



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO NORTE DO TOCANTINS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA

Tradutores e intérpretes da Libras-português:

reflexões sobre a necessidade de formações especializadas na região Norte brasileira

Araguaína

2024

Fernando Eustáquio Guedes

Tradutores e intérpretes da Libras-português:

Reflexões sobre a necessidade de formações especializadas na região Norte brasileira

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins como requisito para a obtenção do título de Doutor.

Orientador: Dr. Carlos Roberto Ludwig

Coorientação: Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Araguaína

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G924t Guedes, Fernando Eustáquio.

Tradutores e intérpretes da Libras-português: Reflexões sobre a necessidade de formações especializadas na região Norte brasileira / Fernando Eustáquio Guedes. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.

205 f.

Tese (Doutorado) (Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLLit) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientador: Carlos Roberto Ludwig.

Coorientador: Carlos Henrique Rodrigues.

1. Perfil profissional. 2. Tradutor e intérprete de Libras. 3. Formação.

CDD 410

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Fernando Eustáquio Guedes

**Tradutores e intérpretes da Libras e da Língua Portuguesa: Reflexões sobre a
necessidade de formações especializadas na região Norte brasileira**

Este trabalho, em nível de doutorado, foi avaliado e aprovado pela banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Cicero da Silva - UFNT

Prof. Dr^a Fernanda Grazielle Aparecida Soares – UFRJ

Prof.^a. Dr^a Patrícia Tuxi dos Santos – UnB

Prof.^a. Dr^a Marcia Monteiro Carvalho - UFPA

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de doutor em linguística e literatura.

Prof. Dr^a Ana Cláudia Castiglioni
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig
Orientador(a)

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues
Coorientador(a)

Araguaína, 2024.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e gloria!!!

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura – PPGLLIT.

Em abril de 2019, embarcamos em uma nova aventura: Tocantinópolis/TO! Ao lado de minha esposa, Fabiane Silva Barroso, recém-empossada como servidora pública federal na universidade da cidade, iniciamos nossa jornada pelas terras da região Norte. Fabiane, mulher de fibra e determinação, foi a grande incentivadora desta tese. Durante anos, dedicou-se incansavelmente à nossa família, enfrentamos juntos períodos de incerteza e desemprego, e foi ela quem me impulsionou por exemplo a realizar o concurso para docente e a terminar este estudo. Mesmo com todos esses desafios, a vida nos presenteou com a maior alegria: a chegada de nossa filha, Olívia. É imperativo que eu lhe agradeça por todo seu amor, apoio incondicional, por ser a mãe maravilhosa que é, e, por não ter me deixado desistir deste projeto. Em segundo lugar, gostaria de dedicar um momento especial para agradecer a mim mesmo pela dedicação e persistência ao longo deste projeto. Superar obstáculos como a pandemia, as responsabilidades da paternidade, as noites mal dormidas e os momentos de desânimo foi um verdadeiro teste de resiliência. Cada desafio superado foi um aprendizado valioso, que me proporcionou um crescimento pessoal e profissional.

Retomando a metáfora da viagem de trem utilizada nos agradecimentos do mestrado, lembro com gratidão da disciplina que cursei na UFT de Porto Nacional/TO, onde conheci o professor doutor Carlos Roberto Ludwig, meu orientador nesta jornada. Agradeço imensamente sua confiança, paciência e os ensinamentos que foram fundamentais para a construção desta tese. No mesmo vagão, viajo ao lado de amigos de longa data, como o professor doutor Carlos Henrique Rodrigues, que mais uma vez, demonstrou sua incansável disposição em contribuir para o êxito de minhas pesquisas. Saiba que sou profundamente grato por sua ajuda e dedicação.

Uma outra companheira de viagem, chegou há pouco tempo Márcia Monteiro Carvalho, sua visão aguçada e suas contribuições para o artigo inicial foram cruciais para darmos os primeiros passos e construir uma base sólida para esta pesquisa. Agradeço também por suas valiosas sugestões durante a banca de qualificação, que enriqueceram significativamente este trabalho. Assim como aos demais membros desta banca de qualificação, meu sinceros agradecimentos.

Agradeço imensamente a todos os profissionais de tradução e interpretação com quem tive a honra de trabalhar ao longo de minha trajetória. Em especial, aqueles que atuam nas cidades tocantinenses de Palmas, Porto Nacional, Araguaína e Tocantinópolis, bem como nas cidades paraenses de Belém, Marabá e Parauapebas. Por fim, estendo meus sinceros agradecimentos ao povo Surdo, sua rica diversidade cultural e linguística me permitiu desenvolver esta pesquisa.

RESUMO

O presente estudo inovou ao realizar o primeiro mapeamento da realidade dos TILSP em atuação nos sete estados da região Norte. Para isto, foi preciso investigar as especificidades da atuação dos TILSP na região Norte, identificando e discutindo as implicações de suas experiências para a construção de componentes curriculares mais adequados aos futuros cursos de Bacharelado em Letras Libras, sendo esse o objetivo geral. E os objetivos específicos foram, i) Fazer o levantamento da produção acadêmica sobre a representação dos TILSP da região Norte considerando pesquisas desenvolvidas (2000-2024) por autores vinculados a curso de graduação das universidades nortistas que oferecem a Licenciatura ou o Bacharelado em Letras Libras e os Programas de pós-graduação – stricto sensu de instituições de ensino disponíveis na BDTD; ii) Realizar o mapeamento das teses e dissertações sobre os ETILS da região Norte; iii) Caracterizar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos TILSP da região Norte, e, por fim, iv) Propor um conjunto de direcionamentos para a construção ou reformulação de componentes curriculares atuais, inovadores e pertinentes aos cursos de Bacharelado em Letras Libras, considerando as especificidades e demandas da região Norte do Brasil, onde a expansão desses cursos é fundamental para o fortalecimento dos TILSP enquanto categoria profissional. Através de um estudo misto, que combinou a pesquisa bibliográfica e documental, a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a pesquisa Survey que contou com o envolvimento dos TILSP do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e, com um relato de experiência sobre a proposição de um curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade de educação a distância. A pesquisa analisou os desdobramentos do instrumento legal de 2002 e 2005, como a criação do Exame ProLibras e a oferta dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras. Tomou-se como base os aportes legislativos (Brasil, 2002: 2005; 2010: 2023) e, os seguintes autores, Quadros e Karnopp (2004), Rosa (2005), Pereira (2008), Quadros (2009), Rodrigues (2010), Santos (2010), Quadros e Stumpf (2014), Rodrigues e Beer (2015), Guedes (2020), Albres e Jung (2023), Vilaça-Cruz (2023), Parente Junior (2024), dentre outros. O estudo documental teve como foco a análise aprofundada dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do Letras Libras, tanto as Licenciaturas quanto o Bacharelado, em 9 universidades públicas da região Norte. Entre os principais resultados desta pesquisa, destaca-se: i) a realização do primeiro mapeamento abrangente dos TILSP da região Norte do Brasil, com a participação de profissionais de todos os estados, o que permitiu uma visão geral da categoria na região; ii) a RSL sobre a atuação dos TILSP na região Norte, com base em uma análise aprofundada de 2 artigos científicos, 24 Trabalhos de Conclusão de Curso, 12 dissertações e 1 tese, que possibilitou identificar os principais desafios, experiências e características dos profissionais; iii) a descrição detalhada do perfil dos TILSP da região Norte, considerando aspectos como faixa etária, idade em que iniciaram o aprendizado da Libras, tempo de experiência como TILSP, nível de escolaridade e remuneração, contribuindo para um melhor entendimento das particularidades da categoria na região; e iv) a apresentação de uma proposta concreta e viável para a criação de cursos de Bacharelado em Letras Libras nos estados da região Norte, visando fortalecer os profissionais em atuação e formação de novos TILSP para atender à crescente demanda da região. Diante dos resultados apresentados, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos dados coletados, explorando novas perspectivas teóricas, metodológicas e contribuindo assim para o avanço do conhecimento sobre os Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais em contextos específicos.

Palavras-chave: Perfil profissional; Tradutor; Intérprete; Libras; Região Norte; Formação.

ABSTRACT

The following study presents an innovative research by doing the first mapping of the reality faced by Translators and Interpreters of Libras-Portuguese (TILSP, in the acronym in Portuguese) working on the seven states of the North region of Brazil. In order to do so, we investigated the specificities of TILSPs working in the North region of Brazil, identifying and discussing the implications of their experiences to the construction of curricular components that would be more adequately adjusted in the Bachelor's Degree in Libras-Languages, being this our general objective. As for our specific objectives, we sought to: i) carry out a review of academic production about the representation of TILSPs from the North region of Brazil considering research developed (2000-2024) by authors affiliated to undergraduate courses from Universities from the North that offer Teaching Degree or Bachelor's Degree in Libras-Portuguese and the Post-Graduate Programs – *stricto sensu* from educational institutions available in the BDTD; ii) map theses and dissertations about SLTIS from the North region; iii) characterize the personal, academic and professional profile of TILSPs from the North region; and iv) propose a set of guidelines for the development or revision of current, innovative, and relevant curricular components for the Bachelor's Degree in Libras-Languages, considering the specificities and demands from the North region of Brazil, where the expansion of these courses is essential for the strengthening of TILSP as a professional category. We used a mixed methodology for our study, combining bibliographical and documental research, the Systematic Literature Review (SLR) and the Survey research that involved engagement from TILSPs from Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima and Tocantins; as well as an experience report about the proposal for a Bachelor's Degree in Libras-Languages in the modality of distance education. This research analyzed the developments of the legal instruments from 2002 and 2005, such as the creation of the ProLibras Exam and the offering of Bachelor's and Teaching Degree programs in Libras-Languages. Our theoretical framework included the legislative instruments (Brasil, 2002: 2005; 2010: 2023) and the following authors: Quadros & Karnopp (2004), Rosa (2005), Pereira (2008), Quadros (2009), Rodrigues (2010), Santos (2010), Quadros & Stumpf (2014), Rodrigues & Beer (2015), Guedes (2020), Albres & Jung (2023), Vilaça-Cruz (2023), Parente Junior (2024), among others. The documental study focused on the thorough analysis of Pedagogical Course Projects (PCPs) of the Libras-Languages Courses, including both Teaching Degree and Bachelor's Degree programs, in 9 public universities of the North region. Among the main results of this research we highlight: i) the completion of the first comprehensive mapping of TILSP of the North region of Brazil, with the participation of professionals from all states, which provided an overview of the category in the region; ii) a SLR about the work of TILSPs from the North region, based on a thorough analysis of two scientific papers, 24 Undergraduate Thesis projects, 12 dissertations, and 1 thesis, which enabled the identification of the main challenges, experiences, and characteristics of these professionals; iii) the detailed description of the profile of TILSPs from the North region, considering aspects such as age group, age at which they began learning Libras, their experience as TILSPs, level of education and remuneration, contributing to a better understanding of the particularities of this category in the region; and iv) the presentation of a concrete and viable proposal for the creation of Bachelor's Degree in Libras-Languages in the states from the North region, seeking to strengthen the professionals currently working and the education of new TILSPs to meet the growing demand in the region. Given the presented results, it is suggested that future research may deepen the analysis of the collected data, exploring new theoretical and methodological perspectives and thus contributing to the

advancement of knowledge within the Sign Language Translation and Interpreting Studies in specific contexts.

Keywords: Professional Profile; Translator; Interpreter; Libras; North Region; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema com os métodos utilizados na pesquisa.....	28
Figura 2 - Resumo dos procedimentos utilizados na pesquisa	31
Figura 3 - Etapas de seleção dos estudos sobre a Representação dos TILSP nortistas	33
Figura 4 - Amostra de pessoas com deficiência (IBGE, 2010)	86
Figura 5 - Amostra de pessoas com deficiência (IBGE, 2022)	87
Figura 6 - Roteiro de entrevista TILSP	109
Figura 7 - Atuação do TILSP em sala de aula.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções acadêmicas incluídas na RSL	34
Quadro 2 - Gerações de TILSP por Vilaça-Cruz (2023).....	39
Quadro 3 - Turmas, Polos e Formados dos Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras da UFSC	49
Quadro 4 – Nomenclaturas dos curso de Licenciatura em Letras Libras.....	50
Quadro 5 - Licenciaturas em Letras Libras criadas entre 2013 e 2016.....	51
Quadro 6 – Licenciaturas em Letras Libras na região Norte – IES públicas	53
Quadro 7 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFAC	54
Quadro 8 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UNIFAP.....	56
Quadro 9 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFAM.....	58
Quadro 10 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFPA.....	59
Quadro 11 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UEPA/Belém - PA.....	61
Quadro 12 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UEPA/Marabá - PA	61
Quadro 13 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFRA.....	63
Quadro 14 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UNIR.....	65
Quadro 15 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFT	67
Quadro 16 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFT	70
Quadro 17 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFT	72
Quadro 18 - Dissertação e Teses Acre no BDTD.....	91
Quadro 19 - TILSP acreanos certificados pelo ProLibras.....	94
Quadro 20 - Dissertação e Teses Amapá no BDTD.....	99
Quadro 21 - TILSP amapaenses certificados pelo ProLibras.....	102
Quadro 22 - Dissertação e Teses relacionadas aos TILSP no Amazonas na BDTD.....	107
Quadro 23 - TILSP amazonenses certificados pelo ProLibras.....	110
Quadro 24 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da BC da UFPA	114
Quadro 25 - Perfil dos profissionais validadores da Interlib.....	117
Quadro 26 - Roteiro de entrevista utilizada por Cunha (2020)	118
Quadro 27 - Perfil dos TILSP em atuação na UFPA entre os anos de 2016 e 2020	119
Quadro 28 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da BC da UEPA	121
Quadro 29 - Ato de interpretar	122
Quadro 30 - Perfil dos TILSP analisados por Oliveira (2015).....	123

Quadro 31 - TILSP paraenses certificados pelo ProLibras	126
Quadro 32 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da UNIR.....	131
Quadro 33 - Questionário utilizada por França (2022) para identificar o perfil dos TILSP ..	133
Quadro 34 - TILSP Rondonienses certificados pelo ProLibras	136
Quadro 35 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto histórico e religioso	139
Quadro 36 - Perfil dos TILSP analisados por Couto (2019)	139
Quadro 37 - Perfil dos TILSP analisados por Fonseca (2018).....	140
Quadro 38 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto de fronteira e imigração.....	142
Quadro 39 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto Jurídico	145
Quadro 40 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto de Saúde	145
Quadro 41 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto Educacional	146
Quadro 42 - Perfil dos TILSP analisados por Barbosa (2018).....	146
Quadro 43 - Perfil dos TILSP analisados por Santos (2018)	147
Quadro 44 - TILSP roraimenses certificados pelo ProLibras.....	148
Quadro 45 - Representação dos TILSP Tocantinenses nos TCC's da UFT	150
Quadro 46 - Atribuições dos TILSP da UFT.....	151
Quadro 47 - TILSP tocantinenses certificados pelo ProLibras	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Certificação do ProLibras para TILSP no Brasil.....	44
Tabela 2 - TILSP Surdos no ProLibras	44
Tabela 3 - Certificação do ProLibras para TILSP por Estado da região Norte.....	45
Tabela 4 - Formação do corpo de docentes das Licenciaturas em Letras Libras na região Norte – IES públicas.....	68
Tabela 5 - Representação dos TILSP da região Norte.....	85
Tabela 6 - Verbetes de busca no repositório da UNIFAP	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Acre
AM	Amazonas
AP	Amapá
APGILS	Associação Paraense de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais
ASTILEAC	Associação dos Tradutores e Intérpretes do Acre
ASTILP	Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará
ASTILP Oeste	Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BC	Biblioteca Central
BTILS	Bolsista Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez
CEP	Comité de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CGU	Controladoria Geral da União
CT	Competência Tradutória
DIADEN	Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
EaD	Educação a Distância
ETILS	Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FCT	Formação por Competência Tradutória
FEBRAPILS	Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia Intérpretes de Língua de Sinais
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
IFNM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas
IFPA	Instituto Federal do Pará
IFRR	Instituto Federal de Roraima
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
LER	Lesões por Esforços Repetitivos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSV	Língua de Sinais Venezuelana
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NEAD	Núcleo de Ensino a Distância
ONU	Organização das Nações Unidas

PFAA	Programa Federal de Ações Afirmativas
POE	Prática de Observação Extensionista
PGET-IFAM	Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGET-UFSC	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
PPGLI	Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade
PUC/MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
ProLibras	Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RO	Rondônia
RR	Roraima
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SEDUC/AM	Secretaria de Educação do Estado do Amazonas
SEDUC/TO	Secretaria de Educação do Estado do Tocantins
SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TILSP	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e da Língua Portuguesa
TO	Tocantins
UAB	Universidade Autônoma de Barcelona
UEAP	Universidade do Estado do Amapá
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFT	Universidade Federal do Tocantins

UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNIR	Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 VÍNCULO PESSOAL COM A PESQUISA.....	21
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	24
1.2.1 Hipótese	24
1.3 A PESQUISA E SEUS OBJETIVOS.....	24
1.3.1 Objetivo geral.....	25
1.3.2 Objetivos específicos.....	25
1.4 ESTRUTURA DA TESE	26
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
3 OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS	37
3.1 O PROLIBRAS	43
3.2 LETRAS LIBRAS: DA LICENCIATURA AO BACHARELADO	46
3.2.1 As Licenciaturas em Letras Libras da região Norte brasileira.....	53
3.2.2 O Bacharelado em Letras Libras da região Norte brasileira.....	69
3.2.3 Perspectivas para novos cursos de Bacharelado em Letras Libras da região Norte.....	71
4 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS.....	78
5 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP DA REGIÃO NORTE NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NO CENÁRIO NACIONAL	82
5.1 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP ACREANOS	87
5.1.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Acre.....	93
5.2 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP AMAPAENSES	96
5.2.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Amapá	102
5.3 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP AMAZONENSES	105
5.3.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Amazonas.....	109
5.4 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP PARAENSES.....	112
5.4.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Pará.....	126
5.5 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP RONDONIENSES	130
5.5.1 Profissionais certificados pelo ProLibras em Rondônia	136
5.6 REPRESENTAÇÕES DOS TILSP RORAIMENSES	138

5.6.1 Profissionais certificados pelo ProLibras em Roraima.....	148
5.7 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP TOCANTINENSES.....	150
5.7.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Tocantins.....	153
5.8 DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS TILSP DA REGIÃO NORTE.....	156
5.8.1 Representação dos TILSP da região Norte no ProLibras	158
6 PERFIL DOS TILSP DA REGIÃO NORTE	160
7 CARACTERÍSTICAS DOS TILSP NORTISTAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ATUAIS PARA OS BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS	166
8 CONCLUSÃO.....	175
8.1 RESPOSTAS AOS OBJETIVOS.....	175
8.2 LIMITAÇÕES	180
8.3 PERSPECTIVAS PARA NOVAS PESQUISAS.....	182
8.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
REFERÊNCIAS	184
APÊNDICE.....	194

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se inicia destacando a necessidade social que o tema tem para a região Norte brasileira, tendo em vista que passados 22 anos da oficialização da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brasil, 2002), a única graduação ofertada para a formação de bacharéis em tradução e interpretação do par linguístico Libras-português em uma instituição federal de ensino é oferecida pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Nos demais estados, a saber, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins, a formação dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais continua acontecendo de maneira informal, *on-line* ou dentro das associações, igrejas e demais instituições representativas do povo Surdo¹.

De modo que o reconhecimento da profissão de “Tradutor e Intérprete de Língua de sinais e da Língua Portuguesa (TILSP)” (Brasil, 2005, 2010, 2023)² e a atual política de inclusão escolar e social requerem a preparação deste profissional para atuar nos diferentes espaços da sociedade, tais como as esferas: jurídica, de saúde, de assistência social, educacional, atividades culturais, de lazer dentre outras. Vale dizer que a área educacional é o setor da sociedade que absorve a maior parte deste tipo de mão de obra conforme veremos ao longo deste estudo. No caso dos estados citados, o trabalho dos profissionais de tradução e interpretação de Libras-português se amplia para outros contextos como por exemplo, a atuação em zonas de fronteira e imigração ou, até mesmo, o contato com diferentes povos indígenas, tais peculiaridades exigem dos TILSP conhecimentos específicos e pode até mesmo demandar conhecimento de outras línguas.

Para contextualizar a estrutura desta tese esclarece-se que o primeiro Capítulo é voltado para a apresentação da pesquisa e da minha vinculação com o tema, no segundo Capítulo o leitor irá encontrar a percurso metodológico trilhado para se alcançar os objetivos propostos. Já no Capítulo 3 é feita à narração cronológica dos fatos relacionados a formação dos TILSP, perpassando pelos primeiros autores que escreveram sobre os primórdios da categoria e sobre a formação empírica e experimental cunhada no seio das famílias de Surdos ou no âmbito religioso. Na continuidade, é explicado os motivos da criação do Programa

¹ Ao longo desta tese será utilizado a grafia Surdo ou Surdos com a primeira letra maiúscula para referir-se as pessoas que identificam com as características linguísticas, culturais e sociais do povo Surdo.

² A nomenclatura descritiva da função destes profissionais foi sendo modificadas ao longo dos anos, de modo inicialmente a legislação apresentou o termo “tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa” (Brasil, 2005 Art. 17), o documento legal que regulamentou a profissão trouxe a seguinte redação, “Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (Brasil, 2010 art. 1), por fim, chegou-se ao termo recém redigido pela Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023 com a descrição de “tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)” (BRASIL, 20123 art.1).

Nacional para certificação de proficiência no uso e no ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras e para certificação de proficiência na tradução e interpretação da Libras-português-Libras (ProLibras), e a importância dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras para a visibilidade da Libras a nível nacional. Discute-se ainda os motivos da existência de apenas um curso voltados à formação dos tradutores e intérpretes em especial na região Norte do Brasil oferecido por universidades públicas.

A escassez de formação vem ao encontro da contemporaneidade da demanda destes profissionais e, por isso, que se considerou relevante investigar a representação³ dos profissionais desta categoria baseado no Estado da Arte das produções acadêmicas disponíveis nas bibliotecas e nos repositórios das Universidades Federais e Estaduais da região Norte que possuem a graduação em Letras Libras. Além disso, consultou-se a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde se localizou a representação dos TILSP de cada Estado da região Norte com base nas publicações disponíveis nesta interface. É importante salientar que nesta tese optou-se por não utilizar o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fato de a plataforma não permitir a utilização do mesmo procedimento metodológico empregado nas demais fontes de busca, como por exemplo a opção de se usar mais de um descritor.

A identificação da representação dos TILSP, nestas publicações, possibilitou conhecer os desafios, os anseios e as experiências vividas por eles, de modo, a mapear a realidade da enfrentada por esta categoria profissional, visando a construção de diretrizes básicas para a elaboração de uma grade curricular de um curso de Bacharelado em Letras Libras. Um aspecto que é preciso destacar é que o campo do conhecimento relativo à atuação destes profissionais como guia-intérprete (Brasil, 2023) não apareceu em nenhuma publicação pesquisada, entretanto será mencionada ao final desta tese como parte dos componentes curriculares mínimos necessários a formação superior.

A apresentação dos resultados da investigação está no Capítulo 4 desta tese, no qual se procurou fazer, primeiramente, um apanhado dos mapeamentos relativos à atuação dos TILSP a nível nacional, a fim de identificar alguma menção aos profissionais nortistas. Para exemplificar, tem-se o trabalho de Lacerda e Gurgel (2011) que buscaram conhecer o perfil de tais profissionais em atuação na educação superior brasileira, já Santos (2020), mapeou aqueles tradutores e intérpretes que atuaram nos debates políticos televisionados no par

³ Ao longo desta tese será utilizado o termo “representação” para referir-se as informações atreladas aos desafios e anseios dos TILSP nortistas localizados nas publicações acadêmicas pesquisadas.

Português-Libras entre os anos de 2012 e 2018. Na continuidade Silva (2021), aplicou um questionário *on-line* aos TILSP brasileiros, a fim, de identificar o perfil linguístico e acadêmico deles para assim realizar o seu estudo piloto em ambiente experimental de duas tarefas de interpretação simultânea, e Silveira (2022) se esforçou a conhecer o perfil dos TILSP Surdos em atuação no Brasil.

Na parte inicial deste mesmo capítulo será apresentado um recorte da pesquisa de Vilaça-Cruz (2023), que procurou descrever em sua tese as características relativas ao mercado de trabalho dos TILSP em atuação no Brasil, o intuito dela foi de apontar caminhos para a construção de um desenho curricular de um curso de formação mais contemporâneo e condizente com os desafios e as necessidades atuais. Neste sentido, vale destacar a convergência do trabalho da referida autora com a presente pesquisa, haja vista, que se visa com este trabalho, conhecer os desafios e os anseios dos profissionais em tradução e interpretação do par-linguístico Libras-português na região Norte brasileira, a fim, de coletar dados que corroborem e justifiquem a necessidade da criação de cursos de graduação que contemplem as especificidades destes TILSP. Após, este levantamento inicial, passou-se a identificação das produções acadêmicas disponíveis nas Universidades de cada estado da região Norte que oferecem a Licenciatura ou o Bacharelado em Letras Libras, e, na sequência foi criada uma subseção para se apresentar os dados relativos as certificações do ProLibras obtidas pelos TILSP nortistas e as ocupações atuais de cada um deles. Antes de se prosseguir com o detalhamento da pesquisa, considero importante apresentar os motivos que me conduziram ao presente tema e, no intuito de facilitar essa compreensão, buscou-se discorrer seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos dos fatos.

1.1 VÍNCULO PESSOAL COM A PESQUISA

Primeiramente, sou mineiro de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais (MG), iniciei o meu aprendizado da Libras ainda na adolescência em 1995 – naquela época, o intuito era ensinar a bíblia ao Surdo. Minha primeira formação, fora dos muros da instituição religiosa à qual pertencia, foi um curso oferecido pela Federação Nacional de Educação e Integração (Feneis) em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) no ano de 1997. Nos anos que se seguiram, trabalhei exercendo a função de TILSP em várias instituições representativas dos Surdos em MG, inclusive na própria Feneis.

Após passar um período fora do Brasil, retorno a Belo Horizonte, em 2005, em meio a oficialização e regulamentação da Libras (Brasil, 2002, 2005). Neste hiato de tempo, o Centro

de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS-MG) estava em processo de reestruturação de sua equipe profissional, de modo que fui aprovado no processo seletivo para professor formador de intérpretes. Vale lembrar que a demanda pela mão-de-obra de TILSP qualificados sempre foi muito grande na capital mineira, de modo que, para aumentar a minha renda, eu dividia o tempo da seguinte forma: o turno da manhã era destinado ao trabalho como TILSP na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); a parte da tarde era dedicada à minha graduação em Comunicação Assistiva: Libras e Braille; e no turno da noite atuava no CAS-MG.

Em 2006, obtive a certificação do ProLibras para a tradução e interpretação da Libras-português. Em 2009, conclui a minha primeira graduação e início a carreira docente em uma universidade particular, lecionando a disciplina Libras algumas vezes por semana. Além disso, me tornei um empreendedor e sócio da empresa Incluir: Inclusão e Responsabilidade Social Ltda, de modo que continuava exercendo as outras jornadas. Entre os anos de 2011 e 2013, fui servidor público da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) na função de TILSP - nível D, o que me obrigou a renunciar ao trabalho no CAS-MG e na PUC Minas. Porém, na mesma proporção que a empresa Incluir crescia, o tempo disponível para o exercício da função na UFMG diminuía, de modo que solicitei exoneração do serviço público para me dedicar integralmente às atividades da empresa, que envolvia o serviço de recrutamento e seleção das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho, disponibilização do serviço de tradução e interpretação de Libras-português, cursos de Libras, palestras e treinamentos diversos. A Incluir continuou em ascensão até o ano de 2018 e, por problemas administrativos precisei encerrar a atividade e voltar a trabalhar como TILSP no CAS-MG e na PUC Minas.

O breve retorno às duas instituições foi motivacional para a retomada dos estudos e assim no segundo semestre de 2018 iniciei o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em dezembro do mesmo ano, minha esposa foi aprovada como docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Câmpus de Tocantinópolis-TO e em 2019, já estávamos morando neste município, localizado no extremo Norte do Estado, numa região conhecida como Bico do Papagaio, divisa com os Estado do Maranhão e do Pará. Nesta localidade, vivenciei a dificuldade de conseguir um emprego como TILSP sem os acordos políticos comuns nas cidades do interior brasileiro. Por fim, após seis meses de desemprego, fui aprovado no processo seletivo simplificado para TILSP realizado pela UFT.

Após os seis meses que se seguiram, fui aprovado no concurso público para professor do magistério superior da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) no Câmpus de Parauapebas-PA. Em janeiro de 2020, a minha trajetória como docente em regime de dedicação exclusiva começou. Essa breve narrativa pessoal, acadêmica e profissional objetivou vincular o tema de pesquisa à minha experiência empírica, como TILSP advindo de uma organização religiosa e que já atuou em instituições representativas das pessoas Surdas, no âmbito educacional, como formador de novos profissionais, empreendedor, concursado, contratado e que, há cinco anos, optou pela docência ao invés de continuar na profissão de TILSP.

É neste cenário que nasce alguns questionamentos relativos à necessidade de formação dos TILSP desta região brasileira, a comparação entre a minha experiência profissional vivenciada empiricamente na área da tradução e interpretação da Libras-português em Belo Horizonte, e, a realidade para esta categoria nas cidades do interior da região Norte são muito diferentes. A inquietação advinda de se ouvir por exemplo a famosa frase, “Você é filho de quem” para se conseguir uma vaga como TILSP na rede educacional de Tocantinópolis, fez-me questionar quais são de fato os critérios da seleção destes profissionais, haja vista que um TILSP com formação superior na área, com a certificação do ProLibras e, com mestrado em Estudos da Tradução não atenderia aos critérios para a vagam de tradutor e intérprete educacional?

Este questionamento deu origem a escrita do projeto inicial desta tese, e, um artigo coma minha coautoria. Nele, Carvalho e Guedes (2021), questionam os critérios estabelecidos pela Secretária de Educação e Cultura do Tocantins – SEDUC para a contratação dos profissionais TILSP para a atuação nas escolas tocantinenses. Os autores percebem que os requisitos pedidos nos processos seletivos não condizem com a realidade vivenciada pela categoria neste estado, e, que a falta do curso de Bacharelado em Letras Libras endossa a exigência de que para se atuar como TILSP o profissional deverá possuir graduação em qualquer Licenciatura, e possuir minimamente um certificado do ProLibras e/ou uma Especialização em Libras. Neste sentido, é preciso lembrar que o referido Exame, foi uma medida emergencial e que o Tocantins, assim como os demais estados da região Norte possuem número baixíssimo de certificações para TILSP e, que mesmo sem realizar um estudo detalhado uma Especialização em Libras, forma arcaicamente um falante da língua e não uma profissional em tradução e interpretação.

Inferese, portanto, que o contexto das contratações de TILSP no âmbito educacional do Tocantins seja parecido com a realidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará,

Rondônia e Roraima, dito de outra maneira, a contratação dos TILSP para atuação na rede de ensino da região Norte tende a seguir critérios pessoais e não profissionais. Dessa maneira, faz-se necessário, refletir sobre a necessidade da criação dos cursos de Bacharelado em Letras- Libras, acreditando que com a disponibilização de mais profissionais qualificados para o mercado, os critérios de contratação tendem a mudar.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

A bagagem profissional que carrego permite, inferir por exemplo, que mesmo com a oficialização da Libras (Brasil, 2002), a criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras (Brasil, 2005), a regulamentação da profissão do TILSP (BRASIL, 2010, 2023) que o perfil formativo destes profissionais da região Norte brasileira é, embrionário. Neste cenário, com apenas um curso de Bacharelado em Letras Libras oferecido em Roraima pela UFRR, acentuando ainda mais o fato de as distâncias geográficas serem uma barreira para a formação profissional nos estados da região Norte, é que se questiona qual alternativa seria viável para atender à necessidade de formação básica e acadêmica dos TILSP nortistas?

1.2.1 Hipótese

Na região Norte do país, onde há apenas um curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, sugerindo assim que a formação desses profissionais ainda ocorre predominantemente fora do ambiente acadêmico. Esta hipótese pressupõe que os TILSP continuam a se formar majoritariamente por meio de processos formativos empíricos, experimentais e individuais, em contraste com a formação acadêmica estruturada oferecida pelo único curso disponível na região que não é acessível a maioria, devido a fatores geográficos, por exemplo. Com a hipótese e pergunta de pesquisa, devidamente apresentadas, destaca-se a seguir os objetivos que guiaram o presente estudo de modo organizado com as justificativas que atestam a relevância da pesquisa.

1.3 A PESQUISA E SEUS OBJETIVOS

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura - PPGLIT da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, um programa que tem se destacado por suas ações afirmativas voltadas para o ingresso de discentes Surdos

e no aumento das pesquisas relacionadas à Libras, as línguas de sinais indígenas, a educação de Surdos. Até o presente momento no programa 01 Surdo concluiu o mestrado, 01 está cursando e 04 estão em doutoramento. Entretanto vale dizer que o PPGLIT é uma continuidade da Programa de Pós-Graduação em Letras: Literatura e Ensino de Línguas - PPGL da Universidade Federal do Tocantins – UFT⁴, de modo que:

[...] o aumento no quantitativo de estudos direcionados às especificidades linguísticas que nós Surdos estamos expostos. Para exemplificar, a PGL de Porto Nacional consta com 10 mestres e 24 mestrandos e a primeira surda egressa da PPGL de Araguaína foi a mestra Mariana Ferreira de Albuquerque com a dissertação sobre: “Toponímia em Libras: descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína - TO” em 2021. Atualmente o programa tem mais três discentes Surdos nos cursos de Mestrado e Doutorado (Barroso, 2022 p.18)

Note que os Programas de Pós-Graduações do estado do Tocantins têm procurado articular estratégias para garantir o acesso e a permanência de estudantes Surdos e nos cursos de mestrado e doutorado, em Araguaína/TO já são quase 10 Surdos egressos ou em fase de conclusão dos seus cursos e em Porto Nacional/TO até o ano de 2022 eram 34 Surdos mestres ou Doutores. Espera-se que novos estudos possam quantificar o número de teses e dissertações diretamente relacionada a Libras e aos Surdos produzidas nestes programas na última década. Dito isto, esclarece-se que é neste cenário que esta tese está inserida, inaugurando os ETILS a nível de pós-graduação no estado do Tocantins.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar as especificidades da atuação dos TILSP na região Norte, identificando e discutindo as implicações de suas experiências para a construção de componentes curriculares mais adequados aos futuros cursos de Bacharelado em Letras Libras.

1.3.2 Objetivos específicos

– Fazer o levantamento da produção acadêmica sobre a representação dos TILSP da região Norte considerando pesquisas desenvolvidas (2000-2024) por autores vinculados a curso de graduação das universidades nortistas que oferecem a Licenciatura ou o Bacharelado

⁴ A UFNT surge a partir de do desmembramento da UFT em 2019 conforme disponível em <https://ufnt.edu.br/2022/07/08/a-universidade-federal-do-norte-do-tocantins-celebra-tres-anos-de-criacao-2/>, e por isso houve uma reformulação do atual PPGLIT.

em Letras Libras e os Programas de pós-graduação – stricto sensu de instituições de ensino disponíveis na BDTD;

- Realizar o mapeamento das teses e dissertações sobre os ETILS da região Norte;
- Caracterizar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos TILSP da região Norte;
- Propor um conjunto de direcionamentos para a construção ou reformulação de componentes curriculares atuais, inovadores e pertinentes aos cursos de Bacharelado em Letras Libras, considerando as especificidades e demandas da região Norte do Brasil, onde a expansão desses cursos é fundamental para o fortalecimento dos TILSP enquanto categoria profissional.

1.4 ESTRUTURA DA TESE

Após a delimitar os objetivos desta pesquisa, é preciso explicar a estrutura que foi construída para alcançá-los, de modo que após o percurso metodológico da pesquisa, a tese ficou dividida da seguinte maneira: o Capítulo 3, é destinado a apresentação do percurso histórico das diferentes gerações de TILSP, os aportes legislativos que corroboraram com a constituição profissional da categoria, o ProLibras como um marco importante para os TILSP e a trajetória dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras no Brasil. Nesta mesma seção ainda é feito um afunilamento descritivo acerca das Licenciaturas em Letras Libras oferecidas pelas IES da região Norte, bem como do único curso de Bacharelado ofertado pela UFRR, e, por fim, escreve-se sobre as perspectivas.

O Capítulo 4 será destinado à exposição teórica relacionada aos ETILS. A maior parte desta pesquisa encontra-se no Capítulo 5, onde, será apresentado o resultado da construção do Estado da Arte referente a representação dos TILSP nas publicações científicas brasileiras, identificando as principais necessidades, os desafios e as experiências vivenciadas pela categoria em cada um dos sete estados da região, ou seja, a realidade vivida por eles nestes locais. O Capítulo 6 foi escrito com o intuito de apresentar o perfil profissional dos TILSP de cada um dos sete estados da região Norte, e, no Capítulo 7, discorre-se sobre as características linguísticas regionais destes TILSP e as implicações para a construção de componentes curriculares específicos que deverão fazer parte da grade dos futuros cursos de Bacharelado em Letras Libras da região Norte. Por fim, a conclusão com a síntese de todo trabalho.

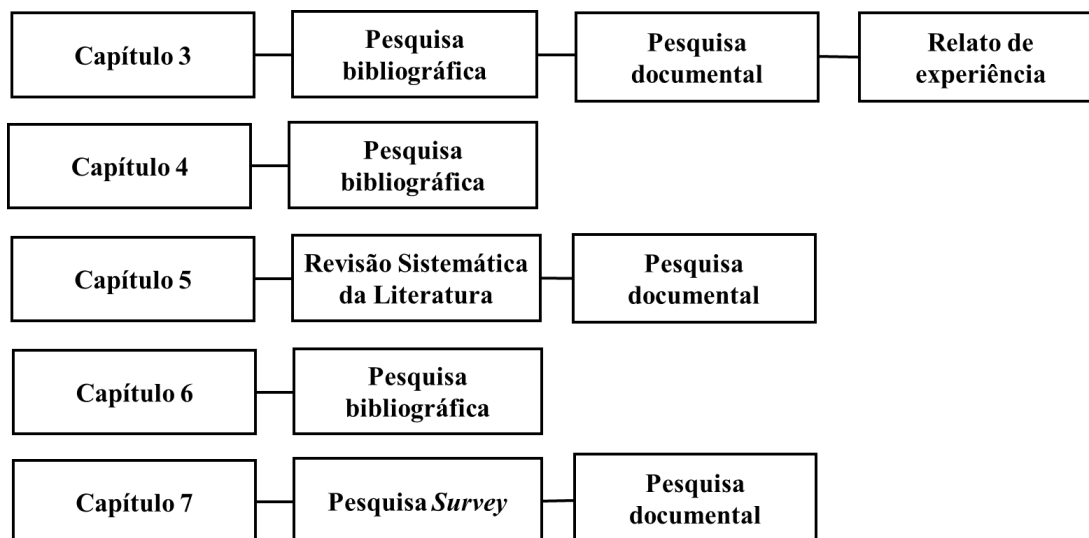
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Antes de prosseguir com o detalhamento metodológico utilizado para a realização do presente estudo, é preciso situar a motivação pessoal que me levou até a redação do objetivo principal da pesquisa, que é o de mapear a realidade vivenciada pelos TILSP da região Norte brasileira, visando a construção de diretrizes básicas para a elaboração de uma grade curricular destinada à formação desta categoria. Como destacado anteriormente, a minha experiência profissional vivida enquanto TILSP em Minas Gerais, Tocantins e Pará demonstraram ser completamente diferentes, foi possível observar por exemplo, que enquanto na região Sudeste se discutia questões relacionados aos ETILS e a sua aplicação na prática profissional do dia a dia dos TILSP, na região Norte a preocupação ainda está voltada para a falta de formação básica, haja, vista que em sua maioria os TILSP que atuei aprenderam a Libras ao cursarem única disciplina na universidade ou terem feito uma Pós-Graduação em Libras, e em alguns casos terem se capacitado a partir de uma formação *on-line*. Entretanto, nessas ocasiões era nítido o fato desses TILSP estarem ainda na fase de aprendizado da Libras e, que não tinham ainda desenvolvido as habilidades e competências necessárias para o bom desempenho profissional.

Incomodado com este contexto, dou início a esta pesquisa que tem como característica o uso de diferentes métodos para a coleta de dados, a saber, Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental, Relato de Experiência, Revisão Sistemática da Literatura e, por fim, uma pesquisa Survey⁵. De acordo com Gil (2008, p. 15) o uso de diferentes “meios técnicos” tende a proporcionar maior “objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais”, ressalta-se que apesar de tentar fazer a dissociação dos procedimentos de pesquisa adotado em cada um dos capítulos, eles se misturam e se complementam, de modo, que o esquema a seguir apresenta os métodos que se sobressaíram em cada capítulo:

⁵ A pesquisa Survey é uma forma de se coletar dados de uma grupo de pessoas, neste caso, dos TILSP da região Norte brasileira por meio de um questionário disponibilizado no formato on-line e veiculado principalmente via aplicativo de mensagem de texto.

Figura 1 - Esquema com os métodos utilizados na pesquisa



Fonte: O autor.

Assim como qualquer pesquisa científica, é de praxe que ela seja por si só um estudo exaustivo sobre a bibliografia daquele campo, de modo, que a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base nos livros e artigos científicos. Em estudos históricos e regionais como este, a pesquisa bibliográfica é indispensável, pois de outra maneira não seria possível conhecer os fatos. Entretanto, este tipo de pesquisa é suscetível ao erro de se replicar alguma informação equivocada, para dirimir esta possibilidade, sugere-se que seja feita uma escolha meticulosa das fontes a serem consultadas (Gil, 2008). Nesta tese, a pesquisa bibliográfica permeia como um todo, por exemplo, para se falar do percurso formativo dos TILSP e da consolidação dos ETILS como campo do conhecimento utilizou-se como aporte teórico os seguintes autores: Quadros e Karnopp (2004), Rosa (2005), Pereira (2008), Quadros (2009), Rodrigues (2010), Santos (2010), Quadros e Stumpf (2014), Rodrigues; Beer (2015), Guedes (2020), Albres e Jung, (2023) e Vilaça-Cruz (2023) dentre outros.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc; (Gil, 2008, p. 51).

A pesquisa documental aparece neste estudo em algumas situações específicas, sendo elas, (i) na consulta aos PPC dos curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras, (ii) no levantamento do perfil acadêmico dos docentes destes cursos por meio da consulta a plataforma *Lattes*, (iii) na mesma plataforma buscou-se investigar acerca da ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras, e, por fim (iv) na identificação das perspectivas atuais para a criação de novos cursos de Bacharelado em Letras Libras obtidas por meio do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) da Controladoria Geral da União (CGU). Em relação a este último aspecto é preciso dizer que houve uma mescla entre a pesquisa documental e o meu Relato de experiência enquanto docente e proponente do curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade EaD multicampi da UFRA.

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 62).

Neste sentido, é preciso esclarecer que por me enquadrar na categoria da geração de TILSP práticos, ou seja, aqueles que começaram a atuar antes do início dos cursos de Bacharelado em Letras Libras (Vilaça-Cruz, 2023), muitos dos acontecimentos relatados neste trabalho foram vivenciados empiricamente, de modo, que este saber prático vividos outrora, estão se materializando através da redação desta tese, que tem como cerne o meu desejo de contribuir com a formação dos TILSP da região Norte, e, para isso, fez se necessário investigar o perfil profissional da categoria por meio de uma pesquisa Survey, já as singularidades destes profissionais em atuação na região Norte foram conhecidas na construção do Estado da Arte relacionado aos desafios, necessidades e, as experiências dos TILSP nortista feita através da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) adaptada para a construção de um capítulo desta tese.

[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (Gil, 2008, p. 55).

A pesquisa Survey foi realizada com a utilização da ferramenta *on-line Google Forms*. Destaca-se o fácil acesso dos participantes ao questionário que podem acessá-lo

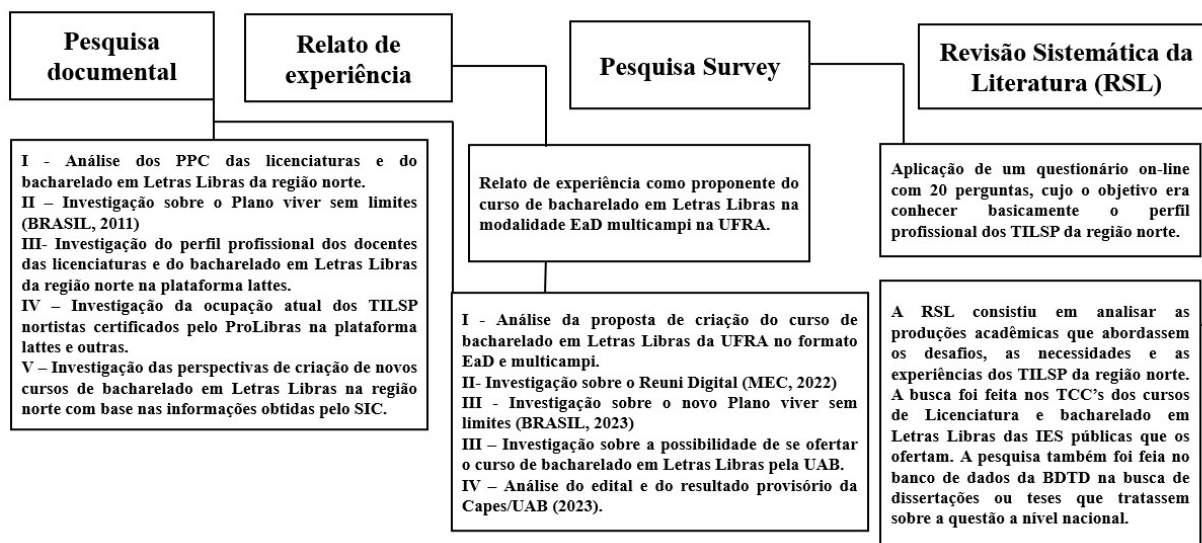
através de um *link* enviado por *e-mail* ou por mensagem de texto para o aparelho celular do participante. Esta interface permite a coleta, o armazenamento de dados, a formulação das perguntas, a compilação dos resultados e ainda disponibiliza as respostas em diferentes formatos, como por exemplo, tabelas e gráficos. O planejamento do questionário atentou para o que Alves (2001) orienta, ao afirmar que

[...] é importante decidir a priori sobre a importância da ordem correlata das perguntas e dos eventos aos quais elas se referem, sobre o nível de explicitação das questões formuladas e sobre o grau de dificuldade e complexidades das perguntas em relação aos objetivos de investigação delimitados pelo pesquisador. Estas decisões são importantes quando da elaboração dos questionários estruturados pois terão repercussões diretas sobre a qualidade dos dados coletados e, posteriormente, sobre sua análise (Alves, 2001, p. 79).

O questionário dividiu-se em duas seções, com o total de 20 perguntas, sendo que esse desmembramento em categorias foi pensado para otimizar o processo de análise de dados, cada bloco de perguntas foi elaborado a partir de um objetivo (Apêndice I). Ele foi disponibilizado em dois períodos distintos, o primeiro em entre os 26 de setembro e 26 de outubro de 2023, obtendo respostas de seis estados da região Norte. A segunda disponibilização teve como foco os TILSP de Roraima, haja vista que eles ainda não tinham participado da pesquisa, ela ocorreu entre o dia 01 a 20 de setembro de 2024. O total de respondentes foi de 37 TILSP, representantes de todos os estados desta região brasileira.

O recrutamento dos respondentes ocorreu da seguinte maneira: envio via aplicativo de mensagem do *link* com um texto explicativo para os TILSP do círculo pessoal do pesquisador e de seus orientadores, esta estratégia também foi utilizada nas plataformas do Instagram e *Facebook*. O *link* foi enviado via *e-mail* para as coordenações dos cursos de Licenciatura e Bacharelado das IES localizados na região Norte como por exemplo, a Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Tocantins (UFT), afim, de angariar mais respondentes. Os resultados desta parte da pesquisa estão disponibilizados no Capítulo 6 desta tese. O esquema a seguir sintetiza os procedimentos adotados para a obtenção dos dados desta pesquisa:

Figura 2 - Resumo dos procedimentos utilizados na pesquisa



Fonte: O autor.

Viu-se até aqui que o Capítulo 1 foi dedicado a apresentação da pesquisa, seus objetivos, hipótese e a minha relação com o tema, o presente Capítulo contém a explicação dos procedimentos metodológicos empregados ao longo da tese. No Capítulo 3 primeiramente, utilizou-se a pesquisa documental para realizar a investigação acerca da história da criação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras das IES da região Norte, buscando identificar alguma menção ao Plano Viver Sem Limites (2011) e, algum tipo de informação relevante para a formação dos TILSP. Foi realizado ainda o mapeamento dos docentes em atuação nestes cursos através da consulta realizada nos sites dos cursos ou no próprio Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) atualizado, de posse dos nomes dos professores, prosseguiu-se com o levantamento do perfil acadêmico deles na plataforma Lattes, com o intuito de identificar os TILSP certificados pelo ProLibras entre os anos de 2006 e 2015 que hoje atuam prioritariamente na docência.

No intuito de se conhecer as perspectivas futuras para formação acadêmica dos TILSP investigou-se o interesse das IES nortistas em criar e ofertar esta graduação por meio da consulta feita ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) do Governo Federal. Na continuidade, relato a minha experiência enquanto proponente do curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade EaD e multicampi da UFRA. Neste sentido, valeu-se de uma pesquisa documental em busca de informações pertinentes ao Reuni-digital (MEC, 2022), ao novo Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2023) e, sobre a expansão e interiorização da oferta de cursos de graduação na modalidade de EaD (CAPES/UAB, 2023).

Já o Capítulo 4 foi escrito no intuito de contextualizar para o leitor o desenvolvimento dos ETILS no Brasil, desta forma, ele foi redigido com a utilização de uma pesquisa bibliográfica conforme citado anteriormente. O Capítulo 5 é o maior desta tese, nele ficou reunido o Estado da Arte sobre a representação dos TILSP da região Norte nas produções acadêmicas, posto isto, vale dizer que ele apresenta características de uma RSL, que é:

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão. De forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados (Galvão; Ricarte, 2019, p. 58).

O início desta RSL deu-se com a seleção de cinco produções acadêmicas a nível nacional que de alguma forma apresentaram dados sobre a região Norte, sendo consideradas nesta tese como os únicos mapeamentos que apresentam algum dado sobre os TILSP nortistas. A investigação resultou na análise de outras 33 produções acadêmicas disponíveis no repositório das bibliotecas das universidades públicas da região Norte – a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – na qual os dados foram coletados, sistematizados e analisados entre novembro de 2023 a agosto de 2024, totalizando assim, 39 trabalhos como parte do *corpus* deste Capítulo, incluindo os mapeamentos nacionais citados.

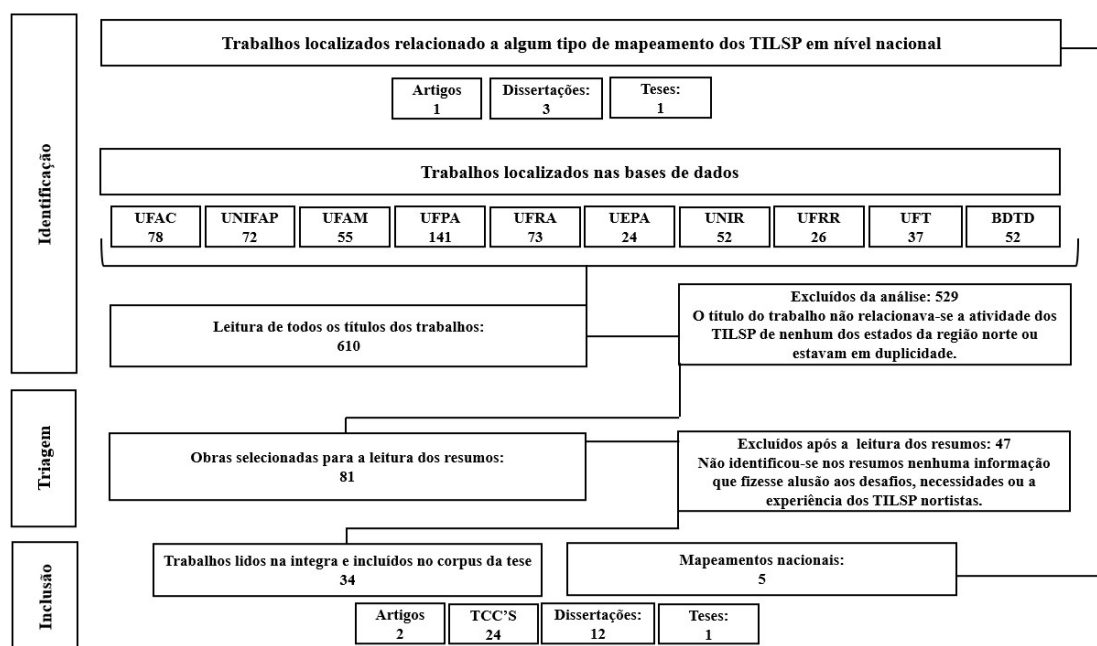
Os procedimentos metodológicos utilizados para se selecionar as obras e coletar os dados nestas interfaces foram as seguintes: (i) definição dos descritores (“nome do Estado”, “Tradutor”, “Intérprete” e “Libras”); (ii) seleção do tipo de busca, neste caso, em todos os campos da plataforma; e (iii) escolha dos critérios para exclusão ou a inclusão das produções, que basicamente se limitou ao título das produções. Vale esclarecer, que se tem ciência que a leitura dos títulos apenas pode excluir trabalhos que seriam alvo direto da pesquisa, já que nem sempre os títulos são, de fato, bem elaborados para corresponder ao conteúdo dos trabalhos.

Com os descritores e as bases de dados definidas, seguiu-se o seguinte o passo a passo para a investigação, a primeira consulta era feita no site das graduações em Letras Libras, neles eram localizados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos egressos, na continuidade buscava-se no repositório da respectiva universidade algum outro tipo de

trabalho que pudesse se relacionar ao tema da pesquisa e, finalmente, era feita a investigação na página da BDTD.

Produções acadêmicas selecionadas, fez-se a leitura de todos os títulos das obras, aquelas que confluíam o objetivo da pesquisa eram salvas e separadas nas pastas de cada um dos estados citados, a seguir era feita à leitura dos resumos de cada umas das obras, e aquelas que se relacionavam de fato aos TILSP daquele estado eram salvas e categorizadas em um dos sete grupos, correspondentes ao mesmo número de estados da região Norte. No total, foram identificadas 610 produções acadêmicas nos repositórios das universidades públicas que possuem a Licenciatura ou o curso de Bacharelado em Letras Libras na região Norte e na BDTD. Foram selecionadas 81 obras para que fosse feita a leitura dos seus resumos e, por fim, 34 delas foram analisadas e incorporadas a esta tese e, se juntaram aos 05 trabalhos acadêmicos que decidiu-se chamar de mapeamentos nacionais dos TILSP.

Figura 3 - Etapas de seleção dos estudos sobre a Representação dos TILSP nortistas



Fonte: Adaptado de Galvão, Pansani e Harrad (2015).

A Figura acima remete ao modelo sugerido pela ferramenta “*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*”⁶, método PRISMA (Galvão, Pansani, Harrad, 2015). Esta ferramenta apresenta um *check-list* dos itens essenciais para a realização deste tipo de revisão, diferentemente de uma revisão de literatura convencional que se compreende como sendo a pesquisa em todos os trabalhos publicados que oferecem um

⁶ Em português: “Itens preferidos para os relatórios de revisões sistemáticas e meta-análises”

exame da literatura em relação a um assunto específico, sem necessariamente se preocupar com o método de investigação. Vale ressaltar que se decidiu por não seguir completamente os protocolos para publicação deste estudo como uma RSL, até porque esta metodologia foi utilizada apenas para a construção do Capítulo 5, e não, em todo o estudo. Entretanto, existe a possibilidade de adaptá-lo futuramente para atender aos critérios pré-estabelecidos. A seguir, o Quadro 1 apresenta as produções acadêmicas incluídas na RSL.

Quadro 1 - Produções acadêmicas incluídas na RSL

Nº	Tipo	Título	Autoria	Instituição
1	Artigo	Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil	Lacerda e Gurgel (2011)	RBEE
2	Artigo	Orientações para a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de Tradutoras, Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais no Estado de Tocantins	Carvalho e Guedes (2021)	Editora Pontes
3	Dissertação	A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa	Santos (2020)	UFSC
4	Dissertação	Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português.	Silva (2021)	UFSC
5	Dissertação	Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais Surdos brasileiros	Silveira (2022)	UFSC
6	Dissertação	O tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais	França (2023)	UFAC
7	Dissertação	Citologia para estudantes Surdos: uma unidade de ensino potencialmente significativa	Tavares (2018)	IFAM
8	Dissertação	Acessibilidade por contratos: o tradutor e intérprete de Libras educacional e os desafios da operacionalização das políticas públicas de educação de Surdos no Amapá	Silva (2019)	UECE
9	Dissertação	Interlib: ferramenta colaborativa para tradutores e intérpretes de Libras	Machado (2020)	UFPA
10	Dissertação	As Formações Discursivas Sobre O “Ser Surdo” Na Escola Inclusiva	Oliveira (2017)	UEA
11	Dissertação	Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos Surdos e ouvintes	Lavor (2022)	IFAM
12	Dissertação	A inclusão de Surdos no ensino superior: um estudo de caso exploratório	Cunha (2022)	UMINHO
13	Dissertação	Representações sociais de educandos Surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior	Oliveira (2015)	UEPA
14	Dissertação	A Formação de intérpretes de Libras-português no Pará: uma análise sob a perspectiva da Linguística Sistêmica-Funcional.	Pereira (2024)	UFSC
15	TCC	O papel do tradutor – intérprete de língua de sinais e língua portuguesa na sala de aula: uma análise bibliográfica-crítica	Jorge (2000)	UFAC
16	TCC	Inclusão do deficiente auditivo nas escolas urbanas e rurais do município de Mazagão-AP	Rocha e Silva (2021)	UNIFAP
17	TCC	A escola inclusiva na perspectiva do aluno Surdo	Albuquerque (2018)	UFAM
18	TCC	O professor-intérprete de Libras: reflexões acerca da	Fonseca (2022)	UFAM

		desverbalização no atendimento aos alunos Surdos de uma escola em Manaus		
19	TCC	O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará	Souza (2018)	UFSC
20	TCC	A interação entre o professor e o intérprete de Libras na sala de aula e a inclusão de alunos Surdos	Siqueira; Costa (2022)	UFPA
21	TCC	Literatura amazônica em Libras: tradução de um conto de Antônio Juraci Siqueira	Paz; Adria (2021)	UFRA
22	TCC	A atuação do tradutor e intérprete de LIBRAS na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Vilhena	França (2022)	UNIR
23	TCC	Mapeamento e perfil dos Tradutores e Intérpretes intermodais no contexto religioso em Boa Vista/Roraima	Couto (2019)	UFRR
24	TCC	Da formação comunitária à formação universitária: novo perfil dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Boa Vista – RR	Fonseca (2018)	UFRR
25	TCC	O Tradutor-Intérprete comunitário no contexto fronteiriço Brasil e Venezuela: aspectos históricos e interculturais que constituem a atuação do Pe. Jesuíta Ronilson Braga junto à comunidade surda em Roraima	Silva (2022)	UFRR
26	TCC	Perfil do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e o atendimento ao migrante Surdo na unidade básica de saúde dr. Dimitre Ramos Grandez	Silva (2021)	UFRR
27	TCC	Tradução comentada da narrativas de um indígena Wapichana da fronteira Brasil-Guiana para Libras	Almeida (2022)	UFRR
28	TCC	Terminologia da migração e do refúgio: início da organização de um glossário multilíngue Libras-Português/LSV-Espanhol	Jesus (2023)	UFRR
29	TCC	O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - uma abordagem histórica e documental no âmbito judiciário no período de 1995 a 2017	Teixeira (2018)	UFRR
30	TCC	O Processo das Escolhas Interpretativas do TILSP em contexto jurídico: uma análise sobre uma live da Escola do Poder Judiciário de Roraima - EJURR acessível em Libras	Souza (2022)	UFRR
31	TCC	Análise da tradução da lei “Maria da Penha” para Libras: percepção de mulheres Surdas residentes em Roraima	Andrade (2022)	UFRR
32	TCC	A importância do Tradutor/Intérprete de Libras para as parturientes Surdas em Boa Vista-RR	Mota (2019)	UFRR
33	TCC	A importância do intérprete na formação do aluno Surdo em L2: letramento no IFRR	Barbosa (2018)	UFRR
34	TCC	Atuação do Tradutor Intérprete de Língua brasileira de sinais/língua portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino regular de Boa Vista – RR	Santos (2018)	UFRR
35	TCC	As atribuições do tradutor/intérprete educacional de Libras na Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Braga (2019)	UFT
36	TCC	Educação de Surdos: a importância do intérprete de Libras no ensino fundamental	Rosa (2022)	UFT
37	TCC	Educação de Surdos: uma proposta de tradução em Libras da obra literária “Vidas secas”	Souza (2023)	UNIR
38	TCC	Guia de procedimentos de trabalho para os TILSP UNIR	Araújo (2023)	UNIR
39	Tese	Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação	Vilaça-Cruz (2023)	UFSC

Fonte: O autor.

Para encerrar esta seção, destaca-se que a presente pesquisa é um estudo qualitativo descritivo, em que a interpretação dos dados ganha um importante papel (Gil, 2008). Este tipo de estudo “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p. 21), assim como o caso desta tese, que reuniu em uma única investigação os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa Survey, RE e RSL. Os capítulos seguintes apresentam o resultado obtido com cada um dos métodos citados, vale lembrar que todos eles proporcionaram o alcance do objetivo central do estudo, ou seja, mapear a realidade dos TILSP da região Norte, na busca e se oferecer subsídios para a criação de uma formação que seja condizente com os desafios, anseios e as experiências dos TILSP dos sete estados desta região.

3 OS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Para dissertar sobre os TILSP e o percurso formativo deles, será preciso regressar no tempo e lembrar como e por que algumas pessoas aprendiam a Libras antes do dispositivo legal de 2002 e dos cursos superiores que foram criados advindos dos desdobramentos da Lei de Libras (Brasil, 2002). Autores, como Quadros (2004), Rosa (2005), Pereira (2008) Rodrigues (2010), Santos (2010) e Rodrigues; Beer (2015) dentre outros, citam que as primeiras pessoas a exercerem a função de TILSP eram os familiares ouvintes das pessoas Surdas, em muitos casos os próprios filhos, realizavam a atividade de interpretação de forma natural, espontânea e, também assistencialista nas consultas, nas audiências, nas entrevistas, nas igrejas e, até mesmo no dia a dia do contexto familiar e comunitário. Em alguns casos, estes filhos se tornaram TILSP, dedicaram-se a profissão e passaram a trabalhar no exercício desta atividade em especial dentro das associações de Surdos e inclusive como formadores de outros TILSP. Neste sentido, é preciso dizer que as associações de Surdos e a Feneis tornam-se as primeiras instituições formativas de TILSP.

O segundo espaço formativo dos TILSP foram os templos religiosos, a necessidade que os membros destas instituições têm de evangelizar os Surdos e interpretar as missas, as reuniões ou os cultos fizeram com que muitas pessoas se interessassem pela Libras. Este foi o meu caso, na introdução desta tese esclareço que me enquadro num grupo de profissionais que começaram a atuar com a tradução e interpretação da Libras-português antes da regulamentação da Libras (Brasil, 2002). Instigado pela minha motivação pessoal de evangelizar as pessoas Surdas aprendi a Libras, comecei a interpretar as reuniões da minha igreja e paralelamente começo a minha carreira profissional como TILSP, trabalhando eventualmente em eventos promovidos pela Feneis, e outras instituições representativas das pessoas Surdas em Belo Horizonte (MG).

Em relação aos TILSP que iniciaram a sua carreira no contexto religioso, vale destacar a obra de Albres e Jung (2023), que registrou a trajetória de dois TILSP considerados os pioneiros a exercerem a atividade de tradução e interpretação da Libras-português de forma profissional, missionários religiosos que se dedicaram ao aprendizado da Libras e que contribuíram para o desenvolvimento das políticas públicas que se tem hoje. Trata-se de uma pesquisa documental baseada em vídeos produzidos pela liderança Surda ativa no Brasil na década de 1980 e 1990, que citam estes dois profissionais como sendo os TILSP pioneiros, a saber:

[...] Ely Prieto e Ricardo Sander [...]. **São Pioneiros** que tiveram um importante papel nas comunidades Surdas nos anos de 1980 e 1990 [...]

Ely Prieto tem trabalhado nos Estados Unidos. cursou mestrado em Teologia, (no Concordia Theological Seminary, Fort Wayne, em 1993) e Doutorado em Ministério (pelo Concordia Seminary, em St. Louis, no ano de 2009). Contudo, se distanciou do trabalho com Surdos, assumindo o trabalho como Professor Adjunto de Teologia Prática no Concordia Seminary, em St. Louis, além de ser Deão Adjunto para o Ministério Urbano e Transcultural, na Fundação Luterana [...]

Por sua vez, Ricardo Sander Foi fundador e presidente da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores Intérpretes e Guias-intérpretes de Língua de Sinais, de 2008 a 2011 [...]

Ricardo concluiu o mestrado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e fez doutorado pela Universidade do Estado de São Paulo (UNESP de Marília) em 2020. Atualmente, é professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), no campus de Campo Mourão, como professor de Libras (Albres; Jung, 2023, p. 131-132, grifo nosso)

É válido dizer que o Brasil é um país de dimensões continentais, e, que assim com os TILSP pioneiros Ely Prieto e Ricardo Sander citados pelas autoras, é possível inferir que existiram outros profissionais da década de 1980 e 1990 que também exerciam a atividade profissional da interpretação da Libras-português. Inclusive, no canal pessoal do *Youtube* do professor Sander (2021) durante a Live intitulada, “3ª Roda de conversa entre TILS [Tradutores e intérpretes de Língua de Sinais]”⁷ veiculada no dia 25 de setembro de 2021, o autor discorre sobre os primórdios da história dos TILSP e um dos membros deste bate papo era a professora Geralda Eustáquia Ferreira⁸. Esta professora, e, TILSP foi a primeira profissional que teve a oportunidade de trabalhar fora do contexto religioso, o nome dela é incluído numa relação de pessoas ouvintes que contribuíram de forma significativa com a difusão da Libras neste período da história (Quadros, 2018). Espera-se que novos estudos possam resgatar o legado deixado por esta geração de TILSP pioneiros espalhados por todo território nacional e, dar a eles o devido crédito pelo trabalho realizado nas três décadas que antecederam os cursos de graduação em Bacharelado em Letras Libras.

Por fim, surgem os espaços formativos acadêmicos para TILSP. Apesar de terem sido criados outros cursos de formação superior voltados para a formação desta categoria profissional⁹, optou-se por utilizar neste trabalho a criação do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC em 2008 como marco temporal. É possível dizer que pelo menos nas regiões do Brasil que existe o curso de Bacharelado em Letras Libras houve uma “mudança da

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mbdFmbT1wMI&t=979s>

⁸ Currículo Lattes disponível em: <http://Lattes.cnpq.br/0760551630031889>

⁹ Rodrigues (2010, p. 1) cita que no mesmo período que o curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC foi criado também surgiram outros cursos como o de “Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua Portuguesa da Universidade Metodista de Piracicaba” e o “curso de Tecnólogo em Comunicação Assistiva Libras e Braile da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (habilitando o ILS), este último com caráter tecnológico e não voltado especificamente ao ILS.

formação dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais das esferas religiosa e educacional para a esfera acadêmica” (Rodrigues; Beer, 2015, p. 35). Assim como os referidos autores, afirmo em minha dissertação (Guedes, 2020 p. 25) que, de modo geral o perfil formativo dos TILSP mudou a partir da regulamentação da Libras. Porém, ao longo da investigação feita nesta tese, é possível dizer que está premissa não se aplica aos profissionais TILSP da região Norte brasileira, conforme será apresentado no Capítulo 06.

Dito isto, e, sem considerar as particularidades regionais, ou seja, do ponto de vista macro, o perfil formativo das gerações de TILSP foram mudando com o passar do tempo, o advento da Libras (Brasil, 2002), seus desdobramentos (Brasil, 2005: 2010: 2023), a consolidação dos cursos de Bacharelado em Letras Libras e o aumento no número de pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução e da Interpretação das Língua de Sinais contribuíram fortemente para este fenômeno. Sobre as diferentes gerações de TILSP, Vilaça-Cruz (2023, p. 21) propôs agrupá-los e denominá-los como intérpretes: “práticos, mentorados e graduados” e/ou como, tradutores “precursores e graduados”, o Quadro a seguir apresenta algumas das características sintetizadas pela autora:

Quadro 2 - Gerações de TILSP por Vilaça-Cruz (2023)

	Tradutores	Intérpretes
Precursores	A geração dos tradutores precursores, surgiram de forma sistemática com o início dos cursos de Letras Libras, quando houve a necessidade da tradução formal dos materiais escritos em língua portuguesa para a Libras em vídeo dos conteúdos das disciplinas das graduações que eram ofertadas na modalidade de EaD. Os tradutores precursores foram os primeiros a discutirem as práticas, as definições de técnicas, procedimentos e estratégias, por meio de estudos teórico-práticos, para a tradução intermodal Libras-português.	-
Práticos	-	A geração dos intérpretes práticos refere-se aos profissionais que começaram a atuar, no Brasil, antes de 2002, data em que a Libras foi regulamentada. Em sua maioria são os familiares ou amigos de Surdos que iniciaram a sua atividade de interpretação de forma voluntária nas igrejas, hospitais e associações de Surdos. A atuação desta geração precede a formação acadêmica, sistematizada, eles aprenderam a Libras e o exercício da profissão, de maneira prática em situações cotidianas do contexto comunitário
Mentorados	-	A geração de intérpretes mentorados refere-se as pessoas que aprenderam a Libras e a interpretação por meio dos cursos livres oferecidos em sua maioria pelas associações de

		Surdos, pela Feneis, pelas Igrejas ou nas formações oferecidas por meio da extensão universitária. Apesar de poderem ter aprendido a Libras e a interpretação de forma prática, eles foram mentorados em algum momento pela geração de intérpretes práticos. Esse grupo não necessariamente é composto por familiares e amigos de Surdos. São os profissionais que começaram a atuar entre 2002 (ano da publicação da Lei de Libras) e 2012 (ano de conclusão da primeira turma de Bacharelado em Letras: Libras pela UFSC), por ser um marco histórico da disseminação da Libras no Brasil.
Graduados	Os tradutores graduados, são os egressos do curso de Bacharelado em Letras Libras, eles compõem o grupo de profissionais que aprenderam a tradução intermodal, Libras-português, de forma sistematizada durante a graduação.	A terceira geração de intérpretes, são os intérpretes graduados, surgem após a criação dos cursos de graduação para formação de intérpretes e tradutores de Libras-português. Na maioria dos casos, eles aprendem tanto a Libras quanto a interpretação/tradução, de forma sistemática, durante seus cursos de graduação, em nível superior. O primeiro contato entre os intérpretes graduados e as comunidades Surdas ocorre, majoritariamente, durante a graduação universitária.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Vilaça-Cruz (2023).

Ao longo desta tese não será feita a distinção entre as gerações de intérpretes e de tradutores conforme proposto por Vilaça-Cruz (2023), isto é, de agora em diante utilizar-se-á os termos, geração de TILSP pioneiros e/ou “práticos”, geração de TILSP “mentorados” e, geração de TILSP “graduados” para referir-se aos profissionais que realizam uma ou as duas atividades. No intuito de traçar uma linha do tempo sobre o percurso formativo dos TILSP tomou-se como marco inicial o dispositivo legal do reconhecimento da Libras (Brasil, 2002) e o instrumento normativo que apresenta diretrizes reguladoras acerca da própria Libras, da formação dos professores e, da formação dos TILSP (Brasil, 2005; 2010; 2023).

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas Surdas do Brasil (Brasil, 2002).

As autoras Quadros e Karnopp (2004), Albres e Jung (2023) explicam que, antes do referido documento citado acima, era comum que a forma de comunicação das pessoas Surdas fosse chamada de “linguagem de sinais” ou mesmo de “mímica”. Por isso, atribuir a Libras o status de língua é um marco importante para os Surdos e para todas as pessoas envolvidas com as comunidades Surdas, inclusive os TILSP. No final de 2005 surge um novo

instrumento jurídico, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que visava regulamentar a Lei 10.436/2002 (Brasil, 2005) e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que versava sobre a implementação por parte do Poder Público de formações destinadas aos profissionais que realizavam a interpretação do que hoje habituou-se a chamar de Libras (Brasil, 2000). Dentre os direcionamentos apontados pelo Decreto nº 5.626/2005 estão:

Capítulo II. [...]

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores** para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de **Fonoaudiologia** [...]

§ 1º Todos os **cursos de Licenciatura**, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de **Pedagogia** e o curso de **Educação Especial** são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil, 2005, grifo nosso).

A obrigatoriedade da inclusão da disciplina Libras nos cursos de Licenciatura e de Fonoaudiologia e a possibilidade de ser ofertada como componente curricular optativa nos outros cursos de educação superior e profissional exigiu do mercado uma mão de obra inexistente – a do professor especializado no ensino da Libras. Iniciativas para mitigar esta carência foram propostas no próprio dispositivo legal:

CAPÍTULO III [...]

Art. 4º A **formação de docentes** para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior **deve ser realizada em nível superior**, em curso de graduação de **Licenciatura plena em Letras: Libras** ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (Brasil, 2005 grifo nosso).

Na seção 3.2 será apresentado a retrospectiva da criação da Licenciatura em Letras Libras da UFSC, e, o atual cenário deste tipo de graduação nos relatórios disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC). Mas, de antemão, é possível dizer que até o ano de 2005 não existia no Brasil nenhum curso em nível de graduação destinado a formação do professor de Libras e nem tampouco para a formação dos TILSP. Dessa maneira, além de prevê a possibilidade da criação do curso de Licenciatura em Letras Libras, o Decreto apresentou uma alternativa temporária para se suprir a falta destes professores:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras [...] **certificado de proficiência em Libras** [...]

II - instrutor de Libras [...] **com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras [...]**

III - professor **ouvinte bilíngue [...]** **com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras [...]**

Art. 8º O **exame de proficiência em Libras**, referido no art. 7º, **deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.**

[...]

§ 2º A certificação de proficiência em Libras **habilitará o instrutor ou o professor para a função docente [...]** (Brasil, 2005).

Este exame ficou conhecido como ProLibras, e com ele a questão da carência de professores certificados para o ensino da Libras, pelo menos momentaneamente foi resolvida. Afinal, durante os 10 anos que se seguiram, de 2006 a 2015 foram realizadas 7 (sete) edições do ProLibras, as pessoas que fossem minimamente fluentes em Libras poderiam realizar o Exame, e, caso aprovados poderiam lecionar a disciplina Libras. A mesma dinâmica também foi replicada para os TILSP, ou seja, enquanto não houvesse a graduação em Bacharelado em Letras Libras, o candidato que se julgasse capaz de realizar a tarefa de traduzir e interpretar o par linguístico Libras-português poderia conseguir o certificado e atuar nos diferentes espaços da sociedade com um documento chancelado pelo MEC, assim se segue:

Art. 11. O **Ministério da Educação** promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a **criação de cursos de graduação [...]**

CAPÍTULO V [...]

Art. 17. A **formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa** deve efetivar-se por meio de **curso superior de Tradução e Interpretação**, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a **formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio**, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. **A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda**, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior [...] **com aprovação em exame de proficiência [...]**

II - profissional ouvinte, de nível médio [...] **com aprovação em exame de proficiência [...]**

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade **promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa** (Brasil, 2005, grifo nosso).

Para sintetizar as diretrizes expressas neste dispositivo legal (Brasil, 2005), é preciso reforçar que o MEC e as IES teriam o prazo de 10 anos para organizarem os cursos de graduação destinados a formação do professor de Libras e do TILSP, durante este período, como medida paliativa e provisória seria realizado o Exame ProLibras para certificar as pessoas para o ensino e/ou para a tradução e interpretação da Libras-português. A seção seguinte será destinada ao detalhamento do Exame, nela será explicado sobre os objetivos, o alcance e a importância dele para o contexto da época.

3.1 O PROLIBRAS

O Exame ProLibras foi a primeira prova aplicada a nível nacional destinada exclusivamente aos instrutores, professores e/ou TILSP, ela teve como objetivo “avaliar a compreensão” e a “produção” na Libras dos candidatos (Quadros, 2009, p. 23) de modo, a habilitá-los para a docência, e, o Exame também avaliou a proficiência dos TILSP para o exercício da atividade de traduzir e interpretar o par linguístico Libras-português, haja vista, que até aquele tempo estes profissionais atuavam sem nenhum tipo de certificação validada pelo MEC.

Conforme discorreu-se no início deste Capítulo, as primeiras gerações de TILSP eram compostas por parentes, filhos ou amigos de Surdos que precisavam realizar a interpretação no contexto comunitário em que estavam inseridos, um destes contextos, é o religioso, e é deste contexto que veio uma parcela significativa destes primeiros profissionais. Esta geração de TILSP pioneiros aprenderam na prática o ofício da profissão (Rodrigues, 2010; Rodrigues; Beer, 2015; Guedes, 2020; Vilaça-Cruz, 2023).

Em relação a duração do Exame, já estava estabelecida no Artigo 7º do Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) que a sua realização nos próximos 10 anos seria a partir da data de publicação do referido documento. Assim, entre os anos de 2006 e 2015 foram realizadas 07 (sete) edições do ProLibras em praticamente todas as capitais brasileiras. Em um Capítulo de livro de minha autoria, são explicadas as razões que justificaram a não aplicação da prova em três anos (Guedes, 2022)¹⁰. A Tabela a seguir apresenta o número de TILSP certificados anualmente pelo Exame no Brasil.

¹⁰ Para maiores informações, o texto que está disponível em: <https://insular.com.br/produto/traducao-competencia-e-didatica-questoes-atuais/>

Tabela 1 - Certificação do ProLibras para TILSP no Brasil

ProLibras	2006	2007	2008	2009	2010	2013	2015	TOTAL
Certificados emitidos para TILSP	740	740	723	522	433	242	777	4.177

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos relatórios do ProLibras.

Antes de se fazer qualquer tipo de análise dos números acima, é preciso dizer que na primeira edição do Exame havia a possibilidade da inscrição para a certificação como TILSP na seguinte categoria: i) ouvinte com a formação em nível médio ou ii) ouvinte com a formação em nível médio. A partir do ProLibras 2007 houve uma mudança na redação do edital do Exame, possibilitando a inscrição de candidatos Surdos para a obtenção da certificação como tradutor e intérprete de Libras-português (Ferreira, 2019). O autor apresenta o quantitativo de TILSP Surdos inscritos e certificados pelo Exame em todas as suas edições:

Tabela 2 - TILSP Surdos no ProLibras

	INSCRITOS	APROVADOS
1° ProLibras/2006	-	-
2° ProLibras/2007	21	-
3° ProLibras/2008	26	-
4° ProLibras/2009	69	13
5° ProLibras/2010	125	33
6° ProLibras/2012-13	128	26
7° ProLibras/2015	159	37
TOTAL	528	109

Fonte: Ferreira (2019, p. 20).

Nesta tese não será feita a distinção em relação ao fato do TILSP ser Surdo ou ouvinte, entretanto, é importante dizer que cada vez tem se tornado mais comum observar a participação do profissional Surdo no exercício da atividade de tradução e de interpretação, para elucidar este fato pode ser citado a atuação deles na própria avaliação do ProLibras ou nas vídeo provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), dos vestibulares ou em provas de concurso públicos (Guedes, 2020).

Por exemplo, durante o ápice da pandemia do Covid-19 devido a necessidade do isolamento social, “diversos artistas e cantores brasileiros passaram a realizar shows, por meio de transmissões ao vivo (*lives*), em seus canais de *YouTube* a fim de levar entretenimento ao público brasileiro e estimular a permanência em casa” (Vilaça-Cruz, 2023, p. 93) nestas lives tornou-se corriqueiro ver a atuação de TILSP Surdos.

Dito isto, é preciso esclarecer que um outro ponto do ProLibras as certificações em duplicidade, pois, o candidato poderia inscrever-se e obter o certificado para a categoria de

TILSP de nível médio em um ano e, no outro a de nível superior, fazendo assim, que o número de 4.177 não corresponda de fato ao quantitativo de pessoas habilitadas. Para exemplificar a Tabela abaixo apresenta o quantitativo de 194 certificados emitidos para os TILSP da região Norte brasileiras, entretanto, ele se refere a 185 pessoas, ou seja, 09 certificados foram emitidos para o mesmo profissional, porém em níveis diferentes.

Tabela 3 - Certificação do ProLibras para TILSP por Estado da região Norte

ESTADO	2006	2007	2008	2009	2010	2013	2015	TOTAL
Acre	5	2	6	0	3	0	1	17
Amapá	13	5	2	5	2	1	6	33
Amazonas	8	10	5	2	4	2	9	40
Pará	10	17	13	5	6	0	10	61
Rondônia	3	1	0	3	2	1	1	14
Roraima	2	2	5	1	1	0	1	12
Tocantins	2	3	3	2	1	2	4	17
Total de certificações do ProLibras emitidas para os TILSP da região Norte								194

Fonte: O autor.

Quadros (2009) e Rodrigues (2018) esclarecem que o ProLibras não substituiu a formação superior em tradução e interpretação da Libras-português, a aprovação no Exame assegurava ao TILSP o direito ao exercício da atividade. Os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao bom desempenho profissional que, outrora eram aprendidos e desenvolvidos na práxis diária e no aprender a fazer fazendo, passariam a ser ensinados sistematicamente e de forma estruturada nos cursos de Bacharelado em Letras Libras, formando assim, a geração de TILSP graduados conforme nos diz Vilaça-Cruz (2023). A autora ainda apresenta dois aspectos que convergem com os resultados que serão apresentados nesta tese: o primeiro refere-se ao fato de atualmente existirem muitos TILSP em atuação no mercado sem a certificação do ProLibras (Vilaça-Cruz, 2023, p. 141) e o segundo:

Vale destacar, ainda, que grande parte dos intérpretes práticos e dos intérpretes mentorados tornaram-se pesquisadores da área dos Etils e concluíram cursos de pós-graduação lato sensu, **tornando-se docentes em cursos de graduação**, ou seja, parte dos intérpretes práticos e dos intérpretes mentorados são, atualmente, os formadores dos intérpretes e tradutores nos cursos de graduação em tradução e interpretação de Libras-português (Vilaça-Cruz, 2023, p. 83 grifo nosso).

Apesar de não ser um dos objetivos deste trabalho também foi possível conhecer a ocupação atual dos TILSP da região Norte que foram certificados pelo ProLibras entre os

anos de 2006 e 2015. A presente investigação identificou que uma parcela significativa destes profissionais migrou para a docência, entretanto, não é possível afirmar que eles deixaram completamente de atuar com a tradução e interpretação e nem saber os motivos que os levaram a fazerem tal mudança, cabendo a novos estudos a análise destas questões.

O outro aspecto que esta tese converge com a produção de Vilaça-Cruz (2023) é o fato de que um quantitativo grande de TILSP em atuação na região Norte brasileira não possuem o ProLibras, e, como fator agravante constatou-se que também não são graduados no curso de Bacharelado em Letras Libras, conforme ainda será apresentado no capítulo 6 desta tese. Na continuidade será apresentado um recorte histórico relacionado a gênese dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Letras Libras pela UFSC, o impacto que eles tiveram na formação acadêmica dos professores e dos TILSP no Brasil e, por fim, tratar-se-á sobre a atual situação da graduação dos bacharéis em Letras Libras na região Norte e as perspectivas futuras para a criação de novos cursos de Bacharelado promovidos pelas IES Federais nos sete estados da federação que compõem esta localidade.

3.2 LETRAS LIBRAS: DA LICENCIATURA AO BACHARELADO

O documento motivador da criação das Licenciaturas em Letras Libras apresenta a possibilidade de criação de dois tipos de cursos distintos. O primeiro objetiva a formação de docentes exclusivamente para o ensino da Libras, e o segundo traz há possibilidade de uma habilitação dupla, ou seja, o docente ao final da Licenciatura estaria apto a lecionar a Libras e a língua portuguesa como segunda língua. Ficou estabelecido por este aporte jurídico que a formação do TILSP deveria ser efetivada através de cursos superiores em tradução e interpretação da Libras-português, abrindo a possibilidade para que este tipo de formação ocorresse nos níveis médio e/ou profissionalizante (Brasil, 2005, art. 17).

A respeito da formação do TILSP, é preciso esclarecer que foi legitimado em 2010 um novo instrumento legal que regulamentava a atividade profissional da categoria, a Lei Federal nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Este documento fez um movimento retrógrado neste sentido, pois, trazia em sua redação original, a mesma determinação encontrada no artigo 17 do Decreto nº 5.626 de 2005, a saber, “a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa **deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação**, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa” (Brasil, 2005, grifo nosso). Entretanto, o artigo 3º da Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010) foi vetado:

Não obstante, **ao impor a habilitação em curso superior específico** e a criação de conselhos profissionais, os dispositivos **impedem o exercício da atividade por profissionais de outras áreas**, devidamente formados nos termos do art. 4º da proposta, violando o art. 5º, inciso XIII da Constituição Federal (Brasil, 2010b, grifo nosso).

Dessa maneira, houve um retrocesso e deixou-se de exigir a formação superior em tradução e interpretação da Libras-português para o exercício deste ofício, abrindo assim, a possibilidade para a contratação de profissionais com a formação em nível médio. Infere-se portanto que o veto Presidencial (Brasil, 2010b) trouxe impactos negativos a profissão de TILSP, como por exemplo, o baixíssimo número de curso de graduação destinados ao Bacharelado em Letras Libras oferecidos pelas IES Federais, a desvalorização da profissão, a baixa remuneração e, a falta de profissionais para atender a demanda do mercado, estes e outros insumos serão apresentados ao longo do presente estudo, espera-se que eles orientem novos estudos comparativos sobre a realidade dos TILSP antes de 2023 e, os que vierem após a Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023¹¹.

Discorreu-se até aqui que a partir da oficialização da Libras (Brasil, 2002), ficou evidente a necessidade de se formar professores com nível superior para o ensino desta língua, assim como se oferecer aos TILSP uma graduação sistematizada para capacitá-los a atuar nos diversos contextos da sociedade, em especial o ambiente educacional (Brasil, 2005). No reconhecimento jurídico da profissão desta última categoria houve um retrocesso, e passou-se a permitir que o exercício da atividade de traduzir e interpretar a Libras-português fosse realizado por pessoas habilitados apenas em nível médio (Brasil, 2010) e agora, resta aguardar o desenrolar dos impactos que os artigos citados abaixo, trarão para a categoria de TILSP e principalmente para a formação de novos profissionais:

Art. 4º O exercício da profissão de **tradutor, intérprete e guia-intérprete** é privativo de:

I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II – **diplomado em curso superior de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;**

III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa. [...]

Art. 8º-A. A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei **será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais.**

¹¹ A 14.704, de 25 de outubro de 2023 altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Parágrafo único. O trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais.”

Art. 3º É autorizado o exercício da profissão por aqueles que tenham sido habilitados até a entrada em vigor desta Lei nos termos da redação original do art. 4º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.

Parágrafo único. Será permitida, pelo período de 6 (seis) anos a partir da publicação desta Lei, a realização das atividades de que trata o art. 6º da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, por profissionais com as formações previstas na redação original do art. 4º da referida Lei, adquiridas após a publicação desta Lei (Brasil, 2023 grifo nosso).

Retomando a linha histórica da criação do curso de Licenciatura em Letras Libras pela UFSC, Quadros e Stumpf (2014) esclarecem que entre o ano de 2002 e 2005 o esboço do primeiro projeto pedagógico do curso foi sendo construído e, a sua aprovação nas instâncias internas da universidade coincidiu com o ano da regulamentação da Libras (Brasil, 2005), deste modo, a primeira Licenciatura teve seu início em 2006 e o curso de Bacharelado em 2008, ambas as graduações tiveram um viés multiplicador e formaram 767 licenciados nas duas primeiras turmas e 312 bacharéis em Letras Libras por todo o território nacional.

Estes cursos foram oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância, como projeto especial com aporte financeiro da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC em 2006 e da CAPES, a partir de 2009. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma da UFSC foi em 2010 e da segunda turma em 2012, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros. O curso formou um total de 389 alunos licenciados em 2010, 312 bacharéis e 378 licenciados em 2012 (Quadros; Stumpf, 2014, p. 10).

As autoras esclarecem que a contratação dos professores dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras vieram a partir das vagas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)¹² e, também das vagas oriundas do Plano Viver sem Limites, que foi um Programa do Governo Federal ressaltava o compromisso brasileiro com as diretrizes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), ampliando assim, o acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade. Por exemplo, no âmbito educacional estavam previstos a criação de um curso de Licenciatura, e, outro de Bacharelado em Letras Libras em cada um dos 27 estados brasileiros, bem como a criação de 12 cursos de pedagogia com ênfase na educação bilíngue, para isso, foi destinado recurso financeiro para custear toda a infraestrutura e o quadro de pessoal (Brasil, 2011). Recentemente foi lançado

¹² Maiores informações sobre o Reuni estão disponíveis em: <https://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>.

uma nova edição do Plano Viver sem Limites, porém ainda não é possível mensurar as ações do programa (Brasil, 2023)¹³.

A consolidação da UFSC como a referência nacional no ensino da Libras e na formação dos TILSP fica ainda mais evidente quando se observa a amplitude que os seus cursos na modalidade de EaD alcançaram no Brasil. Foram contabilizados 34 polos, sendo que 05 deles estão localizados nas cidades da região Norte, a saber, Manaus (AM), Belém (PA), Marabá (PA) e Macapá (AP), estes dois últimos polos tem a previsão de conclusão para o ano de 2026. No total, até o ano de 2018, 902 pessoas concluíram a Licenciatura e 403 finalizaram o curso de Bacharelado em Letras Libras, conforme o Quadro a seguir:

Quadro 3 - Turmas, Polos e Formados dos Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras da UFSC

Turma	Graduação	Cidades/Polos	Formados
2006	Licenciatura	Brasília (UnB), Florianópolis (UFSC), Fortaleza (UFCE), Goiânia (CEFET-GO), Manaus (UFAM) , Rio de Janeiro (INES), Salvador (UFBA), Santa Maria (UFSM), e São Paulo (USP)	389
2008	Licenciatura Bacharelado	Belém (UEPA) , Belo Horizonte (CEFET-MG), Brasília (UnB), Campinas/SP (UNICAMP), Curitiba (UFPR), Dourados/MS (UFGD), Florianópolis (UFSC), Fortaleza (UFC), Goiânia (CEFET- GO), Natal (CEFET- RN), Porto Alegre (UFRGS), Recife (UFPE), Rio de Janeiro (INES), Salvador (UFBA), e Vitória (UFES).	378 Licenciados 312 Bacharéis
2014	Licenciatura Bacharelado	Joinville/SC (FUNDAMAS); São Luís/MA (UFMA) e Santa Rosa/RS (IFFarroupilha).	67 Licenciados 54 Bacharéis
2018	Licenciatura Bacharelado	Fortaleza (IFCE), Manaus (IFAM) , Ribeirão das Neves (IFMG)	68 Licenciados 37 Bacharéis
2020	Licenciatura Bacharelado	Florianópolis (UFSC)	Em andamento
2022	Licenciatura Bacharelado	Macapá -AP (UNIFAP) Marabá – PA (UNIFESSPA) Santo André – SP (UFABC)	Em andamento
Obs.: Os polos traçados em negrito referem-se aqueles ofertados nos IES da região Norte			

Fonte: Elaborado pelo autor com base na página do curso¹⁴.

Com o Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011) muitos cursos de Licenciatura foram criados, e mesmo sem fazer a análise detalhada dos PPC de cada uma dessas graduações é possível inferir que foram frutos do referido Plano. A seguir será apresentado o resultado da

¹³ O Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023, institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11793.htm#art8.

¹⁴ Disponível em: <https://Libras-ead.grad.ufsc.br/>.

busca feita no site do MEC para se saber o quantitativo de Licenciaturas e de Bacharelados em Letras Libras em atividade no Brasil atualmente.

A busca foi realizada da seguinte maneira: i) selecionou-se a opção busca avançada; ii) pesquisar por curso; iii) no campo nome do curso foi digitado a palavra “Libras” e; iv) na caixa de marcação relacionada a gratuidade do curso, foi marcada a opção sim, nas modalidades de educação a distância ou presencial, e, por fim, o grau referente a Licenciatura e depois repetiu-se o processo mudando apenas a opção para Bacharelado. Feito isso, a plataforma gerou uma planilha de Excel, na qual foi possível extrair as informações apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Nomenclaturas dos cursos de Licenciatura em Letras Libras

Quantidade	Nome dos cursos	Grau
27	Letras Libras ou Letras: Libras	Licenciatura
2	Letras - Língua portuguesa e Libras	Licenciatura
1	Letras - Libras/Língua estrangeira	Licenciatura
1	Letras - Língua portuguesa com domínio de Libras	Licenciatura
1	Letras Libras – português	Licenciatura
1	Pedagogia bilíngue - Libras-português	Licenciatura
5	Letras Libras	Bacharelado
1	Letras: tradução e interpretação em Libras-português	Bacharelado
1	Tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras/língua portuguesa	Bacharelado
1	Letras Libras - tradutor/intérprete em Libras	Bacharelado
Obs.: A Licenciatura da UnB é intitulada: Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua, devido aos critérios de busca da referida plataforma ela não aparece na base de dados.		

Fonte: O autor com base nos dados do e-MEC (2024).

Ainda na planilha de Excel gerada pelo sistema E-MEC, realizou-se a busca do ano em que os 32 cursos de Licenciatura em Letras Libras começaram a funcionar, bem como, a Licenciatura em Pedagogia Bilingue: Libras-português e, para isto, utilizou-se a ferramenta filtro da Plataforma. Conforme citado anteriormente, a UFSC foi a pioneira abrindo a primeira turma em 2006 e, um outro curso autorizado pelo MEC em 2009 juntamente com a Universidade Federal de Goiás (UFG).

Em 2010 iniciou-se o curso na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2012 foi a vez de duas instituições da região Norte darem início ao curso de Licenciatura em Letras Libras, a Universidade do Estado do Pará (UEPA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), bem como a Universidade

Federal do Ceará (UFC). Nos quatro anos seguintes, o número de Licenciaturas aumentou exponencialmente, passando de 08 para 27, o que se infere ser um impacto direto do Plano Viver sem Limites. Incluiu-se o ano de 2016, no Quadro abaixo, pelo fato do curso da UFRA ser um desdobramento do referido programa (Brasil, 2011).

Quadro 5 - Licenciaturas em Letras Libras criadas entre 2013 e 2016

Ano	Universidade	Grau
2013	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Licenciatura
2014	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Universidade Federal de Sergipe (UFS) Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Universidade Federal do Piauí (UFPI) Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Universidade Federal do Acre (UFAC) Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Licenciatura
2015	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Universidade Federal do Tocantins (UFT) Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Licenciatura
2016	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Licenciatura

Fonte: O autor com base nos dados extraídos do e-MEC (2024).

Em 2017, o curso de Pedagogia Bilingue: Libras-português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) deu início a sua primeira turma. No mesmo ano, uma nova turma da Licenciatura em Letras Libras da UEPA foi formada, assim como o curso promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas (IFNM). No ano seguinte, foi a vez da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) começar a sua primeira Licenciatura em Letras Libras e, por fim, as Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) também começaram os seus cursos de Licenciatura em Letras Libras. Para finalizar a relação das IES públicas que oferecem a Licenciatura em Letras Libras é preciso citar o curso da UnB, haja vista, que ela não aparece nos relatórios do E-mec devido a nomenclatura da graduação ser única, Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua. Após esse apanhado histórico a respeito da criação da Licenciatura em Letras Libras na UFSC e a sua replicação nas universidades por todo o território nacional, passa-se para o contexto nacional dos cursos de Bacharelado em Letras Libras.

Quadro 2 – Bacharelados em Letras Libras e outras nomenclaturas

Ano	Universidade	Grau
2008	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – EaD	Bacharelado
2009	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Presencial	Bacharelado
2013	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Bacharelado
2014	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Universidade Federal de Roraima (UFRR) Universidade Federal de Goiás (UFG)* Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*	Bacharelado
2019	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) – EaD*	Bacharelado

* A redação do nome do curso é diferente de Letras Libras, porém, o objetivo dele é formar TILSP.

Fonte: O autor com base nos dados extraídos do e-MEC em 04/06/2024

É nítida a diferença no quantitativo de cada um dos cursos, a saber, 33 Licenciaturas, incluindo a o curso de pedagogia bilingue: Libras-português em contrapartida, apenas 08 graduações destinadas a formação dos bacharéis em Letras Libras. É perceptível que houve um empenho do Governo Federal, representado pelo MEC e das IES públicas para que a meta de se ter um curso de Licenciatura em Letras Libras em cada estado brasileira fosse alcançada, porém, o mesmo não se aplicou ao Bacharelado em Letras Libras, sendo portanto, preciso identificar as justificativas para a não criação de mais cursos de Bacharelado em Letras Libras, sendo que, o mesmo documento Norteador (BRASIL, 2005) e o planejamento de ampliação (Brasil, 2011), se aplicam a ambas as graduações. Além dos cursos citados anteriormente ofertados pelas IES públicas, existem atualmente em atividade no Brasil, outras 26 (vinte e seis) Licenciaturas e 02 (dois) Bacharelados em Letras Libras ofertados por IES particulares. Dessas Licenciaturas, 15 (quinze) são na modalidade de EaD e as outras 11 (onze) são cursos presenciais e as duas graduações em Bacharelado são ofertadas como EaD¹⁵.

Antes de dar prosseguimento com a próxima seção, é preciso relembrar o recorte deste capítulo, ele refere-se aos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras oferecidos pelas IES públicas nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, ou seja, as unidades federativas da região Norte brasileira. E quando se limita a análise comparativa entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras nas IES da região Norte, esta diferença é também muito acentuada, existem, 08

¹⁵ Estas informações foram obtidas por meio de uma consulta realizada página eletrônica do e-mec, no dia 04 de junho de 2024, o procedimento de busca foi o seguinte: “Consulta avançada”, pesquisar pelo curso e nesse caso optou-se por digitar a palavra “Libras” e foram marcadas as seguintes caixas, i) não seriam cursos gratuitos, ii) marcou-se as duas modalidades (a distância, e, presencial), iii) a pesquisa seria feita nos curso de Licenciatura e Bacharelado, e, iv) e o curso deveria estar em atividade. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

(oito) cursos de Licenciatura em Letras Libras e, apenas 01 (um) curso de Bacharelado em Letras Libras localizada na cidade de Boa Vista no estado de Roraima.

De posse de tais informações, já é possível inferir, que o número de profissionais que compõem a geração de TILSP graduados (Vilaça-Cruz, 2023) na região Norte, ainda é muito baixo. A seguir, será esboçado o contexto da criação das Licenciaturas e do curso de Bacharelado da região Norte, bem com as perspectivas futuras para a ampliação das formações de novos TILSP.

3.2.1 As Licenciaturas em Letras Libras da região Norte brasileira

Para a construção desta etapa foi feita uma pesquisa documental nos PPC's das Licenciaturas em Letras Libras das universidades dos estados da região Norte que ofertam o curso para conhecer a história e o objetivo do curso. Procurou-se ainda conhecer os docentes destas Licenciaturas e do Bacharelado em Letras Libras. Para isso, foi feita uma busca no página da *web* do curso, entretanto, não foi possível saber com exatidão se as informações em relação ao corpo docente em atividade no curso estão atualizadas ou não. Vale dizer a este respeito que foi enviado um *e-mail* para a coordenação das 08 Licenciaturas em Letras Libras citadas a seguir, porém, até o presente momento nenhuma respondeu.

De posse dos nomes destes professores foi feita uma consulta ao currículo *Lattes* deles, afim, de atualizar as informações sobre a formação atual e, para identificar, se em algum momento anterior ao ingresso na carreira docentes, eles atuaram profissionalmente como TILSP e qual o percentual dos docentes foram certificados pelo ProLibras na categoria de tradutor e intérpretes Libras-português. O Quadro a seguir apresenta as universidades da região Norte que ofertam o referido curso:

Quadro 6 – Licenciaturas em Letras Libras na região Norte – IES públicas

Universidade	Grau do curso	Criado
Universidade Federal do Acre (UFAC)	Licenciatura	2014
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Licenciatura	2015
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Licenciatura	2014
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Licenciatura	2012
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	Licenciatura	2012
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Licenciatura	2016
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Licenciatura	2015
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Licenciatura	2015

Fonte: O autor.

A primeira listada acima é a UFAC, o PPC da Licenciatura em Letras Libras/língua portuguesa como segunda língua foi finalizado em 2013 e o curso começou a funcionar efetivamente em 2014, mediante os recursos advindos do Plano Viver Sem Limites do Governo Federal. Um dos objetivos do curso é promover a formação dos “professores para o ensino da Língua de Sinais e Língua Portuguesa como Segunda Língua”, vale aqui, uma ressalva que é o fato do nome do curso não constar que o ensino do português como segunda língua seria para pessoas Surdas, espera-se que em uma atualização esta nomenclatura possa ser ajustada. A habilitação destes professores deverá ser “para atuarem no magistério da Educação Básica – segunda fase do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo” (UFAC, 2013, p. 20).

O corpo docente em 2013 era composto por 10 (dez) professores, divididos pelas seguintes áreas do conhecimento: 03 (três) para Letras Libras, 03 (três) para Letras português, 01 (um) para a Literatura, 01 (um) para a Educação/Braille, 01 (um) para a Educação/Currículo e, por fim, 01 (um) docente para a área da Educação Especial. Vale destacar que a UFAC por ocasião da criação da Licenciatura em Letras Libras, já possuía em seu quadro de servidores docentes para o ensino da Libras, a saber, Cláudia de Souza Martins Lima, Israel Queiroz de Lima e Nina Rosa Silva de Araújo (UFAC, 2013). Atualmente o corpo docente do curso é formado por 05 doutores, 05 mestres e 02 especialistas, conforme descrito a seguir:

Quadro 7 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFAC

Nº	Nome e titulação
1	Cláudia de Souza Martins Lima - Mestre em Educação (2018) pela UFAC. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4718554341746757
2	Grassinete Carioca de Albuquerque - Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2020) pela PUC/SP. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6428710400766119
3	Ianele Vivianne Vital Pereira de Melo - Especialista Educação de Surdos/Libras/Tradução/Interpretação (2012) pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7304983176992473
4	Israel Bissat Amim - Mestre em Letras (2021) pela UFRR. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0591409789490328
5	Israel Queiroz de Lima - Mestre em Educação (2022) UFAC. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8928012261164554
6	Ivanete de Freitas Cerqueira - Doutora em Letras (2022) pela UFBA. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0066582836297725
7	João Renato dos Santos Junior - Mestre em Educação (2022) pela UFAC. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2775580065444151

8	Karlene Ferreira de Souza - Mestre em Educação (2018) UFAC. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2831832584761239
9	Lucas Vargas Machado da Costa - Especialização (2016) em “Agente Bicultural em Libras-Instrutor e Intérprete” pelo Centro Universitário Internacional - Uninter. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2041384660148021
10	Nina Rosa Silva de Araújo - Doutora em Educação (2017) pela UFESP. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2718489935498179
11	Rosane Garcia Silva - Doutora em Linguística Aplicada (2012) pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0949525954827065
12	Shelton Lima de Souza - Doutor em Linguística (2017) pela UFRJ. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0189097197608498
13	Vivian Gonçalves Louro Vargas - Mestre em Letras (2017) pela UFAC. Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7819483255493251
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UFAC (2024)¹⁶.

Ao completar 10 anos de existência a Licenciatura em Letras Libras da UFAC é possível dizer que já foram disponibilizados para o mercado de trabalho um pequeno número de professores habilitados para o ensino da Libras e do português como segunda língua para Surdos nos diferentes níveis da educação, espera-se que estes profissionais possam estar atuando efetivamente no estado e contribuindo para a difusão da Libras e a melhora na educação das pessoas Surdas. Entretanto, é preciso saber se de fato estes egressos estão trabalhando como professores ou, se estão exercendo a função de TILSP, a resposta a esse questionamento poderá servir de indicador para a criação de uma graduação destinada a formação de bacharéis em Letras Libras, dito isto, sugere-se que outros pesquisadores possam conseguir mapear o campo de atuação dos egressos das Licenciaturas em Letras Libras das IES públicas da região Norte.

O segundo curso analisado será o da UNIFAP, a Licenciatura em Letras Libras-português, cujo objetivo é formar professores aptos para o ensino da Libras como primeira língua, nesse caso, para os Surdos e como segunda língua para ouvintes, bem como o ensino da língua portuguesa como segunda língua, o PPC do curso foi elaborado em 2013 e o curso deu início a sua atividade em 2014 (UNIFAP, 2013). O PPC não faz nenhuma alusão ao Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011), entretanto, na página oficial do curso é mencionado que a criação da Licenciatura partiu de uma demanda do MEC, e, que os primeiros professores foram, Leila do Socorro Rodrigues Feio, Ronaldo Manassés Rodrigues Campos, Melque da

¹⁶ Disponível em: <https://www2.unifap.br/letrasLibras/corpo-docente/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Costa Lima, Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento e Kátia de Nazaré Santos Fonseca¹⁷. O corpo docente atual é composto por 17 docentes, conforme se segue:

Quadro 8 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UNIFAP

Nº	Nome e titulação
1	Abymael da Silva Pereira - Doutorando em Letras e Estudos Literários pela Faculdade de Ciência e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7962202443810103
2	Edleide Lima Moraes - Mestre em Letras e Linguística pela – UFG Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4617014440766923
3	Gabriel Lelis Cordeiro do Carmo – Mestre em Educação Bilingue – Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5557599817612677
4	Evanildo de Jesus Nunes Carvalho - Especialista: Libras, Educação Especial e Inclusiva e, em Tradução e Interpretação de Libras-português. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0852026313401971
5	Hegon Henrique Cardoso Favacho – Especialista em Libras - Faculdade Estácio do Rio grande do Norte, (FATERN). Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5912009281264645
6	Marceline Guedes dos Santos - Doutoranda em Letras: Estudos Linguísticos – UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4506185842901085
7	Melque da Costa Lima – Doutorando em estudos da tradução – UFSC Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2386122748308000
8	Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento – Doutora em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6080220601150647
9	Josy Vitoria de Sousa Macêdo – Mestrado em Linguística pela UnB. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6747047806840412
10	Natalia Almeida Braga Vasconcelos – Doutoranda em estudos da tradução pela UFSC. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4147570504598344
11	Pamella Elaine Prestes da Cunha – Especialista em docência do Ensino Superior, pela Faculdade de Tecnologia do Amapá. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7359009019139369
12	Ronaldo Manasses Rodrigues Campos – Doutor em sociologia pela UFC. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0804552014423002
13	Sâmela Ramos da Silva Meirelles – Mestre em Letras e linguística pela UFG. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3021091714866840
14	William Jônatas Vidal Coutinho – Doutorando em Linguística pela USP (USP). Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2065919695393339
15	Cleonice Rodrigues Silva - Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3465579272857598
16	Bruna Zamara Ferreira de Lima – Especialista em Pós-Graduação em Tradução e Interpretação de Libras -Língua Portuguesa pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH). Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7446489375323544

¹⁷ Disponível em: <https://www2.unifap.br/letrasLibras/apresentacao-do-curso/> Acesso em: 7 jun. 2024.

17	Fernando Fernandes da Silva - Doutor em Linguística pela Universidade de Évora Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5079522757656750
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UNIFAP (2024)¹⁸.

Antes de dar prosseguimento com a análise do curso da próxima universidade, é preciso destacar que dos 17 docentes do curso, 02 são doutores, 05 estão em processo de doutoramento, 03 mestres, 01 cursando o mestrado e 06 especialistas. Infere-se, portanto que os docentes têm buscado dar continuidade na formação por meio dos programas de pós-graduação, inclusive vale ressaltar que 02 destes docentes cursam o doutorado no PPGET-UFSC, mostrando que apesar de estarem atuando no ensino da Libras, ainda continuam a desenvolver pesquisas na área dos Estudos da Tradução e/ou Interpretação da Libras-português.

A seguir, abordar-se-á o contexto da criação da Licenciatura em Letras Libras da UFAM, a primeira versão do PPC foi elaborada no ano de 2013 e revisado em 2023, a primeira turma começou a funcionar em 2014 com os recursos provenientes do Plano Viver Sem Limites, do Governo Federal (Brasil, 2011) para o custeio dos profissionais e da estrutura do curso. A Licenciatura em Letras Libras da UFAM, tem como objetivo formar professores para o ensino da Libras como primeira ou segunda língua nos três níveis da educação, a saber, as séries finais da Educação Fundamental, o Ensino Médio, e, também na educação superior (UFAM, 2023).

Membros da Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Letras - Libras (Portaria DR 4053/2013)
 Prof^ª. Dr^ª. Nídia Regina Limeira de Sá - Presidente
 Prof^º Esp. Hamilton Pereira Rodrigues – Membro
 Prof^ª Dr^ª Rozana de Medeiros Sousa Galvão – Membro
 Prof^ª Dr^ª Tanya Amara Felipe – Membro
 Prof^ª Mestre Valdete da Luz Carneiro – Membro (UFAM, 2023, p. 3)

A UFAM (2023) esclarece que a construção do PPC da Licenciatura em Letras Libras contou com a colaboração voluntária da Dr^ª Tanya Amara Felipe Souza¹⁹ então professora do INES, além deste fato, a universidade já havia sido polo do curso Letras Libras oferecido pela UFSC no formato de EaD, assim como, foi polo do Curso de Pedagogia Bilíngue na modalidade semipresencial realizado em Parceria com INES, o que, talvez tenha fortalecido a

¹⁸ Disponível em: <https://www2.unifap.br/letrasLibras/corpo-docente/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

¹⁹ Currículo Lattes disponível em: <http://Lattes.cnpq.br/7175111197079044>. Acesso em: 7 jun. 2024.

relação com a professora Tanya, a ponto dela atuar voluntariamente como membro externo na elaboração do referido documento Norteador do curso.

Quadro 9 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFAM

Nº	Nome e titulação
1	Mary Andréa Xavier Lages – Doutoranda em Literatura Contemporânea pela UnB Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5844330304610096
2	Iranvith Cavalcante Scantbelruy – Doutor em Educação pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9736698953197079
3	Janderlei da Silva Vale – Especialista em Libras pelo Instituto Eficaz Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7512940297856012
4	Hamilton Pereira Rodrigues – Mestre em sociologia Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/1192342751098378
5	Elizandra de Lima Silva – Mestre em Letras pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4575976099767056
6	Tatyana Sampaio Monteiro – Mestre em Letras pela UFT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9444986406284981
7	Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira – Mestre em Letras pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6205231136528785
8	Livia Martins Gomes – Mestre em Letras pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2063292368947810
9	Leonardo Pessoa da Costa - Especialista em Libras pelo Instituto Eficaz Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7424047816643866
10	Edgar Correa Veras - Doutorando em Estudos linguísticos pela UFU Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5440622353047311
11	Laura Amaral Kümmler Frydrych – Doutora em Letras pela UFRGS Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3282454822011981
12	Débora Teixeira Arruda – Mestre em Educação pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4616584020283382
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UFAM (2024).

Após o levantamento da formação atual dos docentes da UFAM é possível dizer que o corpo docente da Licenciatura em Letras Libras, é composto por 02 doutores, 02 doutorandos, 06 mestres e 02 licenciados. Vale destacar que um dos professores que está cursando o Doutorado em Linguística pela UFU pesquisa sobre Competência Tradutória (CT) dos TILSP no Ensino superior, e dos 12 docentes listados no Quadro acima, foi possível identificar 03 profissionais que são certificados pelo ProLibras como TILSP. Optou-se por destacar esta informação nesta tese no intuito de motivar outros estudos científicos que investiguem os motivos que levaram estes profissionais TILSP a optarem pela docência em algum momento da sua carreira. A resposta a esse questionamento pode gerar insumos que fortaleçam os TILSP enquanto categoria, em busca de melhores condições de trabalho e de salários

compatíveis com esta atividade tão complexa, o traduzir e o interpretar o par- linguístico Libras-português,

As três Licenciaturas a seguir são ofertadas no estado do Pará, a primeira delas é o curso de Letras - Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos da UFPA, ele foi ofertado pela primeira vez em 2012, e, já teve turmas em outras cidades paraenses, como, no câmpus de Soure, no Marajó (UFPA, 2024)²⁰. Infelizmente até o presente momento não foi possível acessar o PPC do curso, ele foi solicitado via e-mail, mas ainda não se obteve resposta, entretanto, a lista com os nomes dos professores que compõem o corpo docente da Licenciatura em Letras Libras está disponível no site do curso e segue descrita abaixo:

Quadro 10 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras - UFPA

Nº	Nome e titulação
1	Alexandre Maurício Fonseca de Azevedo – Doutor em ciências sociais pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2515650351748253
2	Maria Lizete Sampaio Sobral – Doutora em artes pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3069431289099456
3	Huber Kline Guedes Lobato – Doutor em Educação pela UEPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5777379850935207
4	Ellen Susan Ferreira Formigosa - Mestre em Ciências da Linguagem: Especialidade Didática das línguas estrangeiras pela Université Paris Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7477375544853670
5	Francisco Arimir Alves Cunha Filho – Doutor em Letras pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8181643332787081
6	Waldemar dos Santos Cardoso Junior – Doutor em língua portuguesa pela PUC/SP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8498122848552606
7	Lucival Fábio Rodrigues da Silva – Mestre em Letras e Comunicação (ILC) – UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4549203503323306
8	Eder Barbosa Cruz – Doutor Estudos Linguísticos - UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0888338690324145
9	Giselle Pedreira de Mello – Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia - UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3652780725934450
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UFPA (2024)²¹.

Após apresentar os dados da UFPA, passa-se para a análise das informações da única universidade estadual da região Norte a oferecer a Licenciatura em Letras Libras, a UEPA. Ela tem em sua essência o pioneirismo em tratar o tema da pessoa com deficiência e as

²⁰ Informação disponível em: https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/538-Letras_Libras-e-lingua-portuguesa acesso em: 09 de junho de 2024.

²¹ Informações disponíveis em: https://ascom.ufpa.br/index.php/cursos-da-ufpa/538-Letras_Libras-e-lingua-portuguesa acesso em 09 de junho de 2024.

singularidades deste público. Para exemplificar, criou em 1987 o curso de Pedagogia com Habilitação em Educação Especial, área da Deficiência Mental, incluiu em seus currículos disciplinas como Metodologia Aplicada a Educação Especial I e II e Linguagens Especiais e Comunicação Humana e partir de 2002, o eixo temático, Educação Inclusiva nos programas de formação de professores no interior do estado e, ainda a disciplina Metodologia do Ensino da Matemática Inclusiva para os licenciandos em Matemática. (UEPA, 2011 p. 25).

Em 2006, também foi ofertado o primeiro curso de Especialização em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais - Língua Portuguesa. Este foi um curso pioneiro no Brasil nessa modalidade, com o objetivo de promover a formação de profissionais Intérpretes de Língua de sinais para assegurar a acessibilidade comunicacional das pessoas Surdas. A Pós-Graduação ocorreu na capital e no Município de Abaetetuba (UEPA, 2011, p. 20).

Em relação a especialização citada, vale dizer que se identificou na revisão da literatura algumas monográficas feitas pelos egressos desta pós-graduação e que estão relacionadas aos desafios vivenciados pelos TILSP paraenses, porém, infelizmente até o momento não foi possível inclui-las no *corpus* de teses, devido ao fato delas estarem disponíveis apenas fisicamente na biblioteca da UEPA. Na continuidade da descrição histórica sobre a criação do curso de Licenciatura em Letras Libras desta universidade, é preciso dizer que ela foi um dos polos dos cursos oferecidos pela UFSC em 2008, ofertando a Licenciatura e o Bacharelado em Letras Libras para os profissionais paraenses e, em 2011 a instituição começou a criar mecanismos para receber alunos com deficiência, inclusive Surdos nos programas de pós-graduação (UEPA, 2011). No mesmo ano começa a estruturação do PPC do curso de Licenciatura em Letras Libras, ressalta-se que não há nenhuma inferência no documento em relação ao Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011).

No segundo semestre de 2011, uma equipe formada pelos professores Prof. Dr. José Anchieta de Oliveira Bentes, Prof^a Esp. Marli Melo de Almeida, Prof^a Esp. Maria Joaquina Nogueira da Silva, Prof^a. Ms. Rita de Nazareth Souza Bentes, Prof. Ms. Wenceslau Otero Alonso Junior estruturaram a atual versão do Curso, cuja primeira turma foi ofertada no ano letivo de 2012 (UEPA, 2011, p. 28).

Além da turma da Licenciatura em Letras Libras ofertada em Belém, a capital do estado, a UEPA também oferece o curso em um câmpus do interior, na cidade de Marabá localizada no sudeste do Pará²². A conclusão da primeira turma de Licenciatura em Letras Libras da EUPA neste município foi em 2021, com 24 egressos e outras duas turmas ainda

²² Disponível em: https://www.uepa.br/index.php/pt-br/content/primeira-turma-de-Letras_Libras-se-forma-na-uepa-campus-viii. Acesso: 7 jun. 2024.

estão em andamento com previsão de término para 2025 e 2027 respectivamente, tais, informações forma obtidas com a coordenação atual do curso.

Quadro 11 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UEPA/Belém - PA

Nº	Nome e titulação
1	Rita de Cássia Almeida Silva - Mestra em Teoria Literária e Literatura Comparada. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5339468431459271
2	Rita de Nazaréth Souza Bentes - Doutora em Filologia e Língua Portuguesa – USP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7957992231090616
3	José Anchieta de Oliveira Bentes - Mestre em Saberes Culturais na Amazônia - UFPA. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0804431852151011
4	Raquel da Silva Gomes - Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, UNITAU. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4541759356197499
5	Ozivan Perdigão Santos – Mestre em Educação pela UEPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6024585695541868
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor²³.

Quadro 12 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UEPA/Marabá - PA

Nº	Nome e titulação
1	Mirian Rosa Pereira – Doutoranda em Educação pela UFAM Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7975279610115617
2	Margareth Alves dos Santos - Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas pela UFRJ Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3337840085843985
3	Raíssa da Silva Lopes – Especialista em Libras pela Faculdades Integradas Brasil Amazônia Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9489525095035271
4	Letícia Silva dos Santos - Mestre em Educação pelo MUST University, Estados Unidos Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4893331221169819
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor.

Com as informações sobre o corpo docente descritas acima, é, possível dizer que o curso de Licenciatura em Letras Libras da UEPA nos dois campi possui 09 docentes, sendo, 01 doutor, 07 mestres entretanto a formação de uma professora não foi localizada até o momento. Finalizando as universidades paraenses que ofertam a Licenciatura em Letras Libras tem-se a UFRA, a primeira versão do PPC foi aprovada pelos órgãos competentes em 2014, porém a curso foi iniciado em 2016 com o incentivo do Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011). Em 2023 o PPC foi reformulado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do

²³ Informações obtidas via aplicativo de mensagens com o coordenador do curso.

qual fiz parte como membro externo²⁴, pois, sou professor da instituição no câmpus de Parauapebas/PA, o convite para fazer parte desta reformulação surgiu devido a carência de professores da área da Libras em atividade na Licenciatura em Letras Libras, haja vista, que os únicos dois professores Surdos com formação em Letras Libras estavam de licença capacitação nesta ocasião (UFRA, 2023).

No dia 03 de agosto de 2012, foi enviada novamente ao MEC uma carta intenção e proposta de implantação do curso para apreciação. No final de agosto do mesmo ano, a UFRA teve parecer favorável e foi aprovada a oferta do curso Letras/LIBRAS [...]. Uma equipe constituída por cinco professoras discutiu a proposta do curso e, em maio de 2014, obteve-se a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) por meio da Resolução nº 182/2014-CONSEPE/UFRA. Inicia-se, então, um trabalho na Universidade com o intuito de contratar professores e construir um prédio, financiado pelo Programa Viver sem Limites, para a instalação do curso. Estes fatos provocaram um atraso na oferta da primeira turma, a princípio prevista para o ano letivo de 2014. Também não foi possível iniciar em 2015, em decorrência da falta de recursos financeiros para realizar um processo seletivo específico (UFRA, 2016, p. 27)²⁵.

Infelizmente a equipe responsável pela construção da primeira versão do PPC não contou com o apoio de profissionais especializados na área da Libras, assim como foi feito no caso da UFAM, desta forma, alguns equívocos precisaram ser corrigidos na reformulação feita em 2023. Entretanto, um dos aspectos que não foi possível alterar é o fato da falta de fluência em Libras da grande maioria dos professores do curso, este absurdo é explicado pelo Edital 23/2016²⁶ do concurso público que aprovou grande parte destes docentes, nele não se estabeleceu mecanismos que impedissem a inscrição de profissionais sem os conhecimentos e habilidades linguísticas necessárias para o ensino da Libras, em Libras. Está situação poderia ter sido evitada, com a realização da prova didática em Libras, ou, com a previsão que a leitura da prova escrita fosse feita em Libras por todos os candidatos, independentemente de serem Surdos ou não.

Para as áreas que envolvam Libras, no caso de candidato Surdo, a leitura da prova será apresentada pelo candidato em LIBRAS, com tradução simultânea para a Língua Portuguesa feita por intérprete de LIBRAS com certificação do PROLIBRAS. No caso de candidatos ouvintes, a prova será lida em Língua Portuguesa com tradução simultânea para LIBRAS, feita por intérprete de LIBRAS certificado pelo PROLIBRAS, caso haja a participação de candidato Surdo no processo de seleção, ou de pessoas Surdas na audiência do processo de seleção (Edital 23/2016, art. 7.4.4).

²⁴ Conforme à Portaria nº 65/2023–PROEN/UFRA.

²⁵ O histórico da criação do curso foi retirado da versão atual do PPC.

²⁶ Disponível em:

https://concursopublico.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157:edital-23-2016-concurso-publico-para-professor-do-magisterio-superior-2&catid=17&Itemid=265. Acesso em: 10 jun. 2024.

O referido o certame apresenta outras incoerências, como, em relação a formação dos candidatos, o que, se infere está mais ligado aos concursos para professores da língua portuguesa, do que, da Libras, note o que era requerido como formação mínima dos candidatos a professores da Licenciatura em Letras Libras do campus de Belém/PA da UFRA. A área de “Letras Libras I” por exemplo, estabeleceu que o candidato deveria possuir minimamente “Graduação em Pedagogia, ou Graduação em Letras, com Habilitação em Libras, ou em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, e Especialização em Libras, ou em Letras, ou em Educação, ou em Educação Especial”. E, para a área, “Letras/Língua Portuguesa/Libras”, o candidato deveria ter como requisito mínimo, a “Graduação em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, com Especialização em Língua Portuguesa, ou em Letras, ou área afins” (UFRA, 2016)²⁷. No PPC atualizado consta o corpo docente pertencente ao colegiado do curso, entretanto, é preciso dizer que além destes, outros docentes ministram aulas no cursos em disciplinas e semestres específicos, mas, para esta tese será considerado os profissionais abaixo, haja vista que são concursados para a Licenciatura em Letras Libras ou ajudaram na criação do curso.

Quadro 13 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFRA

Nº	Nome e titulação
1	Ana Paula Martins Alves Salgado - Doutora em Linguística pela UFC. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/1098297712684662
2	Andréa da Silva Miranda - Doutora em Engenharia da produção de sistemas pela UFSC. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0376285432699286
3	Cláudia Solange Rossi Martins – Doutorado em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5366692380553498
4	Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário – Doutorado em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela UFPA. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9543165245266840
5	Jany Éric Queirós Ferreira – Doutor em Letras/linguística pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5371498927292712
6	José Elias Pereira Hage – Doutor em Letras - Estudos Literários pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4839784116676206
7	José Sinésio Torres Gonçalves Filho – Doutor em linguística pela UFSC Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7680563782494980
8	Leila Cristina Silva da Silva - Doutoranda na área de Estudos Linguísticos pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6238326828009746
9	Pâmela do Socorro da Silva Mato – Doutorando em Educação pela UEPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7021926124097592

²⁷ Disponível em: https://concursopublico.ufra.edu.br/attachments/248_edital%2023.2016%20-%20professor%20efetivo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

10	Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco – Doutora em Educação pela UFPA Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5763425541441179
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Conforme visto, o corpo docente da Licenciatura em Letras Libras da UFPA é composto por 08 doutores em diversas áreas do conhecimento, como Literatura, Psicologia, Educação Especial, Engenharia de Produção de Sistemas, dentre outras, e 02 doutorandas, sendo uma delas surda. É válido dizer ainda que, mesmo sem fazer uma análise minuciosa no currículo Lattes do corpo docente atual do curso, é possível afirmar que apenas três possuem a graduação básica em Letras Libras, sendo dois pelas UFSC e uma pela UFPA, e, que muitos deles possuem a sua formação inicial atrelada ao inglês, a música ou a língua portuguesa. Outro dado que pode ser citado, é, que nenhum dos professores possuem a certificação do ProLibras como TILSP, o que, difere das outras IES descritas até o momento.

A seguir passa-se para as considerações em relação ao PPC da Licenciatura em Letras Libras da UNIR, o documento inicial é datado de 2014 e foi reformulado em 2017, nestes documentos não foi localizado nenhuma inferência ao Plano Viver Sem Limites (BRASIL, 2011) como sendo o incentivador para a criação do referido curso, entretanto na busca por esta informação, chegou-se ao Parecer 062 do Conselho Universitário da Unir de 30 de outubro de 2014²⁸, que consta a que além das vagas para docentes e técnicos administrativos, havia a previsão orçamentária no valor de 2.075.000,00 (dois milhões e setenta e cinco mil reais) do referido programa do Governo Federal para a infraestrutura e despesas com os recursos humanos para o curso Letras Libras (UNIR, 2014). Observe o objetivo geral do curso:

Formar docentes de Língua Brasileira de Sinais para atuar no ensino de Libras nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio com habilitação em Licenciatura plena em Letras Libras, constituindo uma formação, não só para o ensino de Libras, **mas também com instrução bilíngue voltada para atuar com perfil de educador tradutor intérprete na educação escolar** (UNIR, 2017, grifo nosso).

É possível notar a intenção de se promover uma habilitação dupla do discente, uma para a docência, no ensino da Libras e, a outra, para a tradução e interpretação da Libras-português no contexto educacional. Notou-se ao longo do estudo dos PPC Licenciaturas em Letras Libras que a preocupação em oferecer ao discente uma formação mais ampla, é recorrente, que os componentes curriculares relacionados a tradução e interpretação da

²⁸ Fonte dos recursos:

https://secons.unir.br/uploads/ato/4106_062_062_parecer_consun_criacao_do_curso_de_Libras.pdf

Libras-português apareçam na grade curricular das Licenciaturas, como por exemplo, nos PPC da UNIFAP, UFAM, UEPA, UFRA e UFT. Porém, explicitamente no objetivo geral do curso, é a primeira e única menção a este tipo de formação dupla.

a) Criação de disciplinas [...]

— Práticas de Tradução e Interpretação de Libras I (80h);

— Práticas de Tradução e Interpretação de Libras II (80h);

— Práticas de Tradução e Interpretação de Libras III (80h); [...]

A criação das disciplinas de Práticas de Tradução e Interpretação de Libras I, II e III, justificam-se por objetivar espaço de vivências e **simulações de situações de tradução/interpretação de língua de sinais no espaço escolar, desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma prática crítica da própria tradução/interpretação** (UNIR, 2017, p. 31, grifo nosso).

Ressalta-se que não cabe a esta tese fazer a análise detalhada dos componentes curriculares do curso e, nem a realização de um estudo empírico experimental que aborde os conhecimentos, habilidades e competências destes egressos enquanto TILSP educacionais, afim, de comprovar se oferta de apenas quatro disciplinas²⁹ da área dos ETILS seja suficiente para formar um profissional TILSP, espera-se que outras pesquisas façam este estudo. A seguir, será apresentado o corpo docente atual do curso:

Quadro 14 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UNIR

Nº	Nome e titulação
1	Amauri Moret da Silva – Doutor em Linguística pela Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9718936581432891
2	Ana Carolina Lovo Viana - Mestre em Letras pela UNIR. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6619379935982120
3	Ariana Boaventura Pereira – Doutoranda em Linguística pela UNEMAT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0997260442075067
4	Geralda Íris de Oliveira - Doutoranda em Linguística pela UNEMAT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9570217055625448
5	Greice Kelly Nascimento Santos Costa – Mestre em Letras pela UNIR Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9332766238822829
6	Hugo do Vale Paiva Cardoso - Mestre em Letras pela UNIR Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2092603861006607
7	Índira Simionatto Stedile Assis Moura - Doutoranda em Linguística pela UNEMAT. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3095756631393033
8	Leoni Ramos Souza Nascimento - Doutor em Letras pela UFS. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7286880514860256
9	Magno Prado Gama Prates - Doutorando em Linguística pela UNEMAT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9185405534950808
10	Márcio Richarles dos Santos Pontes – Mestre em Geografia pela Unir

²⁹ O componente curricular, Estudos da Tradução e Interpretação (Código: VER30091) já constava no PPC original (UNIR, 2017).

	Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0053502336358579
11	Wendel de Oliveira – Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4552170860000727
12	Nathali Fernanda Machado Silva – Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo IFRO Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8210359855921949
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UNIR (2024)³⁰.

Destaca-se no corpo docente da UNIR a quantidade de mestres que o colegiado possui, ao todo são 10 mestres e 02 doutores, é interessante dizer que o curso em Letras Libras desta IES não tem professores especialistas, mostrando que os profissionais da área tem buscado se capacitar nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, no caso específico dos professores do curso de Licenciatura em Letras Libras da Unir, o campo do conhecimento escolhido por eles está diretamente relacionado a Letras/linguística. Outro aspecto que merece a atenção, é, que apesar de apenas um docente ter a certificação do ProLibras como TILSP, muitos deles já exerceram profissionalmente a atividade da tradução e da interpretação a Libras-português, cabendo a novas pesquisas identificarem os motivos que os conduziram para a docência.

Por fim, chega-se a Licenciatura em Letras Libras da UFT que assim como os demais cursos ofertados pelas universidades federais da região Norte foi favorecido pelo Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011) que custeio as despesas com os recursos humanos e a construção da estrutura física necessária para a formação de docentes para o ensino da Libras como primeira e segunda língua nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, assim, como previsto no objetivo geral do curso, esta Licenciatura teve a primeira versão do PPC construído 2014 e passou por uma revisão em 2018 (UFT, 2018).

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras começou a ser elaborado em 2013 e contou com a colaboração de docentes do curso de Letras. Formaram o grupo de trabalho inicial as professoras Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Kátia Rose Oliveira de Pinho e Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider com **consultoria das Professoras Ana Regina Campello, da UFRJ/FENEIS; Emeli Marques e Aline Lima, do INES**, além das contribuições da Vice-Reitora da UFT, Prof^a Isabel Auler, do Prof. Dr. Luiz Albérico Falcão, da Universidade de Pernambuco - UPE e do Prof. Dr. João Marcelo Teixeira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Este Projeto Pedagógico deverá ser revisado e atualizado, após a formatura da primeira turma, para adequação às demandas que se apresentarem durante o curso (UFT, 2014, p. 13, grifo nosso)

³⁰ Disponível em: <https://dLibras.unir.br/pagina/exibir/1465>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Note que a assim como a UFAM, a UFT também optou por ter uma consultoria externa para a elaboração da primeira versão do documento Norteador, o que certamente contribuiu para a maior assertividade no processo da escolha das disciplinas, elaboração das ementas e, inclusive na definição do perfil dos docentes do curso. Outro aspecto, é que diferentemente das outras IES da região Norte analisadas, a versão original do PPC da Licenciatura em Letras Libras da UFT, previa a “implantação da habilitação Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais – TILS”, com a oferta de trinta (30) vagas, o ingresso das turmas de Licenciatura e de Bacharelado aconteceriam de forma alternada para favorecer o bom funcionamento das duas graduações, na revisão do PPC a menção a criação do referido curso foi retirada (UFT, 2014 p. 15). A seção 3.2.2 apresentará panorama e as perspectivas para a criação dos cursos de Bacharelado em Letras Libras na região Norte, a seguir, o corpo docente do Licenciatura em Letras Libras da UFT.

Quadro 15 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFT

Nº	Nome e titulação
1	Adelaine Valéria Gomes Lima – Mestranda em Letras pela UFT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5108591950348565
2	Alanna Alencar de Araújo – Mestre em Letras pela UFT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8110277289590214 ³¹
3	Bruno Gonçalves Carneiro – Doutor em Letras/Linguística pela UFG Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2261247004986074
4	Carlos Roberto Ludwig - Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5920210250667780
5	Cristiano Pimentel Cruz - Mestre em Letras pela UFT ³² Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6141793098568849
6	Felipe de Almeida Coura - Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4852539378181217
7	Gabriela Otaviani Barbosa - Mestre em Linguística Aplicada pela UFSC Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3085241297188909
8	George França dos Santos – Doutor em Educação pela PUC – São Paulo Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/6683312593254876
9	Gésica Suellen Sobrinho Costa – Doutoranda em Léxico e Terminologia pela UnB. Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/9786741075423672
10	José Ishac Brandão El Khouri - Doutorando em Letras e Linguística pela UFG Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/1033240573374954

³¹ Durante a escrita da Tese a professora foi removida para a Universidade Federal do Ceará - UFC para acompanhamento da saúde de um membro da sua família, optou-se por permanecer com o nome dela na tese pelo fato de mesma continuar ligada a UFT conforme a informação disponível no <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/3581622>.

³² O referido professor também foi removido para a UFC, porém para acompanhamento da sua esposa que foi removida para o acompanhamento de um membro da família, até o momento o vínculo dele continua sendo com a UFT, informação disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/518348>.

11	Kátia Rose Oliveira de Pinho – Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0255604503311090
12	Maria Inez Souza Maia – Doutoranda em Linguística e Literatura pela UFNT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3955150784338010
13	Renato Jefferson Bezerra Leão – Doutor m Letras pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0099213073784911
14	Rodrigo Augusto Ferreira - Doutorando em Linguística Aplicada pela UFMG Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2243613374687578
15	Roselba Gomes de Miranda – Mestre em Letras pela UFT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4044567410074905
16	Suelen Silva de Oliveira - Mestre em Letras pela UFT Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7199972574708380
17	Thainã Miranda Oliveira – Doutoranda em Estudos da Tradução pela UFSC Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4359629857391072
Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português.	

Fonte: O autor com base em UFT (2024).

Na relação dos professores da Licenciatura em Letras Libras é possível observar que apenas uma docente ainda é especialista, são 05 doutores e 11 mestres, sendo que 06 deles estão em processo de doutoramento, inclusive no PPGET-UFSC, destaca-se ainda que 02 professores possuem a certificação do ProLibras como TILSP e, outros 02 já trabalharam profissionalmente como TILSP. Finaliza-se esta seção com uma síntese da formação dos professores das Licenciaturas em Letras Libras oferecidas pelas IES públicas da região Norte, antes porém, ressalta-se novamente que a Tabela abaixo foi baseada nas informações retiradas dos PPC ou das páginas eletrônicas dos cursos, e, que, portanto podem estar desatualizadas e, conseqüentemente pode acarretar algum erro.

Tabela 4 - Formação do corpo de docentes das Licenciaturas em Letras Libras na região Norte – IES públicas

Universidade	Doutores	Mestres	Especialistas
Universidade Federal do Acre (UFAC)	5	5	2
Universidade Federal do Amapá (UFAP)	2	8	7
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2	8	2
Universidade Federal do Pará (UFPA)	6	2	-
Universidade do Estado do Pará (UEPA)	1	7	-
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	8	2	-
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	2	10	-
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	5	11	1
Total	31	53	12

Fonte: O autor.

Desta maneira, o panorama geral dos docentes das Licenciaturas em Letras Libras da região Norte é o seguinte: 31 doutores, 53 mestres e 12 especialistas. A área do conhecimento que mais tem atraído os docentes é a Letras/linguística, uma formação vinculada diretamente ao campo de atuação dos docentes, o que tende a favorecer a relação entre o ensino e a pesquisa, ou seja, o docente pode trazer para a sala de aula os conhecimentos advindos da sua própria pesquisa e envolver os discentes com a iniciação a pesquisa científica.

A outra grande área do conhecimento buscada pelos docentes da Licenciatura em Letras Libras, são os Programas de Pós-graduação relacionados aos Estudos da Tradução e da Interpretação, uma das inferências possíveis em relação a este fenômeno é o fato de que, apesar de serem docentes da Licenciatura em Letras Libras, o que de fato, os instiga é a formação de bacharéis. Na continuidade será abordado o contexto de criação do único curso de Bacharelado em Letras Libras oferecido por IES pública da região Norte, o número de turmas de egressos do curso desde a sua criação e o perfil acadêmico dos docentes. Ainda na mesma seção, buscou-se investigar as perspectivas de aberturas de novos cursos deste tipo de Bacharelado nas universidades que já ofertam a Licenciatura em Letras Libras.

3.2.2 O Bacharelado em Letras Libras da região Norte brasileira

Assim como as Licenciaturas em Letras Libras ofertadas pela UFAC, UFAM, UNIFAP, UFPA, UFRA, UNIR e UFT, o curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR, o único da região Norte com a premissa de formar profissionalmente os TILSP também se fundamentou nos recursos financeiros oriundos do Plano Viver Sem Limites (BRASIL, 2011) que destinou o valor de R\$ 2.075.000,00 (dois milhões e setenta e cinco mil) para a construção da infraestrutura física e tecnológica, acervo bibliográfico e despesas com pessoal, a fim, de garantir o básico e essencial para o funcionamento do curso (UFRR, 2014).

Ainda de acordo com UFRR (2014) um dos objetivos do curso é formar profissionais TILSP competentes para atender as demandas da sociedade roraimense, neste sentido, o Bacharelado em Letras Libras começou em 2014 apenas com 2 professores efetivos da UFRR, 2 docentes visitantes e outros colaboradores do curso de Letras. O quadro de docentes ampliou com a chegada de 9 docentes via concurso público, cerca de 1 ano após o seu início, de modo que, o corpo docente do curso é composto por 11 professores, conforme a seguir:

Quadro 16 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFRR

Quantidade	Nome e titulação
1	Alessandra Pedrozo da Cruz – Doutoranda linguística e língua portuguesa pela Universidade do Estado de São Paulo – UNESP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/2828036770929656
2	Amanda Melo da Silva Lima – Doutoranda em literatura pela UnB Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/3760690478193746
3	Augusto Carlos de Azerêdo – Doutorando em linguística pela UFRJ Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0327115955880783
4	Camila Soncini Nogueira – Doutoranda em educação pela UFRR Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8510816355497291
5	Felipe Aleixo – Doutor em linguística pela UNESP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4602181659105084
6	Flore Kédochim – Doutoranda em linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0136442226516981
7	Geceilma Oliveira Pedrosa* – Doutoranda em linguística pela UFSC Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/0843835266733730
8	Jaelson da Silva Santos – Doutorando em linguística pela UNICAMP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/7447343367961758
9	Joseane dos Santos do Espírito Santo – Doutoranda em letras e linguística pela UFAL Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/4965288795872880
10	Paulo Jeferson Pilar Araújo – Doutor em linguística pela USP Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/8418021241371644
11	Thaysa Oliveira Barbosa – Doutora em linguística pela UFAL: Currículo Lattes: http://Lattes.cnpq.br/5211602652585134
<p>Obs.: As marcações em negrito assinalam os docentes que possuem a certificação do ProLibras na categoria de tradutores e intérpretes da Libras-português. * Possui a certificação do Exame de proficiência em Libras realizado pela UFAM.</p>	

Fonte: O autor com base em UFRR (2024).

Ao se fazer a análise dos currículos Lattes dos docentes da Bacharelado em Letras Libras da UFRR observou-se que todos os professores possuem a formação básica em Letras, sendo que 04 docentes são graduados em Letras Libras, 2 em Letras-português/literatura, 2 em Letras-inglês, 2 em Letras-Espanhol e 1 em Letras-Francês. O corpo docente é composto por 3 doutores e 8 mestres em processo de doutoramento, e os programas de pós-graduação em Letras/linguística/literatura são os que concentram a maior parte dos docentes do Bacharelado em Letras Libras da UFRR, apenas 1 professora cursa o doutorado em educação. Entretanto, nenhum docente deste Bacharelado em Letras Libras é mestre ou doutor em Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais. O que demonstra a necessidade de ampliar as discussões sobre os TILSP nos programas de pós-graduação stricto sensu da região Norte.

Outro aspecto que merece atenção, refere-se ao fato que, passados 10 anos desde a sua criação, o curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR formou 10 turmas e colocou à disposição do mercado apenas 45 egressos TILSP, ou seja, uma média de 4,5 formados por turma (UFRR, 2024)³³. Ressalta-se que esta tese não irá analisar os motivos da evasão dos discentes ou o baixo número de procura pelo Bacharelado em Letras Libras, mas, faz necessário a realização de um estudo que apresente as razões deste esvaziamento, para que o colegiado do curso possa agir e tomar as devidas providências para reverter essa situação, haja vista, que são 30 vagas disponíveis para cada turma do curso, em outras palavras, ao final de uma década poderiam ter sido formados 300 TILSP na UFRR por exemplo.

De posse desta informação alguns questionamentos precisam ser feitos, será o veto presidencial (Brasil, 2010b) citado anteriormente impactou fez com que a procura pelo Bacharelado em Letras Libras fosse baixo na UFRR? No caso dos demais 7 cursos de Bacharelado em Letras Libras ofertados pelas IES públicas o quantitativo de formandos também é baixo? Se não, quais as estratégias têm sido usadas para atrair candidatos, e, auxiliar o discente a permanecer no curso até a sua conclusão. Estas questões precisam ser respondidas com urgência, pois, afetam diretamente as perspectivas futuras para a profissionalização da categoria de TILSP.

3.2.3 Perspectivas para novos cursos de Bacharelado em Letras Libras da região Norte

Observou-se que o Plano Viver Sem Limites (Brasil, 2011) foi o principal responsável pela implementação e consolidação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras, não apenas na região Norte, mas no Brasil como um todo. O aporte financeiro vindo deste Programa do Governo Federal serviu para construir a estrutura física e tecnológica para o funcionamento de ambos os cursos, ou seja, a meta era que além das Licenciaturas também fosse criado 27 cursos de Bacharelado, e que, o investimento aplicado para a construção dos prédios e a aquisição de matérias tinha como objetivo atender tanto aos discentes da Licenciatura como os do Bacharelado em Letras Libras. Por meio do Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023 o Governo Federal lança o novo Plano Viver Sem Limites (BRASIL, 2023)³⁴, porém a única meta apontada na cartilha do Programa relacionada aos TILSP ou a Libras, é a:

³³ Disponível em: <https://ufr.br/Libras/documentos-para-download/tccs/> Acesso em: 13 jun. 2024.

³⁴ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11793.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.

3.4) Implantação da Central Nacional de Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (CONECTE LIBRAS BRASIL), proporcionando acessibilidade comunicacional para as pessoas Surdas, mediante oferta de serviço 24h de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2024, p. 18).

É evidente que caso esta Central Nacional saia do papel e venha a funcionar de fato, serão abertas novas oportunidades de trabalho para os TILSP, mas a questão da falta de formação superior para a categoria ainda precisará ser revista. Dito isto, espera-se que com a alteração da Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010) pela Lei nº 14.704/2023 (Brasil, 2023) o impasse em torno da necessidade de uma formação superior para o exercício da profissional da atividade de traduzir e interpretar a Libras-português possa chegar ao MEC, as universidades e que, se aproveite a estrutura física e de pessoal da Licenciatura em Letras Libras para a criação dos curso de Bacharelado.

No intuito de se investigar sobre existência de algum projeto para a criação de novos cursos de Bacharelado nas IES federais da região Norte, recorreu-se ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (FALA.BR)³⁵ uma ferramenta disponibilizada pela Controladoria Geral da União (CGU), e, em relação a UEPA as respostas foram obtidas através de um e-mail enviado ao então coordenador do curso. Esta investigação objetivava se obter a resposta a dois questionamentos principais: (i) Existe algum projeto para a criação do curso de Bacharelado em Letras Libras em sua Universidade?; (ii) Com a recente Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023, que altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, e dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)a, acredita que seja possível criar o curso de Bacharelado em Letras Libras em sua instituição?

Quadro 17 - Docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras – UFT

Protocolo	IES	Setor	Respostas
23546.098017/2023-21	UFAC	Diaden ³⁶	I - Existe uma disposição do curso em criar uma proposta de ABI [Área Básica de Ingresso] considerando a necessidade de formar o bacharel em Tradução, intérprete de Libras. Ainda não foi elaborada a proposta e como se trata de criação, o fluxo tem início no colegiado do curso e finaliza no Conselho Universitário. II - Acreditamos que a proposta deve iniciar a ser tramitada, apenas, em 2024.
23546.098019/2023-11	UFAM	Letras Libras	I - Na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, há o Curso de Licenciatura em Letras Libras. No entanto, alguns

³⁵ Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/>.

³⁶ Diretoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (Diaden) da UFAC.

			<p>professores já mencionaram o desejo da criação do Curso de Letras Libras Bacharelado em Tradução, mas não há um projeto formulado.</p> <p>II - A demanda e a legislação seriam a justificativa necessária para um Projeto de criação do Curso de Bacharelado em Letras Libras. Assim, seriam pleiteadas vagas para concursos aos docentes e a Universidade poderia prover o espaço para o curso.</p>
23546.098014/2023-98	UNIFAP	PROGRAD ³⁷	<p>I - Não há projetos por parte deste curso atualmente. Já fizemos algumas discussões sobre isso mas sem aprofundamento. Por hora, nosso objetivo é fortalecer nossa dupla habilitação, a saber: Libras-Português como Segunda Língua para Surdos.</p> <p>II - Depende de diversos fatores, como questões estruturais, pois nos falta condições físicas mais estruturadas, por exemplo, um laboratório de tradução e interpretação que serviria para prática de Libras pelos alunos e para o uso técnico de nossa equipe de intérpretes. Para termos um Bacharelado precisaríamos melhorar essas condições que, atualmente, não são suficientes nem para Licenciatura. Outra questão extremamente importante tem a ver com os recursos humanos. O número de docentes não seria suficiente para abrimos um Bacharelado.</p>
23546.098021/2023-90	UFPA	ILC ³⁸	<p>I - O curso de Letras LIBRAS, da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas do Instituto de Letras e Comunicação, ofertado pela UFPA é um curso de Licenciatura. Até o momento, não há intenção do NDE do curso em ofertar curso de Bacharelado. O o NDE do curso de Letras LIBRAS da UFPA não ventila a intenção de criar um curso de Bacharelado em LIBRAS</p> <p>II -Futuramente, o NDE do curso de Letras LIBRAS pode iniciar essa discussão acerca da possibilidade de criação de um curso de Bacharelado, mas, como já dito, esta não é uma discussão de interesse imediato do curso de LIBRAS, que tem voltado suas ações exclusivamente para o curso de Licenciatura de LIBRAS que se encontra vigente</p>
23546.098022/2023-34	UFRA	Ouvidoria	<p>I - Não. As diretrizes e metas do PNE 2014-2024 instituiu que somente a Licenciatura em Libras está autorizada a funcionar na IES, conforme planejado em sua matriz, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (https://propladi.ufra.edu.br/images/conteudo/PLAIN/PLAIN-PDI/PDI/atualizacao_pdi_ufra-2014_2024.pdf), na página 80.</p> <p>II -Destarte, não necessariamente a IES é obrigada a ter um curso de Bacharelado em Libras, podendo haver outras modalidades previstas na legislação Lei nº 14.704/ 2023 para obter a habilitação de Libras. A criação de um curso, seja ele técnico, Bacharelado ou Licenciatura, e inclusive de curso de extensão, depende de estudo prévio, baseado em indicadores que corroborem para prospecção de oferta do curso e que esteja previsto no PDI da IES.</p>

³⁷ Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNIFAP.

³⁸ Instituto de Letras e Comunicação da UFPA.

			Além disso, o principal entrave no desenvolvimento institucional das IES é a falta de recursos financeiros do governo federal, para manter a IES como um todo, já que a criação de um curso prevê a contratação de novos professores, técnicos, disponibilidade de infraestrutura física de prédios, livros, entre outras coisas. Portanto, embora a Lei nº 14.704/ 2023 seja de regulamentação da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), definindo quais serão as modalidades de obtenção da regulamentação, ela não prevê a obrigatoriedade das IES em oferecer tais cursos."
-	UEPA	Letras Libras	<p>I – Há cerca de dois anos atrás houve apenas uma reunião com a Pró reitoria de graduação da UEPA para possivelmente elaborar a proposta da criação do curso de Bacharelado em Letras Libras, porém tal situação não vingou, pois para a oferta de uma curso desta magnitude é necessário ter a priori as seguintes questões: 1) aumentar o quadro de professores graduados em Letras Libras e com mestrado e doutorado em Estudos de Tradução ou em Estudos linguísticos com foco na investigação em Língua de Sinais e a tradução da mesma; b) acrescentar na biblioteca da UEPA livros, revistas e mais referências que abordem sobre a temática da tradução de Língua de Sinais; c) construção de um laboratório de linguagens que acompanhe estudos e atividades voltados para com a tradução de Libras; d) ter ambientes de salas de aulas satisfatórios para abarcar tal demanda entre outras coisas.</p> <p>II- Não temos previsão para a oferta deste curso na UEPA</p>
23546.098016/2023-87	UNIR	DLibras ³⁹	<p>I - Sim. Processo SEI n.º 23118.007787/2022-32. O processo encontra-se em fase de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso</p> <p>II - O processo encontra-se em fase de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso</p>
23546.098015/2023-32	UFT	DRCA ⁴⁰	<p>I - Não temos conhecimento curso de Graduação em Letras Libras - Bacharelado. Temos o curso de Letras Libras Licenciatura. Ressalto que o Curso de Letras Libras - Licenciatura realiza discussões sobre o assunto. No entanto, não temos como encaminhar documentações sobre a discussões internas.</p> <p>II - No momento não temos disponibilidade de recurso financeiro e/ou de pessoal para implementação de novo curso. Desta forma, havendo contrapartida do Governo Federal, a Universidade poderá iniciar a discussão junto à Comunidade Interna e Externa com análise da demanda.</p>

Fonte: O autor.

Como se observou no Quadro acima, os respondentes das IES apresentaram como empecilho para a criação de novos cursos a falta dos recursos financeiros necessários para o custeio da mão de obra dos docentes, dos técnicos administrativos, dos TILSP, do acervo

³⁹ Departamento acadêmico de Libras da UNIR.

⁴⁰ Diretoria de Registro e Controle Acadêmico da UFT.

bibliográfico, dos laboratórios de informática ou dos estúdios de gravação por exemplo. Destarte, é necessário garantir o repasse dos recursos para se pensar na criação dos cursos, entretanto, é preciso inverter este movimento, os colegiados dos cursos devem se mobilizar minimamente para a criação do PPC do curso de Bacharelado em Letras Libras, apresentá-lo as Pró reitorias de Ensino e, aí sim aguardar um posicionamento por parte desta instância.

Dessa maneira, das oito universidades pesquisadas apenas a UNIR já formalizou um documento com a intenção de se criar o curso de Bacharelado em Letras Libras. Entretanto, duas outras instituições também já o fizeram, porém não se sabe o motivo de não ter aparecido nas respostas acima, infere-se que seja pelo fato do setor responsável por responder as questões não ser a coordenação da Licenciatura em Letras Libras, e, conseqüentemente não tem conhecimento de tais propostas. Para esclarecer está afirmação, é preciso dizer que orientador desta pesquisa é membro do colegiado da Licenciatura em Letras Libras da UFT, e, que por intermédio dele chegou-se à proposta de criação do Bacharelado em Letras Libras no câmpus de Porto Nacional/UFT. Além destas duas IES, a UFRA no câmpus Parauapebas/PA também já apresentou uma proposta para a criação do referido curso de Bacharelado em Letras Libras, porém, na modalidade EaD e multicampi.

Como proponente desta proposta junto a universidade que atuo como docente, esclareço que me reuni com os professores da disciplina Libras nos câmpus de Capitão Poço, Tome Açu, Paragominas bem como os três docentes com formação em Letras Libras do câmpus Belém para apresentar a expor as ideias de um possível curso de Bacharelado em Letras Libras na modalidade EaD. Feito isto, os 7 professores efetivos dos cinco câmpus envolvidos, Claudilene de Sousa Alves, Etiene Vaz de Lima, Fernando Eustáquio Guedes, José Sinésio Torres Gonçalves Filho, Leila Cristina Silva da Silva, Pâmela do Socorro da Silva Matos e Walber Goncalves de Abreu, se comprometeriam a iniciar o processo de confecção do PPC do curso de graduação em Letras Libras Bacharelado, EaD multicampi.

Com o esboço do PPC feito, a proposta foi formalizada junto a Pró reitoria de ensino da UFRA e processo registrado no SIPAC⁴¹ nº 23084.007036/2022-51 no dia 24 de março de 2022, e, diante dos entraves relacionados aos recursos financeiros para o custeio dos professores e técnicos administrativos necessários para o funcionamento deste possível curso de Bacharelado, foi feita uma tentativa de inclui-lo no Reuni-Digital⁴², que é o Programa do Governo Federal para Expansão da EaD nas universidades federais, visando a ampliação do

⁴¹ Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos.

⁴² O prazo para o envio das propostas oficiais já havia sido encerrado e a UFRA já havia pactuado apenas com a criação do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Dados.

acesso e a permanência dos discentes na educação superior nesta modalidade de ensino, entretanto sem sucesso. Com a negativa de inclusão do referido curso neste Programa a proposta caiu momentaneamente em esquecimento na UFRA, sendo retomada posteriormente com o Edital 25/2023⁴³ da Universidade Aberta do Brasil (Capes, 2023), logo a seguir será explicado o desenrolar da referida proposta de criação do curso de Bacharelado em Letras Libras na UFRA.

O Reuni Digital é um programa, em construção, voltado para a expansão da Educação a Distância (EaD) nas Universidades Federais, visando o aumento das matrículas no segmento público do ensino superior e fundamentado no compromisso com a qualidade dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e na autonomia das IFES. O programa foi estruturado para enfrentar a desigualdade de acesso à educação superior pública e de qualidade. O objetivo principal é gerar oportunidade para a população apta a cursar o ensino de nível superior, em especial os jovens de 18 a 24 anos, que moram em locais distantes, onde as vagas presenciais são pouco ofertadas, bem como auxiliar aqueles que precisam trabalhar enquanto estudam (MEC, 2024 s.p.)⁴⁴.

O Reuni-Digital é um programa em construção, o primeiro ciclo de cursos pilotos ainda nem começaram, inicialmente 10 IES foram selecionadas para a implantação de 14 cursos de graduação na modalidade EaD. A UFRA foi uma delas, com o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Dados, ressalta-se que por ocasião do lançamento do Reuni-digital o MEC realizou a consulta a todas as universidades sobre a possibilidade de participação voluntária no programa, enviando sugestões de cursos a serem criados na modalidade de EaD (MEC, 2022). Nesta ocasião a proposta para a criação do Bacharelado em Letras Libras da UFRA ainda não havia sido protocolada junto as instâncias superiores da universidade, em outras palavras, a Pró-reitoria de ensino não tinha conhecimento sobre este rascunho de PPC, de tal maneira que ele não foi enviado ao MEC em tempo hábil para entrar no projeto piloto de expansão da EaD. Cronologicamente a tentativa de inclusão do curso de Bacharelado em Letras Libras no projeto piloto da Reuni-Digital foi realizada no primeiro semestre de 2022. Em setembro de 2023 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Programa Universidade Aberta do Brasil lançam o Edital 25/2023 que tem dentre os objetivos, os seguintes:

DOS OBJETIVOS DO EDITAL

2.1. Contribuir com o alcance das metas 12, 15 e 16 do Plano Nacional de Educação 2014 -2024.

⁴³ Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/editais-uab/edital-no-25-2023> Acesso em: 18 jun. 2024.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/sobre-o-projeto>. Acesso em: 17 jun. 2024.

2.2. **Expandir e interiorizar oferta de cursos de graduação na modalidade EaD** do sistema público de ensino superior (federal e estadual) para atendimento, preferencialmente, dos **residentes dos municípios interioranos** que não possuem acesso, ou nos casos, em que este, é bastante restrito pela pouca capilaridade da oferta pública de ensino superior.

[...]

2.4. **Oferecer** como contrapartida aos estados e municípios mantenedores de Polos EaD UAB, **turmas em cursos EaD de graduação (Bacharelados e tecnológicos)** e especializações voltadas para formação de seus agentes públicos e para atender, preferencialmente, demandas regionais de formação com foco no desenvolvimento econômico e social local/regional (vocações regionais).

3. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

[...]

3.3. **Selecionar** vagas de fluxo contínuo dos cursos de Bacharelados e tecnológicos ativos e **vagas de expansão para ampliação de novos cursos de Bacharelados** [...] (CAPES/UAB, 2023, grifo nosso)

Nesta ocasião a Pró-Reitoria de ensino da UFRA lembrou-se da proposta do curso de Bacharelado em Letras Libras, solicitou que o Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) da universidade procurasse os proponentes do referido curso para verificar se ainda existia o interesse em criá-lo, em respostas os docentes citados anteriormente reafirmaram o compromisso com a construção do PPC, porém agora para os moldes do Programa UAB. Feito isto, a UFRA submeteu a proposta de criação do curso de Bacharelado em Letras: Português-Libras⁴⁵ conforme disposto no referido edital (Capes, 2023). Um dos destaques desta proposta é o fato dela ser uma ação multicampi, haja vista que a UFRA, possui além do câmpus sede localizado em Belém, outros cinco situados nas cidades do interior do estado do Pará, a saber, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tome-Açu, cada um destes câmpus conta com a presença de um professor da área de Letras Libras.

O resultado preliminar saiu recentemente no dia 03 de junho de 2024 e, o curso de Bacharelado em Letras: Português-Libras da UFRA aparece deferida, com a previsão de início para 2026 (Capes/UAB, 2024b), aumentando assim, as perspectivas para a formação dos TILSP do estado do Pará. O exemplo desta proposta também pode ser replicado pelas demais universidades da região Norte, haja vista que também possuem câmpus no interior do seu respectivo estado, e, certamente existe uma demanda reprimida para a formação dos TILSP que estão atuando e dos novos que desejam ingressar na profissão.

Encerra-se esta seção com o direcionamento para os colegiados das Licenciaturas em Letras Libras que porventura queiram criar o curso de Bacharelado. É preciso fazer-se ouvir, ou seja, faz-se necessário escrever um esboço de PPC, apresentá-lo a universidade destacando

⁴⁵ A nomenclatura do curso seguiu as diretrizes expressas da Classificação Internacional Normalizada da Educação adaptada para os cursos de graduação e sequenciais de formação específica do Brasil (CINE BRASIL) (INEP, 2019).

a possibilidade de se usar a infraestrutura já existente na universidade, como, por exemplo os prédios e laboratórios das Licenciaturas em Letras Libras, para que, no próximo ciclo do Reuni-Digital ou da UAB a proposta possa ser submetida e analisadas por estes Programas ou por outros a serem implantados pelo Governo Federal.

Neste sentido, vale lembrar do exemplo da UFSC citado no início desta tese, a primeira Licenciatura em Letras Libras começou as atividades em 2006, mas as discussões sobre as disciplinas, a estrutura, os recursos humanos e financeiros e a modalidade de ensino começaram bem antes, o PPC desta Licenciatura demorou cerca de três anos para ficar pronto (Quadros e Stumpf, 2014). Hoje, a universidade catarinense tornou-se referência nacional na área da Libras e nos ETILS, conforme será visto a seguir.

4 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

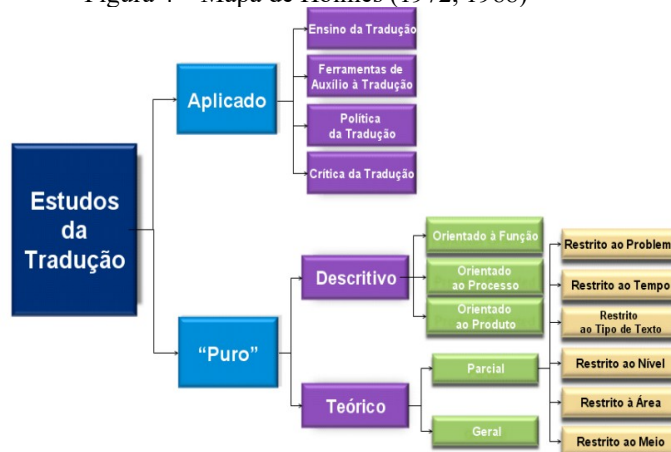
Com o propósito situar o leitor no contexto do surgimento do campo disciplinar dos ETILS, é preciso esclarecer que se trata de uma área singular que se derivou dos Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI), áreas que se diferenciam pelo seu objeto de estudo, a tradução e o traduzir” e a interpretação e o interpretar. Rodrigues e Beer (2015 p. 18) esclareceram que os campos disciplinares dos ET e dos EI, “são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos”. Sendo assim, faz-se necessário retomar os conceitos dessas duas grandes áreas, para depois percorrer o contexto em que se consolidaram os ETILS como campo disciplinar Brasil.

Posto isto, Vasconcelos e Pagano (2003) apresentam o estudo de Holmes (1972, 1988)⁴⁶ como sendo a obra que marcou o reconhecimento dos ET como ciência autônoma, com suas próprias teorias e metodologias de pesquisa. Para elas, qualquer tipo de mapeamento desse tipo será influenciado pelo seu construtor, de modo que o mapa de Holmes sobre os ET é um reflexo do ambiente em que ele estava inserido, ou seja, o contexto europeu, desta forma, a obra do autor inglês “*The name and nature of Translation Studies*”⁴⁷ divide os ET em duas grandes áreas, os ET puros e os aplicados, conforme o mapa conceitual abaixo:

⁴⁶ O mapa de Holmes foi apresentado pela primeira vez no Setor de Tradução do Terceiro Congresso Internacional de Lingüística Aplicada, realizado em Copenhagen, em 1972, porém foi publicado apenas em 1988.

⁴⁷ Em português, “O nome e a natureza dos Estudos da Tradução”.

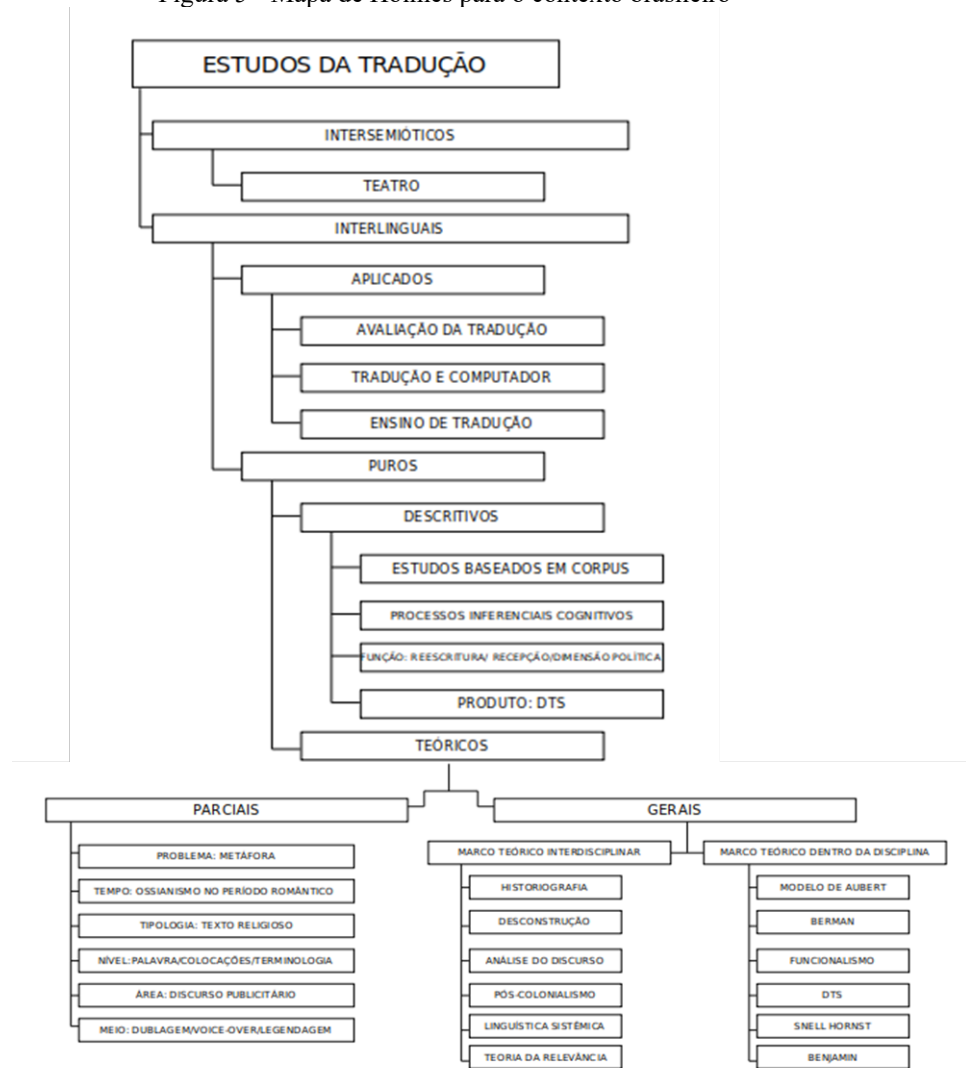
Figura 4 – Mapa de Holmes (1972, 1988)



Fonte: Vasconcellos; Bartholamei Júnior (2009).

Porém, Pagano; Vasconcelos (2023 p. 15) relembram que o estudo feito por Holmes é da década de 1970, uma época em que os avanços tecnológicos ainda eram embrionários em comparação com os recursos e ferramentas de busca e pesquisa que estão disponíveis hoje em dia. Dito isto, elas reforçam que cada uma das subáreas propostas neste fluxograma geraria ramificações e que seriam necessários novos estudos que contemplassem estes desdobramentos, como, por exemplo, “estudos de legendagem e outros recursos do ambiente da mídia (dublagem, voice over, etc.), que, posteriormente, virão a ser incorporados no que se entende como pesquisa em tradução”. No sentido de ampliar a visão a cerca deste modelo de mapa e aplicá-lo ao cenário nacional, as autoras propuseram o seguinte mapa:

Figura 5 - Mapa de Holmes para o contexto brasileiro



Fonte: Pagano; Vasconcelos (2003 p.15)

Devido a questão temporal escolhida pelas autoras, ou seja, a análise das dissertações e teses produzidas no Brasil entre as décadas de 1980 e 1990, os ET relacionados a Libras-português não apareceram neste estudo, e, nem o campo dos EI. Este último apareceu apenas no mapeamento de Williams e Chesterman (2002) e tornou-se um marco importante na organização e sistematização dos ET. Os autores identificaram e categorizaram as diversas subáreas que compõem esse campo de estudo, incluindo a interpretação, dentre eles inclui-se a interpretação como uma área específica de estudo. Este fato reconheceu a importância e a autonomia da interpretação em relação à tradução.

Em relação aos estudos envolvendo a tradução e a interpretação das línguas de sinais, é preciso esclarecer que se trata de um campo do conhecimentos ainda em consolidação e que precisa ser expandido para todas as regiões do Brasil. Para exemplificar, o estudo de Pereira (2010) mapeou apenas 16 dissertações e 4 teses relacionadas aos tema da tradução e/ou interpretação da Libras-português. A autora destaca que a obra intitulada “Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural”⁴⁸ de Ramos (1995) inaugurou as reflexões no âmbito da pós-graduação sobre o processo de mediação entre a Libras e o português e, que PIRES (1999) com a dissertação “Questões de fidelidade na interpretação em Língua de Sinais”⁴⁹ foi a primeira autora a tratar diretamente sobre e atividade de traduzir e/ou interpretar.

Santos (2013) mapeou as teses e dissertações produzidas no Brasil entre os anos de 1990 e 2010, nesse período foram identificadas 4 (quatro) teses relacionadas a interpretação e 1 (uma) como o foco no processo de tradução. Em relação as dissertações, foram 25 (vinte cinco) sobre o ato de interpretar e 4 (quatro) direcionados a tradução da Libras-português. Como dito anteriormente, este é um campo em expansão, Rodrigues; Beer (2015), demonstram este crescimento ao mapearem as dissertações e teses produzidas no cenário brasileiro entre os anos de 1995 e 2014, identificando 50 publicações, cujo tema estava relacionado à tradução, à interpretação ou a ambas. Porém, tanto o trabalho de Pereira (2010), Santos (2013) como o de Rodrigues; Beer (2015) analisaram os programas de pós-graduação de modo geral.

⁴⁸ RAMOS, Clélia Regina. Língua de Sinais e Literatura: uma proposta de trabalho de tradução cultural. Dissertação (Mestrado em Semiologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: https://www.editora-arara-azul.com.br/cadernoacademico/007_dissertclelia.pdf.

⁴⁹ PIRES, Cleidi Lovatto. Questões de fidelidade na interpretação em Língua de Sinais. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190682>.

5 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP DA REGIÃO NORTE NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NO CENÁRIO NACIONAL

Ao longo deste Capítulo, buscou-se identificar a representação dos TILSP, nortistas, ou seja, os desafios e os anseios vivenciados por eles e que de alguma forma foram registrados nas publicações acadêmicas brasileiras nas últimas duas décadas. Optou-se por escolher o mapeamento Lacerda e Gurgel (2011) como ponto de partida desta investigação por se tratar da primeira tentativa de se traçar um perfil nacional para a categoria profissional dos TILSP em atuação no ensino superior brasileiro. As autoras apresentaram o perfil dos TILSP levando em consideração a faixa etária, a formação, o tempo de atuação e os motivos que os conduziram a profissão.

Este estudo trata da reflexão e análise de dados construídos a partir de 37 entrevistas realizadas com TILS [tradutores e intérpretes de Libras] que atuam no ES [ensino superior] de instituições públicas ou privadas nas cinco regiões administrativas brasileiras, em diversos estados (Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, **Pará**, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) (Lacerda; Gurgel, 2011, p. 484, grifo nosso).

É preciso recordar que Lacerda e Gurgel (2011) utilizaram as ferramentas tecnológicas disponíveis até o ano de 2011, ou seja, não estavam acessíveis ao público em geral os recursos de internet que temos hoje após a ápice da pandemia do Covid-19. Sendo assim, para se obter tais respostas as autoras valeram-se de “chats e listas de discussão” de TILSP disponíveis na internet, contatos pessoais de profissionais que conheciam “de eventos científicos locais, regionais e nacionais” e, por fim, a “indicação de amigos ou dos próprios intérpretes entrevistados” (Lacerda e Gurgel, 2011, p. 484).

A representação dos TILSP da região Norte, no trabalho delas, ficou limitada aos respondentes do Pará, que, apesar de aparecerem no artigo como o terceiro estado da Federação com maior número de respondentes, ou seja, 16% da amostra, as autoras não fazem nenhuma outra menção ao estado, exceto no gráfico que mostra a disposição geográfica dos TILSP entrevistados. Em relação aos demais estados nortistas — Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins — não houve nenhuma resposta contabilizada.

O segundo trabalho que pode ser considerado um mapeamento é a dissertação de Santos (2020), nela também se observou a representação dos TILSP nortistas. O título do trabalho é, “A tradução Português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa” defendido no PPGET-UFSC. Neste trabalho, o autor teve como objetivo geral, “descrever as características da tradução audiovisual

intermodal português-Libras e investigar a competência necessária aos profissionais que atuam na sinalização ao vivo de discursos políticos televisionados, originalmente proferidos em português oral, para a Libras” (Santos, 2020, p.7). Observe que para alcançar tal objetivo o autor valeu-se de um questionário:

para a aplicação do questionário, utilizamos o *Google Forms*, que é uma ferramenta que permite coletar informações de usuários em diferentes locais por meio da internet tendo em vista que **pretendíamos coletar informação em todos os estados e no Distrito Federal**. As informações foram coletadas pelo formulário e catalogadas em uma planilha do serviço de planilhas on-line da própria *Google* [...] o **link do formulário foi enviado para grupos em redes sociais**, tais como no Facebook e WhatsApp, que possuem como membros, os TILSP que atuam na interpretação de debates políticos e em outros contextos. (Santos, 2020, p. 85-86, grifo nosso).

O advento dos aplicativos de troca de mensagens, como o *WhatsApp* possibilitou o envio de formulários de pesquisas para pessoas em diversas regiões. Sendo assim, diferentemente de Lacerda e Gurgel (2011) que se valeram da entrevista como ferramenta de pesquisa, Santos (2020), por ser mais contemporâneo, optou por utilizar um questionário *on-line* e distribuído nas redes sociais para coletar seus dados. É digno de nota que o autor observa que apesar dos estados de Rondônia, Roraima, Tocantins, e outros, não contarem com respondentes em seu estudo, é possível identificar “registros fotográficos em redes sociais ou mídia, nos respectivos sites das emissoras locais” a atuação desses profissionais nos debates políticos. “Todavia, por algum motivo, que não sabemos ao certo, não participaram desta pesquisa” (Santos, 2020, p. 93).

Neste sentido, a autora da terceira dissertação que será analisada nesta seção, Silva (2021, p. 98) busca explicar que “não necessariamente a localidade a partir da qual o questionário é lançado on-line definirá a região com mais respondentes”, que talvez à “alta viralização de informações e à rápida propagação de materiais em redes sociais (Facebook, WhatsApp e E-mail)” possa ser uma fator chave para se alcançar os TILSP que estão fora do convívio pessoal do pesquisador, do orientador e dos colegas de mestrado ou doutorado.

O trabalho de Silva (2021) também foi realizado no PPGT-UFSC e centrou-se em conhecer os desafios da direcionalidade na interpretação intermodal entre Libras e português, através de um estudo empírico. Por meio da aplicação de um questionário a autora pôde descobrir o perfil linguístico, acadêmico e formativo dos respondentes, assim como, a identificação da direção interpretativa mais confortável para eles e aquela que apresenta mais desafios. Vale destacar que se trata de uma amostragem nacional, porém, com uma pequena

representação dos TILSP da região Norte, o destaque neste trabalho é para o estado do Amazonas.

Como os orientadores deste trabalho possuem contatos em outras regiões que não a Sul, como Centro-Oeste e Sudeste, talvez se explique a boa distribuição das respostas nessas regiões. Além disso, a região Norte, mais precisamente **o estado do Amazonas, conta com alunos do mesmo orientador deste trabalho, o que explicaria o auxílio com a divulgação do questionário** e uma porcentagem razoável de respostas advindas dessa região (13,2%) (Silva, 2021, p. 98).

Percebe-se que a autora inferiu que o êxito em se conseguir alcançar 4 (quatro) respondentes do estado do Amazonas, é devido ao fato de ter um colega de mestrado amazonense. Os estados de Rondônia, Roraima e Tocantins não contaram com respondentes, já o Acre e Amapá foram representados por um (1) respondente cada e os paraenses aparecem com a maior adesão a pesquisa, totalizando 10 respondentes. Sendo assim, a região Norte totalizou 16 respondentes, num total de 13,2% da amostragem angariada por Silva (2021).

Diferente de Lacerda e Gurgel (2011), Santos (2020) e Silva (2021), Silveira (2022) buscou conhecer o perfil e as particularidades da atuação profissional dos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes Surdos brasileiros, um trabalho pioneiro. Porém, a representação dos TILSP Surdos é muito parecida com as dos TILSP ouvintes nos estados da região Norte, ou seja, é muito baixa ou até mesmo nula, conforme descrito pela própria autora:

[...] excluimos aqueles estados não indicados pelos respondentes, a saber: **Acre (AC)**; Alagoas (AL); **Amapá (AP)**; **Amazonas (AM)**; Bahia (BA); Espírito Santo (ES); Maranhão (MA); Mato Grosso (MT); Mato Grosso do Sul (MS); Minas Gerais (MG); Paraíba (PB); Piauí (PI); **Rondônia (RO)**; **Roraima (RR)**; Sergipe (SE) e **Tocantins (TO)** (Silveira, 2022, p. 67, grifo nosso).

Assim sendo, as reflexões que a autora, também egressa do PPGET-UFSC, traz sobre o perfil do tradutor e intérprete Surdo da região Norte será limitado a um respondente do estado do Pará. Neste sentido, vale uma ressalva para os TILSP paraenses, pois foram os únicos a terem representantes nas quatro pesquisas analisadas até o momento, assim como na tese que será analisada a seguir. Na seção 4.4 será possível observar que o Pará é o estado com a maior concentração de TILSP certificados pelo ProLibras, o maior em número de Associações de TILSP, e, ainda é o que conta com três Licenciaturas em Letras Libras oferecidas por Universidades Públicas.

Finaliza-se esta parte introdutória sobre a representação dos TILSP nas pesquisas realizadas no Brasil nos últimos 20 anos com a tese defendida com Programa de Pós-

graduação em *Traducción y Estudios Interculturales da Facultad de Traducción e Interpretación da Universidad Autònoma* de Barcelona, em cotutela com o PPGET-UFSC, intitulada, “Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação” de Vilaça-Cruz (2023). Neste trabalho a autora apresenta as características do mercado de trabalho para os TILSP e sugere algumas diretrizes que contribuam para os novos currículos dos cursos de graduação em Bacharelado em Letras Libras e, assim como Santos (2020), Silva (2021) e Silveira (2022), a autora utilizou como instrumento de coleta de dados a disponibilização de um questionário *on-line*.

O questionário foi enviado para grupos de WhatsApp com profissionais da área de diversos estados [...] também, para outras redes sociais (como Instagram e Facebook) e por e-mail. Realizamos uma busca em sites de instituições públicas federais de ensino e demais sites de instituições públicas (como a TV Câmara) a fim de localizar dados públicos com e-mails dos profissionais em atuação na instituição e enviamos o questionário, por e-mail aos profissionais localizados. Do mesmo modo, o questionário foi enviado, ainda, para e-mails de associações de intérpretes e da Febrapils [...] obtendo-se a participação de **83 participantes** que geraram os dados dessa pesquisa [...] (Vilaça-Cruz, 2020, p. 126, grifo nosso).

De acordo com a autora a região Norte compôs 11% da sua amostra, os TILSP acreanos, amapaenses, roraimenses e tocantinenses não responderam ao questionário e, portanto, ficaram de fora desta amostragem. Os nove participantes válidos eram procedentes dos estados de Rondônia, Amazonas e Pará, sendo que, são todos ouvintes, atuam de forma prioritária com a interpretação, recebem pelo seu trabalho uma média de três a quatro salários-mínimos e, realizam de frequentemente a sua atividade de forma voluntária (Vilaça-Cruz, 2024).

Tabela 5 - Representação dos TILSP da região Norte

ESTADO	AUTOR(ES)				
	Lacerda e Gurgel (2011)	Santos (2020)	Silva (2021)	Silveira (2022)	Vilaça-Cruz (2023)
Acre	-	1	1	-	-
Amapá	-	2	1	-	-
Amazonas	-	2	4	-	4
Pará	6*	1	10	1	3
Rondônia	-	-	-	-	2
Roraima	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-

*Obs.: As autoras apresentam o quadro com o percentual de 16% dos respondentes.

Fonte: O autor.

Retomando as palavras de Lacerda e Gurgel (2011, p. 15) que destacou a importância de se ouvirem “os depoimentos oriundos de realidades de diferentes regiões do Brasil” para se construir um desenho curricular que contemple as especificidades locais, para a formação continuada e principalmente a formação básica dos futuros TILSP. Será apresentado abaixo sete subseções, cada uma delas tem o intuito de apresentar os desafios, as angústias, os anseios e as expectativas dos TILSP de cada um dos sete estados da região Norte identificados na RSL, fenômeno este que se decidiu nomear de representação. Porém, antes de progredir com a apresentação dos resultados da RSL é preciso explicar os motivos que nos levaram a utilizar os dados dos dois últimos censos para identificar a população atual dos estados e o número de pessoas Surdas de cada um deles (IBGE, 2010; 2022). Observe a Figura abaixo:

Figura 6 - Amostra de pessoas com deficiência (IBGE, 2010)

gov.br				
COMUNICA BR				
ACESSO À INFORMAÇÃO				
PARTICIPE				
LEGISLAÇÃO				
ÓRGÃOS DO GOVERNO				
IBGE		O que você procura?		
<ul style="list-style-type: none"> AMOSTRA - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE POPULAÇÃO RESIDENTE Tipo de deficiência <ul style="list-style-type: none"> AUDITIVA <ul style="list-style-type: none"> Não consegue de modo algum: 344.206 Grande dificuldade: 1.798.967 Alguma dificuldade: 7.574.145 				<p>pessoas</p> <p>pessoas</p> <p>pessoas</p> <p>pessoas</p> <p>pessoas</p> <p>pessoas</p>

Fonte: IBGE (2010)⁵⁰.

Observe que na amostra acima é possível filtrar apenas o número de pessoas com deficiência auditiva, sem nenhuma interface com nenhum outro indicador. Ela refere-se as pessoas com mais de 10 anos, o filtro permite realizar a busca pela população residente no Brasil, no Estado ou em qualquer município da Federação e existem três classificações que visam facilitar a busca dos dados (IBGE, 2010). Agora veja as diferenças em relação ao recenseamento realizado em 2019 e disponibilizado ao público em 2022.

⁵⁰ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/23612> Acesso em: 22 maio 2024

Figura 7 - Amostra de pessoas com deficiência (IBGE, 2022)

Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Soci...		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2019					
CARACTERÍSTICAS GERAIS					
PESSOAS DE 2 ANOS OU MAIS DE IDADE					
Com e sem deficiência					
TOTAL COM DEFICIÊNCIA		8,4			%
TOTAL SEM DEFICIÊNCIA		91,6			%

Fonte: IBGE (2022)⁵¹.

Ao comparar a disposição do resultado das duas amostras é possível perceber algumas diferenças, a primeira delas é o fato de não ser possível realizar a filtragem do número das pessoas com deficiência de forma individualizada por tipo de deficiência. A amostra está mesclada com o indicador de desigualdades sociais e suas interfaces. Ela é destinada as pessoas com idade superior a 2 anos. Por tais fatores, ficou decidido que seria utilizado os dados atuais do Instituto para descrever a população dos estados e o índice de pessoas com deficiência analfabetas (IBGE, 2022). Entretanto, para referir-se ao número de pessoas Surdas seria empregou-se os dados do recenseamento de 2010 (IBGE, 2010).

5.1 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP ACREANOS

Dito isto, a população do Acre é de 830.026 pessoas, sendo que 7,6% da população possui algum tipo de deficiência, ou seja, 63.082 acreanos, sendo que 22.520 destas pessoas são consideradas analfabetas (IBGE, 2022). E, em 2010 foram contabilizadas 7.348 pessoas Surdas ou com deficiência auditiva de grau severo ou profundo neste estado, o que corresponde a cerca de 01% da população acreana (IBGE, 2010).

Com o mapeamento do quantitativo de pessoas Surdas feito partimos para a identificação dos estudos científicos que de alguma forma abordagem o tema relacionado aos TILSP no estado do Acre. Conforme vimos, o trabalho de Lacerda e Gurgel (2011) foi a primeira pesquisa a esboçar o perfil desta categoria profissional no Brasil, o trabalho delas foi voltado para os tradutores e intérpretes em atuação no ensino superior, na ocasião as autoras não conseguiram nenhuma respostas dos TILSP acreanos.

⁵¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/10099/93382>. Acesso em: 22 maio 2024.

Santos (2020, p. 92) e Silva (2021 p. 97), autores mais contemporâneos, realizaram outros mapeamentos do perfil dos TILSP brasileiros. O primeiro autor buscou mapear os profissionais em atuação nos debates políticos televisionados no Brasil e a segunda autora tratou a questão da direcionalidade na interpretação intermodal entre Libras e português. Ambos os autores obtiveram a resposta de um respondente do Acre. Na tentativa de encontrar dados sobre os TILSP deste estado, investigou-se os TCC's da Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre (UFAC). Na página⁵² do curso, são apresentadas as seguintes informações sobre as linhas de pesquisas que os discentes devem seguir para a condução do seu trabalho:

1. Descrição da Língua Brasileira de Sinais
2. Aquisição da Linguagem (L1 ou L2)
3. Educação Bilíngue para Surdos
4. Educação Especial e Educação Inclusiva
5. Variação Linguística em Língua Brasileira de Sinais
6. Português como Segunda Língua para Surdos
7. Processos de ensino-aprendizagem de Libras como L1 ou L2
8. Processos de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa escrita (L2)
9. Alfabetização e Letramento para a Escrita de Sinais
10. História, Cultura, Identidade, Políticas educacionais e Políticas linguísticas relacionadas ao Surdo e à Educação de Surdos (UFAC, 2023).

É interessante notar que a temática tradutor e intérprete não aparece nessa listagem. Entretanto, ao analisar os 76 TCC's defendidos no curso Letras Libras da UFAC entre os anos de 2017 e 2023, dois trabalhos são sobre a atividade de tradução e interpretação do par-linguístico Libras-português. O primeiro é do ano de 2018, intitulado “O papel do tradutor intérprete de língua de sinais no Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre – UFAC”, de autoria de Idaianes Nunes Moreira e Mauro Souza de Mesquita, com a orientação do professor Israel Queiroz de Lima. Infelizmente este TCC não está disponível para consulta no repositório da Universidade⁵³.

O segundo trabalho é o da autora Jorge (2022) com o título: “O papel do tradutor-intérprete de língua de sinais e língua portuguesa na sala de aula: uma análise bibliográfico-crítica”, sob a orientação do professor Shelton Lima de Souza. O objetivo do trabalho foi realizar a análise nove artigos científicos referentes aos TILSP em atuação no contexto educacional, porém nenhum destes textos se referiam aos profissionais do próprio estado do Acre. Note a justificativa da autora para o seu trabalho:

⁵² Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/Libras/trabalho-de-conclusao-de-curso>. Acesso em: 22 maio 2024.

⁵³ Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/Libras/trabalho-de-conclusao-de-curso>. Acesso em: 22 maio 2024.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade que há, sobretudo atualmente com a presença do TILSP em vários espaços sociais, **refletir sobre a produção acadêmica**, ou pelo menos de alguns trabalhos de base científica, **que discutem o trabalho de tradução e interpretação com foco em línguas de sinais** e de língua portuguesa em espaços escolares (Jorge, 2022, p. 15, grifo nosso).

É digno de nota que esse TCC apresente está justificativa e esboço, ainda que de forma superficial, a carência de formações especializadas para os TILSP e a necessidade do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFAC abrir um espaço de discussão sobre a atuação dos profissionais TILSP. A autora ainda destaca a importância de novas pesquisas que analisem o perfil dos TILSP, as condições de trabalho desta categoria, os desafios da formação profissional e, por fim, a questão da proficiência linguística necessária para a atuação (Jorge, 2022).

Ainda no intuito de se garimpar trabalhos científicos direcionados a atividade laboral dos TILSP do Acre, identificou-se na própria UFAC uma única dissertação defendida recentemente, em abril de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI), intitulada “O tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais”, de autoria de Sônia Maria da Costa França. Neste trabalho, França (2023, p. 4), busca discutir “os meandros sociolinguístico-identitários de organização da profissão na cidade de Rio Branco/AC, mais particularmente no NAI/UFAC”. A pesquisadora contou com a colaboração de onze respondentes.

O grupo de Tilsp do NAI/UFAC é considerado pequeno, comparado com outras universidades, no sentido de ter de atender às necessidades de cinquenta cursos de graduação, doze cursos de especialização lato sensu, dezenove cursos de mestrado e cinco cursos de doutorado, além das atividades de pesquisa e de extensão. O quantitativo de estudantes Surdos excede o número de Tilsp da instituição, pois no campus Rio Branco são cinco Tilsp servidores permanentes (concursados) e oito servidores terceirizados na composição do quadro de servidores do NAI que se revesam entre sala de aula e atividades outras a nível de pesquisa e de extensão em eventos presenciais e on line, além de acompanhar discentes e servidores Surdos da instituição em atividades realizadas externamente à UFAC (França, 2023, p. 74).

A realidade apresentada pela autora é também uma realidade encontrada em, praticamente, todas as universidades federais do Brasil, ou seja, poucos TILSP para atender a demanda de toda a comunidade acadêmica. Um segundo aspecto levantado neste trabalho, e que merece atenção, é o fato de que, com a pandemia da Covid-19, a demanda de trabalho dos profissionais TILSP no âmbito acadêmico e na sociedade como um todo aumentou consideravelmente, sendo necessárias adaptações de espaços físicos e o uso de tecnologias audiovisuais. Neste sentido, vale dizer que, de acordo com França (2023), nenhum dos TILSP

respondentes da UFAC é graduado no curso de Bacharelado em Letras Libras, pois todos eles são licenciados, sendo que quatro são concluintes do curso de Licenciatura em Letras Libras da própria UFAC, fato este que evidencia ainda mais a necessidade de formações especializadas.

França (2023) explicou que a formação dos TILSP da UFAC ocorreu predominantemente no Centro de Apoio aos Surdos (CAS)-AC⁵⁴ em parceria com instituições religiosas e a própria UFAC. Ao se falar sobre a carência de formações profissionais voltadas para os TILSP, neste Estado da região Norte brasileira, a autora aponta para a especificidade da região: uma terra de fronteira entre o Brasil, Bolívia e Peru. Está tríplice fronteira exige do TILSP conhecimentos de outros pares linguísticos e culturais, em especial do espanhol, tendo em vista a presença e participação regular de palestrantes, professores e discentes oriundos de tais países. Por fim, é feito um resgate histórico sobre a atuação da Associação dos Tradutores e Intérpretes do Acre (ASTILEAC) fundada em 19/04/2008 e que, atualmente, conta com a participação de 71 TILSP associados.

Em 2017, foi organizado o primeiro encontro de Tilsp do Acre, caracterizado como um marco importante na trajetória e nas lutas por reconhecimento da profissão. Na ocasião, estavam presentes representantes da FEBRAPILS que acompanharam toda a programação e se fizeram presentes nas oficinas realizadas durante a semana do encontro [...] Em 2018, ocorreu o segundo encontro com temáticas voltadas para a necessidade dos Tilsp, como a valorização profissional, e, em 2019, com a continuidade dos encontros, permaneceu-se o objetivo de além de poder refletir sobre a criação de cursos de formação profissional, ter momentos de diálogos voltados para o reconhecimento legal da profissão, melhoria dos salários e visualização dos profissionais Tilsp em diferentes espaços sociais, não somente o educacional. No ano de 2020, em meio à pandemia, o quarto encontro de Tilsp do Acre ocorreu em formato digital (França, 2023, p. 71).

Assim sendo, concluo a análise da dissertação de França (2023) selecionando três aspectos que julgo contribuir para a discussão sobre a necessidade de se pensar desenhos curriculares voltados para a região Norte do nosso país, portanto, (i) existe uma grande oferta de vagas para TILSP e poucos profissionais qualificados para ocupá-las; (ii) a pandemia da Covid-19 escancarou a urgência de se desenvolver a competência instrumental na formação dos TILSP; e, por fim, (iii) é preciso considerar a especificidade da região ao se propor um curso de Bacharelado em Letras Libras para a região.

Após a realização da investigação no âmbito da UFAC, partiu-se para uma busca mais ampliada com a ajuda da plataforma do BDTD, antes de se encontrar o padrão que foi utilizado na busca em todos os sete estados da região Norte, é preciso dizer que, foram feitas

⁵⁴ Em outros Estados também é conhecido com Centro de Capacitação dos Profissionais da Educação e Atendimento à Pessoa Surda (CAS).

algumas testagens, em tais testes optou-se por fazer a pesquisa com a opção “Todos os campos” assinalada, i) foi digitado o nome do estado e a sigla TILSP, sem nenhuma retorno válido, ii) buscou-se novamente pelo nome do estado e o termo intérprete, foram localizados 69 trabalhos, porém a maioria sem nenhuma relação com o objeto da presente tese e, na iii) próxima tentativa inclui-se as palavra tradutor e Libras na terceira e quarta caixa de busca respectivamente, e, apareceram duas produções acadêmicas.

Assim sendo, definiu-se que o padrão de busca seria a utilização das quatro seguintes palavras organizadas nesta ordem: (i) o nome do Estado; (ii) tradutor; (iii) intérprete; e (iv) Libras. Optou-se por manter a opção de busca em “Todos os campos” para ampliar as chances de êxito na pesquisa. O primeiro estado a ser analisado nesta busca foi o Acre, de modo que se identificou uma dissertação e uma tese. Após a leitura do resumo e do sumário exclui-se a tese de Oliveira (2021) deste trabalho, tendo em vista que, apesar de aparecer na busca realizada na plataforma BDTD a pesquisa dela não contempla de fato em nenhum momento as especificidades do trabalho dos TILSP no estado do Acre ou em nenhuma outra cidade da região Norte

Quadro 18 - Dissertação e Teses Acre no BDTD

Tipo de Obra	Título	Autor	Universidade
Dissertação	Citologia para estudantes Surdos: uma unidade de ensino potencialmente significativa ⁵⁵	Tavares (2018)	IFAM

Fonte: O autor.

Entretanto, o estudo de Oliveira (2021) cita a dissertação intitulada “Inclusão de estudantes com deficiência na Universidade Federal do Acre: panorama e perspectivas”, de Oliveira (2020), que trata da análise da atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) junto aos estudantes com deficiência da UFAC. Embora a autora comente sobre TILSP pertencerem ao quadro de servidores do NAI, ela não faz a análise direta da atuação deles no âmbito da UFAC, assim como foi feito por França (2023).

Sendo assim, partimos para a apreciação da dissertação de Tavares (2018) em busca de informações que auxiliassem na construção do perfil dos TILSP do Acre. Vale dizer que apesar da autora não citar diretamente nada relacionado aos Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais, ela apresenta diversos desafios enfrentados pela categoria, em especial a falta de profissionais. “Mesmo com a determinação da presença do TILS [Tradutor ...] pela legislação vigente, há escolas que ainda não contemplam essa norma, principalmente, no interior do Estado” (Tavares, 2018, p. 12). A seguir, apresento 6 (seis)

⁵⁵ Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_2a6b2bba348d5639a2846695e194aa94.

comentários da autora que evidenciam a necessidade de se pensar a formação inicial do TILSP, bem como a especialização como tradutores e intérpretes educacionais.

Tradutor O baixo desempenho na língua se dá pela falta de contato com utentes fluentes, pois, na escola, exceto o Tradutor Intérprete de Libras, nem colegas, nem professores ou comunidade acadêmica se comunicam em Libras com eles. Nem mesmo os professores das Salas de Recursos Multifuncionais, que deveriam fazer o Atendimento Educacional Especializado em Libras, são fluentes na língua e, por essa razão, os estudantes não são frequentadores desse espaço escolar. (p. 6).

Intérprete Algumas vezes, a datilologia é um recurso básico utilizado pelo intérprete para auxiliar o Surdo na escrita correta de uma determinada palavra. Mas, caso seja utilizado com frequência, como substitutiva de um sinal específico, pode interferir na tradução simultânea, ocasionando omissão de outras informações, pois esse recurso despende maior tempo do que seria necessário para traduzi-la em um sinal. Além disso, o estudante normalmente não consegue visualizar a palavra soletrada para relacionar o termo ao conceito, conseqüentemente, isso acarreta prejuízos no aprendizado. (p. 42).

Estudos sobre o ensino de Biologia para estudantes Surdos são incipientes, com muitas lacunas lexicais na Libras equivalente aos termos científicos utilizados. Mas percebemos que, quando recursos visuais são utilizados no ensino, é possível o aprendizado dos conceitos abordados pela utilização de sinais icônicos na Libras. Mas o uso de sinais adequados pelo Tradutor Intérprete de Libras em sala de aula, exige consonância entre a práxis docente e o TILS, expressa por meio de uma postura ética e de responsabilidade com o aprendizado dos estudantes Surdos, observada a partir do compartilhamento durante o planejamento dos conteúdos. (p. 141).

TILS Para minimizar esses problemas, uma alternativa seria o compartilhamento do planejamento entre professor e TILS, conforme destacam Ramos, Cardoso e Monteiro (2011). Assim, esse profissional poderia averiguar, com antecedência, a existência de sinais específicos ou outras formas interpretativas sobre a temática da aula. Portanto, a práxis docente em escolas inclusivas deve estar em consonância com a do TILS e ser adaptada às características cognitivas dos estudantes Surdos. Mas, para que essa realidade se concretize, é imprescindível que este profissional detenha o conhecimento a respeito da singularidade linguística manifestada por esses estudantes, para fundamentar suas práticas pedagógicas. (p. 42).

Como a linguagem científica utilizada em Ciências/Biologia é essencial por agregar significados aos termos, é necessário que o professor compartilhe o conteúdo a ser abordado com o TILS num planejamento prévio, para que este possa compreender, interpretar o significado, encontrar o item lexical e a terminologia adequada para retransmitir a mensagem de forma que o acesso dos estudantes Surdos a essa linguagem científica não seja inferior àquela disponível para estudantes ouvintes. (p. 52).

Para evitar equívocos é importante que professores e TILS estejam familiarizados com conteúdo e com a língua de sinais para a seleção dos sinais adequados ao contexto. (p. 93).

A dissertação de Tavares (2018) apresentou como recorte o campo do conhecimento da área da Biologia, porém, os desafios possivelmente serão os mesmos na atuação dos TILSP nas demais disciplinas do 1º ano do Ensino Médio das escolas públicas inclusivas da cidade

de Rio Branco, no estado do Acre. De acordo, com o excertos apresentados acima é possível perceber a necessidade da formação profissional, dentre estes, jaz o fato de o TILSP tornar-se o único interlocutor em Libras e o principal modelo linguístico do aluno Surdo, o baixo conhecimento sobre as estratégias de interpretação que incluem o estudo prévio do conteúdo a ser interpretado e a necessidade de realizar uma parceria com o professor regente da turma.

Até aqui, é possível perceber que os trabalhos de Tavares (2018) e França (2023) apresentam semelhanças no que se refere a carência de formação dos TILSP e, conseqüentemente, de profissionais para atender apenas a demanda de atuação na esfera educacional, cabendo a outros estudos analisarem o mercado de trabalho para a atividade de tradução e interpretação na área jurídica, de saúde, nas produções audiovisuais, nos debates políticos, enfim, nos mais diversos campos. A seguir, discorro sobre o perfil dos TILSP certificados pelo ProLibras entre os anos de 2006 e 2015.

5.1.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Acre

Ao longo da seção 3.1, explicou-se que o exame do ProLibras foi uma medida paliativa e emergencial para certificar os profissionais que atuavam na interpretação e na tradução Libras-português, até que as universidades pudessem se organizar para oferecerem os cursos de Bacharelado em Letras Libras. Foram 17 certificações emitidas para o Acre ao longo das sete edições do Exame, porém é preciso dizer que um TILSP obteve duas certificações no exame de proficiência em tradução e interpretação na categoria “ouvinte fluente em Libras, com escolaridade de nível médio” e, posteriormente, em nível superior. Ao cruzar os dados do número de pessoas Surdas do estado, o baixo número de TILSP com a certificação do ProLibras, atrelado a ausência de uma graduação que forme bacharéis em Letras Libras, pode-se afirmar que existe uma grande lacuna no atendimento as necessidades comunicativas desta parcela da população acreana.

Optou-se por identificar nominalmente os TILSP que obtiveram a certificação do ProLibras entre os anos de 2006 e 2015 no estado do Acre, os nomes foram ordenados seguindo a mesma ordem de data da obtenção da certificação. O levantamento foi feito com a consulta aos relatórios das sete edições do Exame onde consta a relação oficial dos candidatos aprovados e a categoria. Incluímos também uma coluna sobre a ocupação atual de tais profissionais. Para angariarmos estas informações, utilizou-se prioritariamente a busca na Plataforma Lattes e no Portal da Transparência do Governo Federal.

Como esclarecimento, é preciso dizer que o Quadro 6, e os demais que se seguiram, apresentam a coluna “Ocupação atual” e nela, optou-se por utilizar a seguinte classificação: (i) TILSP, para aqueles profissionais que continuam a exercer prioritariamente o ofício; (ii) professor(a), para os TILSP que apesar de poderem continuar atuando na tradução e interpretação, exercem de forma regular a docência em quaisquer níveis da educação; (iii) outra ocupação, para aquelas pessoas que foram certificadas como TILSP, mas que estão atuando em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma relação direta com a atividade; e, por fim, (iv) não identificada, para referir-se àquelas pessoas que possuem o Currículo Lattes desatualizado há mais de 10 anos ou desativado, que não tem nenhum vínculo com o Governo Federal, Estadual ou Municipal, não criaram o perfil profissional na Plataforma *LinkedIn* e que não é possível afirmar com precisão a atividade exercida por elas atualmente, nem mesmo na busca feita por meio do site de pesquisas *Google*.

Quadro 19 - TILSP acreanos certificados pelo ProLibras

ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual	
Acre	2006	5	Marinéia Soares de Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5902558814807161	Professora
			Claúdia de Souza Martins Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4718554341746757	Professora
			Heiri Vando Dantas Maia ⁵⁶	Outro tipo de ocupação
			*Karlene Ferreira de Souza - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/283183258476123	Professora
			Rosiene Ferreira dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1675195821819254	TILSP
	2007	2	David de Almeida Junior	Não identificada
			Diemes Farias de França - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7177358942863611	TILSP
	2008	6	Cristiane da P. Nascimento Nogueira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4658421167595700	Professora
			Juliana Bernardino da Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3362208705099949	TILSP
			Nina Rosa Silva de Araújo - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2718489935498179	Professora
			Patrícia Nunes Miranda - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0345756128347113	Professora
			Maria Regina Mendonça Soares - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8906744007494592	TILSP
			Ramon da Silva Santana - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3603844095985284	Professor

⁵⁶ Informação disponível em: <http://iapen.acre.gov.br/wp-content/uploads/sites/33/2022/01/Edital-001-me%CC%81dio-mar-abr-mai-22.pdf>

	2009		Não houve candidatos aprovados	- ⁴
	2010	3	* Karlene Ferreira de Souza	Professora
			Sonia Maria da Costa França - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4635163414916577	TILSP
			Suseni Rodrigues Veras do Nascimento ⁵⁷	Outro tipo de ocupação
	2013		Não houve candidatos aprovados	- ⁴
	2015	1	Denise da Silva Pontes ⁵⁸	TILSP
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.				

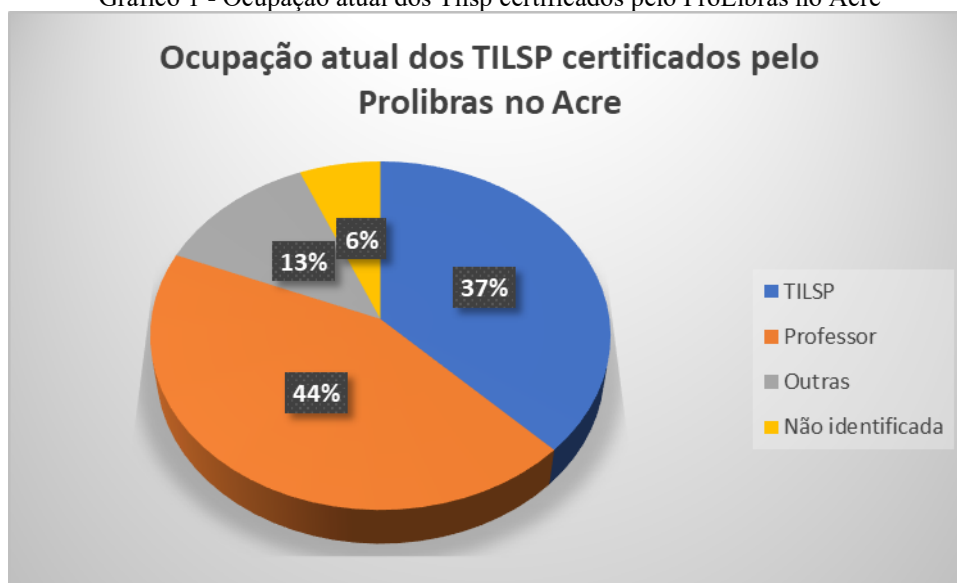
Fonte: O autor.

A primeira análise que será feita em relação aos TILSP nortista certificados pelo ProLibras será em relação sexo biológico que nasceram, de modo que, recorreu-se apenas ao nome de registro cível constante na inscrição no Exame para se fazer a divisão entre os TILSP homens e mulheres. Vale dizer que em alguns poucos casos a grafia do nome não deixava claro qual o sexo biológico que a pessoa pertencia, e, nessas situações recorreremos as redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram* para poder fazer tal identificação. Dessa maneira, foi possível identificar que no Acre, por ocasião do ProLibras entre os anos de 2006 e 2015, as TILSP mulheres foram mais predominante e corresponderam a 81% do total de certificações, enquanto os outros 19% foram representados pelos profissionais do sexo masculino. Outro fator que merece a atenção é a ocupação ou ofício atual exercido pelos TILSP certificados pelo Exame decorrida quase uma década desde a última edição do ProLibras.

⁵⁷ Informação disponível em: <http://iapen.acre.gov.br/wp-content/uploads/sites/33/2022/01/Edital-001-me%CC%81dio-mar-abr-mai-22.pdf>

⁵⁸ Informação disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/consulta?orgaosServidorExercicio=OR26401&ordenarPor=nome&direcao=asc>

Gráfico 1 - Ocupação atual dos Tilsp certificados pelo ProLibras no Acre



Fonte: O autor.

Vale dizer que, para esta pesquisa, considerou-se apenas a atividade principal exercida pelos TILSP certificados pelo ProLibras, ou seja, é possível que mesmo tendo outro ofício estas pessoas ainda possam atuar de forma eventual com a tradução e/ou interpretação Libras-português. Sendo assim, identificou-se que 57% dos TILSP certificados pelo ProLibras no Acre, atualmente, exercem outras atividades não relacionadas ao objetivo do Exame. Deste percentual, 13% são funcionários públicos estaduais e trabalham como agentes penitenciários e 44% são docentes atuando no ensino da Libras na UFAC, IFAC e nas rede municipal ou estadual de ensino do Acre. Para finalizar, 37% dos TILSP certificados pelo ProLibras continuam exercendo como principal atividade laboral o trabalho de tradução e interpretação.

Espera-se que esta breve análise possa servir de mola motriz para outros estudos que expliquem os motivos que levaram os TILSP certificados pelo ProLibras na região Norte e provavelmente no país inteiro a mudarem de profissão. Tal informação poderá servir de balizador para a construção e reconstrução dos currículos dos cursos de Bacharelado, ampliar a discussão sobre o mercado de trabalho dos TILSP (Vilaça-Cruz, 2023) e, ainda contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a categoria.

5.2 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP AMAPAENSES

Para discorrermos sobre a representação dos TILSP amapaenses nos trabalhos científicos produzidos no Brasil desde a oficialização da Libras (BRASIL, 2002) utilizaremos o mesmo caminho metodológico aplicado na descrição anterior, ou seja, primeiramente serão

apresentados os dados relativos à população do Estado incluindo as pessoas com deficiência, pessoas com deficiência analfabetas (IBGE, 2022) e as pessoas Surdas (IBGE 2010).

Na sequência é apresentado o resultado da investigação relacionada aos TILSP amapaenses nos TCC dos cursos de Letras Libras, nas dissertações, teses dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e, por fim, no banco de dados do BDTD. Na seção posterior, faz-se o levantamento dos TILSP certificados pelo ProLibras no estado em todas as suas sete edições, buscando destacar o perfil geral das certificações obtidas pelos TILSP a cada ano, o nome de cada profissional certificado e, por fim, a ocupação atual deles. A seguir, é feita a apresentação dos dados populacionais do Amapá.

Conforme o último Censo, o Amapá possui uma população de 733.759 pessoas⁵⁹, 52.097 amapaenses foram considerados como tendo algum tipo de deficiência, em outras palavras, 7,1% da população, e deste montante, 21,8% das pessoas são analfabetas, ou seja, 11.357 cidadãos (IBGE, 2022). Estima-se que existam 5.659 pessoas sejam Surdas no estado (IBGE, 2010), neste sentido vale esclarecer que a apresentação do número de pessoas Surdas tem com finalidade endossar a necessidade do profissional tradutor e intérprete de Libras-português nos diversos espaços da sociedade.

Conforme dito, anteriormente, a segunda parte da nossa investigação está direcionada para a apresentação do resultado da investigação dos trabalhos científicos pertinente aos TILSP amapaenses, porém, vale lembrar que Lacerda e Gurgel (2011) não identificaram nenhuma representação deles no mapeamento dos profissionais em atuação no ensino superior até aquele ano. Da mesma forma, Silveira (2022) também não obteve nenhuma amostra dos TILSP Surdos do Amapá e nem Vilaça-Cruz (2023).

Já Santos (2020), com a pesquisa de mestrado voltada para a identificação das estratégias interpretativas no contexto dos debates políticos televisionados, conseguiu alcançar dois TILSP amapaenses. Por fim, Silva (2021) obteve uma resposta ao seu questionário sobre os desafios relacionados a direcionalidade da interpretação Libras-português. Entretanto, ambos autores não fizeram a análise do perfil desses profissionais levando em consideração o estado ou a região, apenas apresentam a distribuição geográfica das respostas em quadros.

Após o relato da baixa representação dos TILSP amapaenses nos cinco mapeamentos citados, partimos para a busca dos TCC alusivos aos TILSP na Licenciatura em Letras Libras da UNIFAP. Pois bem, para nossa surpresa, ao acessarmos o repositório⁶⁰ do curso, não foi

⁵⁹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/23/23612>. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶⁰ Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/38>. Acesso em: 5 fev. 2024.

identificado nenhum trabalho depositado. O que nos obrigou a trilhar outros caminhos para localizar algum trabalho relacionado a referida temática, de modo que, se digitou na caixa de busca geral do repositório da universidade, as palavras:

Tabela 6 - Verbetes de busca no repositório da UNIFAP

Verbetes	Trabalhos localizados	
	Geral	Relacionado ao tema
Tradutor	2	0
Intérprete	70	1
TILS	0	0

Fonte: O autor.

É interessante notar que ao se fazer essa investigação no repositório da UNIFAP o número de TCC's, teses e dissertações relacionados à temática do tradutor e/ou intérprete de Libras-português ficou limitado à apenas um único trabalho, o TCC intitulado: “Inclusão do deficiente auditivo nas escolas urbanas e rurais do município de Mazagão-AP”, defendido no curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e Biologia, por Rocha e Silva (2021). Entretanto, foi possível identificar a existência de trabalhos relacionados às línguas orais de fronteira faladas pelos países que o Amapá faz divisa, de modo, que se percebeu a existência de TCC's voltados para a atividade de tradução e/ou interpretação da língua francesa⁶¹ e da língua inglesa⁶², bem como obras direcionadas para as línguas indígenas⁶³ e crioulas⁶⁴

O TCC de Rocha e Silva (2021) analisou a percepção dos professores e dos coordenadores de duas escolas amapaenses sobre o processo de inclusão educacional dos alunos Surdos, constatou-se que os principais desafios enfrentados pela escola estão relacionados à necessidade de se promover a formação continuada dos professores, ausência da família no processo educacional e a necessidade de mais intérpretes educacionais para atender a demanda das escolas. Infelizmente, os autores não entrevistaram os intérpretes em atuação nas escolas, de modo, que não será possível identificar os principais desafios enfrentados pelos TILSP neste TCC.

⁶¹ Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/382>. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶² Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/927>. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶³ Disponível em:

http://repositorio.unifap.br/jspui/simplesearch?location=%2F&query=ind%C3%ADgena&rpp=10&sort_by=score&order=desc. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶⁴ Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/handle/123456789/381>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Na continuidade da nossa busca por trabalhos científicos relacionados à vivência profissional dos TILSP amapaenses partimos para a investigação no banco de dados da BDTD. Para isso, mantivemos o modelo utilizado na pesquisa das informações sobre os TILSP do Acre. Assim sendo, foi digitado: (i) o nome do Estado, Amapá; (ii) tradutor; (iii) Intérprete; e (iv) Libras, em todos os campos. Esse trabalho resultou na localização de apenas uma dissertação:

Quadro 20 - Dissertação e Teses Amapá no BDTD

Tipo de Obra	Título	Ano	Universidade
Dissertação	Acessibilidade por contratos: o tradutor e intérprete de Libras educacional e os desafios da operacionalização das políticas públicas de educação de Surdos no Amapá	Silva (2019)	UECE

Fonte: O autor.

O título da dissertação de Silva (2019) chama a atenção para uma questão recorrente, não apenas no Amapá, mas em todo o território nacional, o processo de contratação temporária dos TILSP na rede educacional de ensino. Para compreender a dinâmica deste processo, no estado amapaense, a autora utilizou como marco regulatório do surgimento do TILSP na política educacional do Estado, por meio da Lei n.º 1.611, de 30 de dezembro de 2011, altera a Lei n.º 949 de 23 de dezembro de 2005.

Art. 1º. Ficam acrescentados os incisos V, VI e VII do art. 8º, e incisos V, VI e VII ao art. 17, da Lei nº 0949, de 23 de dezembro de 2005, passando a vigorar com a seguinte redação:

Art. 8º [...]

V Intérprete em Libras [...]

Art. 17º [...]

V Intérprete em Libras: ensino médio com habilitação em Magistério e carga horária de trezentas horas em Curso de Libras [...]

Art. 2º.[...]

Art. 14. **São atribuições do Intérprete em Libras:** I acompanhar os docentes e discentes com deficiência auditiva nas escolas da rede estadual de ensino de 5ª série e Ensino médio, desde que o aluno com necessidades especiais tenha domínio em Libras [...]

Art. 17º [...]

IV para o cargo de Intérprete em Libras: 40 (quarenta) horas semanais [...]

Art. 4º. O quantitativo de vagas criadas por esta Lei é o estabelecido em seu Anexo I.

Art. 5º. O vencimento básico dos cargos de Intérprete em Libras [...] é o constante dos Anexos II, III, e IV, respectivamente, desta Lei (GEA, 2005, grifo nosso).

A autora destaca que apesar do Estado ter criado o cargo por meio referida Lei, não houve a sua efetivação de fato, pois a contratação destes profissionais amapaenses continua sendo feita por meio de contratos temporários e não por meio de concursos públicos. Ela infere que apesar desta legislação trazer maior visibilidade para os TILSP, ela ainda apresenta

“fragilidades conceituais quanto a concepção da importância do intérprete de Libras para a educação de Surdos, a operacionalização desta dinâmica em sala de aula, assim como, restrições acerca da abrangência ao público atendido” (Silva, 2019, p.19).

Ela esclarece ainda que, em 2018, houve uma alteração da Lei estadual n.º 1.611, de 30 de dezembro de 2011 (GEA, 2011) através da Lei n.º 2.342, de 25 de maio de 2018 (GEA, 2018), de modo que, a nomenclatura do cargo passou a incluir o termo tradutor, passando a ser tradutor e intérprete de Libras e, no processo de contratação, passou a se exigir a graduação em Bacharelado em Letras Libras ou qualquer graduação em nível superior, acrescida da certificação do ProLibras ou de algum curso de formação em tradução e interpretação de Libras-português. Vale dizer que, ao longo da leitura da dissertação de Silva (2019), é possível perceber algumas inquietações:

[...] desde o ano de 2011 essa categoria de profissionais fora reconhecida como parte do grupo magistério, com plano de cargos, carreiras e salários determinados e que no ano posterior, 2012, ocorreria um dos maiores concursos públicos para a área de educação da história do Amapá por meio do Edital n.º 007/SEED - PROFESSOR, de 14 de março de 2012, no qual **não eram contempladas vagas para os profissionais intérpretes de Libras** [...] Esses profissionais, até o presente momento, atuam nos bastidores da valorização profissional, muitas vezes obtendo como **remuneração pagamentos baixíssimos** se considerada a complexidade das atividades que desenvolvem. (Silva, 2019, p. 20-22, grifo nosso).

É possível perceber, nesse excerto, que a autora buscou pontos que à angustiam enquanto pesquisadora e profissional da educação. Os desafios apontados por ela também se repetem nos demais estados da região Norte conforme veremos ao longo da tese. Note que não havia e ainda não há concursos públicos destinados ao preenchimento das vagas para TILSP. Em 2018, havia mais de 400 alunos Surdos matriculados nas escolas do Amapá e apenas 12 profissionais TILSP contratados (Silva, 2019, p. 87).

Outro ponto levantado pela pesquisadora refere-se à remuneração da categoria TILSP, em 2016, a qual era de fato muito baixa, tendo em vista que esses profissionais trabalhavam sob regime de horista, recebendo R\$ 5,55 (cinco reais e cinquenta e cinco centavos) por hora trabalhada em regime de 40 horas semanais. Fazendo um cálculo simples, é possível obtermos os valores recebidos pelos TILSP, sendo R\$ 44,40 (quarenta e quatro reais e quarenta centavos) por dia e, se considerarmos um mês de 22 dias letivos, obtermos o valor mensal de R\$ 976,80 (novecentos e setenta e seis reais e oitenta centavos), um pouco acima do salário-mínimo em vigor naquele ano (Silva, 2019). Ela destaca ainda que

é fundamental que a presença dos intérpretes nas escolas que necessitam desse suporte seja assegurada, **bem como a correta profissionalização e formação**

continuada da categoria, com vistas ao aperfeiçoamento de suas práticas diante dos desafios da operacionalização da tarefa de interpretar e de abrir as portas da educação para a comunidade surda, detentora, como qualquer outra, deste direito. (Silva, 2019, p. 23, grifo nosso).

Logo, compreende-se que o TILSP é uma peça-chave no processo educacional das pessoas Surdas, mas que infelizmente no estado do Amapá ainda não existia e ainda não existe nenhuma graduação ofertada por uma Universidade Federal que vise oferecer ao discente uma formação inicial em tradução e interpretação da Libras-português. Vale lembrar que, quando a dissertação de Silva (2019) foi escrita, o polo do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC ainda não havia iniciado, o que ocorreu apenas, em 2022, em parceria com a UNIFAP⁶⁵.

No que se refere à formação continuada dos TILSP amapaenses, é preciso dizer que recentemente a Universidade do Estado do Amapá (UEAP) por meio do Edital 004/2024 de 07 de fevereiro de 2024⁶⁶, abriu as inscrições para “Projeto de Extensão Universitária Curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras Português do Amapá” com a carga horária de 340 horas/aula. O curso está sendo ministrado de forma remota por meio das plataformas digitais de conferência *web* foram ofertadas 100 vagas, sendo 40% delas destinadas à comunidade acadêmica UEAP, 20% para à população do Estado, e o restante para todo os demais estados do Brasil.

Ambas as ações objetivam minimizar um dos problemas identificado por Silva (2019 p. 53), o fato de que nos processos seletivos destinados à contratação dos TILSP “as exigências recuam em prol do atendimento emergencial”, em outras palavras, para atender a alguma determinação judicial, contrata-se pessoas sem as habilidades e as competências necessárias para o exercício da função de tradutor e/ou intérprete. A autora ainda enfatiza que se faz necessário valorizar a categoria por meio de concursos públicos, pois a demanda por tais profissionais não é emergencial nem temporária.

A partir da dissertação de Silva (2019), é possível fazer algumas inferências em relação à situação vivenciada pelos TILSP amapaenses e que se faz relevante discutir nesta tese, pois trata-se de demandas similares as dos demais estados da região Norte: (i) necessidade de uma formação inicial que contemple línguas de contato que os TILSP estão inseridos, pois, a região Norte é uma zona de fronteira com países que tem a língua espanhola,

⁶⁵ Disponível em: <https://Libras-ead.grad.ufsc.br/polos-contatos/>. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶⁶ Disponível em: http://processoseletivo.ueap.edu.br/Arquivos/ProcessoSeletivo/editais/004_2024/156251636.pdf. Acesso em: 5 fev. 2024.

francesa ou o inglês com idioma oficial do país, além de muitos povos indígenas; (ii) discutir como a graduação pode oferecer subsídios para que os TILSP saibam as diferentes formas de se oferecer os seus serviços; (iii) as questões relacionadas a remuneração; (iv) a profissionalização; e (v) a formação continuada. A seguir, veja os dados referentes à certificação do ProLibras no estado do Amapá.

5.2.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Amapá

No estado do Amapá, durante os anos de 2006 e 2015, foram certificados pelo ProLibras 34 TILSP em todas as sete edições do Exame. Entretanto, é preciso subtrair três pessoas desse total, tendo em vista que obtiveram uma certificação dupla ou realizaram o mesmo exame duas vezes, portanto, serão contabilizadas apenas 31 certificações. Esse número, atrelado a obra de Silva (2019) e aos dados relativos à quantidade de pessoas Surdas amapaenses (IBGE, 2010) evidencia ainda mais a carência desta mão-de-obra neste estado.

Como tentativa de se traçar ainda que minimamente o perfil dos TILSP do estado, recorreu-se aos dados dos relatórios oficiais do ProLibras para se conhecer os nomes das pessoas certificadas. Feito isto, iniciou-se a etapa de investigação a respeito da ocupação atual desses profissionais, para saber quem ainda continuava trabalhando como TILSP, quem havia migrado para a docência e quais pessoas mudaram completamente de área. E para isso, pesquisou-se prioritariamente as informações contidas na plataforma Lattes, nos portais da transparência do Governo Federal e do estado do Amapá.

Quadro 21 - TILSP amapaenses certificados pelo ProLibras

ProLibras		Total	Profissionais certificados	Ocupação atual
Amapá	2006	13	Abymael da Silva Pereira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7962202443810103	Professor
			Ana Paula Rodrigues Batista	Não identificada
			Ane Patrícia Gomes de Moraes	Não identificada
			Antônio Carlos Dias Teixeira Junior - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8090172453397446	TILSP
			Antônio Rafael Silva Teixeira ⁶⁷	TILSP
			Carla Danielle Silva Teixeira	Não identificada
			Crisciane Rodrigues Batista - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6455172024129789	TILSP
			Heliton Souza Silva *# - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4449677742634072	TILSP

⁶⁷ Informação disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/309944355>.

		Marcelo Farias Ferreira	Não identificada
		Melque da Costa Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2386122748308000	Professor
		Milene Suely de Souza Rocha - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2612237694282921	TILSP
		Rodrigo Ferreira dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4208837634901049	Professor
		Tatiana Sirene de Carvalho Pantoja * ⁶⁸	TILSP
2007	5	Evanildo de Jesus Nunes Carvalho - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0852026313401971	Professor
		Heliton Souza Silva *#	TILSP
		Ione Josely Sousa de Assis - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2076257150701425	Professora
		Iranildes Carmen da Silva Jardim ⁶⁹	Professora
		Narciane Menezes de Melo ⁷⁰	TILSP
2008	2	Tamila Cristina de Lima Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0369351512456671	Professora
		Yuri Yanick Oliveira e Silva ⁷¹	Professor
2009	5	Jaciara Andrade Dias - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5793594259485704	Professora
		Tatiana Sirene de Carvalho Pantoja *	TILSP
		Cristiane Alves Rosa - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0310394141243216	Professora
		Iglean Vito da Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8983754696850639	Professor
		Paula Cecília Novaes Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1341049663405655	TILSP
2010	2	Heliton Souza Silva *	TILSP
		Siulane Silva de Melo - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0356054893313354	TILSP
2013	1	Maykon Carvalho Queiroz - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8596104558538362	TILSP
2015	6	Fernando Fernandes da Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5079522757656750	Professor
		Jonson Ayslon Pureza Barreto ⁷²	Professor
		Natália Cruz de Mendonça - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4614773305051187	TILSP
		Pâmella Elaine Prestes da Cunha - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7359009019139369	Professora
		Tatiana Jácome Tork - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3342165500763306	Professora

⁶⁸ Informação disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/312766473>.

⁶⁹ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/309970409>.

⁷⁰ Disponível em: <https://www.processoseletivo.ap.gov.br/download.php?arquivo=4685>.

⁷¹ Disponível em: <http://www.transparencia.ap.gov.br/consulta/3/382/pessoal/detalhes/detalhes/1>.

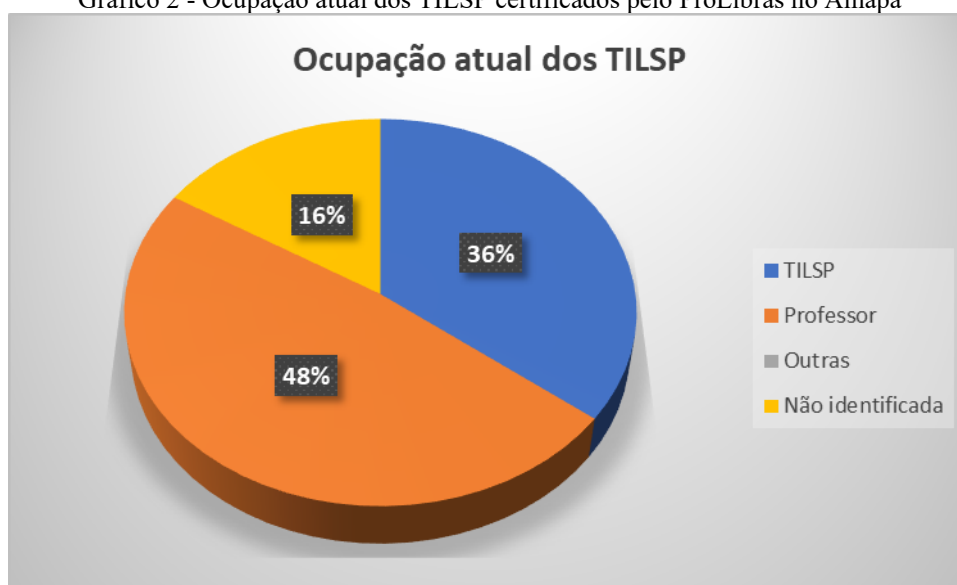
⁷² Disponível em: <http://www.transparencia.ap.gov.br/consulta/3/382/pessoal/detalhes/detalhes/1>.

		Tayne Rodrigues Miranda	Não identificada
# TILSP que realizaram o exame para a mesma categoria duas ou mais vezes.			
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.			

Fonte: O autor.

O primeiro ponto que salta aos olhos, ao se fazer a análise do perfil dos profissionais em tradução e interpretação da Libras-português certificados pelo ProLibras no Amapá, é a questão do sexo biológico deles, 55% dos documentos emitidos foram para as mulheres e 45% das certificações foram destinadas aos TILSP homens. Novamente é preciso dizer que para se fazer esta divisão, considerou-se apenas o nome registrado nos relatórios do Exame. O gráfico, a seguir, apresenta os dados referentes à ocupação atual deles.

Gráfico 2 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras no Amapá



Fonte: O autor.

Embora o objetivo desta pesquisa não seja identificar os motivos que levaram os primeiros TILSP do Amapá e da região Norte a migrarem para a docência, é digno de nota destacar que 48% dos profissionais amapaenses, certificados atualmente, estão atuando como professores e, apesar de poderem eventualmente ministrarem cursos de extensão voltado à formação de TILSP, eles prioritariamente ministram disciplinas voltadas para o ensino da Libras. A ocupação atual de 16% dos TILSP certificados pelo ProLibras não foi identificada e 36% deles continuam a exercer o ofício de tradutor e intérprete da Libras-português, inclusive vale destacar que alguns deles estão atuando em outros estados da região Norte como o Pará e o Amazonas.

5.3 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP AMAZONENSES

O IBGE (2022) contabilizou à população do Amazonas como sendo de 3.941.613 amazonenses, aproximadamente 244.380 pessoas informaram que possuem algum tipo de deficiência — física, visual, auditiva, intelectual ou múltipla —, o que representa 6,2% dos cidadãos do estado e o índice de analfabetismo deste grupo é de 24,8%, ou seja, 60.606 pessoas. Apesar de o Instituto não fornecer esse dado de forma detalhada por tipo de deficiência, podemos concluir que um número significativos de Surdos estão nesta estatística, pois no Amazonas existem aproximadamente 30.000 pessoas com deficiência auditiva profunda/severa (IBGE, 2010).

Após a apresentação dos dados populacionais deste Estado, deu-se continuidade a investigação com a pesquisa sobre os TILSP amazonenses nos TCC dos cursos de Letras Libras, no repositório geral da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e no banco de dados do BDTD. Na sequência, é feita a sondagem do quantitativo de certificações obtidas para a tradução e a interpretação da Libras-português no Exame no estado, a identificação do nome de cada profissional certificado, bem como a ocupação atual de cada um deles.

A busca documental por obras envolvendo os TILSP amazonenses iniciou-se com a análise dos TCC's do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFAM. Para isso acessou-se o site do curso, onde se localizou uma aba⁷³ que continha os trabalhos. No total, foram identificados 55 trabalhos, após a leitura dos títulos das obras, foram selecionadas duas produções: (i) A escola inclusiva na perspectiva do aluno Surdo (Albuquerque, 2018); e (ii) O professor-intérprete de Libras: reflexões acerca da desverbalização⁷⁴ no atendimento aos alunos Surdos de uma escola em Manaus (Fonseca, 2022).

Albuquerque (2018, p. 10) destaca que de acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) havia naquele ano “101 alunos com deficiência auditiva ou surdez, matriculados e frequentando a rede estadual de ensino no Estado, nos níveis fundamental e médio e que todas as escolas contam com a presença de tradutor intérprete de Libras/ Língua Portuguesa”. Apesar da autora não entrevistar diretamente os TILSP em atuação na rede de educação amazonense é possível perceber um quantitativo grande de profissionais trabalhando nas escolas do Estado, o que nos leva a questionar, qual a formação exigida para se efetivar tais contratações? Onde estão esses TILSP que não aparecem nos

⁷³ Disponível em: <https://letrasLibras.ufam.edu.br/index.php/egressos>.

⁷⁴ Para o Fonseca (2022 pág. 22) desverbalizar é a capacidade que o TILSP precisa ter para analisar de maneira precisa o que foi dito, sem apenas reproduzir as palavras proferidas, mas principalmente veiculando o significado da mensagem por meio da interpretação, para isso ele se baseou nos estudos de Seleskovitch; Lederer (1989).

mapeamentos citados anteriormente nem nas pesquisas que serão apresentadas ao longo desta tese?

De posse dessa informação, é possível inferir que o mercado profissional para os TILSP no Amazonas apresenta uma demanda alta, o que se confirma na descoberta de Fonseca (2022 p.11) que constatou “que a maioria dos graduados” do curso Letras Libras oferecido pela UFAM e não pela UFSC “está atuando como intérprete no contexto educacional em diferentes níveis de escolaridade”. Em outras palavras, pode-se inferir que o mercado amazonense tem absorvido mais a mão de obra de TILSP do que de docentes da Libras. É claro que é prematuro fazer essa afirmação, sendo necessária a realização de estudos mais detalhados que deem conta de mapear a atuação profissional dos egressos dessa Licenciatura.

Fonseca (2022) apresenta ainda uma questão recorrente nos processos seletivos destinados a contratação dos TILSP, o fato de se exigir como parte da seleção a graduação em Licenciatura e não o curso de Bacharelado em Letras Libras, o que corrobora para confusão relacionada ao nome do cargo: Professor-Intérprete. Vale dizer que esse equívoco não ocorre é apenas do estado amazonense, ele se repete em praticamente todo o cenário nacional. Carvalho e Guedes (2021 p. 57) destacam esse equívoco ao se referirem a uma outra Secretaria de Educação da região Norte, que também utilizam a nomenclatura Professor-Intérprete para efetivarem a contratação de TILSP, de modo que, a Secretária em questão compreende como afins, “áreas que na realidade são completamente diferentes e que necessitam de formações e competências específicas, quais sejam destinadas à docência e à tradução e interpretação da Libras para a língua portuguesa”.

Vale dizer que não foi localizado no repositório da UFAM nenhum outro trabalho relacionado aos TILSP, exceto os TCC de Albuquerque (2018) e Fonseca (2022). Assim sendo, prossegue-se com a busca por obras sobre os TILSP do Amazonas no banco de dados do BDTD. Apenas lembrando, foi mantido o padrão utilizado na pesquisa por informações dos demais estados já apresentados, ou seja, foi feita a busca avançada, baseada nas quatro palavras-chave: “Amazonas”, “intérprete”, “tradutor” e “Libras” e a pesquisa foi feita a opção “Todos os campos” assinalada na plataforma.

A plataforma retornou com a exibição de 10 (dez) produções, 9 (nove) dissertações e 1 (uma) tese. Duas dissertações estavam em duplicidade fazendo com que o número caísse para 7 (dissertações) Ao analisar individualmente dos títulos e dos resumos de cada trabalho, foi possível fazer uma seleção daqueles que mais se aproximavam do objetivo desta seção, a saber, identificar a representação dos TILSP da região Norte nas pesquisas científicas

brasileiras. Assim sendo, analisou-se os seguintes trabalhos, os demais foram desconsiderados por não se referirem a atuação dos profissionais em tradução e interpretação da Libras-português.

Quadro 22 - Dissertação e Teses relacionadas aos TILSP no Amazonas na BDTD

Tipo de Obra	Título	Autor	Universidade
Dissertação	Interlib: ferramenta colaborativa para tradutores e intérpretes de Libras	Machado (2020)	UFPA
Dissertação	As Formações Discursivas Sobre O “Ser Surdo” Na Escola Inclusiva	Oliveira (2017)	UEA
Dissertação	Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos Surdos e ouvintes	Lavor (2022)	IFAM

Fonte: O autor.

Em relação a Machado (2020), é preciso esclarecer que a sua dissertação apareceu na busca pelo fato de o trabalho de pesquisa ter sido feito no Mestrado em Computação Aplicada do Núcleo de Desenvolvimento Amazônico em Engenharia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Porém, a dissertação refere-se aos TILSP paraenses, sendo assim, ela será analisada no subitem destinado a representação dos profissionais do Pará. Já a dissertação de Oliveira (2017) é uma obra manauara, assim como os trabalhos de Albuquerque (2018) e Fonseca (2022), inclusive vale dizer que os três autores tomaram como um dos locais de coleta de dados de suas pesquisas à escola Frei Sílvio Vagheggi localizada no centro de Manaus (AM).

A referida escola possui muitos Surdos matriculados e a atuação de TILSP é comum. Neste sentido, Oliveira (2017) apresenta o recorte voltado para a atuação dos TILSP no âmbito educacional. Apesar do autor ter realizado a sua pesquisa por meio de entrevistas com diversos personagens envolvidos na educação de Surdos da escola escolhida, ele deixou de lado um dos agentes mais significativos neste processo: o TILSP. Vale dizer que Oliveira (2017) se apresenta como TILSP e que traz uma contribuição para esta tese: o fato de os TILSP enfrentarem o desafio de serem, em muitos casos, a única forma de comunicação dos alunos Surdos com os professores e demais colegas, uma verdadeira relação de dependência.

Diferentemente dos autores manauaras citados, Lavor (2022) em sua dissertação, “Sala Inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos Surdos e ouvintes”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), apresenta, já em seu resumo, a informação da participação dos TILSP nas entrevistas. Outro ponto que chama a atenção é o fato de a pesquisa ocorrer em duas instituições da região Norte de estados diferentes: no IFAM e no Instituto Federal de Roraima (IFRR), a análise deste trabalho será feita como pertencente ao estado do Amazonas. Note dois dos objetivos propostos por ela:



[...] no contexto da sala inclusiva, sobre as contribuições da ergonomia e da comunicação visuoespacial na dinâmica de ensino-aprendizagem do aluno Surdo, e sobre a importância do conhecimento dessas áreas para a formação de professores [...] Apresentar as estratégias visuais para sala inclusiva na presença do professor, intérprete de Libras, aluno Surdo e aluno ouvinte, dentro das contribuições da comunicação visuoespacial e ergonomia, considerando o contexto observado (Lavor, 2022, p. 36-37).

A autora traz a discussão sobre as contribuições da ergonomia para o trabalho do professor em salas de aulas inclusivas e como Produto Educacional do seu mestrado, ela entrega a sociedade um Caderno Temático Formativo⁷⁵, dividido em quatro unidades: I - O ensino de Surdos: ontem e hoje (Sensibilização); II - Formação de professores para Educação Especial: adaptações curriculares e acessibilidade pedagógica (o que compete ao professor); III - Didática Visual e Campo Visuoespacial (O que é e como fazer); e IV - Ergonomia e Educação Inclusiva (Como organizar a sala de aula inclusiva) (Lavor, 2022, p. 44).

Vale aqui uma ressalva em relação ao produto pedagógico construído por Lavor (2022), infelizmente a autora não produziu uma Unidade Formativa destinada às orientações para os professores sobre o trabalho do TILSP, assim como sobre as possíveis contribuições da ergonomia para a atividade laboral dessa categoria profissional. Entretanto, merece destaque o fato dela ter procurado ouvir os TILSP para construir o Produto Educacional. Inclusive, em seu trabalho é apresentado o perfil acadêmico dos quatro TILSP entrevistados, informando que a formação deles é variada, conforme se segue: (i) Bacharel em Direito; (ii) Licenciado em Letras-Espanhol; (iii) Tecnólogo em Alimentos e concluinte de uma graduação em Letras Libras; e, por fim, (iv) Licenciado em Língua Portuguesa, especialista em Libras, com ProLibras em Tradução e Interpretação e com atuação como TILSP voluntário.

⁷⁵ A apresentação produto educacional produzido por Lavor (2022) está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4IDXGCv9gDA>.

Figura 8 - Roteiro de entrevista TILSP

Apêndice C – Roteiro da entrevista com o intérprete em Libras



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O INTÉRPRETE EM LIBRAS

Nome (código):.....
Idade:..... Sexo:

Formação inicial:

Formação em Libras:

Especialização () Mestrado () Doutorado ()
Se houver feito, especialização, Mestrado ou Doutora, indicar as áreas:
.....
.....

Há quanto anos você exerce a função como intérprete de Libras?

Há quanto tempo você exerce a função de intérprete de Libras nesta instituição:.....

1. Na sua opinião, qual a melhor localização sua, do professor e do aluno surdo dentro na sala de aula?
2. Quais estratégias educacionais visuais poderiam favorecer o aprendizado do aluno surdo?
3. Quais estratégias educacionais que poderiam desfavorecer o aprendizado do aluno surdo?
4. Como o professor pode colaborar com o seu processo de interpretação de Libras?
5. Como você pode colaborar com o professor para o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo?
6. Como você pode colaborar com o aluno surdo para o seu processo de aprendizagem?
7. Na sua opinião está havendo comunicação entre o professor, você e o aluno surdo?
8. O que pode ser melhorado na estrutura da sala de aula que possa otimizar a sua tradução da Libras para o aluno surdo?

Fonte: Lavor (2022, p. 162).

Note que a autora, apesar de coletar dados sobre a idade, o gênero e o tempo de atuação dos TILSP na área e na referida instituição, ela não os apresenta em sua dissertação. Entretanto, Lavor (2022 p. 133) discorrer sobre a percepção dos TILSP sobre as possíveis melhorias que poderiam ser feitas na estrutura da sala afim de contribuir para aquilatar o desempenho da atuação deles neste contexto educacional, “um modelo interessante seria a sala estar em um semicírculo, não no modelo tradicional, pois essa estrutura não favorece a interpretação e nem a inclusão do aluno Surdo na turma”.

5.3.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Amazonas

O estado do Amazonas aparece nos relatórios do ProLibras como sendo o segundo, na região Norte, em número de certificações para TILSP, com 40 certificados; ficando atrás apenas dos TILSP paraenses. Um aspecto que precisa ser destacado novamente é o fato de o ProLibras ter sido um recurso paliativo que visava certificar as pessoas que já atuavam no exercício da função de traduzir e interpretar o par linguístico Libras-português. Entretanto, apesar do Exame ter sido temporário e emergencial, a sua certificação continua sendo utilizada como critério de seleção em muitos concurso e/ou processos seletivos.

A seguir, (Quadro 10) os nomes e as ocupações atuais de cada um dos TILSP amazonenses certificados, reiterando o que já foi dito anteriormente, os nomes desses

profissionais estão disponíveis nos relatórios oficiais de todas as edições do Exame. Para se conhecer a ocupação atual dos TILSP recorreremos, de modo geral, à plataforma Lattes e ao site do Portal da Transparência do Governo Federal. Vale dizer também que tentou-se acessar as informações dos servidores no Portal da Transparência do Estado do Amazonas, porém sem êxito, já que o site não disponibiliza a busca pelo nome das pessoas. Por fim, ressalta-se que, em alguns casos, foi preciso recorrer a outras fontes, como por exemplo o *LinkedIn*.

Quadro 23 - TILSP amazonenses certificados pelo ProLibras

ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual	
Amazonas	2006	8	Darcy Pinto de Souza ⁷⁶	Professora
			Diana Leite dos Santos	Não identificada
			Gilmara do Oliveira Coelho ⁷⁷	TILSP
			Jonathan Sousa de Oliveira ⁷⁸	Professor
			Jose Carlos Ferreira Souza - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9696451126151505	Professor
			Karine Tavares de Castro	Não identificada
			Maria Ivete de Araújo Rhodis ⁷⁹	Professora
			Nelson Rosas Alves - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8884690569087804	Professor
	2007	10	Débora Teixeira Arruda - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4616584020283382	Professora
			Iranvith Cavalcante Scantbelruy - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9736698953197079	Professor
			Adriano Araújo da Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4610230227212774	TILSP
			Auricélia dos Santos Ozorio ⁸⁰	TILSP
			Francisco de Jesus Sa dos Santos	Não identificada
			Maisa Bragante Albuquerque Santos ⁸¹	Outro tipo de ocupação
			Silvana Brito Vieira	Não identificada
			Susan Pereira Gomes	Não identificada
	2008	5	Tiago de Azevedo Bezerra	Não identificada
			Vanessa Nascimento dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6205231136528785	Professora
				Charles Johnson Barros Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1367666307809150

⁷⁶ Disponível em: <https://transparencia.manaus.am.gov.br/transparencia/v2/#/servidores>.

⁷⁷ Disponível em: https://copps.uea.edu.br/?page_id=17.

⁷⁸ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/312927725>.

⁷⁹ Disponível em: <https://www.transparencia.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/RESENHA-DE-AUTORIZACAO-DE-VIAGEM-DO-PROTOCOLO-n.-49537-CETAM.pdf>.

⁸⁰ Disponível em: <https://www.tjam.jus.br/index.php/varas-comuns/varas-comuns-civeis?view=pessoa&id=1135>

⁸¹ Disponível em: https://www.seinfra.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/PORTARIA-INEX-003_19.pdf

			Darlyane Costa de Souza ⁸²	TILSP
			Diana Kelly Barros Lima ⁸³	TILSP
			Lucina Carla Freitas Neves Cardoso	Não identificada
			Suzany Marques Haddad - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4292246495085208	TILSP
	2009	2	Jurandir Ferreira dos Santos Neto - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5578193643135428	TILSP
			Louisson Costa Pereira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6526898438374153	TILSP
	2010	4	Adriana da Silva Pimentel	Não identificada
			André Cesar Lemos Soares - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2360874118608549	TILSP
			Débora Elaine Lima de Santana	Não identificada
			Max Clayton Amorim Pereira	Não identificada
	2013	2	Joabe Barbosa Pimentel - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5366253763088046	TILSP
			Jocileia Lima Simoes Urbaneck	Não identificada
	2015	9	Adriano Brito Feitoza - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5722624665476163	TILSP
			Anderson Cardoso Baima	TILSP
			Caroline Ribeiro dos Santos ⁸⁴	Professora
			Diana Cristina Ferreira Souza - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8181021280885569	TILSP
			Elaine da Silva Pereira ⁸⁵	TILSP
			Lucrecio Brito dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3450540713650120	TILSP
			Suelen da Silva Pereira	Não identificada
Susane da Silva Pereira			Não identificada	
Tháisa Cristina de Oliveira Feitoza			Não identificada	
# TILSP que realizaram o exame para a mesma categoria duas ou mais vezes.				
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.				

Fonte: O autor.

Assim como explicado anteriormente é preciso salientar que a divisão apresentada a seguir considerou apenas o nome apontado nos relatórios do ProLibras para se fazer a divisão entre as mulheres e os homens, posto isto, 60% das certificações foram emitidas para as mulheres e os outros 40% para os TILSP homens. O outro aspecto que também merece destaque, nesta análise, é o grau de dificuldade em encontrar informações atualizadas destes

⁸² Disponível em: [linkedin.com/in/darlyane-costa-de-souza-02a7b2208](https://www.linkedin.com/in/darlyane-costa-de-souza-02a7b2208).

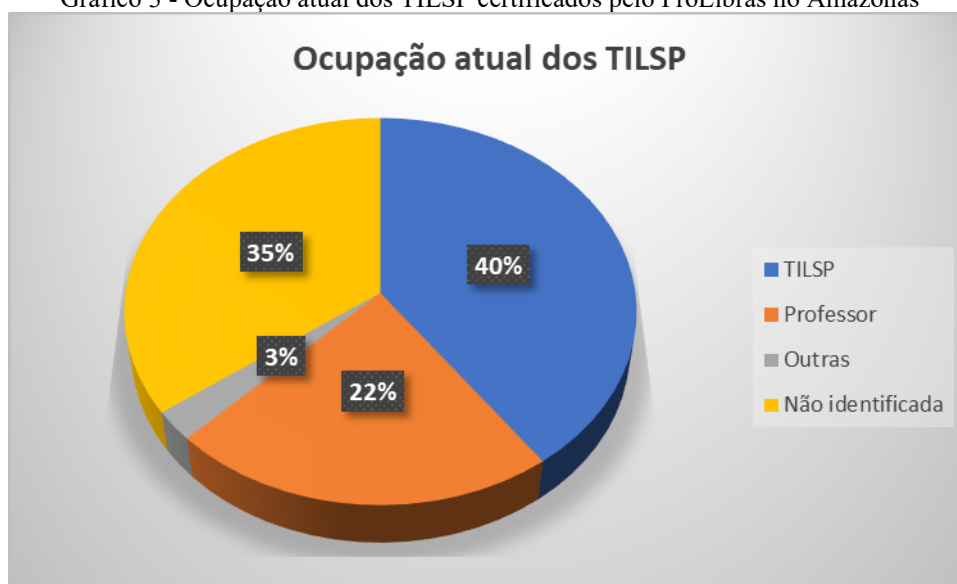
⁸³ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/312535879>.

⁸⁴ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/310094324>.

⁸⁵ Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/elaine-pereira-560028206/>.

profissionais. Em muitos casos, o Currículo Lattes havia sido atualizado há muitos anos e foi preciso reconfirmar e cruzar os dados com as informações disponíveis na internet. Em outros casos, a tradutora e intérprete havia trocado o sobrenome devido ao matrimônio o que dificultou ainda mais a busca. Observe o Gráfico 3, sobre a ocupação atual deles:

Gráfico 3 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras no Amazonas



Fonte: O autor.

A dificuldade em localizar a ocupação atual dos TILSP amazonenses, certificados pelo ProLibras, fica evidente no gráfico acima, representando 35% do número total, ficando atrás dos 40% referente aqueles TILSP que continuam exercendo atividade de forma regular, na área educacional, em instituições como a UFAM, o IFAM e a Seduc/AM. Enfatiza-se que não foi encontrado nenhum documento que demonstrasse a atuação dos TILSP como pessoa jurídica. Por fim, é perceptível que no Amazonas o fenômeno da mudança área de atuação também está presente, pois 22% daqueles TILSP que possuem o ProLibras migraram para a docência. Entretanto, esse número está abaixo do que foi identificado no Acre (44%) e no Amapá (48%), porém é preciso que outros pesquisadores possam se aprofundar e validar o percentual amazonense, haja vista que houve um número alto de ocupações não identificadas com a presente pesquisa.

5.4 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP PARAENSES

O Pará, o único estado da região Norte a oferecer o curso de Licenciatura em Letras Libras em três Universidades públicas (UFPA, UFRA e UEPA) possui ainda um polo do

curso de Bacharelado em Letras Libras EaD, em atividade (2022-2025), oferecido pela UFSC em parceria com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O Estado conta com três associações de intérpretes, a saber: a Associação Paraense de Tradutores e Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (APGILS), a Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP) e a Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará (ASTILP Oeste). Os TILSP paraenses também se destacaram como sendo o único dos estados analisados, nesta tese, com representantes nos mapeamentos feitos por Lacerda e Gurgel (2011), Santos (2020), Silva (2021), Silveira (2022) e Vilaça-Cruz (2023). Além disto, têm o maior número de TILSP certificados pelo ProLibras na região Norte.

Lacerda e Gurgel (2011) realizaram um ensaio de mapeamento com as ferramentas que existiam na época e, mesmo distantes geograficamente do Pará, obtiveram um número significativo de respondentes. Entretanto, a participação dos TILSP do estado limitou-se ao gráfico com 16% da amostra, ficando atrás dos estados de Minas Gerais (21) e de São Paulo (18%). Nas dissertações de Santos (2020), Silva (2021), Silveira (2022) e Vilaça-Cruz (2023) a representação destes TILSP na pesquisa é baixa, o que não justificava uma menção à parte, assim sendo, os dados dos paraenses compõem as informações sobre os TILSP brasileiros.

Após esse breve resgate temporal, volta-se a atenção ao percurso metodológico empregado nesta investigação busca de se encontrar alguma representação dos TILSP paraenses nos trabalhos científicos publicados no Brasil, pois bem, o estado do Pará possui a população de 8.121.025 paraenses e 8,2% desses cidadãos se autodeclararam com tendo alguma deficiência, 665.924 pessoas e, assim como os demais estados da região Norte, o índice de analfabetismo entre as pessoas com deficiência é bem alto, no Pará, são 29,2% (IBGE, 2022). Em relação ao número de pessoas Surdas paraenses será utilizado como referência o total de 29.270 pessoas Surdas (IBGE, 2010).

Considerando que no Pará existem três cursos de Licenciatura em Letras Libras ofertados por IES públicas, a saber, a UFPA, UFRA e UEPA, é preciso dizer que a investigação foi realizada em cada um dos cursos e das bibliotecas das referidas Universidades, e, apresentado a seguir. Na UFPA as publicações estavam disponíveis na Biblioteca Central⁸⁶ da Universidade e não na página da Licenciatura em Letras Libras, como se imaginou início da pesquisa. Num primeiro momento, ao acessar a interface do site e inseriu-se os mesmos vocábulos utilizados no BDTD, ou seja, “o nome do Estado, Pará”,

⁸⁶ Disponível em: <https://bc.ufpa.br/>.

“tradutor”, “intérprete” e “Libras” e, não houve nenhum retorno. Feito isso, foi preciso alterar a estratégia de busca, usando um único termo: “intérprete de Libras” e o resultado forma 140 trabalhos⁸⁷.

A análise inicial foi feita com base no título, aqueles trabalhos relacionados diretamente aos TILSP paraenses foram selecionados, neste caso 11 produções tiveram os seus resumos lidos, a fim de, identificar se de alguma forma poderiam contribuir com a pesquisa em questão. Destes, foram selecionados dois TCC’s e uma Dissertação. Abaixo (Quadro 11) observa-se a presença de mais uma dissertação que não apareceu na busca feita na UFPA. Ela foi localizada através de um levantamento feito por mim no Grupo de *WhatsApp* dos associados da ASTILP, associação da qual faço parte

Quadro 24 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da BC da UFPA

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: Atuação na Universidade Federal do Pará. ⁸⁸	Souza (2018)	UFSC
TCC	A interação entre o professor e o intérprete de Libras na sala de aula e a inclusão de alunos Surdos ⁸⁹	Siqueira; Costa (2022)	UFPA
Dissertação	INTERLIB: Ferramenta colaborativa para tradutores e intérpretes de Libras ⁹⁰	Machado (2020)	UFPA
Dissertação	A inclusão de Surdos no ensino superior: um estudo de caso exploratório ⁹¹	Cunha (2022)	UMINHO ⁹²

Fonte: O autor.

Destaca-se que na redação do primeiro TCC analisado, o fato de a autora ter buscado sistematizar as atividades executadas pelos TILSP lotados na Coordenadoria de Acessibilidade – GoAcess da UFPA e registrado o percurso histórico deles dentro da Universidade destacando os concursos e processos seletivos para a contratação desses profissionais para o cargo em nível D, conforme descrito no Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos Administrativos com a descrição de “Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais” (Souza, 2018).

Os tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP), da CoAcess, dentre outras atividades na equipe Técnica especializada da qual fazem parte, realizam o trabalho de acessibilidade de comunicação e informação para o público Surdo, usuários da Língua Brasileira de Sinais, sendo esse público alunos de graduação, pós-graduação e professores, atuam também em eventos e demais

⁸⁷ Disponível em: https://www.repositorio.ufpa.br/simple-search?location=%2F&query=int%C3%A9rprete+de+Libras&rpp=10&sort_by=score&order=desc.

⁸⁸ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188393>

⁸⁹ Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4990>.

⁹⁰ Disponível em: <https://ppca.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Dissertacao-Ralfh-Alan-Gomes-Machado.pdf>

⁹¹ Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/80317>

⁹² Universidade do Minho. Braga/Portugal.

atividades e espaços de serviços dentro da universidade em favor dela. (Souza, 2018, p. 35).

A autora destaca ainda que apesar dos TILSP estarem lotados em uma universidade, ou seja, em um ambiente educacional, as suas atividades de tradução e de interpretação transcendem esse campo, de modo que os seus serviços são requeridos em: (i) reuniões de colegiado; (ii) eventos; (iii) tradução de vídeos educativos; (iv) tradução de editais; e ainda (v) fazem parte dos grupos de estudos e pesquisas. A autora continua explicando que os TILSP da UFPA atuam nos cursos de graduação e da pós-graduação, exercendo seu trabalho nas salas de aulas e nas bancas de TCC's e de dissertações (Souza, 2018, p. 38).

O segundo trabalho disponível na biblioteca central da UFPA é o de Siqueira e Costa (2022) que também realizam o seu TCC analisando a atuação do tradutor e intérprete educacional. Elas enfatizam a questão da relação pedagógica existente na sala de aula com a presença de uma TILSP, de modo que, ao longo do texto, é perceptível que as autoras procuraram definir bem os papéis de cada um dentro e fora de sala, entretanto alguns aspectos chamaram a atenção nessa leitura. Observe:

a intérprete de Libras **utiliza um aplicativo** chamado Hand Talk, o que contribui no ensino dos alunos Surdos [...]. Observamos que no dia a dia da sala de aula, a **relação da intérprete com os alunos Surdos é afetuosa**, atenciosa e interativa, pois a intérprete é amigável de modo que os alunos Surdos interagem bastante durante a aula. Algumas vezes quando um dos alunos ficam um pouco dispersos **a intérprete assegura que fique atento** para elaborar e aprender o conteúdo (Siqueira; Costa, 2022, p. 22, grifo nosso).

Na primeira parte da citação, percebemos a utilização de aplicativo durante a atividade de interpretação, o que nos leva a questionar qual a formação desta profissional para atuar como TILSP? Infelizmente, as autoras não apresentaram nenhum dado em relação à formação dos profissionais observados. Nos outros pontos assinalados em negrito (“relação da intérprete com os alunos Surdos é afetuosa” e a “intérprete assegura que fique atento”) são aspectos que demonstram a necessidade de uma formação adequada, assim como a questão da postura da TILSP em sala de aula, o que corrobora com a questão da ergonomia já levantada anteriormente.

Figura 9 - Atuação do TILSP em sala de aula



Fonte: Siqueira e Costa (2022, p. 21).

Apesar de nenhuma obra, selecionada e apresentada até aqui, tratar diretamente da importância da ergonomia direcionada ao exercício profissional do TILSP em sala de aula, a Figura 2 demonstra a necessidade de se discutir esse tema, inclusive a questão da carga horária e do trabalho individual. Vale lembrar que a recente Lei n.º 14.704, de 25 de novembro de 2023, traz em seu Art. 8º a seguinte redação: “a duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais” e que o “trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais” (Brasil, 2023). Entretanto, é preciso sermos realistas em relação ao cumprimento deste dispositivo legal, em especial nos Estados da região Norte, onde a carência de TILSP é enorme.

Na UFPA também foi feita a análise da dissertação de Machado (2020), que criou uma plataforma colaborativa para a qualificação dos TILSP através do compartilhamento do conhecimento. O aplicativo batizado de “Interlib⁹³” permite catalogar, divulgar e socializar os sinais de áreas ainda pouco difundidas na região amazônica, possibilita a observação da variação linguística e do regionalismo existente na Libras e a integração de profissionais TILSP atuantes em diferentes campos do conhecimento. Para a realização do experimento, o autor contou com a participação de 12 profissionais em atuação no estado do Pará, conforme se segue:

⁹³ Tutorial disponível em: [Interlib - YouTube](#).

Quadro 25 - Perfil dos profissionais validadores da Interlib

Nº	Profissão atual	Instituição	Formação	Tempo de atuação na área
1	Professora	UFPA	Pedagogia Especialização em Tradução e Interpretação Mestrado e Doutorado na área de atuação	Mais de 10 anos
2	TILSP	IFPA - Conceição do Araguaia	Química Especialização em Educação Especial e Inclusiva	Mais de 10 anos
3	TILSP	UEPA – Marabá	Pedagogia. Especialização em Tradução e Interpretação	Mais de 15 anos
4	Professor	Instituto Federal do Pará (IFPA) – Marabá	Pedagogia	Mais de 7 anos
5	TILSP	-	Letras Libras	Menos de 2 anos
6	TILSP	UFPA	Letras: Português e Inglês	Mais de 10 anos
7	TILSP	UNIFESSPA	Pedagogia. Letras Libras (Licenciatura) Mestranda	Mais de 10 anos
8	Professora	-	Pedagogia. Letras Libras (Licenciatura)	Mais de 15 anos
9	TILSP	UFPA	Letras Libras (Licenciatura) Especialização em Tradução e Interpretação	Mais de 10 anos
10	TILSP	UFPA	Letras Libras (Licenciatura) Especialização em Libras Mestranda	Mais de 10 anos.
11	TILSP	UFPA	Letras Libras (Licenciatura) Especialização em Tradução e Interpretação	Mais de 10 anos.
12	TILSP	UFPA	Pedagogia Mestranda	Há mais de 15 anos

Fonte: Adaptado de Machado (2020).

Sob os olhares desses profissionais, o autor recebeu *feedback* para a melhoria do aplicativo, como por exemplo: a possibilidade de categorizar os vídeos dos sinais por área de conhecimento, a criação de um *feed* com notícias da área, a disponibilização de uma ferramenta de acesso a lojas virtuais, a possibilidade de se fazer o *download* dos vídeos cadastrados e o desenvolvimento de videochamadas (Machado, 2020). Trabalhos como este nos conduzem a reflexão de que o campo de atuação dos TILSP é muito amplo e que o surgimento de novos recursos tecnológicos e plataformas como o ICOM⁹⁴, a SignumWeb⁹⁵ e

⁹⁴ Informações disponíveis em: <https://www.icom.app/>.

⁹⁵ Informações disponíveis em: <https://www.signumweb.com.br/>.

a HandTalk⁹⁶, por exemplo, demonstram que a formação dos TILSP não pode se limitar apenas ao ambiente educacional.

A última dissertação, desta seção, foi produzida em terras Lusitanas, porém com os olhos voltados para as terras do Norte do Brasil, haja vista que o objetivo do estudo foi a realização de uma investigação de como se dá o processo de educação inclusiva dos alunos Surdos na UFPA pela ótica dos TILSP. Para alcançar o objetivo e como parte da trilha metodológica da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 8 (oito) TILSP que trabalharam na Instituição, entre os anos de 2016 e 2020, além de entrevistar outros personagens envolvidos no processo de inclusão das pessoas Surdas (Cunha, 2020).

Quadro 26 - Roteiro de entrevista utilizada por Cunha (2020)

Nº	Pergunta
1	Qual sua Formação acadêmica? Tem alguma formação ou certificação específica como tradutor e intérprete de língua de sinais? Qual?
2	Alguma certificação, específica? Tem o PROLIBRAS, também, ou não?
3	Quanto tempo de experiência como tradutor e intérprete de língua de sinais? Quanto tempo de experiência dentro da universidade?
4	Em geral, tu consideras que o iniciou o seu trabalho como TILSP em qual contexto?
5	Em que áreas do conhecimento você mais atuou dentro da universidade? Em que áreas do conhecimento você mais atuou como tradutor e intérprete de língua de sinais, em outros locais?
6	Dessas áreas, teve algum curso que teve maior destaque?
7	O que você entende por educação inclusiva?
8	O que você entende por igualdade de oportunidades?
9	O foco é mais na educação inclusiva na universidade, de Surdos. Educação inclusiva de Surdos na universidade, nesse contexto.
11	O que você entende por políticas públicas?
12	Na sua opinião, de que forma as políticas públicas tem influenciado sua atuação como intérprete de língua de sinais, na universidade?
13	Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2025) um dos objetivos estratégicos da Universidade é “Valorizar a diversidade nos processos formativos e dentre seus princípios encontramos: “O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual”. Na sua experiência como tradutor e intérprete de língua de sinais, de que forma esses valores tem sido aplicado para a inclusão de Surdos?
14	De acordo com o Decreto nº 5.626 de 2005, em seu artigo nº14: “As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas Surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.” Na sua experiência, em que medida essa previsão legal tem sido cumprida na prática?
15	De que forma essas políticas públicas poderiam alcançar maior efetividade, no contexto da universidade?
16	De que forma o intérprete de língua de sinais contribui para a educação de inclusiva de Surdos, na universidade?
17	De que forma o intérprete de língua de sinais contribui para a educação de inclusiva de Surdos, na universidade?
18	Na sua opinião, a presença do intérprete em sala de aula é suficiente para garantir a inclusão dos alunos Surdos? Por quê?
19	Quais os desafios ou problemas que interferem na atuação do intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusiva de Surdos na Universidade?
20	Na sua opinião, quais são as causas desses desafios ou problemas? Em que contextos, área de conhecimento ou ambiente você tem percebido maiores desafios?
21	Na sua experiência, quais são os avanços e conquistas mais significativos na sua atuação do intérprete de

⁹⁶ Informações disponíveis em: <https://www.handtalk.me/br/>.

	língua de sinais, no contexto da educação inclusiva de Surdos na Universidade?
22	Na sua experiência, a universidade tem oferecido boas condições de trabalho (espaço físico, revezamento entre os intérpretes, acesso aos conteúdos com antecedência etc.) para sua atuação como intérprete de língua de sinais?

Fonte: Adaptado de Cunha (2020).

Note que o autor ainda inclui em seu questionário perguntas que objetivam traçar um perfil mínimo dos TILSP em atuação da UFPA no quadriênio pesquisado. Com tais informações compiladas e reunidas em uma única tabela, é possível dizer que todos os TILSP da UFPA atuam na área há mais de 08 anos, 75% possuem a certificação do ProLibras e 62% são graduados em Letras Libras.

Quadro 27 - Perfil dos TILSP em atuação na UFPA entre os anos de 2016 e 2020

IDENTIFICAÇÃO	FORMAÇÃO EM LETRAS LIBRAS	ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DA LIBRAS	PROLIBRAS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
T1	SIM	SIM	SIM	8 anos
T2	SIM	SIM	SIM	25 anos
T3	SIM	SIM	NÃO	15 anos
T4	NÃO	SIM	NÃO	13 anos
T5	NÃO	NÃO	SIM	15 anos
T6	SIM	SIM	SIM	15 anos
T7	NÃO	NÃO	SIM	21 anos
T8	SIM	SIM	SIM	13 anos

Fonte: Adaptado de Cunha (2020, p. 71).

Cunha (2020), além de direcionar algumas perguntas para se identificar ainda que minimamente o perfil dos TILSP da UFPA, também levanta outras questões que merecem um olhar mais acurado, dentre elas estão: (i) os principais desafios ou problemas enfrentados para a realização da atividade de tradução e interpretação; e (ii) os maiores avanços e conquistas percebidos ao longo dos anos. Note alguns dos apontamentos feitos a partir das respostas dos entrevistados:

Dentre as dificuldades relatadas pelos participantes da pesquisa, a mais recorrente envolve o tempo para estudo dos conteúdos da aula/evento, que ocorre quando os tradutores e intérpretes de língua de sinais não recebem esse material com a antecedência necessária. (Cunha, 2020, p. 78).

A carência de profissionais suficientes para atender às demandas da Universidade foi outro empecilho apresentado, relacionado com a sobrecarga e comprometimento da saúde dos intérpretes. (Cunha, 2020, p. 79).

Foi apresentada, também, uma crítica quanto à remuneração, que pode não ser tão atrativa para o servidor. Além disso, foi apontada uma diferença de salário entre intérpretes, mesmo que exerçam exatamente a mesma função dentro da Universidade (Cunha, 2020, p. 81).

Cunha (2020) apresenta outros desafios vivenciados pelos TILSP no âmbito da UFPA, mas que não estão diretamente relacionadas à atividade de tradução e interpretação, e sim a questões burocráticas e a barreiras atitudinais. Entretanto, os três excertos acima tocam em pontos sensíveis da carreira dos TILSP, em especial naqueles que atuam na educação. Tempo de estudo e preparação para a realização da tarefa de traduzir e/ou interpretar, número insuficiente de TILSP para atender a uma grande demanda e, por fim, a remuneração que não condiz com a complexidade da atividade.

Não obstante as críticas apresentadas pelos participantes, também foram apontadas conquistas relevantes dentre as quais **ressalta-se a garantia do trabalho em dupla, para revezamento entre os intérpretes** [...]. Outro avanço identificado pelos participantes foi **uma maior visibilidade para a língua de sinais** e maior reconhecimento das pessoas Surdas, através do trabalho do intérprete de língua de sinais. (Cunha, 2020, p. 86, grifo nosso).

Além disso, **possibilidade de qualificação**, através de cursos de **formação continuada**, também foi apontada como uma das vitórias, permitindo que o intérprete se aperfeiçoe com vistas a melhor desempenhar sua função [...] Finalmente, a **possibilidade de contratação de mais tradutores e intérpretes de língua de sinais** também se mostrou como um importante avanço em direção a uma Universidade mais inclusiva para os Surdos, na medida em que a presença de intérpretes na instituição funciona como um tipo de atrativo para que mais alunos Surdos ingressem nela (Cunha, 2020, p. 87, grifo nosso).

Diferentemente do que acontece com os TILSP que atuam nos municípios mais distantes da capital, os TILSP da UFPA conquistaram o direito de atuarem em duplas em sistema de revezamento, antes da Lei n.º14.704, de 25 de novembro de 2023 (BRASIL, 2023), isto sem dúvidas é uma grande conquista para a categoria, que por muitos anos trabalhou por 4 ou 8 horas praticamente ininterruptas e sem nenhum tipo de apoio. A seguir, apresentaremos as informações referente ao levantamento feito no repositório da UFRA e UEPA.

Para realizar a busca no repositório da UFRA, foi preciso realizar o mesmo procedimento feito com o da UFPA, devido as semelhanças das plataformas. Em outras palavras, não obtivemos sucesso na busca pelas palavras chaves da nossa pesquisa, “nome do estado, Pará”, “tradutor”, “intérprete” e “Libras”, dessa forma opta-se por fazer a busca utilizando apenas o vocábulo “Libras”, com a opção “Assunto” assinalada e conseguimos 73 trabalhos⁹⁷. A seleção seguiu também o mesmo padrão informado anteriormente, foi feita, primeiramente, a leitura dos títulos das obras, e a leitura dos resumos era feita apenas com

⁹⁷ Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/simple-search?query=Libras>.

aqueles que se relacionassem com a atividade dos TILSP paraenses, e, finalmente foi escolhido um TCC.

No trabalho intitulado “Literatura amazônica em Libras: tradução de um conto de Antônio Juraci Siqueira”, as autoras Paz; Adria (2021) fazem uma reflexão sobre a necessidade de se traduzir para a Libras as histórias, poesias e contos da cultura paraense. Como ponto positivo do trabalho das autoras, vale dizer que é o único trabalho da UFRA a dialogar ainda que de forma muito simplória com os Estudos da Tradução. Infelizmente, não foi encontrado nenhum aspecto que auxilie a identificação de insumos sobre as características dos TILSP deste estado, exceto, talvez, pelo fato da inexistência de trabalhos direcionados para os TILSP nesta instituição.

Sendo assim, manteve-se o padrão de pesquisa para a busca das produções da UEPA, dessa maneira foram localizados 24 trabalhos⁹⁸ relacionados a palavra “Libras” a busca foi feita com a opção pesquisar em “Todos os campos” marcada. Selecionou-se um TCC, duas monografias da Especialização em Tradução e Interpretação e uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Vale dizer que esse era o único trabalho disponível em formato digital. As outras três obras estão no arquivo físico da biblioteca da Universidade que fica localizada em Belém-PA.

Quadro 28 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da BC da UEPA

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	A Contribuição dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a inclusão dos alunos nas escolas da rede municipal de educação de Belém	Maia (2009)	UEPA
Monografia	A Importância do tradutor e intérprete de Libras no processo de inclusão das pessoas Surdas no ensino regular: um estudo realizado em uma escola pública de Belém	Paes (2009)	UEPA
Monografia	Os Intérpretes de LIBRAS em Belém: entraves e avanços na consolidação profissional	Bayma (2009)	UEPA
Dissertação	Representações sociais de educandos Surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior	Oliveira (2015)	UEPA

Fonte: O autor.

Como ainda não tivemos acesso aos exemplares físicos das obras de Maia (2009), as Paes (2009) e Bayma (2009) não será possível inclui-las no corpus da pesquisa neste momento. Assim sendo, partimos para a dissertação de Oliveira (2015), que também tratou a questão da atividade laboral exercidas pelos TILSP no ambiente educacional. A autora teve como objetivo principal analisar as representações sociais dos discentes Surdos de uma universidade paraense sobre TILSP em atuação naquele contexto. Porém, é em um dos

⁹⁸ Disponível em: http://biblioteca.uepa.br/pergamum/biblioteca/index.php#sobe_paginacao.

objetivos específicos propostos pela autora que se encontrou a relação com o presente trabalho, a saber:

Verificar as especificidades profissionais da prática do Intérprete de Língua de Sinais no processo de inclusão educacional do Surdo universitário;
 Investigar as imagens e os sentidos atribuídos pelos alunos Surdos ao Intérprete de Língua de Sinais na prática educacional;
 Identificar como as Representações Sociais sobre os Intérpretes pelos educandos Surdos interferem no processo de sua aprendizagem educacional no ensino superior (Oliveira, 2015, p. 24, grifo nosso).

Antes de mais nada, é preciso dizer que se trata de um tema polêmico dentro do campo profissional dos TILSP, trata-se da avaliação do aluno Surdo e da instituição em relação ao desempenho da tarefa profissional desta categoria. Em relação às especificidades do trabalhos dos TILSP em atuação na universidade pesquisada, a autora chegou à conclusão que a interpretação do par linguístico Libras-português divide-se em “dois eixos: ato de interpretar técnico e o ato de interpretar pedagógico” (Oliveira, 2015, p. 200). Embora, a autora não tenha entrevistado os TILSP em sua pesquisa, fica evidente que o profissional que trabalha com a tradução e com a interpretação educacional realiza muito mais do que interpretar ou traduzir. Fato esse que se comprova nas palavras da própria autora que esclarece que o TILSP não é visto pelo aluno Surdo apenas como um mediador entre pares linguísticos diferentes.

Quadro 29 - Ato de interpretar

ATO DE INTERPRETAR PEDAGÓGICO	ATO DE INTERPRETAR TÉCNICO
<p>[...]quando a relação entre o IE e o Surdo estabelece uma ação marcada pela autenticidade e alteridade, no que versa o sentido de relação eu-tu, no respeito, na valorização da língua de sinais, na aceitação das identidades Surdas, estamos diante de um dialogismo [...]</p> <p>No momento em que o ato de interpretar for visto pelo IE como um ato de ensinar, a dimensão gerada é marcada por um fazer pedagógico humanitário. O IE terá o compromisso ético com o educando Surdo, se preocupando verdadeiramente com a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, linguístico e afetivo do mesmo [...].</p> <p>O ato de interpretar no ambiente educacional vai para além de simplesmente traduzir de uma língua a outra, mas apresenta intrinsecamente uma responsabilidade significativa, visto que o intérprete educacional deve, além de realizar uma boa interpretação, favorecer a interação entre o educando Surdo com os alunos ouvintes e com o professor, participar e planejar as atividades que serão proferidas em sala de aula, conhecer e compreender os conteúdos que serão interpretados e assessorar o educando Surdo nas atividades. (Oliveira, 2015, p. 86-89).</p>	<p>Caso este profissional não se importe com a compreensão do educando acerca do discurso/mensagem referida, estaremos em um ato de interpretação mecânica. Valendo-se desse pensamento, quando a relação entre o IE e o Surdo estabelece uma ação marcada pelo desinteresse e desconsideração pelo outro, no que versa o sentido de relação eu-isso, como, transmitir a mensagem mecanicamente, cumprir uma atribuição técnica e a não aceitação do outro com um ser, estamos diante de um monologismo, nesse caso, encarado e entendido como uma interpretação técnica [...]</p> <p>Já que esta ação não considera o outro como sujeito ativo, falante e pensante, o Eu (sujeito) enxerga o ISSO (objeto) como um não-ser, não tem relação afetiva, nem sentimento sobre o objeto. Com essa ação entende-se que o IE (EU) parte da ideia de que seu trabalho tem que ser técnico, profissional e mecânico, não podendo criar relações com o seu ISSO (educando Surdo). Sob este pensamento, o intérprete educacional torna-se assim uma máquina de acessibilidade, pois não se “afeta”, não interage e nem se preocupa com a aprendizagem do Surdo. O seu trabalho é puramente técnico, não enxerga no outro (educando Surdo) um</p>

	ser autêntico, falante de uma língua minoritária (Libras) e pertencente a uma comunidade surda. (Oliveira, 2015, p. 91-92).
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Oliveira (2015).

Oliveira (2015) salientou que o ato de interpretar pedagógico ficou mais evidente para o aluno Surdo, em comparação com a visão da instituição contratante. Entretanto, por também ser TILSP e ter atuado de forma empírica em universidades particulares de outro estado da Federação eu me vi, muitas vezes, no fazer pedagógico, assim como apresentado na referida dissertação. Neste sentido, deixo aqui uma pergunta para futuras pesquisas: Em relação ao ato de interpretar pedagógico, conforme a concepção acima, até que ponto ele favorece a autonomia do sujeito Surdo enquanto estudante? Espero que outros estudos possam responder a esta questão. Outro aspecto que se considerou relevante apresentar foi o perfil dos TILSP analisados:

Quadro 30 - Perfil dos TILSP analisados por Oliveira (2015)

TILSP	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO CERTIFICAÇÃO			CONTEXTO DE ATUAÇÃO		ANOS DE ATUAÇÃO
			Graduação	Especialização	ProLibras	Religioso	Outros	Geral
IE1	43	M	Letras Libras	Não	Sim	Sim	Sim	18
IE2	56	F	-*	Sim (Libras)	Não	Sim	Sim	10
IE3	35	F	-	Sim (Libras)	Não	Sim	Sim	10
IE4	35	F	-	Sim (Libras)	Não	Sim	Sim	6
IE5	27	M	-	Sim (Ed. Esp.)	Não	Sim	Sim	7
IE6	34	M	Curso básico de Libras			Não	Sim	-1
IE7	30	F	Curso de formação de TILSP			Sim	Sim	6
IE8	26	M	Letras Libras	Não	Sim	Sim	Sim	9
IE9	38	F	-	Sim (Libras)	Não	Sim	Sim	3
IE10	49	F	-	Sim (Libras)	Não	Não	Sim	4

Fonte: Adaptado pelo autor de Oliveira (2015, p. 41-42).

A autora começa a traçar o perfil dos TILSP em atuação na IES pesquisada pela questão da idade e do sexo biológico que os entrevistados se identificam, de modo que a média de idade dos profissionais analisados por ela em meados de 2015 era de 37,3 anos e 60% deles se autodeclararam como sendo do sexo feminino. Em relação à formação acadêmica dos TILSP, observe “que 50% dos sujeitos possuem especialização em Língua Brasileira de Sinais - Libras, 20% ProLibras e Letras Libras, 10% especialização em

Educação Especial, 10% fizeram curso técnico de interpretação, e 10% apenas tem um curso básico de Libras” (Oliveira, 2015, p. 43).

É possível fazer uma outra leitura em relação aos dados acima mencionados, por exemplo, 80% dos TILSP entrevistados não possuem a formação inicial em Letras Libras. Vale dizer que este percentual poderia ser ainda maior se houvesse a diferenciação entre a graduação em Licenciatura e o Bacharelado. Apesar de ter sido uma medida paliativa e emergencial, o ProLibras continua sendo uma métrica de avaliação, de modo que, neste estudo, o mesmo percentual se repete: 80% deles não possuem esta certificação, mesmo estando em atuação durante os anos em que o Exame foi realizado. Tais informações nos levam a refletir em como o processo de contratação dos TILSP tem sido realizado nas IES particulares.

Após a consulta realizada nos repositórios da UFPA, da UFRA e da UEPA, prosseguimos com a investigação em busca de fontes bibliográficas que demonstrem a representação dos TILSP paraenses. Desta vez, recorreu-se ao BDTD para garimpar mais informações. A busca avançada foi feita baseada com as palavras: “Pará, Tradutor, Intérprete e Libras”, com a opção “pesquisar em todos os campos” assinalada. O resultado inicial da busca apresentou 33 produções acadêmicas⁹⁹ relacionadas aos termos citados. Percebeu-se um dificultador que é o fato de o mecanismo de busca não diferenciar as palavras “Pará e para”, o que nos abrigou a acessar cada um dos documentos para identificar a presença ou não da representação dos TILSP paraenses nestas obras.

Feito isto, deu-se início a leitura dos resumos das 33 produções. Além de três obras em duplicidade, foram excluídas da análise as seguintes dissertações ou teses: Machado (2020) por já termos feito a análise, Santos (2020) e Silva (2021) por fazerem parte dos mapeamentos citados no início deste capítulo. Entretanto, apesar de ainda não constar no acervo da BDTD decidiu-se incluir na tese a dissertação defendida por Pereira (2024), por considerá-la relevante para o corpus desta RSL.

⁹⁹ Resultado disponível em:

<https://bdt.d.ibrict.br/vufind/Search/Results?join=AND&bool0%5B%5D=AND&lookfor0%5B%5D=par%C3%A1&lookfor0%5B%5D=tradutor&lookfor0%5B%5D=int%C3%A9rprete&lookfor0%5B%5D=Libras&type0%5B%5D=AllFields&type0%5B%5D=AllFields&type0%5B%5D=AllFields&type0%5B%5D=AllFields>.

Quadro 31- Representação dos TILSP paraenses no repositório da BDTD

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
Dissertação	A formação de intérpretes de Libras-português no Pará: uma análise sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional	Pereira (2024)	UFSC

Fonte: O autor.

O autor buscou com principalmente com o seu trabalho conhecer o percurso formativo dos TILSP paraenses e o perfil dos profissionais que atual nas IES públicas deste estado. A primeira questão apontou para o fato de o Pará não possuir nenhum curso de Bacharelado em Letras Libras, fazendo com que os profissionais busquem outras formações, como por exemplo os cursos de extensão oferecidas pela UFPA, ASTILP e pelo CAS-Belém. Em relação a formação dos TILSP paraenses em atuação nas 06 IES públicas pesquisadas por Pereira (2024) é possível dizer que:

Portanto, conclui-se que a formação de intérpretes de Libras-português no Pará tem como base a relação entre teoria e prática. No entanto, não apresentam fundamentações teóricas no campo da Didática da Tradução e Interpretação. O perfil profissional, partindo dos intérpretes da IPES paraenses, destacam uma formação generalista tanto na atividade de interpretação como de tradução (Pereira, 2024 p.129).

As palavras citadas acima reforçam a necessidade de se pensar em formações especializadas para os TILSP que sejam capazes de oferecer a eles subsídios teóricos e práticos da realidade do trabalho com a tradução e com a interpretação. Relacionado ao perfil dos TILSP paraenses em atuação nas IES públicas analisadas pelo autor, é possível dizer que em sua maioria são mulheres, entre 31 e 50 anos, uma parcela da sua amostra atua com a atividade de tradução e interpretação a mais de 10 anos, por outro lado, a maior parcela da sua amostra, é composta por profissionais que trabalham profissionalmente como TILSP entre 2 a 6 anos (Pereira, 2024). Dito isto, e considerando outros aspectos de sua pesquisa o autor conclui que:

[...] o perfil profissional dos intérpretes de Libras-português no estado do Pará pode ser descrito teoricamente como sendo composto por intérpretes inexperientes, aqueles com menos de tempo de profissão, e por intérpretes com uma gama de experiência que pode sugerir que são experts na área, uma vez que já acumulou uma ampla variedade de experiência em um longo período (Pereira, 2024 p. 87).

Outro aspecto que Pereira (2024) apresenta é o fato dos TILSP analisados não possuírem a graduação inicial como bacharéis em Letras Libras, o que é justificável pela ausência do curso no Pará e também pela não exigência dele para o cargo de tradutor e intérprete nas IES públicas analisadas, entretanto, ele tem buscado uma formação complementar em nível de pós-graduação, o que demonstra a necessidade de se especializar

na área e também de melhorar a sua remuneração, haja vista, que dentro das IES públicas existe a gratificação por capacitação. A seguir os dados relativos ao ProLibras, no estado do Pará.

5.4.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Pará

Conforme vimos nas dissertações de Oliveira (2015) e Cunha (2022) o ProLibras continua sendo incluído no currículo dos TILSP como um diferencial profissional e, em alguns casos, é um critério de classificação em processos seletivos (Carvalho e Guedes, 2021). Vale lembrar que o estado do Pará é o recordista em certificações para os TILSP na região Norte. Foram emitidos 61 certificados para os profissionais paraenses. Entretanto, dois TILSP obtiveram uma dupla certificação uma para a atuação no nível médio e a outra para a atuação no nível superior, assim sendo, contabilizaremos estatisticamente 59 documentos emitidos.

Após a localização do quantitativo de TILSP certificados pelo ProLibras no estado do Pará, partimos para a identificação dos nomes e das ocupações atuais de cada um deles, o que foi feito com a ajuda da *Plataformas Lattes*, do Portal da Transparência do Governo Federal, o *LinkedIn* e, em alguns casos foi preciso recorrer a outras fontes disponíveis no *Google*. Ressalta-se que houve a tentativa de se utilizar o Portal da Transparência do Estado do Pará, porém, sem sucesso.

Quadro 32 - TILSP paraenses certificados pelo ProLibras

ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual
2006	10	Cyntia Franca Cavalcante de Andrade - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2456671303673865	Professora
		Dea do Socorro Lobato Silva ¹⁰⁰	Professora
		Eleny Brandao Cavalcante - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1141653940885751	Professora
		Fernanda Guimaraes Medeiros ¹⁰¹	Outra ocupação
		Janaina Ali Pinheiro	Não identificada
		Raquel Ferreira do Carmo - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0759026822801051	Professora
		Américo Lamas de Menezes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8667455463846774	Outra Ocupação
		Claúdio Goncalves Pamplona - Currículo Lattes disponível	TILSP

¹⁰⁰ Disponível em: <https://semec.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Relacao-Gerald-e-Servidores-da-Semec.pdf>.

¹⁰¹ Disponível em: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp.

		em: http://Lattes.cnpq.br/7754808422466113	
		George Ernande Ferreira de melo	Não identificada
		Marilene Ribeiro Portilho - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5624105467045324	Outra ocupação
2007	17	Elexandra Santos Nascimento Bayma - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0494246381870893	Outra ocupação
		Kátia Andréia Souza dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5119057767581541	Professora
		Lourdes Maria Carrera Guedes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1354828622971431	Professora
		Luciana Coelho Rodrigues - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5207370224048604	TILSP
		Orlando Santana de Oliveira Júnior - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1926870110549012	TILSP
		Carina da Silva Mota - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7527324229947283	Professora
		Carla da Silva Mota - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7921623938867137	Professora
		Carlos Eduardo Rodrigues da Silva	Não identificada
		Deninson Henrique Monteiro Maia	Não identificada
		Denise Aparício da Costa - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0733595579374917	TILSP
		Elzeny Wakemaker de Souza ¹⁰²	Professora
		Jucicleide Mota Carvalho ¹⁰³	Professora
		Marcos Luiz dos Santos Brabo - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6700345444379950	Professor
		Nathiele Martins Macedo ^{*104}	TILSP
		Regina do Nascimento Coelho	Não identificada
		Rubens Ferreira de Matos	Não identificada
		Victor Hugo de Luna Santos	Não identificada
2008	13	Silvany Ellen Risuenho Brasil - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4941144201961213	Professora
		Ulisses Paulo Lobato Gomes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9110142025004805	Outra ocupação
		Walber Christiano Lima da Costa - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6612175464777094	Professor
		André Luiz Silva Dantas*- Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1454989081824597	TILSP
		Dafne de Almeida Fonseca - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/4941132122249329	Outra ocupação
		Elaine Musátie Barbosa Melo	Não identificada

¹⁰² Disponível em: [linkedin.com/in/elzeny-wakemaker-de-souza-santos-226735116](https://www.linkedin.com/in/elzeny-wakemaker-de-souza-santos-226735116).

¹⁰³ Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pa/p/parauapebas/decreto/2016/101/1010/decreto-n-1010-2016-homologa-o-resultado-das-avaliacoes-de-desempenho-e-concede-progressao-funcional>.

¹⁰⁴ Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/nathiele-mac%C3%AAdo-b610b1222/>.

		Eri Teles Ferreira	Não identificada
		Fabrcio Martins Balieiro - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1769163638137142	TILSP
		Marcivani Gomes Correa ¹⁰⁵	Professora
		Maria da Conceição Cabral Fonseca	Não identificada
		Taize Cabral da Fonseca	Não identificada
		Valéria Teixeira da Cunha - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2642319023650258	TILSP
		Wagner Tompson Quadros Rocha - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1064982470969764	TILSP
2009	5	Renata Barros Garcia Medeiros - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9589695972052000	TILSP
		Roberta Mariah Huhn Cardoso	Não identificada
		Ana Lídia da Silva Freire	Não identificada
		Léo Tarcísio Gouvea de Moraes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0729981182647277	TILSP
		Renata Laíze Pais Brito - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/2125430785214064	TILSP
2010	6	Fernanda Alves Sena - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3299304363762982	Professora
		Hector Renan da Silveira Calixto - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6182933185577584	Professor
		Nathiele Martins Macêdo*	TILSP
		Rejane de Cássia Nunes Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0152189198497938	Professora
		André Luiz Silva Dantas*	TILSP
		Huber Kline Guedes Lobato - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5777379850935207	Professor
2013		Não houve nenhum candidato aprovado	
2015	10	Alan Carlos Silva de Aviz ¹⁰⁶	TILSP
		Elder Freitas Cunha - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0778653121115203	TILSP
		Eleidione Suely Barros Borges - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6292663562713156	Professora
		Etiene Vaz de Lima - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9292786121123089	Professora
		Fábio da Silva Pereira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5432256976843671	TILSP
		Joel Alves Oliveira	Não identificada
		Priscila Santos Campos	Não identificada
		Uisis Paula da Silva Gomes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6125418268267194	Professora

¹⁰⁵ Disponível em: <https://igarapemiri.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/porttransp-7.pdf>.

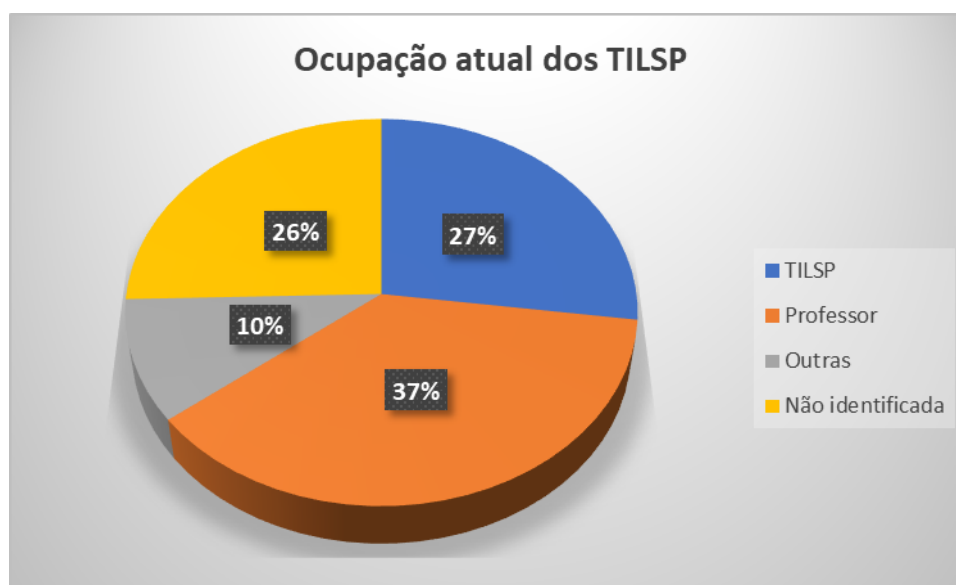
¹⁰⁶ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/312220599>.

	Walber Gonçalves de Abreu - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7897388540093568	Professor
	Wallace Albuquerque Queiroz - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0610671210312095	TILSP
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.		

Fonte: O autor.

Assim como Oliveira (2015) constatou existe um número maior de profissionais tradutoras e intérpretes de Libras-português em atuação no Pará, no caso da amostra da autora existiam 20% a mais de mulheres exercendo atividade em questão no âmbito educacional do que os TILSP homens. Fato este que se confirmou na análise do sexo biológico dos TILSP certificados pelo ProLibras no estado do paraense. Neste cenário, tem-se 58% de representação das mulheres e 42% de representantes homens. Reforçando, esta análise considerou apenas o nome da pessoa e que, portanto, pode haver equívocos. Segue o gráfico com distribuição da ocupação atual dos TILSP certificados pelo Exame.

Gráfico 4 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras no Pará



Fonte: O autor.

Iniciaremos a análise do gráfico pelos 27% de TILSP que continuam exercendo a atividade. Destaca-se que grande parte deles ocupam os cargos de TILSP na UFPA, UFRA, UEPA, IFPA, UNIFESSPA e UFT, outros apesar de serem contratados como cuidadores, auxiliares de educação, professores-intérpretes ou assistentes de educação especial exercem a função de TILSP, tais contratações são feitas pela SEDUC-PA ou por Secretarias de Educação dos diversos municípios paraenses. As ocupações atuais não identificadas

correspondem a 26% da amostra e aqueles TILSP que exercem outras atividades ocupam mais 10% do percentual total, dentre estas atividades listadas estão a psicologia, o direito e técnicos administrativos.

Note que no estado do Pará, houve um movimento de migração dos TILSP para a docência, 37% dos profissionais em tradução e interpretação certificados pelo ProLibras entre os anos de 2006 e 2015, estão exercendo o ofício de professor de Libras ou de professor de Educação Especial nas redes municipais de ensino das cidades paraenses e/ou na rede estadual de ensino. Outros estão trabalhando como docentes lecionando a disciplina Libras na UFPA, na UFRA, na UEPA, na UFOPA, na UNIFESSPA ou em IES particulares. Entretanto, um dos TILSP paraenses certificados pelo ProLibras é docente na UFRR no curso de Bacharelado em Letras Libras, lecionando disciplinas como: “Estudos de Interpretação, Interpretação de Língua de Sinais I, II e III, Tradução, Tecnologia e Educação e Laboratório de interpretação Libras-português”¹⁰⁷.

5.5 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP RONDONIENSES

O estado de Rondônia, o terceiro mais populoso da região com 1.581.196 habitantes e com uma parcela de 8,4% de pessoas com deficiência, o que equivale à 132.820 rondonienses. Em relação a este quantitativo o último censo aponta para o número de pessoas com deficiência consideradas analfabetas, são 28.822 cidadãos que possuem algum tipo de limitação física, intelectual, mental, visual e auditiva que não sabem ler e escrever (IBGE, 2022). E, foram recenseados 13.517 rondonienses Surdos (IBGE, 2010) que de modo geral necessitam dos serviços dos TILSP. Dito isso, dá-se a continuidade na investigação em busca da representação dos TILSP na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em especial na Licenciatura em Letras Libras. Ao acessar a página virtual do curso¹⁰⁸ observou-se que existia uma aba com as produções acadêmicas dos servidores do Departamento de Libras da Universidade, porém nenhuma dessas produções apresentava alguma relação com os TILSP rondonienses.

Entretanto, os TCC's dos discentes da Licenciatura Letras Libras não estão disponíveis no página da *Web* do curso, de modo que, foi preciso realizar a busca no repositório institucional da Universidade. Assim como foi feito com os repositórios de outras bibliotecas pesquisadas, realizou-se a tentativa de refinamento da pesquisa utilizando os mesmos

¹⁰⁷ Informações disponíveis em: <http://Lattes.cnpq.br/6700345444379950>.

¹⁰⁸ Disponível em: <https://dLibras.unir.br/pagina/exibir/1458>.

vocábulo do BDCT, “nome do estado, Rondônia”, “tradutor”, “intérprete” e “Libras” porém sem sucesso. Diante deste impasse, a busca foi refeita utilizando apenas a palavra “Libras” e o resultado obtido foram de 52 produções acadêmicas. Feita a leitura de todos os títulos das obras, selecionou-se 3 (três) para o corpus desta tese.

Quadro 33 - Representação dos TILSP paraenses no repositório da UNIR

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC (Letras Libras)	Educação de Surdos: uma proposta de tradução em Libras da obra literária “Vidas secas”	Souza (2023)	UNIR
TCC (Letras Libras)	Guia de procedimentos de trabalho para os TILSP UNIR	Araújo (2023)	UNIR
Monografia (Pedagogia)	A atuação do tradutor e intérprete de LIBRAS na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Vilhena	França (2022)	UNIR

Fonte: O autor.

Com as produções selecionadas, inicia-se a análise pelo trabalho de Souza (2023), egressa da Licenciatura em Letras Libras da UNIR. A autora se propôs a realizar um ensaio de tradução de uma obra literária brasileira. Infelizmente, não teremos muito a analisar em relação a representação do TILSP nesse trabalho, porém foi possível identificar dois aspectos que merecem atenção ao se pensar na construção de um desenho curricular destinado à formação inicial desta categoria profissional na região Norte brasileira.

Nota-se nas entrelinhas do TCC de Souza (2023) que ela tinha pouco ou nenhum conhecimento sobre a Libras, sobre a cultura surda, a identidade surda e muito menos sobre o campo da tradução, ao ingressar na Licenciatura em Letras Libras. Está é uma informação importante para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos curso de Bacharelado em Letras Libras, em outras palavras, em várias das graduações que formam TILSP, no Brasil, não é exigido do discente calouro nenhum conhecimento prévio da Libras. O curso em questão deve oferecer em sua matriz componentes curriculares e extracurriculares capazes de desenvolver no aluno as competências linguísticas necessárias para o trabalho como TILSP. Observou-se também que a tradução proposta pela autora é de uma obra literária brasileira:

Graciliano Ramos, proeminente escritor brasileiro, nos apresenta uma das mais poderosas narrativas da literatura brasileira, “Vidas Secas”, uma das obras mais emblemáticas da literatura brasileira. Publicada em 1938, a narrativa é um mergulho profundo na realidade do sertão nordestino brasileiro durante a década de 1930, uma época marcada por grandes desigualdades sociais, secas recorrentes e um cenário de pobreza extrema. A narrativa lança um olhar sensível e nos leva a mergulhar na dura realidade do sertão nordestino, acompanhando a jornada de uma família de retirantes em busca de sobrevivência e esperança. Com uma linguagem singular e personagens marcantes, a obra toca em temas universais como a luta pela subsistência, a seca implacável e a busca por motivação em meio às adversidades climáticas e sociais da região (Souza, 2023, p. 11).

A autora discorre sobre a necessidade de pensar em traduções para a Libras de obras da literatura brasileira, de modo a possibilitar que as pessoas Surdas se vejam nas personagens, nas histórias, enredos e experiências similares às suas próprias. Mas, para que isso aconteça, é essencial que o TILSP seja capaz de transpor para a Libras as nuances presentes no texto literário, de modo que inferimos que existe a necessidade de se incluir na formação dos cursos de Bacharelado em Letras Libras componentes curriculares destinados à práxis tradutória de conteúdos culturais brasileiros e locais. A seguir, a apreciação do próximo TCC.

O trabalho de Araújo (2023) é intitulado “Guia de procedimentos de trabalho para os TILSP UNIR” e é apresentado na forma de um *E-book*¹⁰⁹ com orientações práticas e atuais para a atuação em diferentes espaços das Universidades. Dentre os tópicos apresentados pelo autor estão itens como: o tipo de vestimenta a ser utilizado nas traduções e interpretações; o uso de adornos em excesso; a forma de se arrumar os cabelos ou de se aparar as barbas; a necessidade de se atualizar sempre, de cuidar da saúde mental, de preocupar com os aspectos ergonômicos relacionadas à atividade; e o tempo de atuação sem intervalos ou trocas. Em relação a esta última questão, a legislação atual já trouxe avanços (BRASIL, 2023).

Entretanto, Araújo (2023) traz à tona um tema que chama atenção na análise das produções acadêmicas de Lavor (2022) e de Siqueira e Costa (2022): a ergonomia aplicada ao trabalho dos TILSP. O autor explica que a atividade laboral dos TILSP pode ocasionar Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) devido ao excesso de trabalho recorrente e a atuação por longos períodos. Dentre os agravantes de tais patologias, citadas pelo autor, estão:

Postura de Trabalho: Intérpretes de Libras frequentemente passam longas horas em frente de salas de aula, auditórios e câmeras, traduzindo e/ou interpretando conteúdo em tempo real. Isso pode levar a uma má postura e ao uso repetitivo dos membros superiores, o que pode contribuir para o desenvolvimento de LER/DORT.

Uso Intensivo de Mãos e Braços: O trabalho de interpretação em Libras envolve movimentos repetitivos das mãos e dos braços, também dos músculos da face e do pescoço. Isso pode sobrecarregar os músculos e tendões, aumentando o risco de lesões [...]

Estresse Físico e Mental: A tradução simultânea requer concentração intensa e constante. O estresse mental combinado com a tensão física pode contribuir para o desenvolvimento de LER/DORT. (Araújo, 2023, p. 9-10).

¹⁰⁹Disponível em:

<https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/4886/2/EBOOK%20GUIA%20DE%20PROCEDIMENTOS.pdf>

Araújo (2023) explica que quando o ambiente de trabalho é mal projetado, com cadeiras, iluminação, acústica e equipamentos inadequados ou mal ajustados, o risco de o TILSP adquirir as lesões citadas é ainda maior. Diante do que foi exposto por Araújo (2023) e Lavor (2022), considerou-se que, ao se pensar nas disciplinas que irão compor o PPC de um Bacharelado em Letras Libras, é necessário incluir componentes curriculares destinados a análise do posto de trabalho dos TILSP, visando minimizar possíveis impactos a saúde do profissional. É válido dizer que nem sempre tais problemas de saúde podem ser atribuídos única e exclusivamente a atividade laboral dos TILSP, entretanto, a discussão sobre o impacto da atividade na saúde do profissional deve ser um ponto de reflexão nas formações básicas para a categoria.

Assim como as obras de Souza (2023) e de Araújo (2023), a próxima produção acadêmica analisada é da UNIR, porém não se trata de um trabalho oriundo da Licenciatura em Letras Libras. O trabalho de França (2022) traz o título, “A atuação do tradutor e intérprete de Libras na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), câmpus de Vilhena”, oriunda do curso de Pedagogia de um câmpus localizado há cerca de 700 quilômetros da capital do estado e do prédio que funciona o curso Letras Libras. Apresento a seguir os objetivos propostos pela autora:

o objetivo geral deste estudo é o de analisar a atuação do profissional Tradutor e foram constituídos em compreender o sujeito Surdo em seus aspectos históricos, culturais e de identidade e sua inclusão no processo educacional com base nas legislações vigentes e na literatura da área; conhecer a Libras em seus aspectos linguísticos e legais, e o uso da mesma pelos profissionais TILSP; apresentar a trajetória do profissional TILSP no contexto nacional, a lei que regulamenta a profissão, instituições de bases de apoio a este profissional e a formação e atuação do mesmo; Identificar o campus da UNIR de Vilhena, o ingresso dos Surdos, e as políticas de inclusão e a localização e a atuação do profissional TILSP; **analisar os dados coletados identificando o perfil dos profissionais TILSP, a sua formação, atuação e suas dificuldades** (França, 2022, p. 17).

Como o intuito dessa seção é identificar a representação dos TILSP rondonienses nas produções acadêmicas da UNIR, essa dissertação apresenta uma amostra do perfil dos profissionais em atuação nesta cidade do interior do estado. Para conseguir responder o último objetivo específico do seu estudo, França (2022) elaborou um questionário com 20 perguntas:

Quadro 34 - Questionário utilizada por França (2022) para identificar o perfil dos TILSP

Nº	Pergunta
1	Refere-se ao aceite do TCLE
2	Com qual gênero você se identifica?
3	Qual a sua idade?
4	O seu contrato de trabalho é de: Terceirizado? Bolsista? Servidor público?

5	Qual o seu nível de escolaridade?
6	Qual a área da sua formação inicial?
7	Pergunta relacionada a opção outros da questão anterior.
8	Onde cursa ou cursou à graduação (formação inicial)?
9	Possui alguma formação complementar na área da Libras?
10	Possui pós-graduação em qual área?
11	Pergunta relacionada a opção outros da questão anterior.
12	Tempo de atuação como TILSP?
13	Qual o seu nível de contato com as pessoas Surdas?
14	Qual o nível da sua fluência em Libras? Autoavaliação
15	Qual a sua percepção em relação a sua atuação profissional no Câmpus da UNIR de Vilhena?
16	O que você costuma fazer para melhorar a sua atuação?
17	Nos últimos quatro anos quantos curso de formação na área oferecidos pela UNIR você fez?
18	Quanto tempo semanal você se dedica a sua capacitação pessoal para o desenvolvimento profissional?
19	Atua como TILSP em algum curso da UNIR ou realiza outro tipo de atividade?
20	Qual a dificuldade você encontra para realizar a sua atividade de TILSP na UNIR, Câmpus Vilhena?

Fonte: França (2022)

Antes de quaisquer considerações sobre o questionário, é preciso esclarecer que ele foi respondido por sete pessoas que estão atuando como TILSP. Neste sentido, vale informar que, por ocasião da pesquisa realizada por França (2022), a UNIR em Vilhena, possuía dois tipos de contratos distintos para a contratação desse profissional: (i) TILSP concursado em regime 40 horas no nível D do Plano de Carreira dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação; e (ii) Bolsista Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (BTILS).

França (2022) apresenta o perfil do quadro de servidores TILSP da UNIR, em atuação no Câmpus Vilhena, como sendo em sua maioria composto por bolsistas (85,7%), do sexo feminino (85,7%), na faixa etária de 30 a 39 anos (42,9%), formadas em pedagogia (71,4%) e com pós-graduação (57,1%). Em relação ao tempo de atuação profissional como TILSP, a autora identificou que a grande maioria apresenta mais de dois anos de atuação na área de Libras, e enfatizou:

sendo assim, a maioria com uma experiência de trabalho acima de dois anos, mas estão em início de carreira, em processo de estudos e em processo de formação. Com isso considera-se que os BTILS estão em início da sua vida profissional, na qual a grande maioria está iniciando a suas experiências com a Libras e a Tradução e Intepretação, e a alguns iniciaram a sua vida profissional na UNIR (França, 2022, p. 73)

Vale dizer que a UNIR conseguiu criar uma alternativa para “resolver” a questão da falta destes profissionais em seu Câmpus, a bolsa tradutor e intérprete que é destinada “para os profissionais com proficiência em Libras e servidores da Unir com interesse em atuar em projetos de extensão socioeducacionais de alunos Surdos da instituição, os bolsistas selecionados recebiam em 2022 o valor de R\$ 1.990,32 mensais por 20 horas trabalhadas. Assim sendo, praticamente todos os TILSP em atuação neste Câmpus eram bolsistas, exceto a

única servidora concursada que atualmente atua na biblioteca por questões de saúde. Observe o que ela disse sobre isso:

Participante 1: Atualmente minha dificuldade de atuação está relacionada a minha condição física ocasionada por meu trabalho exaustivo como Tradutora Intérprete de Libras nos dois primeiros anos como servidora efetiva no Campus o que resultou em tendinite bilateral nos punhos, cotovelos e ombros e posteriormente em uma Bursite no ombro direito (França, 2022, p. 82).

É interessante notar que as palavras dela reforçam a necessidade de pensar mecanismos que minimizem o desgaste físico e mental dos TILSP, conforme vimos anteriormente. Outro ponto destacado por França (2022) são as dificuldades enfrentadas pelos TILSP da UNIR para realizar a atividade de tradução ou interpretação em pleno cenário da pandemia da Covid-19. A lista, a seguir, contém alguns desses desafios: (i) trabalhar em parceria com TILSP que não sabem atuar em equipe; (ii) fazer a verbalização da sinalização da pessoa surda, em especial de metáforas e poemas; (iii) poucos profissionais para atender a uma demanda alta; (iv) atuar em uma área diferente da área de formação; (v) fazer a interpretação de disciplinas exatas no formato remoto; e (vi) ausência de *feedback* do aluno no momento da interpretação devido às características do ensino remoto. A autora conclui a sua monografia enfatizando a necessidade da realização de concursos públicos com salários dignos para os TILSP rondonienses.

Finalizado a análise das três produções relacionadas a representação dos TILSP no repositório da UNIR, busca-se de novos insumos no BDTD. A pesquisa nesta interface foi feita guiada pelo mesmo percurso metodológico utilizado para identificar a representação dos TILSP acreanos, amapaenses, amazonenses e paraenses. Sendo assim, acessou-se a BDTD, na opção “Busca avançada”, inseriu-se os seguintes comandos: “nome do estado, Rondônia”, “tradutor”, “intérprete” e “Libras” e se clicou na alternativa “Todos os campos” para que a busca fosse feita em toda a base de dados. A investigação localizou apenas a dissertação de Azevedo (2021)¹¹⁰, que tratou do protagonismo Surdo na UNIR de Vilhena (RO), feito a leitura da obra optou-se por não a incluir neste trabalho por não ter identificado no texto nenhuma representação dos TILSP do estado.

¹¹⁰ Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/2701>.

5.5.1 Profissionais certificados pelo ProLibras em Rondônia

Como vimos o estado de Rondônia é o terceiro da região Norte em número de habitantes, ficando atrás do Pará e do Amazonas. Porém, no que se refere às certificações para TILSP emitidas pelo MEC para os rondonienses, o estado fica à frente apenas dos roraimenses, com 14 certificados emitidos ao longo das sete edições do ProLibras. Para fins estatísticos, serão contabilizadas apenas 13 certificações, pois, fez-se necessário excluir um certificado devido ao fato de estar em duplicidade. A seguir, será apresentado os nomes dos TILSP certificados pelo Exame e as referidas ocupações deles, conforme disposto na Plataforma Lattes e no Portal da Transparência do Governo Federal. Talvez pelo número reduzido de participantes, não houve dificuldades na localização de tais ocupações, a grande maioria dos TILSP rondonienses possuem o currículo Lattes atualizado há pelo menos 2 anos.

Quadro 35 - TILSP Rondonienses certificados pelo ProLibras

ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual
2006	3	Larissa Gotti Pissinatti - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3047273542545380	Professora
		Joquebede Rosa e Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1525125133578293	TILSP
		Rosimeire Fernandes Ferreira ¹¹¹	Outra ocupação
2007	1	Marcos Grutzmacher - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7771282275895721	Professor
2008	Não houve candidatos aprovados		
2009	3	Hélida Maria de Lara Mota	Não identificada
		Laurindo Joaquim dos Santos Neto# - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1191119488314146	TILSP
		Marcelo Ranzula da Silva ¹¹²	Professor
2010	2	Laurindo Joaquim dos Santos Neto#	TILSP
		Nagila da Silva Araújo Bandeira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0191226874824561	TILSP
2013	1	Leila Aparecida dos Reis Silva - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/1381053819568376	Professora
2015	4	Isiny Lopes dos Reis - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5397094805314064	TILSP
		Jeciara Lima Bessa - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8098933931829635	TILSP
		Paula de Brito Martins - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9122035959554117	TILSP
		William Cesar Sestito Ribeiro - Currículo Lattes disponível	TILSP

¹¹¹ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/965151>.

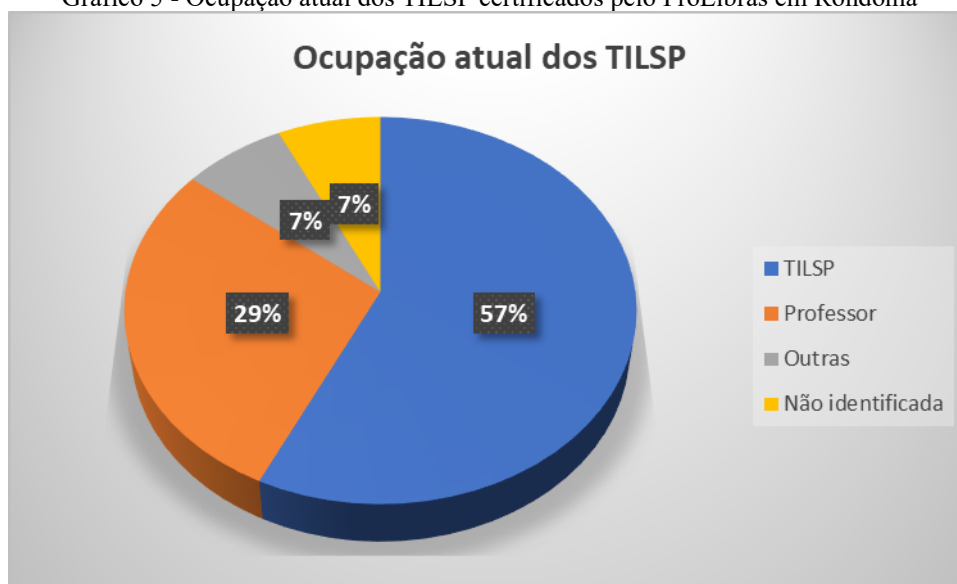
¹¹² Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/servidores/854409>.

	em: http://Lattes.cnpq.br/6377017028213481	
# TILSP que realizaram o exame para a mesma categoria duas ou mais vezes.		
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.		

Fonte: O autor.

Apesar de se ter usado apenas o nome como critério de identificação do sexo biológico dos TILSP rondonienses certificados pelo ProLibras, isto possibilitou saber que 69% deles são mulheres e 31% são homens. Além deste aspecto, a autora França (2022), afirma que os BTILS realizavam jornadas duplas de trabalho, atuando como bolsistas na UNIR e mantinham vínculos de trabalho com outras instituições. Esta afirmação é confirmada na análise do Currículo Lattes dos TILSP rondonienses mencionados acima, pois se constatou que pelo menos 37,5% deles exercem outras atividades além do bolsa em questão.

Gráfico 5 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras em Rondônia



Fonte: O autor.

Diferentemente dos gráficos anteriores, a representação acima revela um número de TILSP, que continuam a exercer o ofício, um percentual maior do que o que foi visto com os estados do Acre, Amapá, Amazonas e Pará. É possível dizer que, em Rondônia, 57% dos TILSP certificados pelo ProLibras, entre os anos de 2006 e 2015, continuam a trabalhar prioritariamente com a atividade de traduzir e interpretar. Esta pesquisa identificou 29% dos TILSP que foram certificados pelo Exame atuam na docência, isto não quer dizer que também não exerça a função de TILSP. Os 14% restante da amostragem estão trabalhando em outras áreas e/ou não tiveram as ocupações identificadas na busca feita nas plataformas digitais.

5.6 REPRESENTAÇÕES DOS TILSP RORAIMENSES

Enfim, Roraima o estado da região Norte onde se localiza o único curso de Bacharelado em Letras Libras. De acordo com os dados do IBGE (2022), é o Estado da região Norte com a menor população e o menor percentual de pessoas com deficiência, são 636.707 habitantes e 37.566 roraimenses com algum tipo de deficiência, o que equivale a 5,9% dos cidadãos do estado. Em relação ao apontador de analfabetismo, Roraima aparece como tendo 22,3% de pessoas com algum tipo de deficiência que não sabem ler ou escrever, este índice é o terceiro menor da região Norte. A quantidade de pessoas Surda do estado é de 3.943 roraimenses (IBGE, 2010).

Dados populacionais apresentados, começa a apresentação do resultado da investigação feita em busca da representação dos TILSP de Roraima. A primeira parte da pesquisa consiste em localizar nos TCC's do curso de Bacharelado em Letras Libras, ou nas dissertações e teses da UFRR, alguma informação que contribua para o desenvolvimento deste trabalho. Logo, será feita a pesquisa no BDTD seguindo o mesmo padrão metodológico aplicado na busca pelas informações da representação dos TILSP nos cinco estados da região Norte investigados até aqui.

O site do Bacharelado em Letras Libras¹¹³ não apresenta nenhuma aba que nos direcione aos TCC's, sendo assim, se buscou tais informações página da *Web* da Biblioteca Central da UFRR, e, sem sucesso novamente. Ao se entrar em contato por telefone com a biblioteca recebemos a informação de que os referidos trabalhos não ficam armazenados no acervo deles e que são guardados por cada um dos cursos de graduação da Universidade. De posse dessa informação, foi enviado um e-mail para a coordenação do curso solicitando o acesso aos TCC's dos egressos do curso. O e-mail foi prontamente respondido e recebemos o retorno com um link¹¹⁴ contendo 26 (vinte e seis) trabalhos.

Vale dizer que a expectativa estava alta para analisar às produções acadêmicas dos egressos do único curso de Bacharelado em Letras Libras da região Norte, localizada em uma região de fronteira e com muitos refugiados. Portanto, com os documentos em mãos, deu-se início a leitura do título de cada um deles objetivando encontrar alguma menção sobre a atuação, desafios e anseios dos TILSP em Roraima, foram selecionados 15 (quinze) TCC's,

¹¹³ Disponível em: <https://ufr.br/Libras/>.

¹¹⁴ Disponível em: https://ufr-my.sharepoint.com/personal/coord_Libras_ufr_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fcoord%5FLibras%5Fufr%5Fbr%2FDocuments%2FCompartilhados%20para%20download%2FTCC's%20Letras%20Libras%20%2D%20Todos%2FTCC's%20Letras%20Libras%20%2D%20S%C3%93%20VERS%C3%95ES%20FINAIS&ga=1.

após a leitura dos resumos das obras descartou-se 3 (três) produções e as demais foram agrupá-los de acordo com os seguintes contextos: (i) histórico e religioso: três TCC's; (ii) fronteira e imigração: três TCC's; (iii) jurídico: três TCC's; (iv) saúde: um TCC; e (v) educacional: dois TCC's.

Quadro 36 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto histórico e religioso

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	Mapeamento e perfil dos Tradutores e Intérpretes intermodais no contexto religioso em Boa Vista/Roraima	Couto (2019)	UFRR
TCC	Da formação comunitária à formação universitária: novo perfil dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais em Boa Vista – RR	Fonseca (2018)	UFRR
TCC	O Tradutor-Intérprete comunitário no contexto fronteiriço Brasil e Venezuela: aspectos históricos e interculturais que constituem a atuação do Pe. Jesuíta Ronilson Braga junto à comunidade surda em Roraima	Silva (2022)	UFRR

Fonte: O autor.

Assim como discorremos, no início desta tese, as instituições religiosas sempre representaram um papel fundamental na formação dos TILSP. Em cidades distantes da região sul e sudeste do país, os templos religiosos ainda se constituem como um dos poucos espaços disponíveis para se dialogar sobre a atividade de traduzir e interpretar. Neste sentido, o TCC de Couto (2019) desempenhou um papel interessante, já que a autora buscou mapear e delinear o perfil dos TILSP atuantes no contexto religioso em Boa Vista-RR.

Quadro 37 - Perfil dos TILSP analisados por Couto (2019)

TILSP	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO CERTIFICAÇÃO			CONTEXTO DE ATUAÇÃO		ANOS DE ATUAÇÃO
			Graduação	Especialização	ProLibras	Religioso	Outros	
T1	33	Masculino	Antropologia	-	-	Sim	Sim	16 anos
T2	28	Feminino	Letras Libras	-	-	Sim	-	(-) 1 ano
T3	32	Feminino	Letras	-	-	Sim	Sim	8 anos
T4	47	Feminino	-	Libras	-	Sim	-	7 anos
T5	54	Feminino	Arte e Pedagogia	-	-	Sim	-	5 anos
T6	43	Masculino	Pedagogia	Libras	Sim	Sim	Sim	16 anos
T7	32	Feminino	-	Ed. Surdos	-	Sim	-	16 anos
T8	38	Feminino	Letras Libras	-	-	Sim	Sim	4 anos
T9	38	Feminino	Letras-Espanhol	-	-	Sim	-	7 anos

As informações não localizadas estão assinaladas com o "-".
A sinalização de -1 significa que o TILSP atua a menos de um ano na função ou na Instituição.

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Couto (2019, p. 18-19).

A amostragem de Couto (2019) era composta de nove TILSP em atuação em sete denominações religiosas diferentes. Do grupo entrevistado, 78% das pessoas em atuação nas instituições religiosas de Boa Vista/RR eram do sexo feminino e tinham a média de idade de 38 anos. E, com sete anos de atuação neste contexto, destaca-se ainda que apenas um TILSP relatou ser certificado pelo ProLibras e dois são egressos do curso de Letras Libras.

Ainda sobre a questão da formação, nota-se que 78% da amostra não possui uma formação em nível de graduação em Letras Libras. Vale dizer que estes dados são referentes ao único estado da região Norte que possui o curso de Bacharelado voltado para a formação dos TILSP. Entretanto, Couto (2019, p. 29) destaca o papel formador que o CAS-RR tem exercido na capital do Estado. Todavia, a autora não faz a descrição detalhada dos cursos oferecidos por este Centro, de modo que se espera que outras pesquisas possam avançar no detalhamento sobre a importância deles no processo formativo dos TILSP. O próximo trabalho analisado se propôs, a discutir uma possível mudança no perfil dos TILSP roraimenses a partir da criação do curso de Bacharelado em Letras Libras, conforme se segue:

Diante do exposto, a proposta foi fazer uma análise sobre a formação de tradutores e de intérpretes de Libras, apontando os caminhos já conquistados, buscando novos horizontes [...] se refletirmos sobre a formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil, observamos um novo perfil desse sujeito, estão se constituindo após determinações legais para essa formação em nível superior (Fonseca, 2019, p. 12).

Fonseca (2019) descreve o percurso histórico da constituição profissional dos TILSP. Ela retoma o fato de que inicialmente esse personagem era visto em atuação principalmente nos ambientes religiosos. Destaca também o papel da Feneis referente a realização de encontros nacionais voltados a esta categoria profissional e a realização de cursos livres destinados ao ensino da Libras, isto no final da década de 1980. A caminhada histórica feita pela autora cita os marcos legislativos da oficialização e regulamentação da Libras (BRASIL, 2002, 2005) e o instrumento legal que estabelece as diretrizes sobre o exercício da profissão dos TILSP (Brasil, 2010).

Quadro 38 - Perfil dos TILSP analisados por Fonseca (2018)

TILSP	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO CERTIFICAÇÃO			CONTEXTO DE ATUAÇÃO		ANOS DE ATUAÇÃO
			Graduação	Especialização	ProLibras	Religioso	Outros	
T1	37	Feminino	Tec. Enfermagem	-	Sim	Sim	Sim	9 anos
T2	32	Feminino	Pedagogia	Libras	Sim	Sim	Sim	11 anos

T3	42	Masculino	Pedagogia	Libras	Sim	Sim	Sim	15 anos
T4	32	Masculino	Antropologia	-	Sim	Sim	Sim	12 anos
As informações não localizadas estão assinaladas com o “-”.								
A sinalização de -1 significa que o TILSP atua a menos de um ano na função ou na Instituição.								

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Fonseca (2018).

Note que, nas análises feitas pela autora, a questão religiosa aparece em destaque quando se trata da questão do interesse pela área de tradução e de interpretação Libras-português. Assim como no TCC de Couto (2019), Fonseca (2018, p. 32) diz que os quatro TILSP de sua amostra “iniciaram voluntariamente” na atividade de traduzir e interpretar, três deles “disseram que o seu interesse pela área da Libras foi principalmente para ensino da Bíblia” e que, para um deles, a “atuação na área da educação foi por coincidência, e por ter conhecimento que tinha poucos intérpretes habilitado para atuar na sala de aula”.

Assim sendo, Fonseca (2018) conclui o seu TCC salientando que a profissão dos TILSP é um ofício novo do ponto de vista legal e que ainda não houve tempo suficiente para a formação adequada em Boa Vista e que ainda são poucos os egressos do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR. Dessa forma, é possível inferir que os trabalhos de Fonseca (2018) e Couto (2019) se complementam, pois apesar da existência da graduação citada, os TILSP em atuação na capital do estado ainda são frutos das formações comunitárias oferecidas em sua maioria pelas instituições religiosas. Entretanto, esta realidade tende a mudar à medida que novos profissionais forem sendo formados para atender a demanda dos concursos públicos atuais.

O terceiro TCC do contexto histórico e religioso, retrata uma minibiografia do padre Jesuíta Ronilson Braga como TILSP comunitário junto aos Surdos brasileiros e venezuelanos em Roraima, a autora desta produção é Silva (2022). Ao narrar a história do sacerdote e TISLP, a autora adentrou num campo ainda muito carente de estudos na área da tradução e interpretação das línguas de sinais, ou seja, a atuação desse profissional em regiões de fronteira, imigração, conflito, pobreza extrema, descaso e de contato com outras línguas de sinais inclusive com indígenas Surdos.

Ainda de acordo com Silva (2022, p. 48), o sacerdote atuava com a tradução e interpretação de outros pares linguísticos, pois era fluente em pelo menos mais “cinco idiomas”, de modo que desenvolveu, ao longo da sua formação humana, acadêmica e profissional, as habilidades e competências necessárias para exercer este ofício, inclusive nos pares linguísticos que envolviam as duas línguas de sinais em questão, a saber a Libras e a Língua de Sinais Venezuelana (LSV). Neste sentido, a autora relata que o Padre aprendeu a

Libras ainda na infância, que viveu muitos anos na Europa e quando regressou ao Brasil veio como voluntário para o instituto Felipe Smaldone¹¹⁵ em Belém-PA, observe as palavras do sacerdote:

Eu fui ser voluntário na cidade de Belém, capital, no Instituto Smaldoni. Ali eu devo toda a minha vida, a minha relação com a Libras, porque eu já tinha essa relação na infância, eu tinha uma relação mais forte no estrangeiro mas aqui no Brasil eu devo a minha formação ao Felipe Smaldoni. Fiz cursos para aperfeiçoar, para conversar com mais segurança e mais do que Libras, a questão pedagógica (Da Silva, 2022, p. 38).

Independente das questões religiosas envolvidas, a referida produção acadêmica aponta para uma necessidade urgente da região Norte, a de que é preciso pensar em formações que contemplem as especificidades linguísticas e culturais envolvendo outros pares (trios) linguísticos como por exemplo: Libras-português-inglês, Libras-português-espanhol e Libras-português-francês. Assim como os pares linguísticos Libras-LSV e Libras e as diferentes línguas de sinais indígenas presentes nos estados da região Norte.

Neste sentido, é válido dizer que os futuros cursos Letras Libras Bacharelado precisam se organizar de modo a receber alunos indígenas, interessados em ocupar os futuros cargos de tradutores e intérpretes das Línguas de Sinais Indígenas, em especial a partir do dispositivo legal que institui o “Programa Federal de Ações Afirmativas – PFAA” que tem como um dos objetivos, fomentar “as práticas de inclusão das pessoas indígenas, como a interpretação de línguas indígenas, inclusive a língua indígena de sinais” (BRASIL, 2023, Art. 4, alínea x)¹¹⁶. A seguir, os TCC’s relacionados ao contexto de fronteira e imigração.

Quadro 39 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC’s da UFRR - Contexto de fronteira e imigração

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	Perfil do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e o atendimento ao imigrante Surdo na unidade básica de saúde dr. Dimitre Ramos Grandez	Silva (2021)	UFRR
TCC	Tradução comentada das narrativas de um indígena Wapichana da fronteira Brasil-Guiana para Libras	Almeida (2022)	UFRR
TCC	Terminologia da migração e do refúgio: início da organização de um glossário multilíngue Libras-Português/LSV-Espanhol	Jesus (2023)	UFRR

Fonte: O autor.

A análise da primeira produção acadêmica será a de Silva (2021) que investigou o perfil do TILSP em atuação nas Unidades Básicas de Saúde de Boa Vista-RR, a autora inicia o seu trabalho destacando o fato de precisarmos refletir sobre a atuação e a formação dos

¹¹⁵ Informações sobre o instituto estão disponíveis em: <https://institutofilipposmaldone.com.br/>.

¹¹⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11785.htm.

TILSP que trabalham em contextos de fronteira, como é o caso de Roraima que faz divisa com a Venezuela e a Guiana Inglesa, de modo que:

a diversidade linguística e cultural é uma característica que marca o estado. As diferentes línguas que circulam e entram em contato nos diversos contextos sociais são visíveis até mesmo para aqueles que não costumam estudar sobre elas. São muitas, mas nesse momento apresentamos algumas, como por exemplo, línguas indígenas macuxi, wapixana, o inglês o espanhol, as línguas de sinais Libras e Língua de Sinais Venezuelana – LSV [...]. (Silva, 2021, p. 17).

A autora, por ser egressa do Bacharelado em Letras Libras da UFRR, tem propriedade para afirmar que, mesmo neste contexto fronteiro, não é ofertado aos discentes do curso nenhuma disciplina relacionada à tradução e à interpretação da LSV. Dito isto, vale lembrar o que o Estado de Roraima recebe um fluxo migratório intenso de pessoas vindas da Venezuela, inclusive de pessoas Surdas, de modo que o contato entre os povos, as línguas e as culturas deveriam de certa forma também refletir na formação dos TILSP roraimenses discentes da UFRR (Silva, 2021).

Dentre os objetivos da pesquisa, propostos por ela, estavam a definição do perfil dos TILSP em atuação nas UBS de Boa Vista e a identificação das formas de contrato destas pessoas que atuam no atendimento dos Surdos brasileiros e venezuelanos. Assim sendo, a autora conclui que não existe nenhum tipo de contratação de TILSP pelo serviço de saúde boa-vistense e que as pessoas que fazem o atendimento dos Surdos não se consideram profissionais, mas pessoas em fase de aprendizado da Libras (Silva, 2021). Na continuidade, e ainda neste mesmo contexto, retoma-se a questão da presença dos indígenas nos bancos das universidades da região Norte. Nesse caso específico, refiro-me a obra da egressa do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR, a indígena do povo Wapichana, localizado na fronteira entre o Brasil-Guiana.

É importante dizer que sou indígena da etnia Wapichana de Roraima, cresci em um ambiente onde acreditamos na existência do kanaimé. Segundo a nossa cultura, ele é um ser místico, um espírito-inimigo, malvado e vingativo que ataca de forma violenta os indígenas da região. Nosso maior medo é nos depararmos com ele e acabar morrendo, pois dificilmente alguém escapa dele. Meus irmãos e outros parentes foram mortos pelas mãos dele. É por isso que tomei a liberdade de falar e fazer a tradução em cima da minha realidade (Almeida, 2022, p. 14).

A obra “Tradução comentada das narrativas de um indígena Wapichana da fronteira Brasil-Guiana para Libras”, de Almeida (2022), teve como um dos objetivos a fazer a produção da tradução comentada em Libras do artigo Kanaimé e pajé em território Wapichana: região amazônica entre Brasil e Guiana inglesa, disponível em vídeo. A

contribuição desse estudo para esta tese se refere à necessidade urgente de se pensar em mecanismos que favorecem a entrada e a permanência dos indígenas nas universidades, em especial no curso de Letras Libras, haja vista a quantidade de línguas de sinais indígenas registradas nos estados da região Norte.

Percebeu-se nas produções roraimenses, analisadas até aqui, a relação de contato entre diferentes línguas e diferentes modalidades. Minimamente, é possível identificar os seguintes pares linguísticos: (i) português-Libras; (ii) português-espanhol; (iii) português-LSV; (iv) Libras-Espanhol; (v) Libras-LSV; (vi) Espanhol-LSV; e, ainda, pode-se citar os pares linguísticos formados com a Língua Francesa e com as línguas indígenas presentes neste contexto de contato linguísticos entre o português e das línguas orais e de sinais utilizadas na fronteira. Diante desta complexidade e diversidade linguística, Jesus (2023) percebeu a necessidade de se fazer um glossário multilíngue com os principais termos utilizados na Libras, na LSV, em português e em espanhol para facilitar o atendimento imigrantes e refugiados Surdos que adentram o Brasil.

Vale recordar que o objetivo desta seção é identificar a representação dos TILSP roraimenses, ou seja, quais são as necessidades, angústias e os anseios desses profissionais localizados nas produções acadêmicas do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR. Neste sentido, compreende-se que o TCC de Jesus (2023) apresenta a angústia dos TILSP que se veem literalmente de mãos atadas ao se tentar realizar o seu trabalho a partir de uma língua de sinais que ele não domina. E mais, percebem a necessidade de recursos que os auxiliem na tarefa de traduzir e interpretar nesta zona de desconforto. Nesse sentido, o glossário proposto pela autora é uma alternativa factível, uma forma simples de se registrar e compartilhar os conhecimentos das línguas envolvidas.

No sentido de encurtar as distâncias entre a necessidade e a solução, espera-se que este trabalho possa de alguma forma auxiliar o encontro de autores como Machado (2022) e Jesus (2023). Nota-se no trabalho do primeiro autor, a invenção de uma plataforma digital, colaborativa feita para o compartilhamento de sinais, assim sendo infere-se que este recurso tecnológico seja capaz de otimizar a proposta da confecção do glossário feita pela segunda autora. Em outras palavras, o aplicativo “Interlib” pode ser usado para se catalogar os sinais da LSV e os sinais criados nesta situação de refúgio. Mas para isso aconteça, é preciso criar espaços dentro das universidades para a divulgação das pesquisas científicas e/ou inserir na grade curricular dos cursos de Bacharelado disciplinas que relacionem a tecnologia e os serviços de tradução e interpretação. Assim como componentes curriculares direcionados a atuação dos TILSP no âmbito jurídico e de saúde, por exemplo:

Quadro 40 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto Jurídico

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - uma abordagem histórica e documental no âmbito judiciário no período de 1995 a 2017	Teixeira (2018)	UFRR
TCC	O Processo das Escolhas Interpretativas do TILSP em contexto jurídico: uma análise sobre uma live da Escola do Poder Judiciário de Roraima - EJURR acessível em Libras	Souza (2022)	UFRR
TCC	Análise da tradução da lei “Maria da Penha” para Libras: percepção de mulheres Surdas residentes em Roraima	Andrade (2022)	UFRR

Fonte: O autor.

Os três trabalhos apresentados acima (Quadro 26) não tratam diretamente dos TILSP roraimenses e, por isso, não se realizará a análise detalhada deles. Entretanto, optou-se por deixá-los na tese por serem as únicas produções acadêmicas disponíveis na região Norte a tratarem a temática da tradução e interpretação do par linguístico Libras-português na esfera jurídica, um contexto essencial e necessário.

Quadro 41 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto de Saúde

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	A importância do Tradutor/Intérprete de Libras para as parturientes Surdas em Boa Vista-RR	Mota (2019)	UFRR

Fonte: O autor.

Antes de se fazer a análise da produção acadêmica citada acima, é preciso lembrar que obra de Silva (2021) também menciona o contexto da saúde, porém decidiu-se analisá-la sob a ótica do trabalho da atuação do profissional de tradução e interpretação nas zonas de fronteira e imigração. Sendo assim, dá-se início a descrição do TCC de Mota (2019), um trabalho com um recorte muito específico, a saber, a atividade do TILSP durante o acompanhamento das gestantes Surdas do pré-natal ao parto. Veja os objetivos propostos pela autora:

identificar a importância do TILSP no atendimento de mulheres Surdas durante a gravidez e parto, dentro da maternidade pública e hospital privado em Boa Vista-Roraima. Além dos seguintes objetivos específicos: identificar as dificuldades na comunicação entre profissionais da saúde e as mulheres Surdas pela falta de um TILSP; descrever como um TILSP pode contribuir no atendimento da mulher surda durante o pré-natal e parto; verificar as possibilidades para um melhor atendimento da mulher surda durante o pré-natal e parto (Mota, 2019, p. 30).

Percebeu-se que a autora, ao longo do seu TCC, descreve a sua própria experiência enquanto TILSP em atuação neste tipo de situação, o que, de certa forma, a motivou a realizar a pesquisa em questão analisando o ponto de vista das mulheres Surdas sobre a necessidade de um profissional qualificado para realizar o acompanhamento delas durante alguns dos períodos mais importantes da vida delas. Mota (2019) ainda reforça que a presença do TILSP

é necessária em outros espaços da sociedade, como a área da saúde, e não apenas no campo da educação.

Quadro 42 - Representação dos TILSP roraimenses nos TCC's da UFRR - Contexto Educacional

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	A importância do intérprete na formação do aluno Surdo em L2: letramento no IFRR	Barbosa (2018)	UFRR
TCC	Atuação do Tradutor Intérprete de Língua brasileira de sinais/língua portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino regular de Boa Vista – RR	Santos (2018)	UFRR

Fonte: O autor.

Ao longo desta peregrinação pelos trabalhos acadêmicos da região Norte, foi possível perceber que a maioria deles se concentram em analisar de alguma forma a atuação do TILSP em atuação no ambiente educacional. Entretanto, no curso de Bacharelado em Letras Libras da UFRR existe uma divisão mais igualitária entre as outras áreas de atuação deste profissional, de modo que os TCC foram divididos em: 25% para o contexto histórico e religioso; 25% para o contexto de fronteira e imigração; 25% para a esfera jurídica; 8% para o contexto de saúde; e 17% para o trabalho do TILSP no setor educacional. Assim sendo, passa-se para a análise dos últimos 17% desta amostragem.

Barbosa (2018) procurou descrever a importância dos TILSP no processo de letramento dos alunos Surdos do IFRR e, para isso, valeu-se de um questionário disponibilizado pela *GoogleDocs* direcionado a uma professora, dois alunos Surdos e dois TILSP e uma pesquisa de campo. Embora a autora trace o perfil de todos os respondentes, limitaremos a apresentação apenas dois dos profissionais responsáveis pelo processo de mediação da comunicação entre os demais personagens da sala de aula.

Quadro 43 - Perfil dos TILSP analisados por Barbosa (2018)

TILSP	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO CERTIFICAÇÃO			CONTEXTO DE ATUAÇÃO		ANOS DE ATUAÇÃO
			Graduação	Especialização	ProLibras	Religioso	Outros	
T1	25	Masculino	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Administração	-	-	Sim	2 anos
T2	31	Feminino	Letras-Espanhol (Literatura Hispânica)	Ensino da Língua Portuguesa	-	-	Sim	2 anos

As informações não localizadas estão assinaladas com o “-”.
A sinalização de -1 significa que o TILSP atua a menos de um ano na função ou na Instituição.

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Barbosa (2018).

Barbosa (2018) apresentou, em seu trabalho, uma sugestão de melhoria na organização da sala de modo a favorecer o trabalho dos TILSP e destacou a importância da parceria entre

eles e o docente regente da turma, assim como a boa relação deles com os dois alunos Surdos. Para a tese definiu-se focar na questão dos TILSP em atuação neste contexto. De modo que se percebeu que, apesar de atuarem nesta função, ambos os profissionais não possuem uma formação básica na área e de acordo com a autora estavam em fase de conclusão da especialização em tradução e interpretação Libras-português. O que nos leva a questionar novamente: quais são os critérios para a contratação de tais profissionais e onde estão os egressos do curso de Bacharelado em Letras Libras? Espero que outros estudos sejam capazes de responder a estes questionamentos.

O último trabalho desta série também analisou a atuação dos TILSP em um contexto educacional, porém, na rede Estadual de Boa Vista-RR, assim como a autora que a precedeu, Santos (2018) buscou definir o perfil de três profissionais e, apesar dos dados do perfil dos TILSP serem insuficientes para se completar o modelo de tabela utilizado ao longo desta tese, optou-se por descrevê-los mesmo assim.

Quadro 44 - Perfil dos TILSP analisados por Santos (2018)

TILSP	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO CERTIFICAÇÃO			CONTEXTO DE ATUAÇÃO		ANOS DE ATUAÇÃO
			Graduação	Especialização	ProLibras	Religioso	Outros	
T1	-	Feminino	Letras- Espanhol	Capacitação feita no CAS	-	-	Sim	-
T2	-	Feminino	História/Filosofia e Pedagogia	Educação, Libras e Capacitação feita no CAS	-	-	Sim	-
T3	-	Feminino	Pedagogia	Capacitação feita no CAS				

As informações não localizadas estão assinaladas com o “-”.
A sinalização de -1 significa que o TILSP atua a menos de um ano na função ou na Instituição.

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Santos (2018).

Santos (2018, p. 34), ao descrever os dados dos TILSP, também apresenta a exigência do processo seletivo ou concurso que eles participaram, de modo que “para atuar nesses ambientes seja exigido apenas o ensino médio e ter curso de Libras com a carga horária de no 24 mínimo 120 horas”. Ela ainda continua dizendo que infelizmente existe uma crença arraigada na sociedade que para se realizar a tarefa de traduzir e interpretar da Libras para o português ou do português para a Libras basta saber as línguas em questão.

Outro ponto que merece destaque e que, mais uma vez, aparece nos TCC’s é o papel do CAS enquanto disseminador da Libras e formador de novos TILSP, e, assim finaliza-se a investigação acerca da representação dos TILSP roraimenses, pois, na pesquisa realizada no

BDTD¹¹⁷, não se obteve nenhum resultado que pudesse ser arrolado nesta tese. Dito isso, passaremos para subseção que apresentará os dados da certificação para a interpretação e tradução Libras-português realizada pelo ProLibras.

5.6.1 Profissionais certificados pelo ProLibras em Roraima

Assim como foi feito com os cinco estados da região Norte que precederam Roraima, a presente subseção objetiva identificar o quantitativo e os nomes dos TILSP roraimenses que obtiveram certificados do ProLibras. Vale dizer que é o Estado que obteve o menor número de certificações da região Norte. No total, foram emitidos 12 certificados para os TILSP deste estado, sendo que um profissional obteve uma dupla certificação, de modo que serão contabilizadas 11 certificações. Investigou-se também o nome de cada um deles e as respectivas ocupações atuais, objetivando identificar quais deles ainda continuavam trabalhando de forma regular no ofício da tradução e da interpretação da Libras-português, e, para isso, foi utilizado como fonte principal a Plataforma Lattes e/ou o Portal da Transparência do Governo Federal.

Quadro 45 - TILSP roraimenses certificados pelo ProLibras

ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual
2006	2	Dalcides dos Santos Aniceto Júnior - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8246401338722804	TILSP
		Solange Bezerra Oliveira	Não identificada
2007	2	Diones da Silva Cardoso	Não identificada
		Lucicleide Magalhaes da Costa	Não identificada
2008	5	Elaine Maria de Melo Fernandes - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0815840538647131	Professora
		Patrícia Kérsia de Araújo Barros - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6834733665774535	Professora
		Rogério Mendes Barros# - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5405816221361648	TILSP
		Suzy de Souza Monteiro	Não identificada
		Talita Pinheiro Aranha	Não identificada
2009	1	Janyinnie Matos de Freitas	Não identificada
2010	1	Rogério Mendes Barros#	TILSP
2013	Não houve candidatos aprovados		

¹¹⁷ Disponível em:

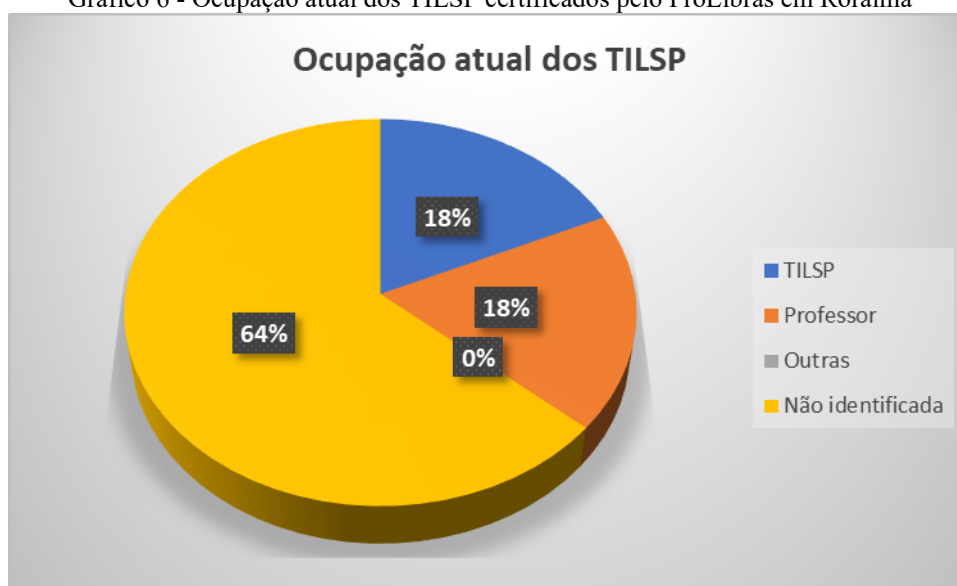
<https://bdt.d.ibict.br/vufind/Search/Results?join=AND&bool0%5B%5D=AND&lookfor0%5B%5D=roraima&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=tradutor&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=interprete&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=Libras&type0%5B%5D=AllFields&illustration=-1&daterange%5B%5D=publishDate&publishDatefrom=&publishDateto=> Acesso em: 24 maio 2024.

2015	1	Aline Araújo Fernandes	Não identificada
# TILSP que realizaram o exame para a mesma categoria duas ou mais vezes.			
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para à atuação no ensino médio, como no ensino superior.			

Fonte: O autor.

O primeiro aspecto, a ser apresentado, é a questão do sexo biológico dos TILSP roraimenses, 73% são mulheres e apenas 27% deles são homens. Observou-se também que um número alto dos profissionais certificados pelo Exame não possui o currículo Lattes nem mantiveram algum vínculo com o Governo Federal, por este fato não foi possível identificar 64% desta amostragem. Entretanto, vale explicar que foram feitas tentativas de localizá-los em outras plataformas digitais, porém sem sucesso. Os outros 36% foram divididos igualmente, sendo que 18% permanecem atuando como TILSP e 18% atuam principalmente na docência.

Gráfico 6 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras em Roraima



Fonte: O autor.

Ao se finalizar esta seção é possível observar que o fato de o estado possuir o curso de Bacharelado fez com que houvesse mais TCC's destinados a atuação, os desafios e os anseios dos TILSP em relação aos demais estados pesquisados. Entretanto, notou-se que as obras se limitaram à graduação, o que demonstra a necessidade de ampliar as discussões para o nível da pós-graduação, pois, foi identificada nem sequer uma tese ou dissertação a nível nacional que abordasse a representação dos TILSP de Roraima.

Por fim, percebeu-se que as dificuldades dos profissionais de tradução e interpretação da Libras-português estão mais presentes nas produções acadêmicas e sobressaem aos demais estados da região Norte, muito em virtude da imigração de Venezuelanos, o que exige dos TILSP habilidades e competências que não foram vistas no Bacharelado da UFRR, o que reforça a ideia de que é preciso pensar, e nesse caso repensar, o desenho curricular do curso para atender as demandas atuais da sociedade.

5.7 REPRESENTAÇÃO DOS TILSP TOCANTINENSES

Para falar do estado do Tocantins é preciso lembrar o que foi escrito nas páginas iniciais desta tese, onde é apresentado um pouco sobre a minha história, em que incluo a chegada a cidade de Tocantinópolis e os desafios para se conseguir um emprego como TILSP nesta localidade. Os entraves encontrados na busca de trabalho me impulsionaram a entender um pouco mais sobre a realidade vivenciada pela categoria de TILSP neste estado, esta motivação tornou-se o projeto inicial deste estudo e gerou o artigo que será apresentado no final desta seção, dito isso, partimos para a apresentação dos dados populacionais do estado.

De acordo com os dados do IBGE (2022), o estado do Tocantins possui a população de 1.511.460 pessoas, 9,3 % destas pessoas possuem algum tipo de deficiência, percentual esse que corresponde a 140.566 cidadãos, o recenseamento ainda informa que deste número, 45.965 podem ser classificados como analfabetos. O total de 15.208 tocantinenses se autodeclararam Surdos (IBGE, 2010).

Apresentação dos dados populacionais feita, dá-se início a exposição dos resultados da investigação feita em busca de estudos científicos que demonstrem a representação dos TILSP tocantinenses. Vale recordar que não foi identificada nenhuma menção aos profissionais de tradução e interpretação nas produções acadêmicas de Lacerda e Gurgel (2011), Santos (2020), Silva (2021), Silveira (2022) e Vilaça-Cruz (2023). Seguindo os mesmos moldes empregado até aqui, buscou-se localizar os TCC's da Licenciatura em Letras Libras da UFT alguma produção que nos remetesse aos TILSP desse estado. Sendo assim, acessou-se a página do curso¹¹⁸ e ao clicar na aba TCC fomos direcionados para o repositório da Universidade¹¹⁹ tendo como resultado geral 36 (trinta e seis) trabalhos, após a leitura dos títulos de todas as obras, 5 (cinco) tiveram os seus resumos lidos, porém, apenas 2 (dois) foram selecionados para compor esta tese.

Quadro 46 - Representação dos TILSP Tocantinenses nos TCC's da UFT

¹¹⁸ Disponível em: https://ww2.uft.edu.br/index.php/Letras_Libras/apresentacao.

¹¹⁹ Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/767>.

Tipo de Obra	Título	Autor	Instituição
TCC	As atribuições do tradutor/intérprete educacional de Libras na Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Braga (2019)	UFT
TCC	Educação de Surdos: a importância do intérprete de Libras no ensino fundamental	Rosa (2022)	UFT

Fonte: O autor.

Um aspecto que se mostrou recorrente ao longo deste estudo, foi a questão das atribuições dos TILSP concursados e contratados nas Universidades Federais e é justamente o ponto que Braga (2019) aborda ao comparar o edital n.º 001/2016 do concurso público para o cargo de “tradutor e intérprete de linguagem de sinais”, o Edital n.º 01/2018 do processo seletivo para a contratação do “profissional técnico especializado em linguagem de sinais”, e o Edital n.º 01/2019 do processo seletivo para o cargo de Tradutor/Intérprete da Libras-português.

É importante elucidar que todos, seja do concurso ou contratação temporária, atuam como tradutores/intérpretes na instituição, ou seja, desenvolve as mesmas atividades, porém como consta nos editais, a cada ano tem uma nomenclatura diferente, nesse sentido, percebe-se que essas nomenclaturas distintas influenciam negativamente pois contribui para falta de identidade profissional, evidenciando assim a falta de clareza a respeito de quem seja o profissional tradutor/intérprete (Braga, 2019, p. 20).

A primeira questão apresentada pelo autor é a discrepância entre os nomes dos cargos, o que pode ocasionar uma perda de identidade. Entretanto, o referido autor esclarece que a nomenclatura “tradutor e intérprete de linguagem de sinais” atendia ao Plano de Carreira dos Técnicos das universidades federais e que, portanto, estava de acordo com as orientações do MEC para o cargo de nível médio ou nível D. E os outros dois se referem a contratos de professores substitutos que exercem a função de TILSP. A seguir, foi feita uma síntese das atribuições destes profissionais no âmbito da UFT.

Quadro 47 - Atribuições dos TILSP da UFT

Edital 01/2016	Edital 01/2018 e Edital 01/2019
Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos de um idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; realizar outras tarefas correlatas ao cargo; participar de capacitações e treinamentos.	a) traduzir e interpretar da Língua Brasileira de Sinais - Libras, em sua modalidade sinalizada, para a Língua Portuguesa, na modalidade oral e escrita, e vice-versa, em sala de aula ou em outras atividades escolares/acadêmicas, intermediando a comunicação entre os estudantes Surdos e ouvintes, incluindo professores, estudantes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados e o público externo em geral; b) pesquisar e estudar conceitos acadêmicos, em parceria com o professor da sala de aula, que favoreçam a compreensão em Libras para os estudantes Surdos; c) acompanhar estudantes em visitas técnicas, congressos, seminários, e similares inerentes às atividades do curso; d) participar de formação ou reuniões pedagógicas quando solicitado; e) cumprir o horário que lhe for determinado pela UFT, nos turnos de funcionamento do campus de lotação, e executar com zelo, presteza, eficiência e probidade as tarefas que lhe forem confiadas; f) exercer com pontualidade e assiduidade as atividades que visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e à transmissão

	do saber e da cultura; g) observar e cumprir as normas legais e regulamentares da UFT; h) ser leal à instituição, zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público, manter conduta compatível com a moralidade administrativa e cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; i) atender com presteza.
Obs.: Os editais 01/2018 e 01/2019 mantiveram a mesma redação.	

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Braga (2018, p. 21, grifo nosso).

Braga (2018) discorre sobre vários aspectos da descrição dos cargos. Por exemplo, “há uma diferença entre as atribuições do primeiro edital para os dois últimos, apesar de se tratar do mesmo cargo, para a mesma instituição e exercer as mesmas funções”. Apesar de o autor não mencionar a questão da remuneração recebida pelos TILSP, vale dizer também que o salário base do profissional concursado, em nível D, é praticamente a metade do valor recebido pelos TILSP contratados via processo seletivo.

Outro ponto que o autor não menciona, mas que fizemos questão de enfatizar e destacar em negrito no quadro acima, é o fato de o Edital 01/2016 não especificar o local de atuação do profissional de nível D, enquanto nos outros dois Editais esta informação é explícita. Em outras palavras, não consta nos Editais nem nos PCCTAE a atribuição de se traduzir e interpretar em sala de aula, sendo assim cabe a outras pesquisas verificar a existência deste tipo de desvio de função nas atividades dos TILSP concursados.

Infelizmente, o outro TCC selecionado não apresentou argumentos que corroborassem com o objetivo desta seção, que é identificar a representação dos TILSP tocantinenses. Entretanto, Rosa (2022) apesar de ter se limitado a fazer o levantamento das escolas da cidade de Porto Nacional (TO) que possuem alunos Surdos e quais delas contam com a presença do profissional de tradução e interpretação, apresenta a necessidade social da criação de cursos específicos para a formação dos TILSP, haja vista que a mão de obra é escassa, e, ainda existe muita confusão em relação a real função deste profissional na escola.

Na continuação, buscou-se identificar a representação dos TILSP tocantinenses na plataforma do BDTD, assim como foi feito com os demais estados da região Norte. Ao clicar na opção de busca avançada e digitar as palavras chaves de nossa investigação, “o nome do estado, Tocantins”, “tradutor”, “intérprete” e “Libras”, obtive-se apenas uma dissertação como resposta¹²⁰, e que não se referia aos TILSP do estado. Após está etapa, prosseguiu-se com a análise do artigo de minha coautoria e base do projeto inicial desta tese.

¹²⁰

Resultado disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Search/Results?join=AND&bool0%5B%5D=AND&lookfor0%5B%5D=tocantins&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=tradutor&type0%5B%5D=AllFields&lookfor0%5B%5D=interpre>

A obra em questão foi intitulada como “Orientações para a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de Tradutoras, Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais no Estado de Tocantins” de Carvalho e Guedes (2021). Os autores apresentam reflexões sobre a necessidade de discutir as bases curriculares destinadas a formação por competência dos profissionais TILSP nas regiões brasileiras mais afastadas, como é o caso dos estados analisados nesta tese, em especial devido ao baixíssimo número de profissionais certificados pelo ProLibras. Neste sentido, será exposto a seguir o número de certificações emitidas para os TILSP tocantinenses, os nomes e as ocupações atuais deles.

5.7.1 Profissionais certificados pelo ProLibras no Tocantins

Carvalho e Guedes (2021) apresentam uma contextualização do cenário formativo dos TILSP tocantinenses e esclarecem que não existe nas Universidades Federais do estado nenhum curso de Bacharelado em Letras Libras, que o quantitativo de profissionais certificados pelo ProLibras no estado, criticam o fato da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC/TO) compreender, como afins, as áreas da docência e da tradução e interpretação e, por fim, reforçam necessidade e a urgência de se mudar os pré-requisitos para a contratação dos TILSP no ambiente educacional. O ProLibras foi uma ação emergencial com data de início e término, o exame não certificou um número significativo de profissionais capaz de suprir a necessidade de todo o estado do Tocantins e que, portanto, não deveria ser utilizado como critério de seleção para a contratação desta categoria.

Quadro 48 - TILSP tocantinenses certificados pelo ProLibras

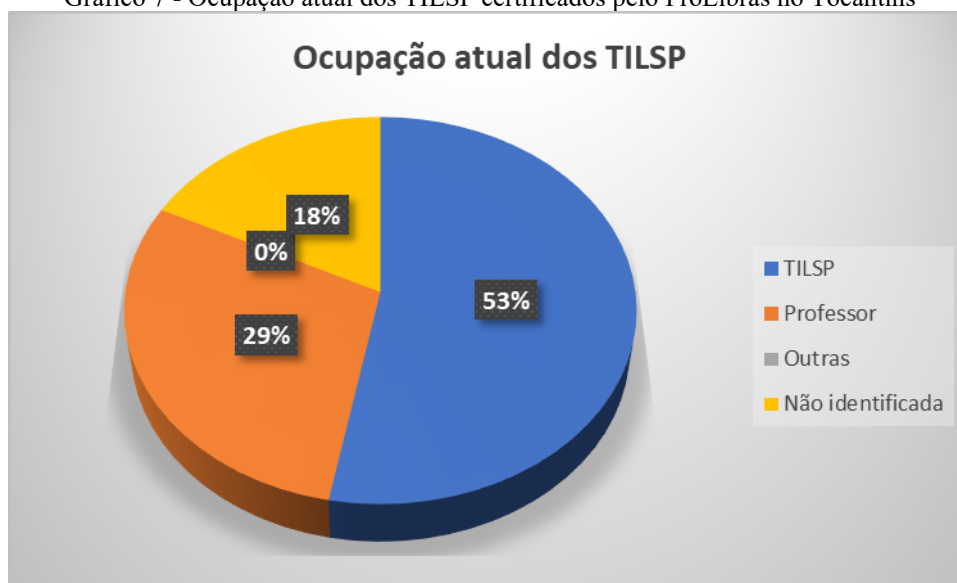
ProLibras	Total	Profissionais certificados	Ocupação atual
2006	2	Claúdia Regina Papalardo A M Ribeiro - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/3534078465628131	TILSP
		Paola Regina Martins Bruno - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/5703167743373688	TILSP
2007	3	Alini Cardoso de Albuquerque - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/7071369591235015	Professora
		Cristiane Pereira da Silva	Não localizada
		Everson Rodolfo Prais Ramos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0939359605509412	TILSP
2008	3	Débora Guedes Leandro - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9575428091064862	Professora

		Giselle Maite Cecilio Gevizier	Não Localizada
		Helen Fernandes da Rocha	Não Localizada
2009	2	Keila Fernandes Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9136172589042959	Professora
		Viviane Eliara Rosa Ramos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8026667775520955	TILSP
2010	1	Ellen Cristina Celestino dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9152109370570511	Professora
2013	2	Fernando Cardoso dos Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/6936231883829381	Professor
		Lauanda Beatriz Matos Costa - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/0139874097882273	TILSP
2015	4	Diego de Miranda Leão - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9072635454188860	TILSP
		José Bruno Brauno Pereira - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9969057076186425	TILSP
		Regiane Rodrigues de Sousa Santos - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/9367556666354193	TILSP
		Suelene Soares Carvalho de Albuquerque - Currículo Lattes disponível em: http://Lattes.cnpq.br/8623820053997314	TILSP
# TILSP que realizaram o exame para a mesma categoria duas ou mais vezes.			
* TILSP que obtiveram certificação dupla, tanto para a atuação no ensino médio, como no ensino superior.			

Fonte: O autor.

Os dados acima (Quadro 24) demonstram que 76% dos certificados emitidos pelo ProLibras para o estado do Tocantins foram para as mulheres e, apenas 24% para os TILSP homens. A investigação apontou ainda um aspecto interessante, 53% TILSP certificados pelo Exame entre os anos de 2006 e 2015 continuam a exercer como atividade profissional principal a tradução e a interpretação. Os outros 29% passaram a atuar principalmente na docência conforme as informações disponíveis no currículo Lattes deles e, por fim, 18% da amostra não tiveram a ocupação atual identificada, conforme disposto no gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras no Tocantins



Fonte: O autor.

Retomando as palavras de Carvalho e Guedes (2021), o ProLibras objetivava suprir a carência da falta de uma certificação, haja vista que ainda não existiam formações específicas capazes de habilitar profissionalmente os TILSP, de modo que chega a ser absurdo o fato de, passados quase 10 anos da última edição do Exame, ainda não termos pelo menos um curso de Bacharelado em Letras Libras em cada estado da região Norte por exemplo. Isto obriga as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios a valerem de subterfúgios para a seleção e contratação dos TILSP, como, por exemplo, a exigência da certificação do ProLibras, um curso básico da Libras ou mesmo uma pós-graduação em Libras.

No intuito de problematizar a questão desses pré-requisitos, destacamos que em um rápido levantamento inicial das grades curriculares dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Libras oferecidos nesse Estado da região Norte brasileira, não identificamos a existência de nenhuma formação institucionalizada de 360h, nem mesmo de um curso especializado na formação de tradutoras, tradutores e intérpretes de Libras no Estado de Tocantins: os cursos de Pós-Graduações em Libras, em nosso entendimento, têm o objetivo de formar falantes da língua e não TILSP. Nossa hipótese inicial é que as disciplinas não contemplam a aquisição e o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o exercício da atividade de tradução e interpretação do par linguístico Libras-Português. Os cursos de Graduação existentes no Estado são voltados para a formação do professor de LS e não de tradutoras e tradutores e intérpretes. (Carvalho e Guedes, 2021, p. 58).

Note que os autores ponderam sobre a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao exercício da atividade profissional de se traduzir e interpretar o par linguístico Libras-português. Neste sentido, eles ainda discorrem sobre o processo de aquisição e o desenvolvimento destes tipos de aptidões no âmbito do curso de graduação para a formação de tradutores e intérpretes de pares linguísticos de línguas orais, da *Facultat de*

*Traducció i d'Interpretació da Universitat Autònoma de Barcelona/UAB*¹²¹, por meio da análise da organização das disciplinas do referido curso (Carvalho e Guedes, 2021).

5.8 DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS TILSP DA REGIÃO NORTE

Ao percorrer os sites dos cursos de Letras Libras, os repositórios das bibliotecas das universidades dos setes estados da região Norte e, pesquisar as informações contidas na plataforma do BDTD, observou-se que a grande maioria das produções acadêmicas pesquisadas se referem de alguma forma ao trabalho do TILSP no ambiente educacional. Alguns desafios também se mostraram recorrentes, como, por exemplo, a carência de profissionais para atender as demandas da sociedade, devido à falta de formações específicas para TILSP conforme relatado por: Oliveira (2015), Barbosa (2018), Santos (2018), Tavares (2018), Silva (2019), Cunha (2020), Rocha e Silva (2021), Rosa (2022), Siqueira e Costa (2022) e França (2023).

[...] a meu ver, a necessidade da formação inicial específica para a profissão. É um fato no mínimo curioso que, em vinte anos de implantação da Lei da Libras, ainda não exista o curso de Bacharelado em Letras/Libras nas instituições superiores públicas [...], o que impede, a princípio, uma compreensão teórica da profissão, sobretudo no tocante às abordagens linguísticas e de tradução e de interpretação, além de questões de pesquisa que podem ser desenvolvidas nos espaços universitários referentes à profissão (França, 2023, p. 78).

Apesar de França (2023) referir-se apenas ao seu estado de origem, o Acre, as suas palavras podem ser aplicadas ao contexto do Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins, ou seja, a formação básica é essencial para os TILSP. O ambiente acadêmico pode auxiliar no desenvolvimento dos aspectos teóricos, práticos e metodológicos para o exercício da profissão. Neste contexto, é possível aprofundar-se nos Estudos da Tradução e da Interpretação e se enveredar para o campo da pesquisa. Neste sentido, é preciso lembrar que o fato do Estado de Roraima possuir uma graduação específica para a formação dos TILSP possibilitou a realização de pesquisas iniciais em diferentes áreas, como se viu no decorrer da seção destinada a representação dos profissionais roraimenses.

O segundo aspecto destacado também está relacionado à atuação dos TILSP no ambiente educacional, refere-se à baixa remuneração recebida por esta categoria profissional para o exercício da função em sala de aula. Essa questão foi abordada, principalmente, por Silva (2019), Cunha (2020) e França (2022), inclusive a última autora, salienta que os TILSP

¹²¹ Mais informações disponíveis em: <https://www.uab.cat/traducciointerpretacio/>

geralmente precisam trabalhar em mais de um local para completar a renda. Cunha (2020) faz um desabafo em relação aos valores recebidos pelos servidores concursados como tradutores e intérpretes de nível D em comparação com os TILSP contratados por meio dos processos seletivos. Tais aspectos corroboram com a tese de Vilaça-Cruz (2023) que analisou o mercado de trabalho dos TILSP e que inclusive apontam que na região Norte a média salarial dos TILSP varia entre 3 a 4 salários mínimos.

O terceiro item desta lista é dedicado às diferentes nomenclaturas que os TILSP recebem nos processos seletivos e concursos públicos, assim como as discrepâncias em relação às funções que, *a priori*, deveriam ser realizadas por eles no ambiente educacional nas redes de ensino Municipal, Estadual e Federal. Neste sentido, Souza (2018), Braga (2019), Cunha (2020), Carvalho e Guedes (2021), Fonseca (2022) e França (2022) descrevem essas situações nos diferentes contextos dos estados da região Norte. Na continuidade, e ainda se tratando da atuação dos TILSP no ambiente educacional, encontrou-se um quarto aspecto que merece uma atenção mais detalhada, ao se pensar nas formações para os TILSP. Autores como Lavor (2022), Siqueira e Costa (2022), França (2022) e Araújo (2023) apresentam, por diferentes ângulos, os riscos ocupacionais da atividade exercida por tais profissionais e trazem apontamentos sobre a ergonomia aplicada ao trabalho dos TILSP.

Por fim, classificou-se um quinto desafio vivenciado pelos TILSP na região Norte, o constante contato com outros pares linguísticos para além de Libras-português. Este contexto foi narrado por Silva (2021), Silva (2022), Almeida (2022) e Jesus (2023). Esta região brasileira, apresenta algumas peculiaridades em relação a este ponto, por exemplo: (i) Acre, que divide as suas fronteiras com o Peru e a Bolívia; (ii) Amapá, que tem o seu limite, principalmente, com a Guiana Francesa e, também, com o Suriname; (iii) Amazonas, que divide as suas extremidades com o Peru, a Colômbia e a Venezuela; (iv) Pará, que possui sua divisa territorial com o Suriname e com a Guiana Inglesa; (v) Rondônia, que se margeia com a Bolívia; e (vi) Roraima, que possui a sua linha divisória com a Venezuela e Guiana Inglesa. Complementando a questão das particularidades da região Norte, vale dizer que, ao longo da investigação, deparou-se com produções acadêmicas relacionadas a outras línguas de sinais presentes nestes territórios.

Estas obras não foram incluídas no *corpus* da pesquisa por não estarem diretamente relacionadas a representação dos TILSP, mas inferimos que tais conhecimentos precisam circular nos futuros cursos de Bacharelado em Letras Libras. Para exemplificar, Azevedo (2015) apresenta o mapeamento linguístico dos indígenas Surdos do povo Sateré-Mawé da cidade de Parintins no Estado do Amazonas. Eler (2017), Costa (2017) e Gregianini (2017)

registraram, em diferentes contextos, os sinais do povo indígena Paiter Suruí no Estado de Rondônia. Além destes, Ferreira (2021) produziu um minidicionário digital da língua de sinais do povo Munduruku da aldeia Karapanatuna, localizada no município de Jacareacanga, no sudoeste do Estado do Pará. Barroso (2023) apresentou, em sua dissertação, indícios da existência de uma possível língua de sinais utilizada pelos indígenas Surdos do povo Apinajé no Norte do Tocantins.

Um outro aspecto que apareceu nos trabalhos mais recentes se refere à necessidade de se desenvolver uma competência para realizar a tarefa de tradução e/ou interpretação em outros ambientes fora da sala de aula. A pandemia da Covid-19 obrigou os TILSP, a se reinventarem para atender a uma demanda emergencial, de modo que será apresentado no Capítulo 7 algumas sugestões de diretrizes básicas para a composição de uma grade curricular que contemple o desenvolvimento destas habilidades, assim como a inclusão de componentes curriculares que incluam os diferentes pares linguísticos presentes nesta região. Uma síntese dos dados referentes aos TILSP certificados pelo ProLibras em toda a região Norte, será apresentado a seguir.

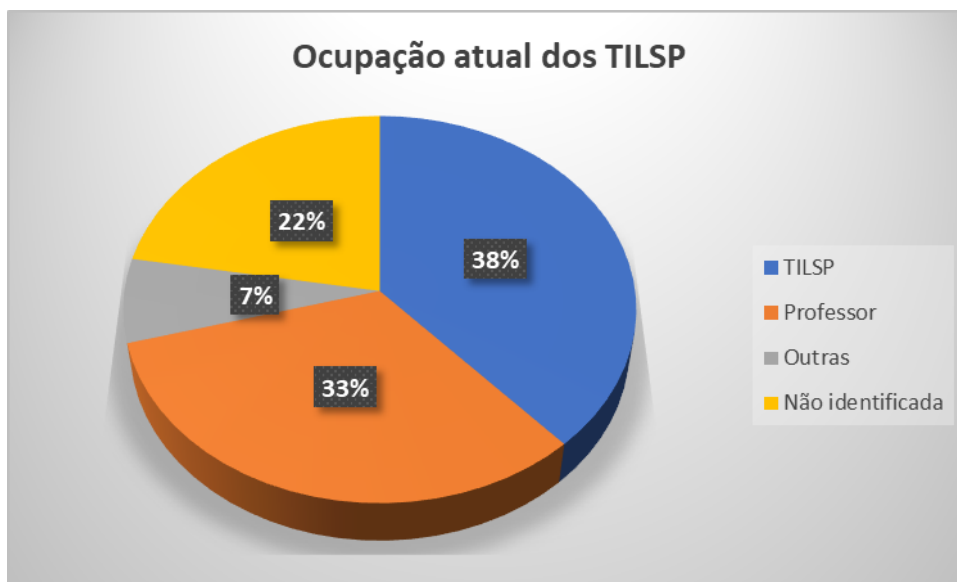
5.8.1 Representação dos TILSP da região Norte no ProLibras

Ao todo, os sete estados da região Norte possuem uma população de 17.355.786 cidadãos, estão incluídas neste número às 1.336.435 pessoas que se autodeclararam como tendo algum tipo de deficiência (IBGE, 2022), dentre elas estão os 146.295 Surdos (IBGE, 2010). A apresentação destes números tem como objetivo mostrar o número ínfimo de TILSP em comparação com o quantitativo de pessoas Surdas desses Estados, para isso, tomaremos o mapeamento apresentando ao longo desta seção sobre a atual ocupação dos profissionais certificados pelo ProLibras. Dito isso, informo que foram emitidos 194 certificados de proficiência na tradução e interpretação Libras-português para os TILSP da região Norte brasileira.

Ao se observar o distanciamento entre a população surda da região Norte e o insignificante número de certificações emitidas para os TILSP, fica ainda mais evidente a necessidade da criação de novos cursos de Bacharelado em Letras Libras, corroborando com esta informação ainda é válido dizer que apenas 38,29% dos profissionais certificados entre os anos de 2006 a 2015 continuam a exercer o ofício de tradutor e/ou intérprete, ou seja, 61,71% deles estão trabalhando com outras atividades ainda que correlatas a Libras. Vale esclarecer

que com esta pesquisa não é possível afirmar que tais profissionais deixaram de atuar com a tradução e a interpretação da Libras-português.

Gráfico 8 - Ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras na região Norte



Fonte: O autor.

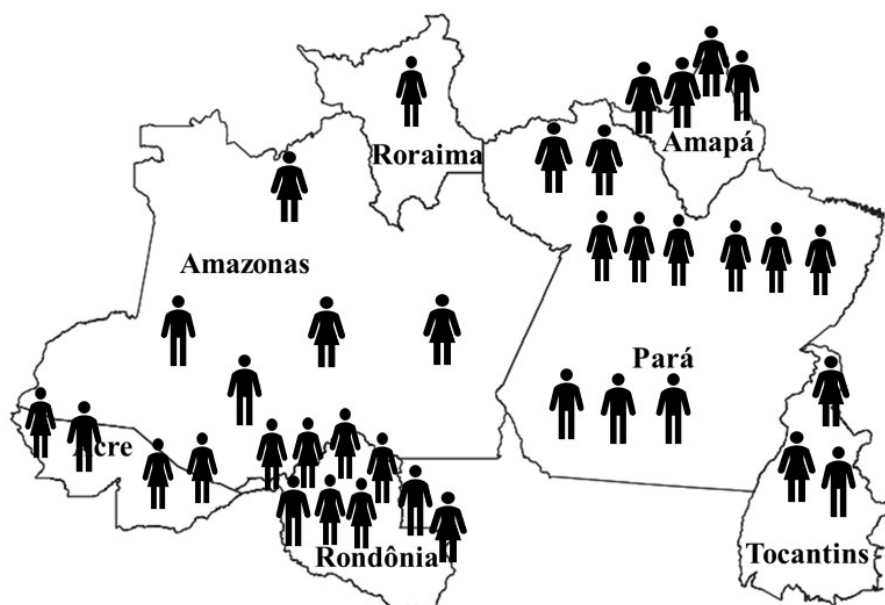
Espera-se que esta tese possa servir de inspiração para novos estudos que sejam capazes de investigar e responder a seguinte questionamento, qual o motivo que leva o TILSP a mudar de profissão, mesmo em um cenário com um número grande de vagas e oportunidades e com pouca mão de obra qualificada por meio de uma formação superior que contemple grande parte das nuances relativas à atuação da categoria nos mais distintos espaços da sociedade. Vale ressaltar que ao se fazer a análise das ocupações dos profissionais da região Norte, percebeu-se que muitos TILSP atuavam na docência e na atividade de tradução e interpretação, porém, de modo geral a apresentação pessoal feita na plataforma Lattes apontava à docência como atividade primária.

6 PERFIL DOS TILSP DA REGIÃO NORTE

Neste Capítulo será apresentado o perfil dos TILSP da região Norte tendo como base a pesquisa Survey. O questionário foi disponibilizado pela primeira vez aos respondentes no período de um mês, entre os dias 26 de setembro e 26 de outubro de 2023. Nesta ocasião, obteve-se as respostas dos TILSP de, praticamente, todos os estados da região Norte, exceto os profissionais em atuação em Roraima.

Sendo assim, uma segunda tentativa foi feita entre os dias 01 e 20 de setembro de 2024, com o foco em alcançar os respondentes deste estado. Foram angariadas 37 respostas dos TILSP em atuação no Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e, dentre os respondentes, encontra-se um profissional Surdo. Com esses dados, esta pesquisa torna-se o primeiro censo dos profissionais em tradução e interpretação da Libras-português da região Norte. A seguir, a distribuição do número de respondentes por estado:

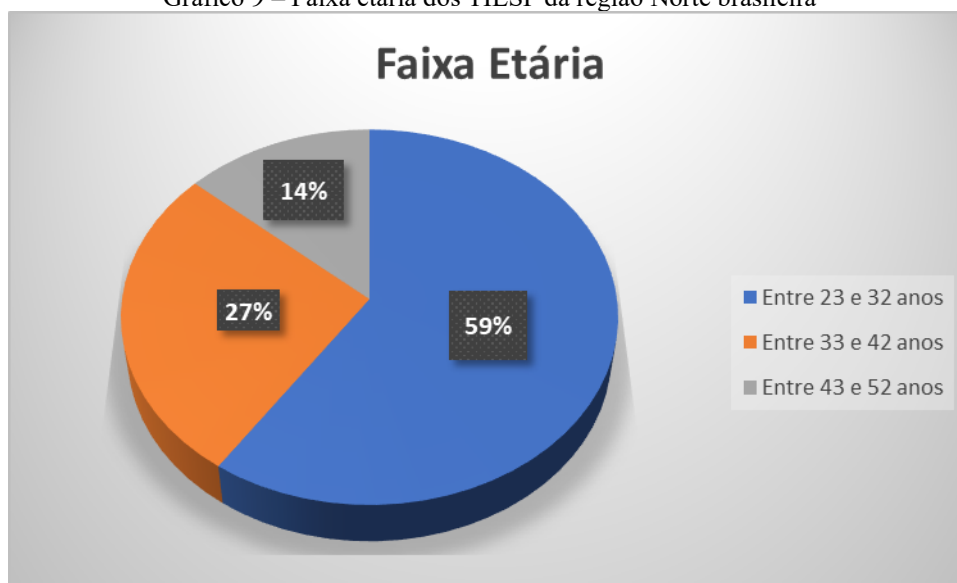
Figura 10 - Mapa de distribuição do número de respondentes por estado



Fonte: O autor.

A primeira seção do questionário ficou predefinida para a identificação do respondente, de modo que, 68% dos TILSP nortistas são do sexo feminino e os 32% restantes são de TILSP do sexo masculino. Em relação a faixa etária, é preciso dizer que não houve respondentes entre os 18 e 22 anos e nem acima de 53 anos, conforme o gráfico abaixo:

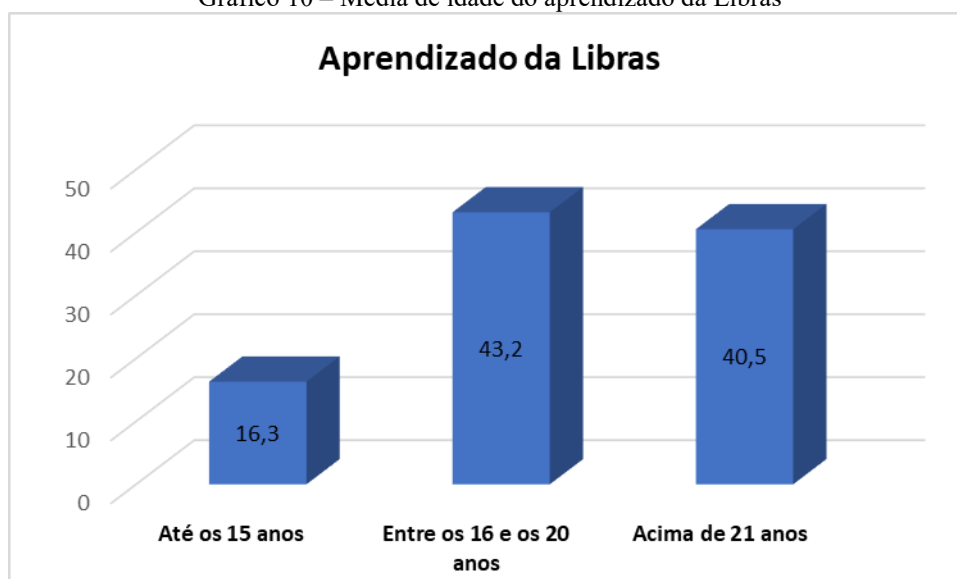
Gráfico 9 – Faixa etária dos TILSP da região Norte brasileira



Fonte: O autor

Observe que apenas 14% da amostra está na faixa etária de 43 e 52 anos. Com isso, é possível inferir que estes profissionais fazem parte dos TILSP práticos citados por Vilaça-Cruz (2023). A autora salienta que, em sua maioria, estes profissionais pioneiros tornaram-se os mentores dos TILSP menos experientes. Pereira (2024) também apontou que este fenômeno também esteve presente no percurso formativo dos TILSP do Pará, por exemplo. O próximo item analisado refere-se à idade em que o respondente aprendeu a Libras, nesta amostra não se contou com a participação de nenhum filho de Surdo.

Gráfico 10 – Média de idade do aprendizado da Libras

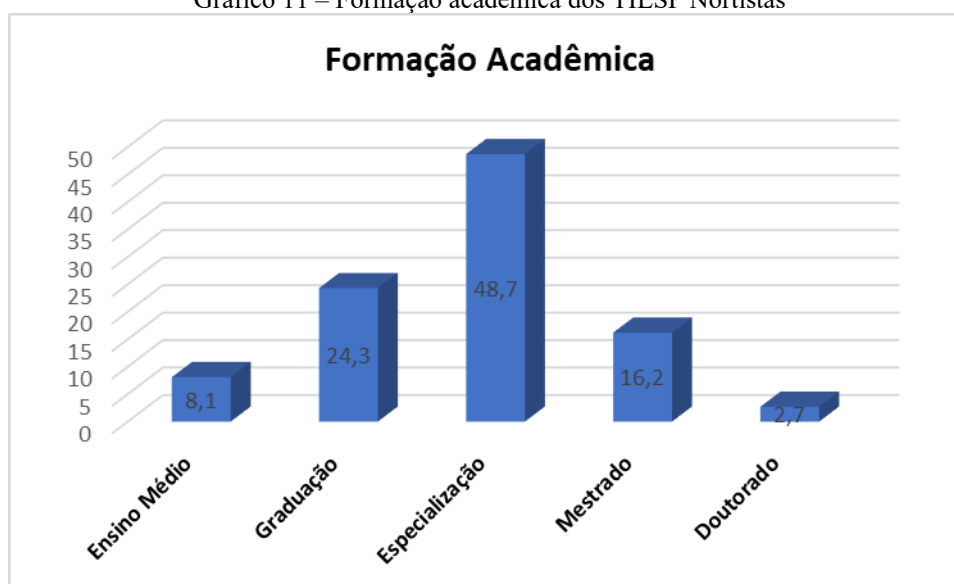


Fonte: O autor.

Até aqui é possível concluir que a categoria profissional dos TILSP da região Norte é composta por uma maioria significativa de mulheres, entre 23 e 32 anos, que iniciaram o aprendizado da Libras até os 20 anos e que trabalham profissionalmente na função de tradutor ou de intérprete da Libras-português há menos de 5 anos. Este último dado refere-se as respostas de 56,8% dos TILSP nortistas. O restante da amostra apontou ainda para o fato de que 32,4% deles trabalharem profissionalmente com as atividades em questão entre 6 e 10 anos e, por fim aqueles que atuam há mais de 11 anos na área da tradução e/ou interpretação, o que equivale a 10,8% do número total de respondentes.

Em relação a formação, é preciso dizer que o mapeamento de Lacerda e Gurgel (2011) identificou que apenas 11% dos profissionais em atuação no contexto pesquisado por elas possuíam uma formação em nível de graduação. Tal premissa não se aplica aos TILSP nortistas, pois, 92% da amostra utilizada nesta pesquisa possuem minimamente a graduação, sendo 65% deles, ou seja, a maioria graduados em cursos relacionados ao campo do conhecimento da Linguística, Letras e Artes. Assim como Vilaça-Cruz (2023) e Pereira (2024), identificou-se nesta pesquisa que os TILSP da região Norte têm buscado uma formação complementar, para além da exigência da legislação, conforme se segue:

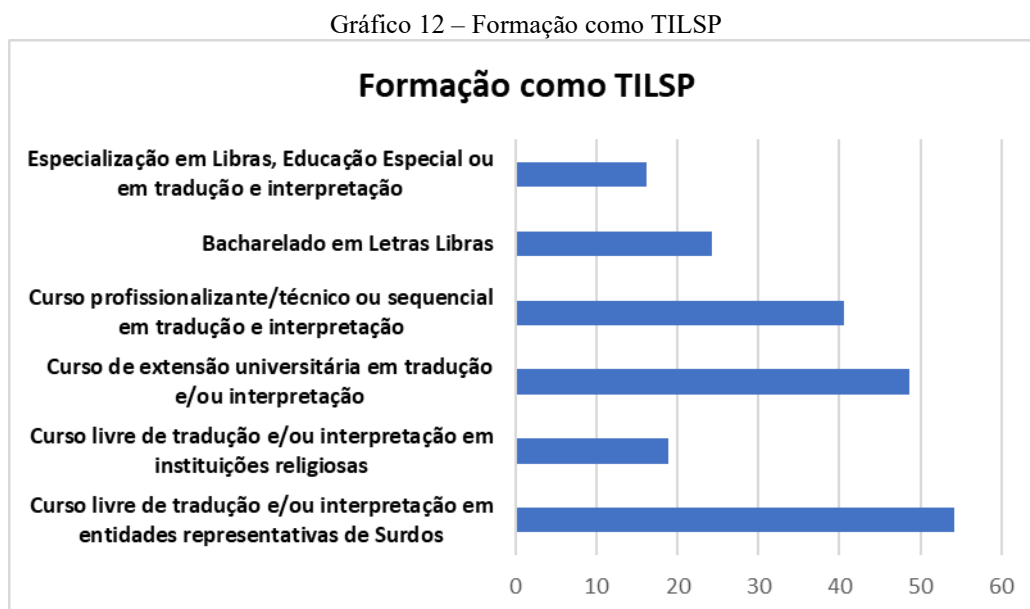
Gráfico 11 – Formação acadêmica dos TILSP Nortistas



Fonte: O autor.

Na introdução deste trabalho levantou-se a hipótese de que pelo fato de existir nesta região do país apenas um curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português, a formação dos TILSP ocorreria predominantemente fora do ambiente acadêmico, ou seja, por

meio de processos formativos empíricos, experimentais e individuais. O Gráfico 12, a seguir, apresenta as respostas que confirmam esta hipótese:



Fonte: O autor.

Antes de passar para análise desta representação gráfica, é preciso esclarecer que os respondentes podiam assinalar mais de uma opção, e até mesmo incluírem campos que porventura não havia sido pensado na estruturação do questionário. Sendo assim, percebe-se que a formação dos profissionais TILSP da região Norte é majoritariamente feita pelas instituições representativas dos Surdos, incluindo as Associações de TILSP e o CAS destes estados (Couto, 2019; França, 2023; Pereira, 2024). O segundo espaço formativo mencionado pelos respondentes são os cursos de extensão universitária e o terceiro são os cursos profissionalizantes ou sequenciais. As especializações e os cursos promovidos pelas instituições religiosas também aparecem na amostra, assim como TILSP graduados como bacharéis em Letras Libras.

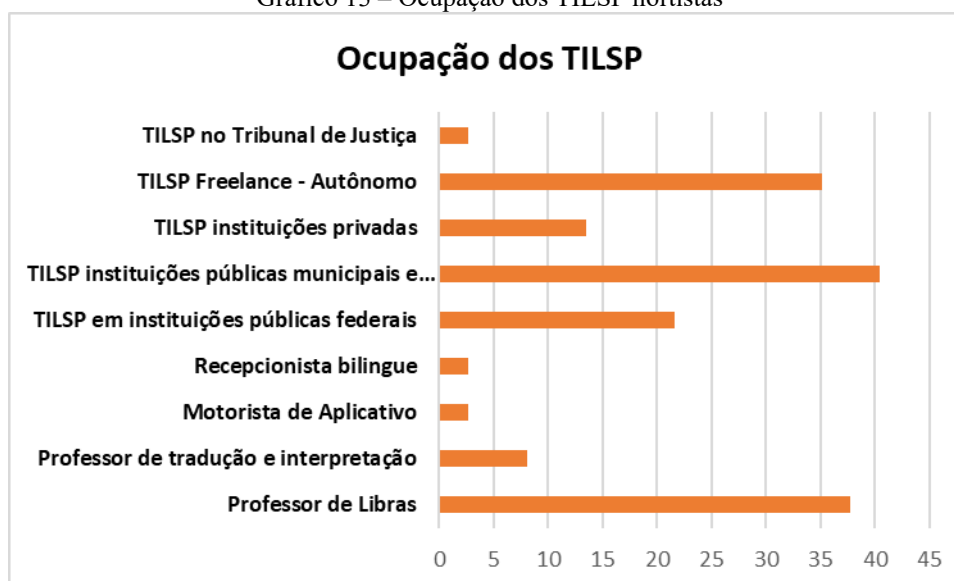
Em relação a este último item, considera-se que o formulário poderia ter sido mais bem redigida para se descobrir a instituição em que estes profissionais se formaram. Mesmo assim, é possível afirmar que a hipótese desta tese se confirmou como sendo verdadeira, reforçando a necessidade de pensar em formações acadêmicas especializadas para a categoria dos TILSP desta região do país. Outro aspecto que merece atenção é o fato de 83,8% dos respondentes não possuírem a certificação do ProLibras, o que respalda o trabalho de Vilaça-Cruz (2023) que:

[...]de modo geral, os participantes têm formação básica na área de Letras e Linguística, maioria em nível de especialização; a maior parte dos participantes, também, não possui certificação pelo ProLibras. Observa-se que há um aumento no quantitativo de profissionais da área com algum curso de graduação e, em contrapartida, um declínio do quantitativo de profissionais certificados pelo ProLibras, pois nosso estudo aponta que 42% dos participantes não têm certificação do ProLibras, enquanto 90,4% têm formação em nível superior, ainda que não seja a formação específica em tradução e interpretação (Vilaça-Cruz, 2023, p. 142).

O trabalho da autora foi em nível nacional, ela observou que a formação acadêmica aumentou e que o número de TILSP com a certificação do ProLibras em atuação diminuiu. O mesmo também pode ser observado em relação aos profissionais da região Norte, 92% são graduados, porém, 83,8% não possuem a certificação do Exame. Desta forma, a “tendência natural no aumento do percentual de profissionais que não possuem ProLibras” alertada por Vilaça-Cruz (2023, p. 140) se mostrou verídica para o contexto dos TILSP nortistas. Caberá a outras pesquisas a identificação dos fatores que contribuem para este fenômeno.

Outro aspecto que esta pesquisa levantou refere-se à remuneração dos TILSP nortistas, 13,5% dos respondentes afirmaram receber entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.000,00, enquanto outros 37,8% responderam receber entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.500,00 por mês, exclusivamente com o trabalho de tradução e/ou interpretação, o que está de acordo com o levantamento feito por Vilaça-Cruz (2023, p. 188). A autora apresentou a média recebida para o exercício da tradução e/ou interpretação, em outras palavras, “a renda da profissão no Brasil está em torno de R\$2.200 a R\$3.300,00”. As demais respostas foram divididas entre aqueles que realizam o trabalho de forma voluntária, 8,1% da amostra; aqueles que não souberam responder à questão, 18,9% deles e; os 21,7% que recebem menos de R\$ 2.500,00 para o exercício da profissão. Vale dizer que até o momento não existe um teto salarial estabelecido para a categoria e que a baixa remuneração tem exigido dos TILSP uma dupla jornada, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 13 – Ocupação dos TILSP nortistas



Fonte: O autor.

Com base nos dados obtidos com a pesquisa Survey, aplicada por meio do questionário on-line, é possível afirmar que, além do fato de se ter um número maior de mulheres trabalhando com a atividade de tradução e de interpretação da Libras-português, os profissionais, de modo geral, estão na faixa etária dos 23 e 32 anos. Além disto, os respondentes aprenderam Libras até os 20 anos de idade, trabalham profissionalmente como TILSP há menos de 5 anos, possuem uma formação acadêmica em áreas correlatas a Linguística, porém, a maioria não são bacharéis em Letras Libras, não possuem a certificação do ProLibras e recebem entre R\$ 2500 a R\$ 3500,00 precisando, portanto, complementar a renda com uma dupla jornada como TILSP ou no exercício de outra atividade profissional. O Capítulo seguinte apresenta as características dos TILSP nortistas e como tais nuances trazem implicações que poderão influenciar a formação das futuras gerações de bacharéis em Letras Libras desta região brasileira.

7 CARACTERÍSTICAS DOS TILSP NORTISTAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ATUAIS PARA OS BACHARELADO EM LETRAS LIBRAS

Este Capítulo é destinado à análise e à interpretação dos dados relativos às características dos TILSP nortistas, sendo apresentado quatro norteadores que possam servir de orientação para a construção de componentes curriculares condizentes com a realidade atual destes profissionais no Brasil, em especial àqueles que residem na região Norte.

Para a construção destes norteadores considerou-se a necessidade de se pensar em desenhos curriculares menos teóricos e mais práticos para a formação dos TILSP brasileiros, conforme salientado por autores como Luchi, (2019), Carvalho e Guedes (2022), Vilaça-Cruz, (2023) e Parente Junior (2024), dentre outros. Entretanto, vale ressaltar que não se trata de uma proposta de desenho curricular, mas sim, de sugestões que possam contribuir para a elaboração de componentes curriculares condizentes com a realidade dos TILSP.

Com base nos dados coletados, é possível dizer que a grande maioria dos estudos analisados na RSL se concentraram na figura do TILSP em atuação no ambiente educacional, apontando para a um problema recorrente que é a falta de profissionais qualificados e com formação para atender a demanda do mercado de trabalho. Esta carência é reforçada pelo fato da existência de apenas um curso de Bacharelado em Letras Libras em toda a região Norte. Outra característica relevante e que talvez tenha relação com o número insuficientes de TILSP, diz respeito à precária remuneração que eles recebem na região Norte, cabendo a outros estudos o aprofundamento sobre esta questão. Os trabalhos de Silva (2019), Cunha (2020) e França (2022) destacaram essa problemática, inclusive França (2022) relatou que muitos TILSP pesquisados por ela, precisam acumular múltiplos empregos para garantir sua subsistência, fato este que também foi evidenciado nesta tese.

Foi constatado ainda que os TILSP nortistas têm a necessidade de lidar com a uma diversidade linguística singular, devido à proximidade com países sul-americanos como Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela, além das Guianas Francesa e Inglesa. Este contexto expõe os profissionais a um contato constante com outras línguas, tanto faladas quanto de sinais. Essa realidade foi evidenciada por estudos recentes como os de Silva (2021), Silva (2022), Almeida (2022), Jesus (2023) e outros. Tal realidade se configura um contexto linguístico complexo e dinâmico. A presença de línguas de sinais específicas, como as utilizadas pelos povos indígenas e pelos imigrantes presentes nessas regiões, acrescenta um desafio adicional à atuação destes TILSP.

Em última análise, a pandemia de COVID-19 revelou a necessidade urgente de que os TILSP desenvolvessem um novo conjunto de habilidades para atuar de forma eficaz no ambiente remoto. Diante desse cenário, serão apresentadas sugestões de disciplinas que incorporem as especificidades e desafios do exercício profissional nesse formato, visando preparar os futuros TILSP para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

a) Norteador I: Foco na prática de traduzir e de interpretar a Libras-português

Na introdução deste estudo, partiu-se da hipótese de que a formação dos TILSP nortistas continua a ser realizada fora dos muros da universidade, ou seja, eles não passam por um processo estruturado de aprendizado em um curso de graduação. Esta hipótese se confirmou: a formação dos TILSP da região Norte do Brasil ainda é fragmentada, ocorrendo majoritariamente em espaços não formais, como instituições de Surdos e os cursos de extensão universitária. Este contexto reforça a lacuna na oferta de cursos de Bacharelado em Letras Libras nesta região e a necessidade de uma qualificação profissional sistematizada e articulada com as demandas do mercado. Os resultados apontam ainda para o perfil dos futuros alunos/bacharéis de Letras Libras na região Norte, que provavelmente será similar aos primeiros discentes desses cursos no Brasil, ou seja, com experiência prévia em interpretação, mas com lacunas em conhecimentos teóricos e metodológicos.

Portanto, o perfil de alunos pode ser composto de forma mista, ou seja, é possível que muitos dos intérpretes práticos e dos mentorados, bem como dos tradutores precusores, sejam, junto aos intérpretes e tradutores graduados, alunos dos cursos dessa graduação específica, ainda que já tenham alguma formação prévia em outra área ou que já estejam em atuação no mercado de trabalho como intérprete e/ou tradutor de Libras-português (Vilaça-Cruz, 2023, p. 203).

A primeira característica a ser considerada na criação de um curso de Bacharelado em Letras Libras para a região Norte é o nível de proficiência em Libras dos ingressantes. Embora seja provável que as primeiras turmas contenham alunos com domínio da língua, essa situação tende a se modificar ao longo do tempo. Luchi (2019) destacou em sua tese que os futuros TILSP dedicam mais tempo ao aprendizado das línguas (Libras-português) do que à prática da tradução e interpretação. Essa constatação, aliada aos achados de Carvalho e Guedes (2022) e Vilaça-Cruz (2023) reforçam a necessidade de um ensino específico da Libras e da língua portuguesa para fins de tradução e interpretação. Os autores defendem a

criação de currículos mais práticos para a formação dos TILSP, com foco no desenvolvimento de habilidades específicas para a atuação profissional.

Considerando que o Bacharelado em Letras Libras deve ser direcionado a alunos com diferentes níveis de conhecimento em Libras, desde iniciantes até aqueles com fluência, os componentes curriculares dos primeiros anos devem priorizar o desenvolvimento da proficiência em Libras-português, com a ênfase no ensino da tradução e interpretação desde o primeiro contato com o par linguístico em questão, e não apenas no domínio das estruturas gramaticais, vocabulário específico e das habilidades comunicativas das duas línguas. Corroborando com isto, sugere-se que:

[...] sejam incluídas disciplinas tanto de Libras quanto de português, desde que os conteúdos das aulas sejam voltados, no primeiro momento, para a aprendizagem das línguas, principalmente, a fluência em Libras, e, no segundo momento, para a aquisição da competência tradutória e/ou interpretativa (Vilaça-Cruz, 2023, p. 2010).

Pois bem, o Bacharelado deverá ser atrativo, tanto para ouvintes que desejam se tornar TILSP, quanto para os Surdos interessados em trabalhar com estas atividades. Neste sentido, faz-se necessário que ele promova a articulação com o mercado de trabalho (Vilaça-Cruz, 2023). Os componentes curriculares devem ser alinhados com as demandas atuais da atividade, oferecendo aos alunos oportunidades de contato com profissionais da área e de participação em eventos e projetos relacionados à tradução e interpretação de Libras-português. Em outras palavras, o curso de Bacharelado em Letras Libras deve formar os futuros TILSP preparados para atender as demandas atuais do mercado de trabalho, incluindo aquisição das habilidades necessárias a atuação profissional no mundo após a pandemia Covid-19 (Parente Junior, 2024).

Sugestões de criação ou reformulação de disciplinas:

Libras I para tradutores e intérpretes da Libras-português: Trata-se de disciplina introdutória da Libras direcionado especificamente para aqueles que pretendem se tornar TILSP. O foco principal deste componente curricular é desenvolver a habilidade comunicativa dos alunos, preparando-os para atuar como mediadores linguísticos entre Surdos e ouvintes.

Libras II para tradutores e intérpretes da Libras-português: A disciplina visa aprimorar as habilidades comunicativas adquiridas no componente curricular Libras I, possibilitando o

discente se comunicar de forma eficaz e precisa em ambas as línguas, utilizando as nuances e especificidades de cada uma.

Libras III para tradutores e intérpretes da Libras-português: O foco desta disciplina é o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do primeiro ano, visando a ampliação do repertório linguístico da Libras e da língua portuguesa, com a utilização de diferentes gêneros textuais ou de situações cotidianas interligadas a outras áreas, como a área da saúde, do direito ou da educação.

Libras IV para tradutores e intérpretes da Libras-português: Foco no aperfeiçoamento da habilidade comunicativa em contextos específicos. Por exemplo, a área da saúde: consultas médicas, procedimentos e terminologias específicas; na área jurídica: audiências, depoimentos, linguagem jurídica; na área educacional: aulas, reuniões pedagógicas, avaliações e; na área social: eventos, entrevistas, serviços sociais.

Considerando que a aprendizagem da Libras envolve o contato com os Surdos, sugere-se que os PPC sejam pensados de modo a possibilitar aos discentes uma Prática de Observação Extensionista (POE) nos primeiros períodos do curso, de modo que o aluno tenha vivências linguísticas de imersão no dia a dia dos Surdos e dos TILSP. A imersão precoce dos futuros TILSP em contextos reais é fundamental para a construção de uma formação mais completa e significativa, permitindo uma gradual familiarização com a Libras e com os desafios da profissão.

Conforme observou-se ao longo desta tese, as barreiras geográficas são um empecilho para a formação superior. Neste sentido, deve-se considerar a utilização de materiais audiovisuais disponíveis nas plataformas digitais. Este recurso complementar visa ampliar o acesso à Libras e às práticas de tradução e de interpretação, especialmente, em regiões com menor número de Surdos ou de TILSP, que é o caso das cidades mais distantes das capitais da região Norte. Entretanto, ressalta-se que é essencial a realização de orientações e acompanhamento constante, feito por professores tutores, para que os alunos sejam levados a reflexão sobre suas experiências.

Ideias para as Práticas de Observação Extensionistas em ambientes virtuais:

POE I – Influenciadores digitais Surdos: Observação e análise dos materiais postados nas redes sociais destes influenciadores com foco no aprendizado da Libras.

POE II – Videoprovas traduzidas para a Libras em vídeo: Observação e análise das videoprovas recentes e disponíveis digitalmente com foco no aprendizado da Libras em contextos específicos.

POE III- Interação com TILSP profissionais e/ou Associações representativas da categoria: A participação em eventos e atividades com outros TILSP profissionais, como foco na ampliação do campo de atuação e as diferentes possibilidades de trabalho.

POE IV- Lives com tradução e interpretação: Observação e análise de lives recentes e disponíveis digitalmente com foco no aprendizado da Libras em contextos específicos.

Sintetizando, é preciso pensar em componentes curriculares destinados ao aprendizado da Libras, mas com o foco na prática do TILSP. A proposta de imersão precoce dos discentes em contextos reais, ainda que virtuais, aliada ao uso de recursos tecnológicos, representa um importante passo em direção à construção de uma formação mais qualificada. Vale lembrar que esta proposta de componente curricular e de POE foram pensadas para o contexto da região Norte brasileira, em especial os municípios distantes dos grandes centros.

b) Norteador II: Foco nas características linguísticas regionais

A inclusão de componentes curriculares específicos em um curso de Bacharelado em Letras Libras na região Norte visa formar profissionais aptos a atender às demandas locais, promovendo a inclusão e valorizando a diversidade linguística. Essa formação estimulará pesquisas em áreas como: i) tradução e interpretação entre a Libras e as línguas orais de fronteira (espanhol, francês, inglês e suas variedades); ii) línguas indígenas de sinais e suas relações com a Libras; e iii) línguas de sinais de fronteira (como a LSV). Para tanto, os currículos devem contemplar eixos que desenvolvam nos alunos as competências necessárias para o trabalho de tradução e de interpretação nessas diversas modalidades, considerando sempre a realidade local.

Sugestões de disciplinas optativas:

Tradução e Interpretação entre Libras e as línguas orais de fronteira: Análise dos processos de tradução e de interpretação da Libras para as línguas locais, como o espanhol, o francês, o inglês e suas variedades regionais presentes na região Norte.

Línguas Indígenas de Sinais: Estudo aprofundado dessas línguas e suas relações com a Libras, contribuindo para o exercício da atividade de tradução e interpretação nas escolas indígenas e em outras espaços que os indígenas Surdos estiverem.

Línguas de sinais de fronteira: Investigação de Línguas de Sinais como por exemplo a LSV, explorando suas características, interfaces com a Libras e os desafios da trabalho dos TILSP neste contexto.

A proposta de inclusão destes componentes curriculares tem o intuito de enriquecer a formação dos TILSP nortistas, preparando os profissionais para atuarem em diversos contextos, como eventos internacionais, instituições multilíngues e comunidades surdas com contato com diferentes línguas. Porém, esta proposta enfrentará alguns desafios, como a necessidade de contar com professores que dominem tanto a Libras quanto as línguas estrangeiras em questão, além da demanda por materiais didáticos específicos e adequados. Porém, entende-se que a inclusão destes componentes curriculares na formação dos TILSP representa um avanço significativo para a área, ampliando as possibilidades de atuação desses profissionais e contribuindo para a inclusão dos Surdos em espaços ainda pouco explorados.

c) Norteador III: Foco no domínio da tecnologia relacionada a tradução e a interpretação da Libras-português

O aumento exponencial da demanda por serviços de tradução e de interpretação de Libras-Português no contexto da pandemia da COVID-19, sem dúvida, delineou um novo cenário para os TILSP. A abertura de novas oportunidades de trabalho, especialmente no âmbito online/remoto, exige a revisão crítica dos currículos dos cursos de Bacharelado em Letras Libras e/ou a inserção de novos componentes curriculares que preparem os futuros profissionais para atenderem às especificidades desse mercado. Ao longo da RSL apresentada nesta tese, foi possível observar que existe uma lacuna na formação dos TILSP em relação ao trabalho online, o que trouxe grandes desafios para o exercício da profissão durante a pandemia. Estes desafios, geraram implicações cruciais que devem ser consideradas na proposição de novos componentes curriculares (Parente Junior, 2024).

Sugestões de disciplinas:

Traduções Audiovisuais: A crescente demanda por serviços de tradução e de interpretação em plataformas digitais e mídias sociais torna imprescindível a inclusão de componentes curriculares que abordem as especificidades das traduções audiovisuais. É fundamental que os futuros TILSP sejam capazes de lidar com a linguagem visual, a sincronia entre áudio, sinalização e vídeo, e os desafios inerentes à tradução de gêneros textuais específicos, como legendas, dublagens e vídeos instrucionais.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): O trabalho online exige um domínio sólido das TICs. Os TILSP precisam estar familiarizados com as ferramentas de videoconferência, softwares de edição de vídeo e outras tecnologias que facilitam a comunicação remota.

Estratégias de Tradução e Interpretação remota: A interpretação na modalidade remota apresenta desafios específicos, como a necessidade de adaptar a linguagem corporal e facial para a câmera, lidar com atrasos na transmissão e garantir a clareza da comunicação em um ambiente virtual.

Além dos componentes curriculares citados, é possível explorar o campo do estágio obrigatório como mais uma oportunidade de formação para os TILSP no contexto da tradução audiovisual e/ou interpretação online/remota. Para que isto aconteça será necessária a realização de parcerias com instituições e empresas privadas que executam tais serviços, a fim de oferecer aos alunos oportunidades de estágio e contato com o mercado de trabalho.

d) Norteador IV: Foco no empreendedorismo

A RSL presente nesta tese revelou uma lacuna significativa na literatura sobre a atuação dos TILSP da região Norte como empreendedores no campo da tradução e da interpretação entre Libras-português. Em minha dissertação cito a importância do “tradutor-em-formação” caminhar em direção ao empreendedorismo e de não ficar estagnado no exercício da sua função, na maioria das vezes como TILSP educacional. Para contextualizar a citação a seguir, o processo licitatório a que me refiro era para a execução das últimas edições do ProLibras (Guedes, 2020).

Com base neste estudo, inferimos que existe uma necessidade urgente de se pensar a formação para os tradutores e intérpretes, visando os saberes relacionados às questões mercadológicas da profissão, para que sejam capazes de concorrer e de participar em processos licitatórios como os apresentados ao longo da pesquisa, e de montar e gerenciar uma equipe multiprofissional para a execução com qualidade desse tipo demanda latente nos dias atuais (Guedes, 2020, p. 124).

Além do trabalho citado, as pesquisas de Vilaça-Cruz (2023) e de Parente Junior (2024) levantam questões cruciais sobre a formação dos TILSP no Brasil e os desafios enfrentados por esses profissionais, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19. Dentre eles está a falta de componentes curriculares que ensine ao TILSP em formação as habilidades práticas necessárias para o mercado de trabalho, como a gestão financeira e a resolução de problemas burocráticos e fiscais.

Sugestões de disciplinas:

Empreendedorismo: A inserção de uma disciplina de empreendedorismo no curso de Letras Libras tem como objetivo principal preparar futuros profissionais TILSP para atuarem de forma autônoma ou em parceria com outras empresas, oferecendo serviços de tradução e de interpretação. A disciplina abordará temas como gestão de tempo, recursos financeiros e marketing, visando o desenvolvimento de habilidades para a criação e divulgação de seus próprios negócios. Além disso, a exploração de novas áreas de atuação, como a criação de materiais didáticos e a consultoria em acessibilidade poderá ampliar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Gestão de pequenos negócios: Propor um componente curricular voltado para a gestão pequenos negócios, que visa oferecer ao discente e futuro bacharel em tradução e interpretação os conhecimentos necessários para se superar alguns desafios inerentes a este tipo de negócio. Dentre os conteúdos programáticos desta disciplina poderão ser incluídos os seguintes tópicos: i) Planejamento estratégico. ii) Análise SWOT¹²²; iii) Plano de ação; iv) Gestão financeira; v) Gestão de pessoas; vi) Marketing e comunicação, dentre outros.

Evidenciou-se com este trabalho os desafios enfrentados pelo TILSP no Norte do Brasil. Com base nas descobertas, elencou-se uma série de componentes curriculares que

¹²² É uma técnica usada por organizações para identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Em inglês, *strengths, weaknesses, opportunities e threats*.

foram projetados para atender a essas necessidades específicas deste público, mas que podem ser adaptadas as outras realidades. Ao se focar no desenvolvimento de habilidades práticas, na diversidade linguística regional, nos avanços tecnológicos e na criação de uma mentalidade empreendedora, pode-se equipar futuros TILSP com as competências necessárias para se destacarem no mercado de trabalho.

8 CONCLUSÃO

Encerra-se esta tese com a constatação de que a formação dos TILSP nortistas de fato não ocorre por meio dos cursos de Bacharelado em Letras Libras. Este processo formativo tem sido realizado de forma empírica, experimental e individualizada, em sua maioria, por intermédio dos cursos livres promovidos pelas instituições de Surdos, incluindo às associações de tradutores e intérpretes e os CAS's. Com este cenário em mente e com os dados coletados com a pesquisa, foi possível responder à questão central deste estudo, a saber, qual alternativa seria viável para atender à necessidade de formação básica e acadêmica dos TILSP nortistas?

Diante do impasse financeiro enfrentado pelas oito IES públicas da região Norte para implementar um curso de Bacharelado em Letras-Libras, conforme identificado neste estudo, a modalidade de ensino a distância (EaD) por meio dos editais da Universidade Aberta do Brasil (UAB) se apresenta como a alternativa mais promissora para garantir, no curto prazo, uma formação de qualidade, custeada por meio de bolsas e capaz de atender às especificidades da região. A seguir, a síntese dos resultados da pesquisa, o delineamento das conclusões em resposta aos objetivos propostos, as limitações dos métodos de pesquisas utilizados, as percepções de novas possibilidades de pesquisa e, por fim, as reflexões finais.

8.1 RESPOSTAS AOS OBJETIVOS

Ao longo do trabalho, investigou-se as especificidades da atuação dos TILSP da região Norte, com base na RSL e nos resultados da pesquisa Survey. A partir dessa identificação, foram discutidas as especificidades da experiência desses profissionais e suas implicações para o desenvolvimento de componentes curriculares mais adequados aos cursos de Bacharelado em Letras Libras. Para isto partiu-se dos seguintes objetivos:

Objetivo I: Fazer o levantamento da produção acadêmica sobre a representação dos TILSP da região Norte, considerando pesquisas desenvolvidas (2000-2024) por autores vinculados a curso de graduação das universidades nortistas que oferecem a Licenciatura ou o Bacharelado em Letras Libras e os Programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de ensino disponíveis na BDTD.

Objetivo II: Realizar o mapeamento das teses e dissertações sobre os ETILS da região Norte.

A primeira conclusão que este estudo alcançou responde aos dois primeiros objetivos propostos, sendo assim, a presente pesquisa identificou 39 produções acadêmicas, incluindo artigos, TCC's, dissertações e teses, que abordam a representação TILSP da região Norte do Brasil. A RSL, realizada a partir de bancos de dados das 9 IES públicas da região e da BDTD. Viu-se ainda que o campo dos ETILS é uma área em expansão, e, que são escassos os trabalhos direcionados a realidade local, como o caso dos TILSP nortistas. Desta forma, identificou-se 12 dissertações, 1 tese e o presente trabalho, conforme o Quadro 49 abaixo:

Quadro 49 – Pesquisas sobre ETILS da região Norte nos Programas de pós-graduação

Nº	Tipo	Título	Autoria	Instituição
1	Dissertação	A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa	Santos (2020)	UFSC
2	Dissertação	Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português.	Silva (2021)	UFSC
3	Dissertação	Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais Surdos brasileiros	Silveira (2022)	UFSC
4	Dissertação	O tradutor-intérprete de Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Acre do Núcleo de Apoio à Inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais	França (2023)	UFAC
5	Dissertação	Citologia para estudantes Surdos: uma unidade de ensino potencialmente significativa	Tavares (2018)	IFAM
6	Dissertação	Acessibilidade por contratos: o tradutor e intérprete de Libras educacional e os desafios da operacionalização das políticas públicas de educação de Surdos no Amapá	Silva (2019)	UECE
7	Dissertação	Interlib: ferramenta colaborativa para tradutores e intérpretes de Libras	Machado (2020)	UFPA
8	Dissertação	As Formações Discursivas Sobre O “Ser Surdo” Na Escola Inclusiva	Oliveira (2017)	UEA
9	Dissertação	Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos Surdos e ouvintes	Lavor (2022)	IFAM
10	Dissertação	A inclusão de Surdos no ensino superior: um estudo de caso exploratório	Cunha (2022)	UMINHO
11	Dissertação	Representações sociais de educandos Surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior	Oliveira (2015)	UEPA
12	Dissertação	A Formação de intérpretes de Libras-português no Pará: uma análise sob a perspectiva da Linguística Sistêmica-Funcional.	Pereira (2024)	UFSC
13	Tese	Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação	Vilaça-Cruz (2023)	UFSC

Fonte: O autor.

É admissível dizer que, a RSL permitiu mapear as principais temáticas exploradas nesse campo de estudos. A análise dos trabalhos revelou que a maior parte das pesquisas se concentra na atuação dos TILSP no ambiente educacional. No entanto, foram identificadas

lacunas em relação os estudos sobre: i) a história da constituição da profissão localmente; ii) o papel das associações de tradutores e intérpretes na formação da categoria; iii) a formação em áreas específicas como a tradução audiovisual, remota, legendagem e a videoprovas em Libras, por exemplo; iv) a atuação em contextos diversos como a área jurídica, de saúde ou televisiva e; v) a ausência de pesquisa que discorrem sobre o TILSP enquanto empreendedor, conforme mencionado no Capítulo anterior.

Os resultados desta pesquisa contribuem para o avanço do conhecimento sobre a atuação dos TILSP na região Norte e podem subsidiar novas pesquisas e a até mesmo a elaboração de políticas públicas voltadas a formação dos TILSP desta região brasileira.

Objetivo III: Caracterizar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos TILSP da região Norte.

A RSL ofereceu uma visão geral das características da categoria nos sete estados, incluindo seus principais desafios e experiências. Já a pesquisa Survey, por sua vez, aprofundou a análise, permitindo detalhar o perfil deles com base nas respostas dos profissionais a um questionário. Entretanto, é fundamental destacar que a natureza facultativa e voluntária desse tipo de pesquisa, o que pode limitar a representatividade dos resultados. Desta forma, é preciso ter em mente que se trata de uma amostra, que ela pode ser falha e não representar a totalidade do perfil dos TILSP da região. Apesar desta questão, este estudo conseguiu incluir profissionais do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, o que torna essa pesquisa pioneira, oferecendo um mapeamento inédito do perfil e das características singulares dos TILSP que atuam na região Norte, detalhado a seguir:

Quadro 50 - Perfil dos TILS em atuação na região Norte brasileira

Nº	Item	Resultado
1	Gênero	Predominância feminina
2	Faixa Etária	Entre 23 e 32 anos
3	Aprendizado da Libras	Ocorreu até os 20 anos de idade
4	Experiência profissional	A maioria atua como TILSP há menos de 5 anos
5	Formação acadêmica	Em sua maioria são graduados
6	Letras Libras	Não possuem
7	ProLibras	Não são certificados
8	Renda	De R\$ 2500 a R\$ 3500,00

Fonte: O autor.

Um dos pontos mais relevantes a destacar neste estudo sobre os TILSP em atuação na região Norte é a concentração da mão de obra de TILS em uma faixa etária jovem, indicando um mercado de trabalho com profissionais que iniciaram suas atividades recentemente. Observou-se uma alta taxa de evasão da profissão entre aqueles certificados pelo ProLibras

entre os anos de 2006 e 2015. Os dados revelaram que apenas 38,29% deles continuam atuando na área. Essa pesquisa, embora não permita afirmar categoricamente que os demais profissionais abandonaram completamente a tradução e a interpretação da Libras-português, reforça a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema. A baixa remuneração e as condições de trabalho podem ser alguns dos fatores que explicam a migração de muitos profissionais da primeira geração de TILSP da região Norte para outras áreas de atuação, cabendo a outros estudos compreender este fenômeno. Observe a síntese de algumas das características identificadas neste estudo e as suas implicações para a formação dos TILSP.

- **Perfil:** Os profissionais estão em início de carreira;
- **Formação:** Sem graduação em Letras-Libras, o que pode limitar o aprofundamento teórico e prático na área;
- **Áreas de atuação:** Concentram-se principalmente no contexto educacional, como escolas e universidades;
- **Remuneração:** Os salários são, em geral, abaixo do esperado para a complexidade da profissão e da demanda por qualificação;
- **Jornada de trabalho:** A exigência de dupla jornada é comum, sobrecarregando os profissionais e comprometendo a qualidade dos serviços prestados;
- **Domínio linguístico:** Além da Libras, em alguns casos é fundamental o conhecimento de línguas orais como espanhol, francês, inglês e suas variações regionais, para atender às demandas de fronteira. O domínio de outras línguas de sinais, como a LSV e as Línguas Indígenas de Sinais, também podem ser requeridos;
- **Habilidades tecnológicas:** A proficiência em ferramentas digitais é essencial para o desenvolvimento de atividades online e remotas, cada vez mais comuns no mercado de trabalho.

Objetivo IV: Propor um conjunto de direcionamentos para a construção ou reformulação de componentes curriculares atuais, inovadores e pertinentes aos cursos de Bacharelado em Letras Libras, considerando as especificidades e demandas da região Norte do Brasil, onde a expansão desses cursos é fundamental para o fortalecimento dos TILSP enquanto categoria profissional.

Ao analisar detalhadamente as características específicas dos TILSP nessa região, identificou-se quatro direcionamentos ou norteadores para criação de componentes curriculares atualizados e relevantes a serem incorporados aos futuros cursos de Bacharelado

em Letras Libras ou para a atualização dos cursos existentes. O **primeiro direcionamento** partiu do pressuposto de que o discente dos cursos de Bacharelado em Letras Libras, passa muito tempo aprendendo a se comunicar em Libras e não a aprendendo a traduzir e a interpretar. Desse modo, propõe-se que as disciplinas Libras I, II, III e IV comuns nos currículos dos cursos de Bacharelado em Letras Libras, sejam adaptadas para se oferecer um ensino contextualizado e voltado para as necessidades dos futuros TILSP. Além disso, sugere-se como ferramenta complementar a inclusão de quatro atividades de extensão voltadas para a observação da Libras, desde que devidamente acompanhadas e orientadas.

O **segundo direcionamento** enfatiza a importância de que os futuros cursos de Bacharelado em Letras Libras deem atenção especial às características linguísticas regionais presentes na região Norte, onde é comum a convivência com línguas orais utilizadas nas fronteiras, como espanhol, francês e inglês e, em alguns casos, com línguas de sinais de outras nacionalidades, ou até mesmo com línguas de sinais dos povos indígenas. Esta especificidade demanda que TILSP possuam um conjunto de conhecimentos e habilidades diferenciadas e que precisam fazer parte da formação básica desta categoria. Para atender a essa necessidade, propõe-se a criação de três componentes curriculares que contemplem, de forma aprofundada, as particularidades linguísticas desta região.

O próximo direcionamento, ou seja, o **terceiro norteador** refere-se ao domínio da tecnologia atrelada ao serviço de tradução e de interpretação da Libras-português. A análise da literatura demonstrou que a pandemia impulsionou e delineou um novo cenário para a profissão dos TILSP: o trabalho remoto, que se tornou a norma em muitos setores e trouxe à tona a necessidade de adaptações na formação dos TILSP. A ausência de componentes curriculares que abordassem as especificidades da tradução e da interpretação online e audiovisual tornou evidente a lacuna existente na formação desses profissionais.

Para atender às exigências desse novo mercado, se elencou três disciplinas como: i) Traduções Audiovisuais; ii) TICs e; iii) Estratégias de tradução e interpretação remota como sendo conteúdos fundamentais para garantir que os egressos dos cursos de Bacharelado em Letras Libras estejam aptos para atuar neste novo mercado de trabalho. Além disso, propõe-se que seja oferecida a oportunidade dos futuros TILSP estagiarem em empresas que ofereçam este tipo de trabalho, de modo, a aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades práticas.

O **quarto norteador** visa oferecer mecanismos teóricos para que o TILSP ainda em formação possa vislumbrar as possibilidades da carreira, como empreendedor. Neste sentido, é válido dizer que, ao se analisar a literatura sobre a atuação dos TILSP na região Norte,

identificou-se uma lacuna significativa no que se refere ao empreendedorismo nessa área. A maioria dos estudos existentes concentra-se na atuação desses profissionais em contextos educacionais, negligenciando suas potencialidades como empreendedores no mercado de tradução e de interpretação da Libras-Português. Desta forma, demonstrou-se que existe a necessidade urgente de incluir disciplinas como empreendedorismo e gestão de pequenos negócios nos cursos de Bacharelado em Letras Libras. Essas disciplinas poderão capacitar os futuros TILSP a atuarem de forma autônoma, a gerenciarem seus próprios negócios e a desenvolverem habilidades necessárias para concorrerem em editais e executarem projetos de grande porte, como o ProLibras.

8.2 LIMITAÇÕES

Os procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas científicas, de modo geral, estão sujeitos a falhas e a limitações. Essas limitações podem afetar a generalização dos resultados obtidos, ou seja, a capacidade de extrapolar as conclusões deste estudo específico para uma população mais ampla. Em outras palavras, os resultados alcançados com esta tese referem-se apenas a amostra estudada, ou seja, os TILSP em atuação na região Norte do Brasil. Para elucidar este ponto, buscar-se-á explicar as limitações inerentes aos métodos empregados ao longo da tese.

- Limitações da pesquisa bibliográfica e da RSL: as possíveis limitações destes dos métodos de pesquisa estão relacionados a escolha das fontes a serem analisadas, pois a seleção delas é totalmente influenciada pela subjetividade, isto, pode conduzir a um viés específico e não generalista. Entende-se que esta pesquisa poderia ter incluído em sua análise as publicações disponíveis em outras bases de dados, como o Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), por exemplo.

Uma limitação adicional deste estudo reside na estratégia de seleção dos artigos, TCC's, teses e dissertações que se basearam apenas em seus títulos. Essa abordagem, embora prática, pode ter comprometido a profundidade da análise, uma vez que os títulos, por serem concisos, nem sempre refletem integralmente o conteúdo dos trabalhos. A heterogeneidade dos títulos, decorrente de diferentes estilos e critérios de autoria, pode ter ocasionado a exclusão e/ou inclusões inadequadas.

- Limitações da pesquisa documental: Esta questão também pode ser um limitador na seleção dos documentos, os PPCs analisados nesta tese, são um exemplo disso. Os PPCs,

foram construídos em contextos específicos e por autores com diferentes perspectivas, podem não refletir a totalidade das motivações para a criação das Licenciaturas e do Bacharelado em Letras Libras da região Norte. Embora não seja uma limitação, é importante dizer que a pesquisa documental permitiu a identificação da formação acadêmica dos docentes destes cursos, bem como a ocupação atual dos TILSP certificados pelo ProLibras entre os anos de 2006 e 2015. No entanto, considerando os objetivos delimitados deste estudo, optou-se por não aprofundar nessas questões, as quais se apresentam como possibilidades para futuras investigações.

- Limitações do Relato de Experiência (RE): Assim como os métodos anteriores o RE também é limitado pela subjetividade do pesquisador e principalmente pela ausência de um protocolo rígido de pesquisa. Entretanto, quando ele é utilizado em conjunto com métodos tradicionais, pode fornecer dados ricos e qualitativos. Um exemplo disso é a sugestão de oferecer o Bacharelado em Letras Libras na modalidade de EaD com os recursos da UAB, evidenciada neste estudo.

- Limitações da Pesquisa Survey: Compreendeu-se que a principal limitação da pesquisa Survey utilizada nesta pesquisa foi a formulação das perguntas, que poderiam ter sido mais estruturadas para oferecer aos respondentes um leque mais amplo de opções de resposta.

Em síntese, foi possível perceber que a subjetividade emergiu como uma limitação recorrente em todos os métodos empregados. A escolha das fontes na pesquisa bibliográfica e documental, bem como a interpretação dos dados qualitativos, foram de alguma forma influenciadas pelas minhas perspectivas como autor da tese. Além disso, a pesquisa Survey sofreu com a limitação da formulação das perguntas, que poderiam ter sido mais abrangentes. Essas limitações podem ter influenciado a generalização dos resultados e a identificação de aspectos que poderiam ter sido explorados com maior profundidade.

8.3 PERSPECTIVAS PARA NOVAS PESQUISAS

Este estudo revelou que o campo dos ETILS ainda apresenta diversas lacunas a serem preenchidas, em especial na região Norte brasileira. Diante disso, propõe-se as seguintes direções para futuras pesquisas:

– Investigar os fatores que influenciaram a decisão de TILSP certificados pelo ProLibras em mudar de área profissional, considerando a paradoxal situação de uma profissão com alta demanda e pouca oferta de profissionais qualificados para atender às necessidades da comunidade Surda em diversos contextos sociais;

– Investigar as implicações do perfil dos docentes dos cursos de Licenciatura em Letras Libras da região Norte na proposição de um curso voltado para a formação dos bacharéis em Letras Libras;

– Demonstrar como o veto presidencial de 2010 (Brasil, 2010b) impactou negativamente a formação e a profissão de TILSP, resultando em um número reduzido de cursos de graduação em Letras Libras nas IES Federais, desvalorização da profissão, baixa remuneração e escassez de profissionais para atender à demanda do mercado;

– Traçar a trajetória profissional dos primeiros TILSP a atuarem no Brasil, antes da criação dos cursos de Bacharelado em Letras Libras, visando compreender a evolução da profissão ao longo do tempo;

– Descrever o papel dos CAS's enquanto formador de TILSP nos estados da região Norte;

– Analisar as produções acadêmicas sobre Estudos Surdos nos programas de pós-graduação da UFT e da UFNT, identificando o aumento do número de pesquisas nessa área nos últimos dez anos e as principais temáticas abordadas;

– Verificar se conteúdo das disciplinas Libras I, II, III e IV dos Bacharelados em Letras Libras é ensinado na perspectiva de se formar TILSP;

– Propor uma reformulação da grade curricular dos cursos de Bacharelado em Letras Libras, com o objetivo de torná-la mais atual e alinhado com às demandas contemporâneas dos TILSP e às pesquisas mais recentes sobre ETILS.

8.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução desta tese, apresentei meu interesse pela formação de TILSP em atuação na região Norte brasileira. Com a conclusão deste trabalho e meu retorno a Minas

Gerais, almejo que as novas evidências aqui apresentadas contribuam significativamente para evidenciar a necessidade da criação dos cursos de Bacharelado em Letras Libras nos estados da região, a saber, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins, enriquecendo o debate acerca dessa temática nas universidades federais da região Norte (UFAC, UNIFAP, UFAM, UFPA, UFRA, UEPA, UNIR e UFT).

Outro aspecto inerente aos trabalhos de doutorado são as contribuições inéditas que a tese traz para a literatura especializada na área, de modo, que dentre elas está: i) a realização do primeiro mapeamento dos TILSP da região Norte, com representantes de todos os estados; ii) a revisão literatura com a identificação das desafios, experiências e as características dos TILSP em atuação na região Norte; iii) a descrição do perfil pessoal, acadêmico e profissional dos TILSP da região Norte, com informações sobre a faixa etária, idade em que ocorreu o aprendizado da Libras, tempo de atuação como TILSP, nível de escolaridade e remuneração; iv) a apresentação de uma alternativa viável para a criação dos curso de Bacharelado em Letras Libras nos estados da região Norte e; v) a apresentação de quatro norteadores para a formulação de componentes curriculares condizentes com a realidade atual dos TILSP e as especificidades dos profissionais em atuação na região Norte.

Anseia-se que, com as contribuições do presente estudo, as IES públicas se sensibilizem para a urgência de ofertar o curso de Bacharelado em Letras Libras e se atentem para a oportunidade de ofertá-lo por meio da UAB, expandindo o acesso à formação de qualidade, especialmente, para aqueles profissionais residentes em localidades mais remotas.

Por fim, espera-se que, a médio e longo prazo, o perfil dos TILSP da região Norte se se transforme, com a formação de bacharéis em Letras Libras atuando em diversos setores da sociedade, com remuneração justa, jornada de trabalho adequada e domínio das habilidades tecnológicas necessárias para o exercício da profissão, e, que alguns também se aventurem pelos caminhos do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Tereza de Jesus. **A escola inclusiva na perspectiva do aluno Surdo**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: https://letrasLibras.ufam.edu.br/images/TCC_Egressos/ESCOLA-INCLUSIVA-NA-PERSPECTIVA-DO-ALUNO-SURDO--TEREZA-ALBUQUERQUE.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.
- ALBRES, Neiva de Aquino; JUNG, Ana Paula. História dos intérpretes de língua de sinais no Brasil: de mãos missionárias à mãos profissionais. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 8, p. 115-135, 2023.
- ALMEIDA, Lizlyn Peres. **Tradução comentada da narrativas de um indígena wapichana da fronteira Brasil-Guiana para Libras**. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.
- ANDRADE, Jorgiane Viriato de. **Análise da tradução da lei “Maria da Penha” para Libras: percepção de mulheres Surdas residentes em Roraima**. 2022. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.
- ARAÚJO, Emanuel Vitor Nascimento. **Guia de procedimentos de trabalho para os TILSP UNIR**. 2023. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4886> Acesso em: 04 mar. 2024.
- AZEVEDO, Marlon Jorge Silva de. **Mapeamento e contribuições linguísticas do professor Surdo aos índios Surdos da etnia Sateré-Mawé na microrregião de Parintins**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1900> Acesso em: 15 mar. 2024.
- BARBOSA, Eunice Lima de Oliveira. **A importância do intérprete na formação do aluno Surdo em L2: Letramento no IFRR**. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROSO, Fabiane Silva. **Educação escolar de indígenas Surdos: Um olhar para o contexto Apinajé**. 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/4340>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BAYMA, Elexandra Santos do Nascimento. **Os Intérpretes de LIBRAS em Belém: entraves e avanços na consolidação profissional**. 2009. 76 f. Monografia (Especialização em Tradução e Interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

BRAGA, Tullyo da Silva. **As atribuições do tradutor/intérprete educacional de Libras na Universidade Federal do Tocantins (UFT)**. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2758>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 11.785, de 20 de novembro de 2023**. Institui o Programa Federal de Ações Afirmativas. Casa Civil, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11785.htm Acesso em: 13/03/2024

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de julho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

BRASIL. Inep. **Resumo Técnico do estado do Acre: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/2021/resumo_tecnico_do_estado_do_acre_censo_escolar_da_educacao_basica_2021.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Balanco social**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso 06 jun. 2023.

CAPES. **Programa Universidade Aberta do Brasil - Edital nº 25/2023**. Brasília, 2023^a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/20092023_Edital_2238058_SEI_2236629_Edital_25_2023.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

CAPES. **Edital UAB nº 25/2023 - Resultado Preliminar**. Brasília, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/resultados-dos-editais/03062024_Resultado_2389082_Anexo_II.pdf: Acesso em: 18 jun. 2024.

CARNEIRO, Teresa Dias. Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças. **Tradução em Revista**, 23, 2017.2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32233/32233.PDF> Acesso em: 27 maio 2024.

CARVALHO, Márcia Monteiro; GUEDES, Fernando Eustáquio. Orientações para a elaboração de um desenho curricular direcionado à formação por competências de tradutoras, tradutores e intérpretes de língua de sinais no estado de Tocantins. In: VASCONCELLOS, Maria Lúcia; ARCEGO, Emily; COSTA, Mairla Pereira Pires; SANTOS, Wharley dos (orgs.). **Formação de intérpretes e tradutores: desenvolvimento de competências em situações pedagógicas específicas – volume 1**. v. 11 Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. p. 55-80.

CORRÊA, Edre Almeida. **Narrativas autobiográficas de uma tradutora e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as contribuições para a educação matemática**. 2022. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2022. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3965> Acesso em: 04 mar. 2024.

COSTA, Erika de Oliveira; SIQUEIRA, Adrielly de Oliveira. **A interação entre o professor e o intérprete de Libras na sala de aula e a inclusão de alunos Surdos**. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Tomé-Açu, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4990>. Acesso em: 26 fev. 2024.

COSTA, Miriã Gil de Lima. **Mapeamento dos sinais da comunidade surda do povo Paiter Suruí no contexto familiar**. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Federal de Rondônia (Unir) Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://dLibras.unir.br/uploads/81818181/PUBLICACOES/DISSERTACAO%20MAPEAMENTO%20DOS%20SINAIS%20DA%20COMUNIDADE%20SURDA%20DO%20POVO%20PAITER.pdf> Acesso em: 20 mar 2024.

COUTO, Enedina Sousa. **Mapeamento e perfil dos tradutores e intérpretes intermodais no contexto religioso em Boa Vista/Roraima**. 2019. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

CUNHA, Elder Freitas. **A inclusão de Surdos no ensino superior: um estudo de caso exploratório**. 2022. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Universidade do Minho, Portugal, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/80317>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ELER, Rosiane Ribas de Souza. **Mapeamento de sinais da educação escolar indígena dos Surdos Paiter Suruí**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3286> Acesso em: 20 mar. 2024.

FERREIRA, Daiane. **Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português no contexto brasileiro**. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FERREIRA, Ivanilton. **Minidicionário digital da língua de sinais Munduruku**. 2021. 154 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13594>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Lucas da Costa. **O professor-intérprete de Libras: Reflexões acerca da desverbalização no atendimento aos alunos Surdos de uma escola em Manaus**. 2022. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6375/2/TCC_LucasFonseca.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

FRANÇA, Jéssica Bittencourt. **A atuação do tradutor e intérprete de LIBRAS na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Vilhena**. 2022. 90 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2022 Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3642>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FRANÇA, Sônia Maria da Costa. **O tradutor-intérprete de Libras/língua portuguesa na Universidade Federal do Acre do núcleo de apoio à inclusão: formações, identidades e características linguísticas das/nas práticas sociais**. 2023. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

FONSECA, Cláudia Alessandra Borges da. **Da formação comunitária à formação universitária: novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais em Boa Vista - RR**. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 23 jun. 2024.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, David. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília-DF, v. 24, n. 2, jun., p. 335-342, 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 jun. 2024.

GOMES, Robéria Vieira Barreto; COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. Historicizando a política da educação especial no estado do Acre. Encontro Cearense de Historiadores da Educação, 15.; Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação, 5.; Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeeducacionais, 4., 16-18 out. 2016, Fortaleza (CE). **Anais [...]**. Fortaleza: Edições UFC, 2016. p. 796-806.

GREGIANINI, Luciana Coladine Bernardo. **Mapeando os sinais Paiter Suruí no contexto da comunidade**. 2017. 179 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017. Disponível em: <https://mestradoemletras.unir.br/uploads/91240077/Dissertacoes%20defendidas/Turma%202015/13.%20Luciane%20Coladine%20Mapeando%20os%20sinais%20Paiter%20Suru%20no%20contexto%20da%20comunidade.pdf>. Acesso em: 20 mar 2024.

GUEDES, Fernando Eustáquio. Este ano vai ter ProLibras?: Análise sobre os motivos que culminaram na não aplicação de três edições do Exame. *In*: RODRIGUES, Carlos Henrique; GALÁN-MAÑAS, Anabel (orgs.). **Tradução, Competência e Didática: questões atuais**. v. 1. Florianópolis: Insular, 2022. p. 205-222. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/traducao-competencia-e-didatica-questoes-atuais/>. Acesso em: 31 maio 2024.

GUEDES, Fernando Eustáquio. **Tradução de provas para a Libras: Mapeamento das videoprovas brasileiras de 2006 a 2019**. 2020. 148 f. Dissertação (Mestre em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Enseñar a Traducir. Metodología en la formación de traductores e intérpretes**. Madrid: Edelsa, 1999

INEP. Diretd. **Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais: CINE Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/manual-para-classificacao-dos-cursos-de-graduacao-e-sequenciais-cine-brasil>. Acesso em: 17 jun. 2024.

JESUS, Laís Priscila Almeida de. **Terminologia da migração e do refúgio: início da organização de um glossário multilíngue Libras-português/LSV-Espanhol**. 2023. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.

JORGE, Leandra Souza. **O papel do tradutor-intérprete de língua de sinais e língua portuguesa na sala de aula: uma análise bibliográfico-crítica**. 2022. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Acre, Boa Vista, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/Libras/documentos/LEANDRASOUZAJORGE.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2023

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, n. 3, set./dez., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vgRJr46ZgrCmcRM5wS74ktF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2023.

LAVOR, Patrícia Lucena de. **Sala inclusiva**: uma proposta didática para professores de alunos Surdos e ouvintes. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/792>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MACHADO, Ralfh Alan Gomes. **Interlib**: ferramenta colaborativa para tradutores e intérpretes de Libras. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Núcleo de Desenvolvimento Amazônico em Engenharia, Universidade Federal do Pará, Tucuruí, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12787>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MAIA, Lucilene Pereira. **A contribuição dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a inclusão dos alunos nas escolas da rede municipal de educação de Belém**. 2009. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinicius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015.

MEC. **1º Workshop Cursos piloto REUNI Digital**. Brasília: MEC, 2022. 205 p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/reunidigital/pdf/1_workshop_reuni_digital_final.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, Fabiana Rosa Santos. **A importância do Tradutor/Intérprete de Libras para as parturientes Surdas em Boa Vista-RR**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

OLIVEIRA, Gracy Kelly Andrade Pignata. **Inclusão na Educação Superior**: novas tessituras para o campo da docência universitária. 2021. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34788>. Acesso em: 1 nov. 2023.

OLIVEIRA, Maria Auxileide da Silva. **Inclusão de estudantes com deficiência na Universidade Federal do Acre: panorama e perspectivas.** 2020. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29453>. Acesso em: 2 nov. 2023.

OLIVEIRA, Sebastião Reis de. **As formações discursivas sobre o “ser Surdo” na escola inclusiva.** 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Universidade do Estado Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1938>. Acesso em: 21 fev. 2024.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações sociais de educandos Surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior.** 2015. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015. Disponível em: https://proesp.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/09/Waldma_Mara_Menezes_de_Oliveira.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

PAZ, Cláudia Catarina Oliveira da; SANTOS, Adria Emolin Oliveira dos. **Literatura amazônica em Libras:** tradução de um conto de Antonio Juraci Siqueira. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Letras Libras) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2021. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1942>. Acesso em: 27 fev. 2024.

PAES, Daniella Martins Briaca. **A importância do tradutor e intérprete de Libras no processo de inclusão das pessoas Surdas no ensino regular:** um estudo realizado em uma escola pública de Belém. 2009. 45 f. Monografia (Especialização em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.

PARENTE JUNIOR, Fernando de Carvalho. **Competência à prova de desastres:** as habilidades dos intérpretes de libras-português em atuação remota pré e pós-pandemia. 2024. 344 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2024.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação Interlingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, 2008.

PEREIRA, Fábio da Silva. **A Formação de intérpretes de Libras-português no Pará:** uma análise sob a perspectiva da Linguística Sistêmica-Funcional. 2024. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras.** São Paulo: Editora Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Mariane Rossi. Letras Libras EaD. *In*: QUADROS, Ronice Müller de (orgs.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p. 9-35.

QUADROS, Ronice M. de *et al.* **Língua brasileira de sinais: patrimônio linguístico brasileiro** Florianópolis: Editora Garapuvu, 2018. Disponível em: <https://corpusLibras.ufsc.br/publicacoes/download?link%3DLingua%2Bbrasileira%2Bde%2B sinais%2Bebook-15841299695e6be7b169b5e1.44063933.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Macro-Jê. *In*: DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD, Alexandra (orgs.). **The Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 164-206.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. *In*: Congresso Brasileiro de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Português, 2, Florianópolis, 2010. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2010.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, v. 15, p. 197-222, 2018.

ROCHA, Cledison dos Santos; SILVA, Etaciamara Criscia Carvalho da. **Inclusão do deficiente auditivo nas escolas urbanas e rurais do Município de Mazagão-AP**. Orientadora: Santana de Jesus Miranda Melo. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo Ciências Agrárias e Biologia) – Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/683>. Acesso em: 8 fev. 2024.

ROSA, Andrea da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. 2005. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ROSA, Keila Ferreira. **Educação de Surdos: a importância do intérprete de Libras no ensino fundamental**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/6240> Acesso em 17 mar. 2024.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos Surdos**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SANDER, Ricardo. **3ª Roda de Conversas entre TILS**. Youtube, 25 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mbdFmbT1wMI>. Acesso em: 28 maio 2024.

SANTANA, Angela Maria Vasconcelos. **Educação inclusiva: uma análise sobre o processo de inclusão do aluno Surdo nas escolas públicas de Tocantinópolis**. 2020. 71 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2274>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação acadêmica e profissional. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p145>. Acesso em: 27 maio 2024.

SANTOS, Warley Martins dos. **A tradução português-Libras em debates políticos televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa**. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SANTOS, Valdinizia Falandão dos. **Atuação do Tradutor Intérprete de Língua brasileira de sinais/língua portuguesa nas escolas da rede estadual de ensino regular de Boa Vista – RR**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

SCANNAVINO, Katia Romero Felizardo *et al.* **Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002944453>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, Beatriz Teófilo. **O tradutor-intérprete comunitário no contexto fronteiriço Brasil e Venezuela: aspectos históricos e interculturais que constituem a atuação do Pe. Jesuíta Ronilson Braga junto à comunidade surda em Roraima**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

SILVA, Célia Pereira da. **Perfil do tradutor e intérprete de língua de sinais e o atendimento ao imigrante Surdo na Unidade Básica de Saúde Dr. Dimitre Ramos Grandez**. 2021. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

SILVA, Elaine Cristine Pereira da. **Acessibilidade por contratos: o tradutor e intérprete de libras educacional e os desafios da operacionalização das políticas públicas de educação de Surdos no Amapá**. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas públicas) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88824>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SILVA, Leila Cristina Silva da; FARIA, Juliana Guimarães; DUARTE, Soraya Bianca Reis. Revisão sistemática da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura no Brasil. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.65230.

SILVA, Vitória Tassara Costa. **Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português**. 2021. 201 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SILVEIRA, Bianca. **Tradutores e Intérpretes de línguas de sinais: uma reflexão sobre o perfil dos profissionais Surdos brasileiros**. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247270>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SOUZA, Rosileide dos Santos Custódio. **Educação de Surdos: uma proposta de tradução em Libras da obra literária “Vidas secas”**. 2023. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4998> Acesso em: 04 mar. 2024.

SOUZA, Thiago Viana de. **O processo das escolhas interpretativas do TILSP em contexto jurídico: uma análise sobre uma live da Escola do Poder Judiciário de Roraima - EJURR acessível em Libras**. 2022. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

TAVARES, Eliane Barth. **Citologia para estudantes Surdos: uma unidade de ensino potencialmente significativa**. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/340>. Acesso em: 15 out. 2023.

TEXEIRA, Cyndy Ketlyn Marques. **O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais - uma abordagem histórica e documental no âmbito judiciário no período de 1995 a 2017**. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

UFAM. **Projeto político pedagógico do curso Letras Libras**. Atualizado pela Resolução nº 50 CEG, de 25 de agosto de 2023. UFAM: Manaus, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_nQz2foB0qrL5rPEjsrIKngEvArZu05d/view. Acesso em: 19 fev. 2024.

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. **Mercado de trabalho de interpretação e de tradução Libras-português e suas implicações para a formação**. 2023. 275 f. Tese (Doutorado em Traducción y Estudios Interculturales e em Estudos da Tradução) – a Universidad Autònoma de Barcelona/Universidade Federal de Santa Catarina, Barcelona/Florianópolis, 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

Prezado(a) Tradutor(a) e Intérprete de Línguas de Sinais (TILSP).

Convidamos você a responder a um questionário que visa identificar o perfil dos tradutores e intérpretes da região norte do Brasil. O tempo médio para concluir o questionário é de menos de 10 minutos.

A pesquisa esta sendo conduzida pelo doutorando Fernando Eustáquio Guedes, do

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT), da Universidade Federal de Norte do Tocantins (UFNT), sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT).

Ao responder esse questionário, você declara estar informado(a) sobre de que trata pesquisa e que poderá ser contactado para suas outras etapas. Asseguramos sua privacidade e você pode retirar os dados fornecidos por você a qualquer momento, caso desista da participação.

Se considerar que mais informações sobre o andamento e os resultados da pesquisa são necessários, sinta-se à vontade para nos procurar.

Doutorando Fernando Eustáquio Guedes – (48) 98806-4238 (WhatsApp) /

fernando.guedes@ufra.edu.br

Professor Carlos Doutor Roberto Ludwig – (63)

98105-1086 (WhatsApp) / carlosletras@uft.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) – (63) 3416-5655

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

Email *

Você tem mais de 18 anos e reside em um dos Estados da região norte brasileira? *

 Sim Não

SEÇÃO 1: PERFIL DO RESPONDENTE

1. Você se considera: *

 Surdo Ouvinte Outra: _____

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

2. Qual sua faixa etária? *

- Entre 18 e 22 anos
- Entre 23 e 27 anos
- Entre 28 e 32 anos
- Entre 33 e 37 anos
- Entre 38 e 42 anos
- Entre 43 e 47 anos
- Entre 49 e 52 anos
- Mais de 53 anos
- Opção 9
- Opção 10

3. Qual seu sexo biológico? *

- Feminino
- Masculino
- Intersexo
- Prefiro não dizer
- Outra: _____

4. Em qual estado reside atualmente? *

Rondônia (RO) ▼

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

5. Há quantos anos atua como INTÉRPRETE de Libras-Português? *

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Entre 7 e 9 anos
- Entre 10 e 12 anos
- Entre 13 e 15 anos
- Mais de 15 anos

6. Há quantos anos atua como TRADUTOR de Libras-Português? *

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 3 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Entre 7 e 9 anos
- Entre 10 e 12 anos
- Entre 13 e 15 anos
- Mais de 15 anos

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

7. Sua PRINCIPAL graduação está relacionada à tradução e interpretação da Língua de Sinais? *

Sim

Não

Outra: _____

7.1. Indique a área de sua PRINCIPAL graduação: *

NÃO possuo graduação

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharias

Ciências da Saúde

Ciências Agrárias

Ciências Humanas

Linguística, Letras e Artes

Multidisciplinar

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

7. Sua PRINCIPAL graduação está relacionada à tradução e interpretação da Língua de Sinais? *

Sim

Não

Outra: _____

7.1. Indique a área de sua PRINCIPAL graduação: *

NÃO possuo graduação

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharias

Ciências da Saúde

Ciências Agrárias

Ciências Humanas

Linguística, Letras e Artes

Multidisciplinar

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

8. Com qual idade você **INICIOU** seu aprendizado em Libras? *

- Filho (a) de surdos (CODA)
- Entre 0 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Acima de 21 anos

9. Formação na área de tradução e interpretação? *

É POSSÍVEL MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- Curso **livre** de tradução e/ou interpretação em entidades representativas de surdos
- Curso **livre** de tradução e/ou interpretação em instituições **religiosas**
- Curso de extensão universitária em tradução e/ou interpretação
- Curso **profissionalizante** em tradução e/ou interpretação
- Técnico em Tradução e/ou **I**nterpretação
- Curso **Sequencial** de Formação Específica de **I**ntérpretes de Libras
- Curso **Tecnológico** em Comunicação Assistiva (Libras e Braille)
- Graduação em Letras Libras: **Bacharelado**
- Letras: Tradução e **I**nterpretação em Libras/Português: **Bacharelado**
- Letras Libras: **Bacharelado** em Tradução e **I**nterpretação
- Bacharelado** em Tradução e **I**nterpretação em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa
- Outra: _____

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

10. Qual a sua formação? *

ESCOLHA O NÍVEL MAIS ALTO

- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doutorado
- Outra: _____

11. ATUALMENTE você trabalha como: *

É POSSÍVEL MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- NÃO trabalho
- Professor(a) de Libras em instituições privadas
- Professor(a) de Libras em instituições públicas
- Professor(a) de Tradução/Interpretação em instituições privadas
- Professor(a) de Tradução/Interpretação em instituições públicas
- Tradutor e Intérprete concursado na esfera federal Nível D
- Tradutor e Intérprete concursado na esfera federal Nível E
- Tradutor e Intérprete em instituições públicas estaduais ou municipais
- Tradutor e intérprete em instituições privadas
- Tradutor e intérprete autônomo/freelance
- Outra: _____

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

12. Já PARTICIPEI de cursos sobre: *

É POSSÍVEL MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO.

- NÃO participei desses cursos
- Tradução audiovisual
- Tradução midiática/televisiva
- Tradução de vídeos para Libras
- Tradução de videoprovas para Libras
- Edição de vídeos
- Legendagem
- Outra: _____

13. Possui a certificação do ProLibras para a tradução ou interpretação em Libras? *

- Não possuo a certificação do ProLibras
- Sim, obtida em 2006
- Sim, obtida em 2007
- Sim, obtida em 2008
- Sim, obtida em 2009
- Sim, obtida em 2010
- Sim, obtida em 2013
- Sim, obtida em 2015

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

14. Você é sócio de alguma dessas associações de tradutores e intérpretes: *

- Não sou associado
- Associação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras do Acre (ASTILEAC)
- Associação dos tradutores e intérpretes de Libras português do Amapá (ASTILAP)
- Associação paraense de tradutores e intérpretes e guias - intérpretes de língua de sinais (Apgils)
- Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP)
- Associação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará (ASTILP Oeste)
- Associação dos profissionais tradutores intérpretes e guias intérpretes de língua de sinais do Estado de Rondônia (APTIGILSP RO)
- Associação dos tradutores, intérpretes e guias intérpretes de Libras do Tocantins (ATILSTO)
- Outra:
(APPIS - RO) Associação de professores, parentes, amigos e intérpretes dos surdos de Rondônia

SEÇÃO 3: REMUNERAÇÃO

1. Você é remunerado pelo seu trabalho de tradutor e intérprete? *

- SIM
- NÃO
- Outra: _____

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

2. Qual o valor, em média, foi recebido por hora para realizar o trabalho de tradução ou interpretação? (CONSIDERE O SEU ÚLTIMO TRABALHO) *

- Realizei a tradução de forma voluntária
- Recebo apenas o salário mensal
- Menos de R\$ 50,00 (cinquenta reais) por hora
- Mais de R\$ 100,00 (cem reais) e menos de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por hora
- Mais de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) e menos de R\$ 200,00 (duzentos reais) por hora
- Mais de R\$ 200,00 (duzentos reais) e menos de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) por hora
- Mais de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) e menos de R\$ 300,00 (trezentos reais) por hora
- Mais de R\$ 300,00 (trezentos reais) por hora
- NÃO SEI RESPONDER

3. Qual o valor, em média, você recebe por mês exclusivamente com o seu trabalho de tradução ou interpretação? *

- Realizo a tradução ou interpretação de forma voluntária
- Menos de R\$ 1000,00 (mil reais) por mês
- Mais de R\$ 1000,00 (mil reais) e menos de R\$ 1500,00 (mil e quinhentos reais) por mês
- Mais de R\$ 1500,00 (mil e quinhentos reais) e menos de R\$ 2000,00 (dois mil reais) por mês
- Mais de R\$ 2000,00 (dois mil reais) e menos de R\$ 2500,00 (dois mil e quinhentos reais) por mês
- Mais de R\$ 2500,00 (dois mil e quinhentos reais) e menos de R\$ 3000,00 (três mil reais) por mês
- Mais de R\$ 3000,00 (três mil reais) por mês
- NÃO SEI RESPONDER

10/10/24, 15:27

UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO TRADUTOR E DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA REGIÃO NORTE BRASILEIRA

Esse espaço é para que você, caso queira, deixe algum comentário ou observação sobre o trabalho de tradução ou interpretação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários